UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS, LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM FRANCÊS

GISELE GASPARELO VOLTANI

Avaliação e certificação em francês língua estrangeira para a mobilidade internacional de estudantes da Universidade de São Paulo

Versão corrigida

São Paulo
2015

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS, LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM FRANCÊS

GISELE GASPARELO VOLTANI

Avaliação e certificação em francês língua estrangeira para a mobilidade internacional de estudantes da Universidade de São Paulo

Versão corrigida

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

São Paulo
2015

Nome: VOLTANI, Gisele Gasparelo

Título: Avaliação e certificação em francês língua estrangeira para a mobilidade internacional de estudantes da Universidade de São Paulo

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em: 17 de setembro de 2015

Banca Examinadora

Profa. Dra. Cristina Casadei M. Pietraróia (FFLCH - USP)

Profa. Dra. Vera Lúcia Marinelli (Faculdade de Educação - USP)

AGRADECIMENTOS

À professora Heloisa Brito de Albuquerque Costa, pela preciosa orientação deste trabalho. Sem sua serenidade, escuta e disposição em seguir este percurso comigo, este trabalho jamais teria sido possível.

Ao meu amado Marcos, pelo apoio, amor e paciência nos momentos de crise e ansiedade.

À Maria Helena, Cibele e Lurdes - mãe, irmã e avó - mulheres fortes desta família que sempre me apoiaram e sempre me apoiarão em todos os projetos.

Aos professores Patrick Chardenet e Eliane Gouvêa Lousada, pelas importantes sugestões durante o exame de qualificação.

Aos entrevistados, prof. Claudio Possani, prof. Fernando Fonseca, Jean-Luc Puyau e Marc Boisson, por terem gentilmente me recebido e aceitado fazer parte desta pesquisa.

À Rogério Nóbrega e Denise Bonine, pelo empenho no levantamento dos dados em suas respectivas instituições.

A todos os amigos e colegas que com uma leitura, uma palavra de suporte ou um sorriso me fizeram acreditar na validade deste projeto.

VOLTANI, G. G. Avaliação e certificação em francês língua estrangeira para a mobilidade internacional de estudantes da Universidade de São Paulo. 2015. 255 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2015

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo discutir as características das avaliações de conhecimentos em língua francesa presentes nos processos seletivos para a mobilidade de estudantes de graduação da Universidade de São Paulo (USP). Com base nas pesquisas e estudos na área de avaliação (PERRENOUD, 1999; GATTI, 2003; CHUEIRI, 2008; LUCKESI, 2011) e certificação em língua francesa (PORCHER, 1995, 2004; CUQ; GRUCA, 2003; TAGLIANTE, 2005; NOEL-JOTHY; SAMSONIS, 2006; CHARDENET, 1999, 2011 HUVER; SPRINGER, 2011; RIBA; MEGRE, 2014), realizamos uma pesquisa documental referente à identificação dos requisitos exigidos em língua francesa quando da publicação dos editais que definem os critérios das seleções para a candidatura a mobilidade internacional para a França. Além disso, investigamos do ponto de vista dos responsáveis diretos e indiretos pelos processos seletivos, qual o lugar da certificação em francês língua estrangeira na política de internacionalização da USP. O corpus desta pesquisa consiste em editais publicados pela USP no período de 2008 a 2012, nos editais do programa Ciência sem Fronteiras entre 2011 e 2014 e, por último, em entrevistas com representantes institucionais implicados na seleção direta de candidatos e também nas políticas oficiais do governo francês no que se refere à certificação na língua. Para as análises, além do referencial teórico mencionado sobre avaliação, consideramos os trabalhos na área do francês para objetivos universitários (MANGIANTE; PARPETTE, 2004). Os resultados de nossas análises indicam que há uma diversidade de entendimentos sobre o nível exigido em relação à língua francesa para a seleção do estudante que integrará o sistema universitário francês, assim como o valor social atribuído ao documento que atesta os conhecimentos na língua, com o objetivo de validar a candidatura. Além disso, constatamos a ausência de uma política linguística adequada ao contexto de internacionalização da USP, que se expressa na falta de clareza de dispositivos de formação e de avaliação para a preparação dos estudantes que vão realizar estudos em meio universitário na França. Esta pesquisa nos ajudou a compreender a complexidade das relações entre formação, avaliação e certificação em contexto específico de mobilidade internacional. Nosso trabalho contribui com uma visão crítica que pode vir a colaborar no desenvolvimento de ações concretas para a reformulação de critérios de avaliação de competências linguísticas em francês língua estrangeira que sejam mais condizentes com as necessidades especificas às quais um estudante de graduação da USP será confrontado.

Palavras-chave: avaliação, certificação, mobilidade internacional universitária, francês língua estrangeira, referencial de competência

VOLTANI, G. G. Evaluation and certification in French foreign language for University of São Paulo undergraduates international mobility. 2015. 255 f. Thesis (Master) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2015

ABSTRACT

This dissertation aims to discuss the characteristics of knowledge evaluation in the French language that is current on selective processes for the mobility of undergraduate students in the University of São Paulo (USP). Based on the researches and studies in the area of evaluation (PERRENOUD, 1999; GATTI, 2003; CHUEIRI, 2008; LUCKESI, 2011) and French language certification (PORCHER, 1995, 2004; CUQ; GRUCA, 2003; TAGLIANTE, 2005; NOEL-JOTHY; SAMSONIS, 2006; CHARDENET, 1999, 2011 HUVER; SPRINGER, 2011; RIBA; MEGRE, 2014), we've performed a documentary research for the identification of the requirements of the French language when the publication of the notices the define the criteria of selection for applying for international mobility to France. Furthermore we've delved the point of view of those directly and indirectly responsible for selective processes which is the place of French certification, an international language, on the internationalization policy of USP. The corpus of this research consists on notices published by USP between 2008 and 2012, in the notices of the Science Without Frontiers between 2011 and 2014 and, at last, on interviews with institutional representatives involved on the direct selection of the candidates and also on the official policy of the French government with regard in certification in language. For the analysis, beyond the theoretical framework mentioned about evaluation, we've regarded the work in the area of French for college goals (MANGIANTE; PARPETTE, 2004). Our analysis results indicate that there is diversity of understanding about the level required in relation to French language for the selection of the students that will integrate the French college system, as well as the social value assigned to the document attesting knowledge in the language, in order to validate the candidacy. Moreover, we've noticed the lack of a linguistic policy that adequate to the context of internationalization of USP, which is expressed in the lack of clarity of training and evaluation devices for the preparation of students who will conduct studies in the French Academy. This research helped us to understand the complexity of the relations between training, assessment and certification in the specific context of international mobility. Our work contributes with a more critical vision that might cooperate with the development of concrete actions to reformulate the evaluation criteria of linguistic proficiency in French, foreign language, that are more consistent with the specific needs to which an USP undergraduate shall be confronted.

Key-Word: evaluation, certification, college international mobility, French foreign language, proficiency referential.

VOLTANI, G. G. Évaluation et certification en français langue étrangère pour la mobilité internationale des étudiants de l'Université de São Paulo. 2015. 255 f. Mémoire (Master) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2015

RÉSUMÉ

Ce mémoire vise discuter des caractéristiques des évaluations de connaissance en langue française présentes dans les sélections d'étudiants en Licence de l'Université de São Paulo (USP) pour la mobilité universitaire. En considérant les recherches et les études sur l'évaluation (PERRENOUD, 1999; GATTI, 2003; CHUEIRI, 2008; LUCKESI, 2011) et sur la certification en langue française (PORCHER, 1995, 2004; CUQ; GRUCA, 2003; TAGLIANTE, 2005; NOEL-JOTHY; SAMSONIS, 2006; CHARDENET, 1999, 2011 HUVER; SPRINGER, 2011; RIBA; MEGRE, 2014), nous avons recueilli des données concernant les exigences de langue française sur les documents d'appel à candidature qui définissent les critères de sélection appliqués aux candidats pour qu'ils puissent partir en échange universitaire en France. Par ailleurs, nous nous sommes intéressés par le point de vue des responsables directs et indirects par les procès de sélections sur quelle était la place de la certification en français langue étrangère dans la politique d'internationalisation de l'USP. Notre corpus de recherche se compose de documents d'appel à candidature publiés par l'USP de 2008 à 2012, de documents d'appel à candidature du programme Science sans Frontières de 2011 à 2014 et, finalement, d'entretiens avec des représentants institutionnels impliqués dans la sélection de candidats aussi bien que dans la politique officielle du gouvernement français en ce qui concerne la certification en langue. Pour nos analyses, au delà des études mentionnées sur l'évaluation, nous avons considéré également les recherches en français sur objectif universitaire (MANGIANTE; PARPETTE, 2004). Les résultats de nos analyses indiquent qu'il y a une diversité de compréhensions à propos des niveaux exigés en langue française dans la sélection de l'étudiant qui va intégrer le système universitaire français, aussi bien que sur la valeur sociale attribuée aux documents qui attestent les connaissances de langue ayant pour objectif valider la candidature. Ainsi, nous avons constaté l'absence d'une politique linguistique adéquate au contexte d'internationalisation de l'USP, manifestée par le manque de clarté de dispositifs de formation et d'évaluation pour la préparation des étudiants qui partent étudier aux universités de la France. Cette recherche nous a permis de mieux comprendre la complexité des relations entre formation, évaluation et certification dans le contexte particulier de la mobilité universitaire internationale. Notre travail contribue à porter un regard critique sur ce thème, ce qui peut être pris en compte pour le développement d'actions concrètes vers la formulation de critères d'évaluation de compétences linguistiques en français langue étrangère qui soit plus compatibles aux besoins particuliers auxquels un étudiant en licence de l'USP doit faire face.

Mots-clés: évaluation, certification, mobilité internationale universitaire, français langue étrangère, référentiel de compétence

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Divisão dos níveis no CECR 46
Figura 2 - Exemplo primeira página do exame DELF B2 53
Figura 3 - Exemplo exercício de compreensão oral do exame DELF B2 54
Figura 4 - Exemplo de exercício de compreensão oral do exame TCF 55
Figura 5 - Exemplo de enunciado de produção escrita do exame DELF B2 56
Figura 6 - Exemplo de questão da prova TEF, seção C, para a compreensão oral 60
Figura 7 - Exemplo de enunciado de produção escrita do exame TEF 61
Figura 8 - Interpretação dos resultados obtidos no exame CAPES/CNPq da Aliança Francesa de São Paulo 62
Figura 9- O *Cours Magistral* no centro de contextos superpostos 83
Figura 10 - Processo de recepção e produção no contexto universitário francês 87
Figura 11 - PE em contexto universitário francês e *tâches* linguageiras correspondentes. 89
Figura 12 – Plataforma FILIPE 91
Figura 13 - Carta de competências para a integração universitária 92
Figura 14 - Exemplo de atividade para nível B2 em FOU 93
Figura 15 - Mensagens de divulgação de eventos sobre a mobilidade internacional na EP 106
Figura 16 - Cooperações vigentes entre USP e outros países (2014) 113
Figura 17 - Mobilidade alunos USP de graduação no exterior (2014) 114
Figura 18 - Alunos de graduação que participaram do Programa Ciência sem Fronteiras entre 2012 e 2014 117
Figura 19 - Esquema utilizado para agrupamento dos dados presentes nos editais publicados pela Aucani 121
Figura 20 - A "proficiência" no site da AFSP associada às avaliações certificativas ... 139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução histórica dos tipos de coerência das unidades didáticas ("entradas") em didática escolar de línguas -culturas estrangeiras na França 33

Quadro 2 - Exames em FLE aceitos em processos seletivos de universidades no Brasil..... 49

Quadro 3 - Comparação entre a antiga e a atual versão do DELF/DALF 51

Quadro 4 - Distribuição do tempo no DELF (tempo máximo indicado na prova)... 51

Quadro 5 - Modalidades do TCF 58

Quadro 6 - Taxonomia de Bloom (1969) e trilogia de Landsheere (1984) 68

Quadro 7 - Sistema LMD pós Processo de Bolonha 78

Quadro 8 - Conteúdos das formações em FOU 82

Quadro 9 - Tipologia das produções escritas universitárias 88

Quadro 10 - Dados totais de mobilidade de alunos da graduação entre 2004 e 2013 - Anuário USP 112

Quadro 11 - Utilização do programa Bolsa Mérito USP 116

Quadro 12 - Editais da Aucani para alunos de graduação 2008 -2011 - língua francesa 122

Quadro 13 - Editais da Aucani para alunos de graduação 2008 -2011 - língua inglesa 124

Quadro 14 - Editais da Aucani para alunos de graduação 2011 -2012 - língua francesa 125

Quadro 15 - Organização dos dados obtidos no edital 287 / 2012 126

Quadro 16 - Lista dos editais do programa CsF (2011 - 2014) por país de destino 127

Quadro 17 - Exigências acerca de conhecimento de LE do programa CsF (2011 - 2014) - línguas francesa e inglesa 127

Quadro 18 - Exigências acerca de conhecimento de LE do programa CsF (2011 - 2014) - línguas espanhola e italiana 128

Quadro 19 - Dados temáticos comparativos identificados nas entrevistas 130

Quadro 20 - Comparação acerca da exigência de certificação para língua francesa e inglesa nos editais da Aucani (2008 - 2011) 140

Quadro 21 - Editais com vagas para alunos de graduação para universidades francófonas segundo as exigências de FLE (2008 - 2011) 141

Quadro 22 - Denominação da exigência em LE nos editais da Aucani (2008 -2011) 142

Quadro 23 - Enunciados de provas de produção escrita em LE aplicadas pela Aucani em 2009..... 144

Quadro 24 - Subgrupos para análise de editais da Aucani (2011 - 2012) 148

Quadro 25 - Exigências de LE constantes no edital 287/ 2012 152

Quadro 26 - Exigências acerca de conhecimento de FLE do programa CsF (2011 - 2014) - língua francesa 154

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Editais publicados pela Aucani segundo língua estrangeira (2008 - 2012) 120

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFSP	Aliança Francesa de São Paulo
ALTE	*Association of Language Testers in Europe* (Associação de Examinadores de Línguas na Europa)
Aucani	Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional
Brafitec	*Brasil France Ingénieurs Technologie*
Cadre	*Cadre Européen Commun de Référence pour les langues* (Quadro Europeu Comum de Referencia para Línguas)
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCIP	*Chambre de Commerce et d'Industrie de Paris* (Câmara de Comércio e de Indústria de Paris)
CE	Compreensão escrita
CECR	*Cadre Européen Commun de Référence pour les langues* (Quadro Europeu Comum de Referencia para Línguas)
CIEP	*Centre International d'Études Pédagogiques* (Centro Internacional de Estudos Pedagógicos)
CM	*Cours Magistral*
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CO	Compreensão oral
CRInt	Comissão de Relações Internacionais
CsF	Ciência sem Fronteiras
DALF	*Diplôme Approfondi de Langue Française* (Diploma Aprofundado de Língua Francesa)
DDL	Didática das línguas
DELF	*Diplôme d'Études en Langue Française* (Diploma de Estudos em Língua Francesa)
Échelle	*Échelle québécoise des niveaux de compétence en français des personnes immigrantes adultes* (Escala quebequense de níveis de competência de pessoas imigrantes adultas)
ECTS	*European Credit Transfert and Accumulation System* (Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos)
EP	Escola Politécnica
PE	Produção escrita
EEES	Espaço Europeu de Ensino Superior
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
PO	Produção oral
FLE	*Français Langue Étrangère* (Francês Língua Estrangeira)
FOU	*Français sur Objectif Universitaire* (Francês para Objetivo Universitário)
FsF	Francês sem Fronteiras
IES	Instituição de Ensino Superior
IsF	Inglês sem Fronteiras
LE	Língua estrangeira
LMD	*Licence - Master - Doctorat* (Graduação - Mestrado - Doutorado)
Pisa	*Programme for International Student Assessment* (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PDN	*Prise de notes*
QCM	*Question à Choix Multiple* (Questões de Múltipla Escolha)

Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SGAV	*Structuro-globale Audio-visuelle* (Estrutural Global Audio-visual)
TCF	*Test de Connaissance du Français* (Teste de Conhecimentos de Francês)
TCF/ DAP	*TCF/Demande d'Admission Préalable* (TCF / Pedido de Admissão Prévio)
TEF	*Test d'Évaluation de Français* (Teste de Avaliação de Francês)
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....16
I. Histórico da pesquisa..... 17
II. Objetivos e perguntas de pesquisa 19
III. Organização da dissertação 19

AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO: (IN)DEFINIÇÕES 21
Capítulo 1 Avaliações e Avaliação da Aprendizagem em Língua Estrangeira 22
1.1. Avaliações em contexto educacional 22
1.2. Avaliações em Francês Língua Estrangeira 31

Capítulo 2 Avaliações Certificativas e Contexto de Mobilidade Universitária 42
2.1. O valor social atribuído às certificações 42
2.2. Avaliações certificativas em Francês Língua Estrangeira 45
2.2.1.DELF/DALF 49
2.2.2.TCF 57
2.2.3.TEF 59
2.2.4. Prova CAPES/CNPq 61
2.3. Conceituando as definições de teste, certificação e diploma 63
2.3.1. Condições de validação das certificações internacionais 66
2.3.2. Abordagens críticas acerca das certificações 70
2.4. O contexto universitário francês 75
2.4.1. O processo de Bologna e seu impacto nos acordos de internacionalização 76
2.4.2. A formação e o referencial de competências em língua francesa para a mobilidade universitária 80

A PESQUISA 94
Capítulo 3 Delimitando o Contexto de Pesquisa seus Participantes..... 95
3.1. Contexto da pesquisa 98
3.1.1. A mobilidade internacional dos estudantes na USP: aspectos institucionais 98
3.2. Os participantes 101
3.2.1. A pesquisadora 101

3.2.2. Os entrevistados: os diferentes papéis na mobilidade universitária internacional 104
3.3. A produção de dados 109
3.3.1. Anuários e dados sobre a mobilidade 111
3.3.2. Editais Aucani e Ciência sem Fronteiras 119
3.3.3. Entrevistas 129

DADOS SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO NA USP 132
Capítulo 4 Processos Seletivos ao Longo dos Anos: Definindo Níveis, Documentações e Processos de Avaliação em LE 133
4.1. Editais publicados pela Aucani (2008-2011): tentativas de uniformização de processos seletivos internos 134
4.2. Editais publicados pela Aucani (2011-2012) e CsF (2011-2014): o lugar institucional da certificação 147
4.3. Processos seletivos e formação em línguas estrangeiras para a mobilidade universitária 158

CONSIDERAÇÕES FINAIS 162

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 166

ANEXOS 171

APÊNDICES 223

INTRODUÇÃO

Nosso projeto de pesquisa está inserido no contexto da internacionalização da Universidade de São Paulo (USP) e surge de questionamentos acerca dos processos seletivos aos quais os estudantes são submetidos especialmente no que tange os critérios de conhecimentos em francês língua estrangeira (FLE).

A partir de 2004, os dados disponíveis nos Anuários sobre a mobilidade universitária internacional na USP, segundo o site internet da instituição, apontam as primeiras referências quantitativas em relação ao intercâmbio de estudantes. Nos anos posteriores as informações acerca do assunto foram evoluindo, passando a discriminar a quantidade de estudantes envolvidos em intercâmbios, divididos por sexo e país de origem (no caso dos estrangeiros) ou país de destino (no caso dos estudantes brasileiros), além de mencionar as faculdades e os institutos da USP aos quais estavam ligados. A evolução no tratamento dos dados é um indicador da crescente importância dos programas de internacionalização na universidade. A França sempre esteve entre os primeiros destinos dos estudantes da USP, como mostraremos ao longo deste trabalho.

Neste sentido, nos interessamos pelos processos de avaliação pelos quais os estudantes brasileiros são selecionados dentro da USP, sobretudo no que diz respeito aos conhecimentos em língua francês estrangeira. Para melhor compreendermos estes processos, coletamos dados relativos aos editais de chamada com o oferecimento de vagas exclusivamente para alunos de graduação da USP, entre os anos de 2008 e 2011. Em âmbito nacional, um programa de internacionalização dirigido pelo governo federal, o Ciência sem Fronteiras, teve impacto no contexto de nossa pesquisa e, por esta razão, consultamos igualmente os editais do referido programa, publicados desde seu lançamento, em 2011, até 2014. Os períodos delimitados para a coleta de dados estão relacionados ao crescimento da quantidade de estudantes de graduação beneficiados por programas de intercâmbio internacional e, também, aos limites documentais encontrados, como mostraremos no desenvolvimento de nosso texto. Além dos dados coletados dos documentos acima citados, realizamos entrevistas com responsáveis implicados direta ou indiretamente em políticas de formação linguística, avaliação e/ou certificação de conhecimentos em francês língua estrangeira no Brasil

Interessou-nos compreender de que maneira o conhecimento em língua francesa, enquanto pré-requisito para os candidatos brasileiros postulantes a uma vaga de intercâmbio

em estabelecimentos de ensino superior francês, aparecia no rol da documentação exigida no processo seletivo, quais documentos eram aceitos nos dossiês de candidatura e como se dava a avaliação nos processos internos de seleção na USP. Desta forma, procuramos as definições de processos avaliativos em língua estrangeira, e particularmente em francês, nas abordagens teóricas sobre o assunto (PORCHER, 1995, 2004; CUQ; GRUCA, 2003; TAGLIANTE, 2005; NOEL-JOTHY; SAMPSONIS, 2006; CHARDENET, 1999, 2011; HUVER; SPRINGER, 2011; RIBA; MEGRE, 2014).

Tendo em vista o contexto de recepção dos estudantes brasileiros nas universidades francesas, buscamos igualmente compreender quais as necessidades estavam implicadas em sua formação antes da partida da USP. Para tanto, as pesquisas na área do francês para objetivo universitário (FOU) de Mangiante e Parpette (2011) ofereceram um aporte teórico importante.

I. Histórico da pesquisa

Em agosto de 2012 ingressei no programa de mestrado em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês com um projeto intitulado "Avaliação em FLE: o papel do professor" cujo intuito era de investigar os processos de avaliação formativa na Aliança Francesa de São Paulo (AFSP), onde trabalho. É preciso dizer que nesta época, a instituição passava por várias discussões e reformulações no que diz respeito às avaliações praticadas nos diferentes momentos do percurso do aluno: avaliação prognóstica (o teste de nível, avaliação feita antes de entrar no curso da AFSP com pessoas que já tivessem estudado a língua francesa anteriormente), a avaliação formativa e somativa durante o curso da AFSP. Um ano antes, a rede das AF do Brasil decidiu mudar os livros utilizados em seus cursos, adotando a coleção *Écho* da editora CLE International, além de alinhar a nomenclatura das etapas do seu curso com aquela utilizada pelo *Cadre Européen Commum de Référence* (doravante CECR). Até esta dada, os cursos eram nomeados da seguinte forma: curso básico (CB), curso intermediário (CI), curso avançado (CA) e curso superior (CS), cada qual subdividido em etapas numeradas (CB1, CB2, CI1 e assim por diante). A partir de 2011 os cursos passaram a utilizar os nomes A1, A2, B1, B2, C1, C2, tal como discriminado no CECR, com subdivisões particulares da organização interna da instituição (A1.1 e A1.2, A2.1,

A2.2 e assim por diante). Assim, duas alterações significativas para o trabalho das equipes pedagógicas convergiam de uma só vez, proporcionando um momento de mudanças e reflexões e um campo fértil para o desenvolvimento de uma pesquisa.

Contudo, dois fatores vieram a contribuir para a mudança em relação à temática inicial: as dificuldades em envolver alunos da AFSP em uma pesquisa externa à instituição, e, sobretudo, a contribuição de reflexões originadas durante a realização das disciplinas do programa de mestrado nos primeiros semestres. Por meio das reflexões durante a preparação de trabalhos para as disciplinas obrigatórias, do processo de leitura bibliográfica e das reuniões com a orientadora, a pesquisa encaminhou-se para outra direção, mas ainda na área da avaliação. O presente trabalho, intitulado "Avaliação e certificação em francês língua estrangeira para a mobilidade internacional de estudantes da Universidade de São Paulo" é resultado deste processo.

Em 2013 cursei uma disciplina relacionada ao ensino-aprendizagem de gêneros textuais em língua estrangeira e a produção escrita universitária[1]. Vários aspectos foram importantes para minha formação, pois minhas licenciaturas foram cursadas na área de História (concluída em 2003) e Pedagogia (concluída em 2010) e então esta disciplina foi fundamental para o contato com as teorias ligadas à conceitualização dos gêneros no ensino aprendizagem de línguas estrangeiras.

Em seguida, cursei uma disciplina sobre a Metodologia do Francês para Objetivo Universitário (doravante FOU)[2] que estava de certa forma alicerçada nos conceitos da disciplina anterior. A proposta era de identificar, refletir e problematizar as produções escritas solicitadas no contexto universitário francês. No seu desenvolvimento, as pesquisas da área do FOU buscavam elaborar um referencial de competências para compreender e avaliar as produções escritas exigidas nas instituições do ensino superior francês. Com algumas leituras já feitas sobre o tema da avaliação, minha pesquisa já havia constatado a importância das avaliações certificativas em língua estrangeira, sobretudo no contexto de mobilidade universitária. Foi assim que meu projeto sobre a avaliação se consolidou no tema da certificação em FLE no contexto de mobilidade universitária da USP.

---

[1] Disciplina FLM5339 - Reflexões e Práticas sobre o Ensino-Aprendizagem de Gêneros Textuais em Língua Estrangeira e sobre a Produção Escrita Universitária, ministrada pela Profa. Dra. Eliane Lousada.

[2] Disciplina FLM5448 - Metodologia do Ensino do Francês para Objetivo Universitário (FOU), ministrada pelo professor convidado Jean-Marc Mangiante, professor-pesquisador em didática de línguas pela *Université d'Artois*, França.

II. Objetivos e perguntas de pesquisa

Esta pesquisa tem por objetivo analisar e discutir as características das avaliações de conhecimentos em língua francesa envolvidos nos processos seletivos para a mobilidade de estudantes de graduação da Universidade de São Paulo (USP). Partimos do princípio de que as instâncias envolvidas nos processos de seleção estão imersas em contextos mais amplos de decisão social, política e econômica.

No desenvolvimento da pesquisa buscamos responder às seguintes perguntas:

- Quais são os procedimentos adotados pelos responsáveis diretos, quando da avaliação em francês língua estrangeira, ao selecionarem os estudantes para o intercâmbio universitário na USP?
- O que podemos observar, em relação ao contexto específico da mobilidade universitária, sobre o papel social e institucional de avaliações e certificações em francês língua estrangeira?
- Quais seriam os referenciais de competência para avaliar os conhecimentos em língua francesa específicos para os programas de mobilidade?

III. Organização da dissertação

O trabalho está dividido em quatro capítulos. Nos dois primeiros trazemos a fundamentação teórica que é base desta pesquisa.

O primeiro capítulo está dividido em dois itens. No item 1.1, discutimos os conceitos de avaliação em contexto educacional mais amplo, a complexidade do tema e a tipologia de instrumentos de avaliação que é mais amplamente adotada, no intuito de compreender em que contexto a avaliação em língua estrangeira foi estabelecida. No item seguinte, 1.2, abordamos a avaliação no contexto específico do ensino-aprendizagem do FLE, examinando como as diferentes metodologias trataram a questão da avaliação e elaboraram instrumentos avaliativos consonantes aos seus objetivos de ensino.

O segundo capítulo está centrado na avaliação certificativa e sua relação com o contexto de mobilidade universitária, encontrando-se dividido em quatro itens. O item 2.1, trata do valor social atribuído a certificação nas suas diferentes instâncias de circulação. No

item 2.2, abordamos a harmonização das avaliações certificativas em FLE em torno dos níveis do *Cadre Européen Commun de Réference* (CECR - Quadro Europeu Comum de Referência) e, nos subitens, repertoriamos as principais certificações em FLE. No item seguinte, 2.3, tratamos dos conceitos envolvidos nas avaliações certificativas, da validação internacional dentre as certificações descritas e também de algumas abordagens críticas em relação à adoção indiscriminada da certificação em diferentes instâncias sociais. Finalmente, no item 2.4, examinamos o contexto universitário francês, suas especificidades e a proposta de referencial de competências adaptado a este contexto.

No terceiro capítulo descrevemos a metodologia adotada na pesquisa. Caracterizaremos os envolvidos na pesquisa e o contexto da coleta dos dados. Os dados coletados foram repertoriados e organizados de maneira a conduzir nossas análises que serão feitas em capítulo posterior.

O quarto capítulo se refere à análise dos dados e está dividido em três itens. O dois primeiros mostram a evolução dos processos de avaliação em FLE, para a seleção de candidatos a mobilidade internacional, ocorridos exclusivamente no interior de órgãos da USP e as relações com a adoção da certificação em língua estrangeira, introduzidas pelo programa Ciência sem Fronteira, de âmbito nacional. Finalmente, o terceiro item aponta os discursos e iniciativas de formação de estudantes em línguas estrangeiras com vistas a mobilidade universitária internacional.

Nas considerações finais, retomamos os principais pontos abordados e desenvolveremos uma reflexão sobre as contribuições da pesquisa acerca dos processos de avaliação existentes na universidade de outras alternativas a serem desenvolvidas.

AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO: (IN)DEFINIÇÕES

Capítulo 1 - Avaliações e avaliação da aprendizagem em língua estrangeira

1.1. Avaliações em contexto educacional

Durante nossa vida e em diferentes situações do cotidiano, no ambiente de trabalho ou na escola, na universidade, nas relações pessoais, em momentos de lazer, com amigos, família, estamos, constantemente, inseridos em contextos nos quais, ao mesmo tempo, avaliamos e somos avaliados. Preenchemos enquetes de satisfação em lojas ou sites de compras, acompanhamos concursos na televisão que julgam o melhor cantor, a melhor programação, somos avaliados na empresa em que trabalhamos, avaliamos um produto antes da compra, realizamos testes, provas e exames enfim, poderíamos continuar enumerando diferentes situações que indicam uma familiaridade com o ato de avaliar e o de ser avaliado.

A diversidade de contextos traz também uma série de situações ou práticas de avaliação que nos colocam diante de etapas ou processos que podem determinar e direcionar carreiras e percursos escolares e/ou acadêmicos, quando, por exemplo, da tomada de decisões para selecionar profissionais para um cargo em uma instituição/empresa, a passagem de um nível a outro em um sistema escolar ou ainda a realização de exames para obtenção de atestados, diplomas ou certificações cujo objetivo é medir, avaliar e atestar determinados conhecimentos.

> [...] nossa vida cotidiana é hoje repleta de situações onde nosso estado, nossos atos, nossas produções são ou serão, de uma maneira ou de outra avaliadas : o peso no nascimento, o percurso escolar, os hábitos de consumo, a procura de um emprego, um pedido de empréstimo, uma avaliação de saúde, tudo é mensurado e leva a um julgamento ou a uma justificativa[3]. (CHARDENET, 1999, p.5)

A avaliação, enquanto ato social insere-se, assim, no contexto da sociedade civil, em diferentes âmbitos de atuação do indivíduo que, aos poucos, vai criando representações sobre o conceito de acordo com as práticas que vivencia em seu cotidiano pessoal, profissional e ou escolar/acadêmico. Enquanto ator social, o indivíduo também age e reage, influenciando e modificando as situações de avaliação nas quais está inserido.

Segundo Chardenet (1999)

---

[3] Tradução nossa. Texto original "notre vie quotidienne est aujourd'hui parsemée de situations où notre état, nos actes, nos productions sont ou seront, d'une façon ou de l'autre évalués : le poids à la naissance, le parcours scolaire, les habitudes de consommation, la recherche d'un emploi, une demande de prêt, un bilan de santé, tout est mesuré et aboutit à un jugement ou à une justification".

> Estes atos [avaliativos]que tomam por objeto produções ou comportamentos são, algumas vezes, simples opiniões cujo valor pragmático depende da autoridade daquele que a emite, outras vezes são os procedimentos sociais pesados e complexos (teste, exame, concurso, auditoria, *expertise*) que reposam sobre processos mais ou menos explícitos e transparentes. (CHARDENET, 1999, p.6)[4]

Em contextos institucionais ou empresariais ligados ao mundo do trabalho, as avaliações são utilizadas para processos seletivos, promoção na carreira, elaboração de diretrizes, políticas públicas ou privadas e ainda, para a tomada de decisões em relação aos investimentos em uma determinada área, entre outras situações.

Além das situações acima, é importante considerar a contextualização política, social e cultural da sociedade na qual a avaliação (ou as situações de avaliação) está inserida e como a interpretação dos resultados será feita. Processos avaliativos respondem, portanto, aos interesses de diferentes áreas: institucional (onde se realiza), social (para quem), cultural, pois está de acordo com práticas culturalmente instaladas e reconhecidas oficialmente em um determinado contexto. As particularidades e especificidades ligadas a esses aspectos definem também como a avaliação será realizada e os instrumentos que serão escolhidos para que os objetivos do avaliador sejam atingidos. Chardenet (1999) enfatiza que a avaliação está ao serviço de funções sociais ligadas à educação, à formação e aos processos seletivos.

Podemos dizer, assim, que o ato de avaliar é complexo, pois ele envolve várias lógicas e concepções, situações de avaliação, sujeitos (avaliadores e avaliados) e objetivos bem definidos. Isto significa que para compreender um sistema de avaliação instaurado em uma instituição, é necessário responder a algumas perguntas: em que momento avaliar, por que avaliar, como avaliar, como interpretar os resultados e quais suas consequências em nível individual e institucional, em contextos profissionais e educacionais (escolares e/ou acadêmicos).

No que se refere a contextos educacionais, contextos nos quais esta pesquisa foi desenvolvida, podemos dizer, num primeiro momento, que os sujeitos implicados – responsáveis institucionais, professores e alunos – apresentam também uma familiaridade com o tema, pois na escola estão constantemente avaliando e sendo avaliados por meio de diferentes instrumentos.

---

[4] Tradução nossa. Texto original. “Ces actes qui prennent pour objet des productions ou des comportements sont parfois de simples avis dont la valeur pragmatique dépend de l’autorité de celui qui l’émet, parfois des procédures sociales lourdes et complexes (test, examen, concours, audit, expertise) qui reposent sur des procédés plus ou moins explicites et transparents".

De maneira geral, tradicionalmente, o objetivo da avaliação nestes contextos é o de medir, verificar, atestar conhecimentos adquiridos, por meio de exames, provas, exercícios, atividades, além de atribuir notas e conceitos, visando ao fim de um processo, certificar, como afirma Perrenoud (1999):

> Avaliar é – cedo ou tarde – criar hierarquias de excelência, em função das quais se decidirão a progressão no curso seguido, a seleção no início do secundário, a orientação para diversos tipos de estudos, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e, frequentemente, a contratação. (PERRENOUD, 1999, p.9)

A função certificativa do processo de avaliação serve, sobretudo, aos agentes exteriores ao contexto escolar, como veremos no capítulo 2. Para os sujeitos envolvidos neste processo internamente, os resultados informados pela avaliação têm ainda a função reguladora e classificatória, podendo ser de caráter objetivo/quantitativo ou subjetivo/qualitativo (HUVER; SPRINGER, 2011, p.5). Neste sentido, Riba e Megre (2014) afirmam que:

> Existe uma forte demanda de avaliações, pessoais ou institucionais, destinadas seja a regular as aprendizagens, seja a selecionar a excelência, todas motivadas pelas necessidades de uma sociedade onde a mobilidade das trocas se acentua, frequentemente sustentada pelas vontades políticas afirmadas. (RIBA; MEGRE, 2014, p. 29)[5]

No contexto da educação no Brasil, por exemplo, vemos há alguns anos provas federais, estatuais ou municipais (Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, Prova Brasil, Saeb, Provinha Brasil entre outras) aplicadas com vistas a mesurar a qualidade do ensino em seus sistemas educativos e que balizam também futuros investimentos financeiros de acordo com os resultados obtidos.

No que se refere ao Enem[6], criado em 1998, seu objetivo era inicialmente, o de avaliar o desempenho dos alunos ao término da escolaridade básica, verificando em que medida ocorreu o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o exercício pleno da cidadania segundo a legislação vigente. Há vários anos, outra função social lhe foi atribuída, na medida em que seus resultados são validados e servem como porta de acesso ao ensino superior brasileiro, em universidades federais e estaduais.

---

[5] Tradução nossa. Texto original "Il existe une forte demande d'évaluations, personnelles ou institutionnelles, destinées soit à réguler les apprentissages, soit à sélectionner l'excellence, toutes motivés par les besoins d'une société où la mobilité des échanges s'accentue, souvent soutenue par des volontés politiques affirmées".

[6] Mais detalhamentos sobre informações, legislação, relatórios disponíveis em <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem - consultado em dezembro/12>. Acesso em: 13 dez. 2012.

Outro exemplo, em nível internacional é o exame Pisa[7], que compara por meio de provas o desempenho de alunos oriundos de diferentes países nas áreas de matemática, leitura e ciências. Tal exame é utilizado como referência para políticas públicas na área de educação em âmbito nacional e internacional.

Em se tratando de processos avaliativos, diversas áreas do conhecimento se interessam pelo tema, dentre elas, a pedagogia, a sociologia e a análise discursiva, cada qual abordando a temática sob sua perspectiva.

Dentre as abordagens possíveis na pedagogia, está aquela que investiga particularmente os instrumentos utilizados para avaliar o conhecimento do ponto de vista do aprendiz em relação ao seu desenvolvimento cognitivo. Foi assim que, durante o início do século XX, a denominada Pedagogia tecnicista, derivada das pesquisas da psicologia comportamental, concentrou suas pesquisas na criação de instrumentos de medição de aquisição da aprendizagem. Por meio de mudanças comportamentais verificáveis através de testes de comportamento, esta corrente de pesquisadores procurou aproximar-se de modelos ditos "confiáveis" criando elementos que lhe confeririam um caráter científico. Este modelo positivista/mecanicista de ciência da avaliação escolar tinha como objetivo validar a maneira pela qual um instrumento de avaliação é utilizado, conferindo-lhe um valor técnico, cultural e social em relação ao contexto onde é aplicado.

Ainda dentro da perspectiva psicopedagógica, segundo Chueiri (2008), há uma abordagem que concentra seus esforços em compreender de que forma a avaliação está contida em um sistema de ideias e concepções acerca de um determinado conhecimento, da função da educação escolar e do papel do professor (avaliador) e do aluno (aprendiz).

> Nessa direção, podemos partir do pressuposto de que a avaliação, como prática escolar, não é uma atividade neutra ou meramente técnica, isto é, não se dá num vazio conceitual, mas é dimensionada por um modelo teórico de mundo, de ciência e de educação, traduzida em prática pedagógica. Um segundo pressuposto é que a prática de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem ocorre por meio da relação pedagógica que envolve intencionalidades de ação, objetivadas em condutas, atitudes e habilidades dos atores envolvidos. Na condição de avaliador desse processo, o professor interpreta e atribui sentidos e significados à avaliação escolar, produzindo conhecimentos e representações a respeito da avaliação e acerca de seu papel como avaliador, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos. (CHUEIRI, 2008, p.52)

Neste sentido, o papel do professor-avaliador é colocado em evidência, contrapondo-se aos pressupostos de uma avaliação neutra e isenta de subjetividades, característica do

[7] Outras informações sobre o exame em português disponíveis em <http://www.gave.min-edu.pt/np3/157.html>. Acesso em: 13 dez. 2012.

modelo tecnicista. Ao admitir-se a subjetividade do professor-avaliador no processo avaliativo, outros aspectos são incorporados, como a presença de relações de poder que se estabelecem entre aprendizes-avaliados e professores-avaliadores.

A abordagem sociológica da avaliação mostra esta relação de poder e podemos mencionar, por exemplo, as análises feitas por Bourdieu (2003) sobre os mecanismos de seleção e classificação (que incluíam práticas avaliativas escolares) dos alunos no sistema escolar francês. Bourdieu identificou de que maneira currículos e processos avaliativos escolares serviriam para a manutenção do *status quo* da sociedade, ou seja, a preservação da divisão entre dominantes e dominados. No contexto em que esta abordagem sociológica foi proposta por Bourdieu, o acesso à escola era percebido como uma vitória dos movimentos sociais, uma possibilidade de ascensão socioeconômica dos desfavorecidos. A crítica de Bourdieu se refere ao fato da escola ser constituída de referências das classes dominantes e que seu funcionamento (currículo e avaliações), longe de proporcionar a ascensão social prometida, mantém a organização de classes tal como está estruturada.

> Com efeito, para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre crianças das diferentes classes sociais. Em outras palavras, tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura. (BOURDIEU, 2003, p.53)

Chardenet (2011, 2013), ao se referir à temática, propõe uma abordagem da avaliação pelo viés dos discursos subjacentes dos diversos sujeitos envolvidos no ato de avaliar. Assim, no momento da avaliação, o conteúdo é menos importante que as modalizações dos discursos envolvidos. São os discursos implícitos nas produções do avaliado (entre o que ele sabe e o que ele acha que o avaliador quer verificar se ele sabe) e do avaliador (entre o que ele deve avaliar em matéria de conteúdos e também nas concepções de avaliação que ele valoriza), que o autor se propõe a destacar.

> A tensão da avaliação na aprendizagem não escapa ao fato de que se trata de um contexto acional de comunicação (o avaliado responde à problemática colocada pela prova assim como a uma questão nunca feita mas sempre presente: o que o avaliador espera de mim?), de palavras sobre palavras e de alteração que caracteriza a apropriação de um discurso. [...] O sentido, nos discursos de avaliação, se revela de uma coerência complexa entre o sentido do ato de avaliação (seus objetivos) e o sentido do discurso simulado, entre: os enunciados diretivos (processos desencadeadores) destinados à provocar enunciados resposta; enunciados resposta

> cujo desafio é de compreender o esperado avaliativo, assim como de participar da situação. (CHARDENET, 2013, p.47)[8]

Outro aspecto a ser ressaltado diz respeito à noção de avaliação como sistema, à qual Porcher se refere quando afirma que "a avaliação é o nó dos atos do ensino. Aquele que controla a avaliação, controla todo o sistema" (PORCHER, 1995, p.46)[9].

Nos sistemas educacionais, avaliar significa definir objetivos, formas e instrumentos, assim que se instaura o compromisso educativo de ensino-aprendizagem que está ancorado a um projeto pedagógico, cujas diretrizes gerais foram estabelecidas de acordo com as políticas nacionais. A aprendizagem que se desenvolve em um ambiente escolar está organizada em objetivos e pressupõe que o aprendiz realize (com sucesso) um percurso determinado pelo sistema. Ao fim de um ciclo, um ano, um módulo ou outra medida de tempo ou unidade didática, a avaliação é feita no intuito de medir e julgar a aquisição de conteúdos e/ou o desenvolvimento de habilidades determinando, determinando se o aprendiz está apto ou não a continuar avançando de acordo com a estrutura do sistema no qual está inserido. É intrínseco, portanto, a uma concepção de avaliação a tarefa de mesurar a progressão e avaliar se os objetivos estão sendo alcançados, de acordo com cada instituição escolar ou acadêmica e em diversas situações de ensino-aprendizagem.

> O grau de aquisição de conhecimentos e de competências deve ser avaliado por alguém, e esse julgamento deve ser sustentado por uma instituição para se tornar mais do que uma simples apreciação subjetiva e para fundar decisões de seleção de orientação ou de certificação. (PERRENOUD, 1999, p.25)

Neste contexto complexo de avaliação, os instrumentos foram se modificando ao longo do tempo, adequando-se às diferentes situações de ensino-aprendizagem que igualmente se modificaram. Neste sentido, os estudos, análise e reflexões sobre o tema identificaram uma variedade de funções/instrumentos, que foram agrupados em três grandes classes de acordo com suas funções e objetivos dentro de contextos de ensino-aprendizagem: avaliação somativa, avaliação formativa e avaliação prospectiva ou diagnóstica.

---

[8] Tradução nossa. Texto original: "La contrainte d'évaluation dans l'apprentissage n'échappe pas au fait qu'il s'agit bien d'un contexte actionnel de communication (l'évaluataire répond autant à la problématique posée par l'épreuve, qu'à une question jamais posée mais toujours présente: qu'est-ce que l'évaluateur attend de moi?), de paroles sur paroles et d'altération qui caractérise l'appropriation d'un discours. [...] Le sens, dans les discours d'évaluation, relève d'une cohérence complexe entre le sens de l'acte d'évaluation (ses objectifs) et le sens du discours simulé, entre: des énoncés directeurs (procédés déclencheurs) destinés à provoquer des énoncés réponse; des énoncés réponse dont le défi est de comprendre l'attendu évaluatif, autant que de participer au scénario".

[9] Tradução nossa. Texto original: “L’évaluation est le nœud des actes d’enseignement. Qui tient l’évaluation, tient tout le système."

Ao se referir ao tema da avaliação, outras nomenclaturas são utilizadas para definir as três concepções acima. Perrenoud (1999) para a avaliação somativa adota o termo avaliação tradicional.

Luckesi (2011) menciona a dicotomia entre o ato de examinar e o ato de avaliar. Associado à avaliação somativa, o que o autor descreve como "ato de examinar" está relacionado com a função classificatória, estreitamente ligada ao escalonamento de resultados. O "ato de avaliar" está relacionado a um processo de avaliação contínua que ajusta, organiza e altera, se necessário, conteúdos e procedimentos relativos ao ensino-aprendizagem. Desta forma, está associado à avaliação formativa.

A discussão sobre as concepções de avaliação, nos dá elementos para compreender as relações que vamos estabelecer com os objetivos desta pesquisa, pois ao analisar os conceitos subjacentes a cada uma delas veremos as implicações e consequências que as abordagens trazem para os diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem, em particular, as relações entre modalidades de avaliação e certificações.

A primeira avaliação, a avaliação somativa, é aquela tradicionalmente utilizada nos contextos escolares. Sua finalidade é a de julgar, de controlar, medir e certificar o que o aprendiz produziu ao final de um percurso, as aquisições dos conteúdos e os saberes adquiridos de acordo com o que foi desenvolvido no programa no qual está inserido. Esta modalidade de avaliação está no cerne da organização escolar, pois, como mencionado, faz parte da própria natureza do sistema escolar estabelecer parâmetros para os atos de ensinar, avaliar, classificar e promover o aprendiz dentro de uma progressão previamente definida pelo estabelecimento escolar. As provas e os exames, dentre os instrumentos mais utilizados, são essencialmente de caráter somativo na medida em que traduzem numericamente, em notas (de 1,0 a 10,0, por exemplo) ou em conceitos (A, B, C, D e E), os conhecimentos ou saberes adquiridos ao fim de uma divisão didática (lição, módulo, semestre, ano etc) do programa de ensino. A nota reforça o caráter pontual desta modalidade de avaliação e é utilizada como parâmetro para reter ou aprovar o aluno para a série ou nível seguinte.

> Na escola hoje, genericamente falando, no que se refere ao fenômeno da avaliação da aprendizagem, vivenciamos um equívoco: denominamos avaliação, porém praticamos exames. [...] Estamos operando ainda, predominantemente, com o desempenho final, a pontualidade na manifestação do desempenho, a classificação do educando em uma escala, a exclusão temporária (ou definitiva) dos que não atingem o desempenho esperado. (LUCKESI, 2011, p.205)

A segunda modalidade de avaliação, a avaliação formativa, se propõe a acompanhar de forma contínua e ajustar ou modificar, se necessário, o processo de ensino-aprendizagem no qual professores e alunos estão implicados. Por esta razão, esta forma de avaliação ocorre continuamente ao longo da formação do aprendiz e, geralmente, seu sistema de medição não é a nota utilizada para classificações, mas outros instrumentos tais como pareceres que explicitam o acompanhamento individualizado de cada aprendiz visando a contribuir com sua autoavaliação e formação.

Perrenoud (1999) adverte que a avaliação tradicional (ou somativa) ao invés de criar instrumentos eficazes para o processo de aprendizagem, cria classificações, categorias e divisões que podem ter consequências negativas para a continuidade dos estudos do aluno que se encontra no fim da escala classificatória. Para o autor, "A avaliação tradicional, não satisfeita em criar fracasso, empobrece as aprendizagens e induz, nos professores, didáticas conservadoras e, nos alunos, estratégias utilitaristas." (PERRENOUD, 1999, p.18).

A avaliação formativa, por sua vez, nos leva a refletir sobre várias possibilidades de apreciação, acompanhamento e medição e do progresso dos aprendizes tendo em vista o seu aperfeiçoamento para atingir os objetivos do processo de ensino-aprendizado. Para Laveault (2013), "Abordar a avaliação formativa permite conceber uma multiplicidade de métodos pelos quais a avaliação pode manter a aprendizagem : que sejam mais ou menos formais, mais ou menos reguladas pelo alunos" (LAVEAULT, 2013, p. 34)[10]

Perrenoud considera "como formativa toda a prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino." (PERRENOUD, 1999, p.78). Para o autor, a tendência em associar a avaliação formativa a uma escola radicalmente diferente da que existe hoje é negativa na medida em que vincular esta modalidade de avaliação às poucas instituições e escolas experimentais, impede que as outras escolas possam repensar suas práticas avaliativas tornando-as formativas.

Neste contexto, o professor deveria passar a rever suas práticas em relação à avaliação, devendo implicar-se mais no seu papel de elaborador, como enfatiza Gatti (2003):

> Uma das características mais importantes desta avaliação é que o avaliador é, ao mesmo tempo, o responsável direto pelo processo que vai avaliar. É o próprio professor que trabalha com os alunos quem os avalia: não uma pessoa qualquer ou um técnico especializado. Isto implica que pensemos a avaliação em sala de aula

[10] Tradução nossa. Texto original "Aborder l'évaluation formative permet de concevoir une multiplicité de méthodes par lesquelles l'évaluation peut soutenir l'apprentissage : que celles-ci soient plus ou moins formelles, plus ou moins régulées par l'élève".

> como uma atividade contínua e integrada às atividades de ensino, algo que é decorrente destas atividades, inerente a elas e a seu serviço. (GATTI, 2003, p.99)

Como podemos depreender do trecho acima, afastando-se dos modelos de simples de verificação dos resultados, a avaliação formativa pode encontrar espaço na prática cotidiana do espaço escolar, integrando-se ao processo de ensino-aprendizagem em uma função formadora.

Para Perrenoud (1999) e Gatti (2003), o problema reside em mudar os objetivos, instrumentos escolhidos para avaliar e a interpretação dos resultados, que atualmente são obtidos somente sob a ótica das notas e do escalonamento dos aprendizes. Isto significa adotar uma postura de tratamento e de análise interpretativa de resultados que se convertam em ações para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Moraes (2011) propõe em sua pesquisa com professores do ensino fundamental e médio, a revisão da utilização da prova em sala de aula. Para a autora, é possível apropriar-se deste instrumento que já existe no cotidiano escolar e reelaborar sua significação para que ele possa estar a serviço da aprendizagem.

> Para que a prova consiga superar esse caráter e se tornar um elemento que venha a contribuir com a apropriação de saberes de maneira significativa, sua função deve ir além de constatar, verificar e medir as aprendizagens e confirmar isso com notas [...] Só assim pode tornar-se um instrumento formativo que ajude o professor a mapear as dificuldades e necessidades reais apresentadas, verificar os objetivos não atingidos e assim propor as melhores intervenções, e os alunos a perceberem as fragilidades ou certezas de suas aprendizagens, possibilitando a regulação e autorregulação, assumindo um “caráter pedagógico”. (MORAES, 2011, p.236)

Para que o professor possa se apropriar deste instrumento de avaliação formativa, consideramos necessário que sua própria formação inicial e continuada possibilitem a preparação para os diferentes usos da avaliação em seu contexto de atuação.

Segundo Perrenoud (1999), conceber avaliações formativas não é tarefa fácil, pois demanda da parte da instituição e do professor que a elabora, uma postura e concepção de ensino e aprendizagem que o coloca em contínuo estado de observação, avaliação e reformulação de ações e conteúdos.

Estes dois tipos de avaliação, somativa e formativa, podem existir separadamente ou alternados ou misturados dentro de um sistema escolar. Nas escolas, de modo geral, ainda se privilegia a modalidade de avalição somativa na medida em que é a modalidade na qual os professores foram formados e, sendo assim, é a maneira pela qual avaliam seus alunos. Ou ainda, os professores aplicam as avaliações que sua instituição de ensino lhes fornece,

elaborada por outros agentes do contexto escolar – neste caso, nem mesmo são chamados a participar da elaboração das avaliações ou discutir sua validade. Uma das consequências da exclusão do professor-avaliador do processo de produção e reflexão acerca da avaliação, é a predominância do tipo somativa, da aplicação de provas que incluem somente questões cuja resposta demanda do aluno a simples reprodução mnemônica daquilo que lhe foi ensinado e acumulado.

> Acumulando, analisando e refletindo sobre os meios avaliativos que venham a criar, os professores, bem como toda a equipe escolar, podem apurar e melhorar suas formas de avaliação e, portanto, tornarem-se mais justos na apreciação das diversas aprendizagens de seus alunos. (GATTI, 2003, p.99)

Finalmente existem as avaliações prognósticas ou diagnósticas que servem para situar e/ou orientar o aprendiz acerca de possibilidades futuras de estudo. Neste caso, o que as define é prioritariamente a função que adquirem dentro de um sistema. Para Luckesi (2011), em sua concepção do "ato de avaliar", existe a função denominada diagnóstica e não um tipo propriamente diferente de avaliação.

Ao trazermos estes tipos de avaliação para esta pesquisa, consideramos as referências abordadas necessárias à compreensão de processos de avaliação que ocorrem em contextos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, mais especificamente em francês língua estrangeira, como trataremos na próxima seção.

1.2. Avaliações em Francês Língua Estrangeira

De forma semelhante àquela tratada nos contextos escolares, no que se refere ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, os estudos sobre avaliação identificam dois grandes tipos: aquelas relacionadas às provas (*contrôle*[11], a avaliação somativa ou normativa) e aquelas relacionadas à tomada de consciência pelo aprendiz de seu processo de aprendizagem (*prise d'information*, a avaliação formativa, criteriosa e a autoavaliação).

Segundo Huver e Springer (2010) , as características do *contrôle* reforçam o aspecto normativo da avaliação, pois sua elaboração se baseia na verificação dos saberes e conhecimentos por meio de exercícios elementares que exigem do aprendiz sobretudo

[11] Encontramos na bibliografia francófona citada a palavra "*contrôle*" para se referir aos instrumentos de avaliação que no Brasil chamamos mais comumente de "prova ou exame".

capacidades mnemônicas em detrimento da mobilização de outras capacidades cognitivas superiores. Segundo os autores, "O *contrôle* consiste de fato em uma operação de verificação, cujo objetivo é o de atestar o grau de conformidade de uma situação a uma norma preexistente, e isso, por meio de técnicas indefinidamente repetitivas, independentes dos avaliadores". (HUVER; SPRINGER, 2010, p. 28)[12]

As avaliações somativas existem na maioria, senão em todas, as situações de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e aparecem frequentemente na forma de provas ou testes (CUQ; GRUCA, 2003; PORCHER, 2004; TAGLIANTE, 2005; CHARDENET, 2011).

Segundo Porcher "Uma avaliação somativa é a medida formal, atribuída a uma tarefa [realizada pelo aluno] e funciona como uma espécie de sanção imediata, intrínseca, pontual[13]" (PORCHER, 2004, p.79) e o resultado pontual que a sucede é uma espécie de retrato do aprendiz no momento da própria avaliação e, por isso mesmo, pode ser interpretado apenas como indicador um tanto fugaz em relação ao tempo total da aprendizagem.

A avaliação somativa está também no fundamento da certificação, quando atesta resultados de um determinado nível ou período de estudos com objetivo de comunicar aos agentes externos do sistema escolar que aquele indivíduo está apto para realizar determinadas tarefas, que domina conteúdos ou que está pronto para a próxima fase.

Porcher (2004) reconhece que a avaliação formativa pode se apropriar dos instrumentos utilizados pela avaliação somativa, *contrôles*, provas, trabalhos, desde que ao final do processo, o resultado seja traduzido não apenas em notas, mas sim reformulado de maneira que o aprendiz possa se apropriar de novas informações que contribuam positivamente para sua aprendizagem e sua continuidade.

> Para que a avaliação se torne uma parte integrante da formação, ela deve preencher um papel informativo. A informação mínima dada pela nota é insuficiente no sentido de que ela não dá de modo algum ao aluno os meios de melhorar e que ela constitui para o professor apenas a constatação de um fracasso - considerado como uma falta de estudo da parte do aluno - ou de um sucesso - que é facilmente atribuído ao professor. (TAGLIANTE, 2005, p.15)[14]

---

[12] Tradução nossa. Texto original "Le contrôle consiste en effet en une opération de vérification, dont le but est d'attester le degré de conformité d'une situation à une norme préexistante, et ce, au moyen de techniques indéfiniment répétables, indépendantes des évaluateurs".

[13] Tradução nossa. Texto original "Une évaluation sommative est la mesure formelle, donnée à un devoir comme tel, une sorte de sanction immédiate, intrinsèque, ponctuelle".

[14] Tradução nossa. Texto original "Pour que l'évaluation devienne une partie intégrante de la formation, elle doit remplir un rôle informatif. L'information minimale donnée par la note est insuffisante en ce sens qu'elle ne donne aucunement à l'élève les moyens de l'améliorer et qu'elle ne constitue pour l'enseignent que le constat d'un échec - considéré comme un manque de travail de la part de l'élève - ou d'une réussite - qu'il est aisé de s'attribuer".

Na avaliação formativa, o papel do professor é central na medida em que ele é sujeito ativo na elaboração de instrumentos e na interpretação dos resultados. Todavia "raros são os países onde o professor recebe, em sua formação inicial, mais do que apenas uma informação sobre as diferentes maneiras de avaliar o progresso em línguas de seus alunos" (TAGLIANTE, 2005, p.8)[15].

De maneira semelhante à abordada na seção anterior, a avaliação somativa e formativa coexiste em espaços dedicados ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira. A predileção por uma ou outra também está relacionada às concepções de língua e abordagens didáticas adotadas em vários períodos. Neste sentido, acreditamos necessário abordar aqui alguns dos enfoques metodológicos da didática das línguas (doravante DDL) no que diz respeito aos conteúdos dos programas de ensino em língua estrangeira e de suas avaliações correlatas.

Na DDL, entendemos que para cada uma das metodologias desenvolvidas durante o percurso tempo-histórico compreendia a língua (objeto de estudo) de maneira diferente e consequentemente abordava o objeto de maneira consoante à sua compreensão. A avaliação da aprendizagem, por conseguinte, procurava verificar as aquisições acerca do modelo de língua estabelecido para o ensino. Os elementos estão intrinsecamente ligados.

Assim, julgamos relevante conhecer a evolução de abordagens metodológicas em DDL para compreender as avaliações que lhe são subjacentes. Christian Puren (2005)[16] organiza o panorama geral das metodologias como segue no quadro abaixo:

	Orientação Objeto (O Conhecimento) →					**Orientação Sujeito (Agir)**
Entrada por...	**GRAMÁTICA**	**LÉXICO**	**CULTURA**	**COMUNICAÇÃO**		**AÇÃO**
Atividades	compreender, produzir	observar, descrever	restituir, analisar, interpretar, comparar	reproduzir, expressar-se	Informar (se), interagir	co-agir (projetos)
Suportes	frases isoladas	imagens, descrições	narrações	diálogos	documentos autênticos	lógica documental
Habilidades	CE	PO	combinação CE-PO	combinação CO-PO	justaposições variadas CE, CO, PE, PO	articulações variadas CE/ CO/PE/PO
Metodologia de referência	metodologia tradicional	metodologia direta	metodologia ativa	metodologia audiovisual	abordagem comunicativa	perspectiva acional
Periodos	1840-1900	1900-1910	1920-1960	1960-1980	1980-1990	2000- fim não definido

Quadro 1: Evolução histórica dos tipos de coerência das unidades didáticas ("entradas") em didática escolar de línguas-culturas estrangeiras na França

[15] Tradução nossa. Texto original : "Rares sont les pays où l'enseignant reçoit, dans sa formation initiale, ne serait-ce qu'une information sur les différentes façons d'évaluer les progrès en langues de ses élèves".

[16] Quadro disponível em língua francesa no site de Christian Puren < http://www.christianpuren.com/bibliothèque-de-travail/040/> Acesso em: 12 mar. 2013.

As abordagens metodológicas no quadro acima estão apresentadas em ordem cronológica de acordo com o momento em que mais estiveram em uso e, no entanto, elas coexistiram e coexistem ainda hoje no ensino de línguas estrangeiras.

A formação docente inicial e continuada, a resistência em mudar práticas de ensino já consolidadas pelo uso e pelo tempo adotadas por professores ou instituições e normas de funcionamento de estabelecimentos de ensino nem sempre acompanham as inovações propostas pelos pesquisadores.

Na metodologia tradicional, localizada no quadro 1 no início do século XX, tinha como principais características a centralização na escrita, a primazia do estudo da gramática e o apelo à tradução. Esta abordagem metodológica produziu avaliações consonantes aos seus objetivos de ensino e, através de provas e exames, testavam o domínio das regras gramaticais e capacidade de traduzir excertos literários dos aprendizes. Centralizada na compreensão escrita, a metodologia tradicional gerava aprendizes capazes de compreenderem textos literários, mas não de se expressarem oralmente na LE. A persistência de tal modelo ultrapassado pelo tempo em um século é criticada por Porcher (2004) na escola francesa ainda no fim dos anos 50:

> É por esta razão que podíamos ser um excelente aluno em uma língua dada, tendo excelentes notas em aula e nos exames, e nos mostrarmos ao mesmo tempo radicalmente incapazes de compreender ou de dizer uma palavra quando íamos ao país desta língua. (PORCHER, 2004, p.77)[17].

Além de admitirmos a coexistência das abordagens metodológicas, devemos considerar que sua divisão tal como proposta por Puren no quadro 1 não é unanimidade dentre os estudiosos de DDL. Cuq e Gruca (2003) enumeram e nomeiam como se segue: metodologia tradicional, metodologia direta (para eles a metodologia ativa integra a metodologia direta), metodologia áudio-oral (entre 1940-1970), a metodologia estrutural-global audiovisual (SGAV, entre 1960-1980, na tabela de Puren nomeada apenas audiovisual) e a abordagem comunicativa. Em 2003, Cuq e Gruca mencionam o *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues* (CECR - Quadro Europeu Comum de Referencia)[18], mas não tiveram o distanciamento histórico-temporal necessário para abordar a perspectiva acional.

---

[17] Traduçao nossa. Texto original: "C'est d'ailleurs pour cette raison qu'on pouvait être un excellent élève dans une langue donnée, ayant d'excellentes notes en classe et aux examens, et se montrer en même temps radicalement incapable de comprendre et de dire un mot dès qu'on allait dans le pays considéré."

[18] Documento amplamente difundido, traduzido em várias línguas e disponível no site <http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/cadre1_fr.asp> Acesso em 29 jun. 2015. Para a presente pesquisa utilizaremos a edição francesa do documento, pois é a versão utilizada na bibliografia francesa consultada assim

Em Huver e Springer (2011, p.73 e seguintes), identificamos uma perspectiva focada na avaliação em LE, se debruçam sobre apenas três períodos:

- 1960-1970 o período estruturalista
- 1970-1995: período comunicativo
- 1996- hoje: a certificação no centro da didática europeia.

Adotaremos a divisão proposta por Huver e Springer (2011), já que ela está centrada na avaliação, e abordaremos a seguir algumas características destas metodologias e suas decorrências para a avaliação em LE.

O **período estruturalista da avaliação** coincide com a metodologia audiovisual em Puren (2005) e Cuq e Gruca (2003). A concepção da língua contida nesta metodologia é determinante para o consequente tipo de avaliação, como veremos a seguir:

> A língua concebida como uma rede de estruturas sintáticas que se deve adquirir sob a forma de automatismos, as lições da metodologia audio-oral são então centradas sobre os diálogos de língua cotidiana gravados em gravadores magnéticos e elaborados em função de uma progressão rigorosa : cada réplica é construída sobre uma estrutura de base, ou *pattern* , que serve de modelo ao estudante para produzir outras frases graças ao jogo das operações de substituição e de transformação e que ele se apropria aprendendo de cor. (CUQ; GRUCA, 2003, p.239)[19]

Nesta metodologia, a avaliação poderia tratar separadamente as unidades linguísticas e buscar a objetividade em termos de reprodução dos resultados. A ideia de poder decompor a língua e detalhar seus componentes está no cerne da elaboração dos primeiros testes de caráter certificativo, cuja questão de objetividade é uma das principais características. A tipologia de exercícios utilizados em avaliações somativas (igualmente proposta em alguns testes certificativos[20]), data igualmente desta época: exercícios de múltipla escolha (*question à choix multiple* doravante QCM), exercícios de classificação ou ordenamento, textos com lacunas para completar, verdadeiro/falso, correlação de colunas.

O **período comunicativo da avaliação**, dentro da metodologia de mesmo nome, tem como foco a comunicação e, para isso, o ensino de língua se interroga sobre quais são as reais

---

como para a elaboração dos exames certificativos em FLE. Além disso, alguns termos podem sofrer mudanças em sua compreensão quando traduzidos de uma língua para a outra.

[19] Tradução nossa. Texto original " La langue étant concue comme un réseau de structures syntaxiques qu'il faut acquérir sous la forme d'automatismes, les leçons de la méthodologie audio-orale sont donc centrés sur les dialogues de langue courante enregistrés sur les magnétophones et élaborés en fonction d'une progression rigoureuse : chaque répliquee est construite sur une structure de base, ou *pattern* , qui sert de modèle à l'étudiant pour produire d'autres phrases grâce au jeu des opérations de substituition et de transformation et qu'il s'approprie en l'apprenant par coeur".

[20] Retomaremos o termo "testes certificativos" e suas definições no capítulo seguinte.

necessidades em termos de conteúdos e competências para que o aprendiz possa se comunicar efetivamente.

> Os anos 80 abrem o caminho aos métodos mais autênticos no sentido de que a pesquisa sobre a realidade se faz notar. Os *actes de parole* substituem os diálogos. Para isso, a presença de documentos reais, ou seja, não fabricados para a circunstância, e ditos "autêntico', é generalizada. O objetivo é de comunicar em francês em francês, mediante uma identificação de necessidades linguageiras, com um ensino fortemente funcional. (BARTHELEMY, 2007, p.158)[21]

O fato do ensino das línguas estrangeiras enquadrado nos moldes de uma escolarização mais tradicional, tal como ocorria ano período estruturalista, ser substituído por esta necessidade de comunicar-se está ligado a um novo contexto mundial. Na Europa nos anos 70, as trocas profissionais, sociais e educacionais entre pessoas de línguas diferentes passam a ser uma realidade que abrange grande parte das populações.

> Assim, em 1972, o Conselho da Europa reúne um grupo de especialistas, de um lado para promover a mobilidade das populações e favorecer a integração europeia pela aprendizagem das línguas, e, por outro lado, para incitar os adultos a aprender as línguas estrangeiras, valorizando assim novas necessidades sociais e profissionais. Suas analises serão centradas sobre um limite mínimo abaixo do qual um adulto não pode lidar em língua estrangeira e vão dar origem em 1975 ao *Threshold Level English* para o ensino de inglês como língua estrangeira de onde será derivado em 1976, *Un niveau-seuil* para o francês língua estrangeira. (CUQ; GRUCA, 2003, p.245)[22]

O documento *Un niveau-seuil*[23] marca a passagem para a metodologia comunicativa no ensino de línguas estrangeiras e introduz o termo “competência de comunicação” que traz o aluno como centro da aprendizagem assim que suas necessidades de comunicação são levadas em conta pelos programas de ensino-aprendizagem em língua estrangeira. O objetivo é o de desenvolver competências que serão mobilizadas para o ato de comunicar-se. Enquanto referencial de língua, o documento em inglês e em francês abriu debate para a elaboração de

---

[21] Tradução nossa. Texto original " Les années quatre-vingt ouvrent la voie à des méthodes plus authentiques au sens où la recherche de réalité s'y fait davantage sentir. Les actes de parole remplacent les dialogues . Pour ce faire, la présence de documents réels, c'est-à-dire non fabriqués pour la circonstance et dits "authentiques', est généralisée. L'objectif est de communiquer en français en français, par le biais d'une identification des besoins langagiers, avec un enseignement davantage fonctionnel."

[22] Tradução nossa. Texto original. "Ainsi, en 1972, le Conseil de l’Europe réunit un groupe d’experts, d’une part pour promouvoir la mobilité des populations et favoriser l’intégration européenne par l’apprentissage des langues, et, d’autre part, pour inciter les adultes à apprendre les langues étrangères, mettant ainsi en valeur de nouveaux besoins sociaux et professionnels. Leurs analyses vont être centrées sur le seuil minimum en deçà duquel un adulte ne peut se débrouiller en langue étrangère et vont donner naissance en 1975 au *Threshold Level English* pour l’enseignement de l’anglais comme langue étrangère d’où sera dérivé, en 1976, *Un niveau-seuil* pour le français langue étrangère

[23] Documento elaborado a pedido do Conselho da Europa com o objetivo de descrever níveis de competência de comunicação em língua estrangeira para adultos (COSTE et al., 1976).

referenciais e níveis de língua estrangeira que pudessem ser partilhados dentre as diversas línguas.

Neste contexto de abertura, as quatro habilidades (CO, CE, PO, PE como vemos quadro 1) se desenvolvem em justaposição e a serviço da comunicação. A questão da avaliação em LE se complexifica na medida em que os instrumentos de avaliação aplicados na metodologia anterior dificilmente atingem as competências de comunicação, sobretudo no que diz respeito à produção oral e escrita, devido às variantes que devem ser consideradas para a avaliação desta produção. Como avaliar a "competência a comunicar" com testes do período estruturalista? Esta discussão está em grande parte desenvolvida na dicotomia entre avaliação formativa e avaliação somativa. Neste momento, os especialistas começam a questionar o papel da avaliação no contexto de ensino-aprendizagem e a necessidade de novos instrumentos de avaliação melhor adaptados. Além disso, a convergência da atuação pedagógica no aprendiz acarreta a emergência da autoformação, o estudante passa a ter maior ciência do seu percurso na LE e a controlá-lo. A avaliação neste contexto é processo de construção e adequação individualizada das aprendizagens. Enquanto processo individualizado, o participação do professor-avaliador é mais requisitada, um teste universalista dificilmente é capaz de julgar as diferentes variáveis individuais presentes no ato de comunicar-se.

O último período apontado para as avaliações, o da **certificação no centro da didática europeia**, está incluso na **perspectiva acional.** A perspectiva acional no ensino de LE aprimora as noções de competência do período anterior e buscam munir aprendizes de língua estrangeira que já a utilizam em contexto imediato. Com o advento de tecnologia que permite a comunicação e a busca de informações em escala mundial, a globalização dos mercados e o aumento do intercâmbio de pessoas proveniente de diferentes países ou mesmo continentes, entendemos que a é instrumento efetivo do agir socialmente. Hoje um aprendiz de língua estrangeira tem por objetivo fazer uso dela, compreendê-la ou expressar-se em algum âmbito de sua vida, seja profissional ou pessoal. Neste sentido, o ensino-aprendizagem da LE abandona definitivamente a centralização no conhecimento (*savoir*) para incluir em suas práticas o desenvolvimento das capacidades *(savoir-faire*) e atitudes (*savoir être*) e consequentemente, os paradigmas de avaliação deveriam acompanhar a mudança.

Na didática do ensino de língua estrangeira, como observamos no quadro 1, as competências são mobilizadas de maneira conjunta com a finalidade de desenvolver um repertório linguageiro. Este tipo de abordagem dificulta a realização de avaliações como as

que existiam anteriormente, uma vez que aumenta a gama de variantes consideradas, como afirmam Huver e Ljalikova (2013):

> A emergência ou o reconhecimento de contextos de ensino e de práticas de apropriação mais diversificadas, frequentemente colaborativos, e de qualquer forma constitutivamente plurilíngues e pluriculturais, convida todavia a questionar o uso de avaliações certificativas descontextualizadas, apresentadas como mais objetivas, mas sem dúvida, menos pertinentes frente à complexidade e ao caráter processual dos fenômenos que devem ser levados em conta. (HUVER; LJALIKOVA, 2013, p.13)[24]

O documento mais marcante deste período, no qual aparecem estes novos elementos, é o *Cadre Européen Commun de Référence* (CECR), publicado pelo Conselho da Europa em 2001, que define uma escala de níveis de competências em língua estrangeira. O referencial tornou-se medida internacional adotada para, por exemplo, selecionar candidatos a programas de mobilidade universitária em diversos países.

O CECR é um conjunto de referenciais descritivos sobre as questões de língua, de sua aprendizagem, dos níveis delimitados e de sua avaliação que permite a elaboração de materiais didáticos, a organização e uniformização de certificações em línguas e a tomada de consciência do aprendiz sobre os conhecimentos e saberes que ele está desenvolvendo para poder melhor auto-avaliar e guiar sua progressão pessoal. De fato, um de seus aspectos mais importantes reside no fato de delimitar uma concepção de língua que norteia o ensino em LE (que poderia ser muito bem aplicado em LM). No *Cadre* a língua aparece associada ao contexto social dos indivíduos falantes e em co-dependência a outras atividades humanas, definições estas amplamente aceitas nos meios universitários que se dedicam ao estudo e ensino de línguas. Assim, o CECR define que :

> O uso de uma língua, incluindo sua aprendizagem, compreende as ações realizadas por pessoas que, como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de **competências gerais** e, particularmente **uma competência para se comunicar linguageiramente**. As pessoas utilizam as competências de que dispõem em **contextos** e **condições** variados e sujeitas a diferentes **dificuldades** afim de realizarem **atividades linguageiras** permitindo tratar (em recepção e em produção) **textos** relacionados a temas pertencentes a **domínios** específicos, mobilizando **estratégias** que parecem mais apropriadas ao desempenho das tarefas a realizar. O controle destas atividades pelos interlocutores conduz ao reforço ou à modificação das competências. (CONSEIL DE L'EUROPE, 2000, p.15)[25]

---

[24] Tradução nossa. Texto original "L'émergence ou la reconnaissance de contextes d'enseignement et de pratiques d'appropriation plus diversifiées, fréquemment collaboratifs, et de toute façon constitutivement plurilingues et pluriculturells, invite pourtant à questionner l'usage d'évaluations certifiantes décontextualisées, présentées comme plus objectives, mais sans doute moins pertinentes au regard de la complexité et du caractère processuel des phénomènes à prendre en compte".

[25] Tradução nossa. Texto original "L'usage d'une langue, y compris son apprentissage, comprend les actions accomplies par des gens qui, comme individus et comme acteurs sociaux, développent un ensemble de

A competência de comunicação linguageira mencionada no CECR é subdividida em outras competências, cada qual com habilidades e saberes:

- **Competência linguística:** abrange os conhecimentos saberes relativos ao léxico, fonética, sintaxe e outros componentes de um sistema de língua utilizados conjuntamente a fim de tornar compreensivo um enunciado.
- **Competência sociolinguística:** são os parâmetros socioculturais de utilização de uma língua (regras de etiqueta, normas de comunicação entre indivíduos de gerações, sexo, grupos sociais etc).
- **Competência pragmática:** relativos aos componentes dos gêneros textuais, coesão e coerência, reconhecimento e adequação da produção de acordo com o contexto, atos de fala e utilização funcional da língua.

Tais competências são ainda decompostas e descritas mais pormenorizadamente e relacionadas aos seis níveis de desempenho, a saber: A1, A2, B1, B2, C1, C2 enumerados aqui em ordem crescente do utilizador iniciante ao mais avançado.

Essa concepção das competências tal como descritas no CECR traz para DDL uma complexidade em processos de avaliação, pois maneira geral, a primeira competência, a linguística, parece ser mais facilmente retida e avaliada por professores cujas representações e práticas de ensino-aprendizagem que desenvolvem e que se apoiam em concepções metodológicas, como discute Chardenet (2011). Segundo o autor, dentro de uma perspectiva metodológica estrutural-global, por exemplo, a língua é concebida como estruturas e subestruturas gramaticais cujo ensino independe do contexto de língua. Neste caso, avaliar também é avaliar apenas a competência linguística e avaliações globais do tipo somativas parecem servir muito bem a este propósito.

> Mas desde os anos 1980, o paradigma comunicacional, depois seu complemento acional, alteraram a abordagem na avaliação e conduziu a uma redefinição dos procedimentos. Passamos do principio da procedimento monorreferencial (o teste de *contrôle*), a um procedimento necessariamente multirreferencial (*bilan*), da centralização sobre o conhecimento do funcionamento da língua, à prática de

---

compétences générales et, notamment **une compétence à communiquer langagièrement**. Ils mettent en oeuvre les compétences dont ils disposent dans des **contextes** et des **conditions** variés et en se pliant à différentes **contraintes** afin de réaliser des **activités langagières** permettant de traiter (en réception et en production) des **textes** portant sur des thèmes à l'intérieur de **domaines** particuliers, en mobilisant les **stratégies** qui paraissent le mieux convenir à l'accomplissement des **tâches** à effectuer. Le contrôle de ces activités par les interlocuteurs conduit au renforcement ou à la modification des compétences".

> competências linguageiras. No plano epistemológico, o objeto (língua) e o sujeito (aprendiz) se complexificaram. (CHARDENET, 2011, p.347)[26]

De maneira semelhante, Riba e Mègre (2014) afirmam que a verificação de aquisições linguísticas é mais facilmente identificada, avaliada e classificada. Na perspectiva das avaliações por competências, o objetivo principal é verificar se o aprendiz é capaz de realizar uma *tâche contextualisée*, uma vez que sua realização ultrapassa o nível do conhecimento linguístico.

Ao avaliar a *tâche*, o professor se coloca em outra perspectiva e é obrigado a abandonar seu lugar de observação objetiva para desenvolver uma outra atitude avaliadora, relacionando a performance realizada pelo aprendiz com aspectos que lhe permitam verificar a realização da *tâche*. Isso porque, a partir da metodologia acional e do surgimento do CECR, a concepção de avaliação em língua inclui observação das competências sociolinguística e pragmática. Todavia, incorporá-las nas avaliações não é tão simples, gerando ainda hoje tentativas de adequação de instrumentos e procedimentos avaliativos.

> O que está em jogo é conseguir articular a variedade de meios linguageiros que classificamos sob a noção de competência (que, fundada sobre o tripé *savoir-faire, -être, -connaître*, se organizam entre recursos gerais e recursos finos), com a variedade dos procedimentos aceitáveis pelos sistemas, os estabelecimentos, os atores avaliadores e avaliados (que se distribuem entre procedimentos certificativos e formativos). (CHARDENET, 2013, p.50)[27]

Dada a dificuldade de adequar as avaliações nesta conceituação apresentada, Chardenet afirma que "a melhor situação de avaliação das competências linguageiras é sem dúvida nenhuma a avaliação selvagem que consistiria em colocar o avaliado no meio de um grupo social comunicando-se na língua alvo em uma situação autêntica" (CHARDENET, 2011, p.359)[28].

Porcher (2004) descreve de maneira semelhante esta situação de avaliação ideal:

---

[26] Tradução nossa. Texto original "Mais depuis les années 1980, le paradigme communicationnel, puis son complément actionnel ont bouleversé l'approche en évaluation et conduit à une redéfinition des procédures. On passe du principe de la procédure monoréférentielle (le test de contrôle), à celui d'une procédure nécessairement multiréférentielle (bilan), de la centration sur la connaissance du fonctionnement de la langue, à celui de la mise en oeuvre de compétences langagières. Sur le plan épistémologique, l'objet (langue) et le sujet (apprenant) se complexifient".

[27] Tradução nossa. Texto original " Ce qui est en jeu est de réussir à articuler la variété de moyens langagiers que l'on classe sous la notion de compétence (qui, fondés sur le triple savoir-faire, -être, -connaître, s'organisent entre ressources générales et ressources fines), avec la variété des procédures acceptables par les systèmes, les établissements, les acteurs évaluateurs et évaluataires (qui se distribuent entre procédures certificatives et formatives)".

[28] Tradução nossa. Texto original "la meilleur situation d'évaluation des compétences langagières est sans nul doute l'évaluation sauvage qui consisterait à placer l'évaluataire au milieu d'un groupe social en train d'échanger dans la langue cible en situation authentique".

> Existe então uma forma decisiva de avaliação confiável: que os alunos entrem em contato com um nativo da língua que eles aprendem. Se o nativo não compreende o aluno, ou se o aluno não compreende o que lhe é dito, o aprendiz manifestamente perdeu sua aprendizagem. (PORCHER, 2004, p.82)[29]

Nem sempre é possível para as instituições de ensino resolver a questão das avaliações colocando seus alunos em contato com nativos da língua ou em situações autênticas de comunicação na língua estrangeira estudada, tal como sugerem os autores. Ao lado de pesquisas que procuram resolver estas questões de avaliação em ambiente de ensino-aprendizagem de modo a adaptá-las da melhor forma possível, coexistem as avaliações certificativas em línguas, que servem a interesses diferentes daqueles existentes no contexto escolar, como veremos no próximo capítulo.

[29] Tradução nossa. Texto original "Il existe donc une forme décisive d'évaluation fiable: que les élèves s'entretiennent avec un natif de la langue qu'ils apprennent. Si celui-ci ne comprend pas l'élève, ou si ce dernier ne comprend pas ce qui lui est dit, l'apprenant a manifestement loupé son apprentissage".

Capítulo 2 - Avaliações certificativas e contexto de mobilidade universitária

2.1. O valor social atribuído às certificações

A certificação é um capítulo à parte no grande tema da avaliação em contextos de ensino-aprendizagem. Porcher (2004) analisa a questão no contexto escolar francês e define a diferença entre a certificação e a avaliação como obsevamos a seguir:

> A avaliação é a medida daquilo que vale um trabalho do aluno tal como ele é julgado pelo professor, ou seja, de um lado intrinsecamente (em si mesmo) e de outro lado em relação ao trabalho dos outros membros da classe. [...] A certificação é um passaporte social atribuído a um resultado escolar, a legitimação oficial de uma performance avaliada. (PORCHER, 2004, p.79)[30]

Como tratado no capítulo 1, o contexto de escolarização possui variada tipologia de avaliação com procedimentos que lhe são próprios. Os resultados destas avaliações, quando permanecem dentro do sistema escolar, têm seu valor compreendido apenas por sujeitos internos ao sistema: aprendizes, professores, autoridades escolares e pais. No entanto, ao fim de um nível de escolarização o conjunto de avaliações realizadas permite ao aprendiz o direito de possuir uma certificação, cujo objetivo é o de fornecer a agentes externos a este contexto escolar alguma informação de validade social reconhecida.

Ilustraremos com um exemplo retirado do contexto escolar francês. Noël-Jothy e Sampsonis (2006) esclarecem que, dentre as várias instâncias sociais que reconhecem o valor das certificações, a primeira delas é a familiar. Além de acompanharem os progressos de seus filhos, os pais e demais membros da família de maneira geral valorizam a obtenção do *baccalauréat*, um exame com provas escritas e orais que ocorre no fim do Ensino Médio francês (*Lycée*) e é decisivo para a obtenção do diploma de conclusão deste nível e o acesso à universidade.

> Não apresentamos frequentemente esta ou aquela pessoa por sua profissão ou seus títulos universitários, particularmente na França? O fato de ter obtido um diploma gozando de um reconhecimento nacional ou internacional permite ao seu detentor de

[30] Tradução nossa. Texto original "L'évaluation est la mesure de ce que vaut un travail d'élève tel qu'il est jugé par l'enseignant, c'est-à-dire d'une part intrinsèquement (en soi-même) et d'autre part en relation avec le travail des autres membres de la classe. [...] La certification est un passeport social accordé à un résultat scolaire, la légitimation officielle d'une performance évaluée".

> se posicionar em uma escala da sociedade de maneira inconteste. O diploma abre então muitas portas. (NOËL-JOTHY; SAMPSONIS, 2005, p.7)[31]

No contexto escolar do Brasil podemos mencionar a obtenção de certificações ao fim dos ciclos de estudo, o Ensino Fundamental e posteriormente o Ensino Médio[32] ou do Ensino Superior.

Além da estima no âmbito familiar a certificação geralmente configura uma passagem para outro nível de estudos (ensino técnico e/ou universitário) ou habilitação ao trabalho. Ao fim do curso na faculdade ou em formações técnicas, onde igualmente as avaliações internas são realizadas - formativas e/ou somativas - o estudante recebe a certificação que, por se tratar de um passaporte social legitimado oficialmente, acrescenta valor ao seu percurso pessoal, social e profissional.

> Outra função tradicional da avaliação é certificar aquisições em relação a terceiros. Um diploma garante aos empregadores em potencial que seu portador recebeu uma formação, o que permite contratá-lo sem fazer com que preste novos exames. (PERRENOUD, 1999, p.13)

Em se tratando de línguas estrangeiras, de forma similar verificamos a existência de documentos que atestam estudos realizados em instituições específicas de ensino de línguas que servem aos interesses de instâncias exteriores ao contexto de aprendizagem, sendo requisitados em circunstâncias de estudo ou de trabalho. Consideramos que se trata de um tipo de certificação local na medida em que o documento é emitido pela instituição de ensino, tendo seu valor reconhecido em instâncias sociais exteriores à ela. As informações contidas nestas certificações, requeridas pelo estudante ao final de um ciclo de estudos, atendem ao que é exigido pelo empregador ou pela universidade. Tais certificações locais informam a terceiros o percurso que o estudante realizou na LE, especificando a quantidade de anos estudados, os níveis cursados, suas notas e frequência.

No contexto da internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) as mudanças que ocorreram no século XX e XXI trouxeram um novo valor social para a certificação em língua estrangeira. De uma lógica circunscrita em âmbito local, onde o atestado comunicava em linguagem não especializada algum dado referente ao percurso avaliado, passamos à especialização de instituições ligadas à elaboração de exames

---

[31] Tradução nossa. Texto original "Ne présente-t-on pas souvent telle ou telle personne par sa profession ou ses titres universitaires, particulièrement en France? Le fait d'avoir obtenu un diplôme jouissant d'une reconnaissance nationale ou internationnale permet à son détenteur de se positionner sur un échelon de la société de façon incontextée. Le diplôme ouvre donc bien des portes".

[32] A valorização de cada um destes níveis de escolarização também mudou se considerarmos o acesso à educação no país durante as últimas décadas.

certificativos. Além da elaboração, estas instituições trabalham na formação de corretores para seus exames, na criação e divulgação de normas para a aplicação dos exames além do investimento em divulgação e legitimação de suas certificações. Como consequência, temos no âmbito social a valorização desta certificação, ou seja, exames de valor universal que geram certificações que extrapolam o âmbito nacional e local, como, por exemplo, o Diploma de Estudos em Língua Francesa (DELF) e o Diploma Aprofundado de Língua Francesa (DALF).

Ilustraremos duas esferas sociais brasileiras onde a certificação tem seu valor social reconhecido no últimos anos: o trabalho e a universidade. Na esfera do trabalho, temos a instalação de empresas estrangeiras no país e a exigência de conhecimentos da língua estrangeira da matriz ou do inglês para fins de comunicação com as outras filiais do mundo. Mesmo que as transferências e visitas entre profissionais dos diferentes países não ocorram frequentemente, as tecnologias permitem encontros entre eles via videoconferência, encontros estes em que há a escolha de uma língua estrangeira para mediar a comunicação entre os pares.

Consideramos que as exigências acerca de conhecimentos de língua estrangeira em processos seletivos para o trabalho existiam antes da universalização das certificações nacionais e internacionais tais como descreveremos nesta seção. Neste contexto, o candidato passava por uma situação de avaliação realizada pelo empregador, que se utilizava de instrumentos, julgados por ele, apropriados para medir e/ou verificar os conhecimentos de LE. Assim, por exemplo, um administrador que se candidatasse a um cargo, cuja língua inglesa fosse requisito para o exercício da função pretendida, poderia ter sua entrevista de trabalho realizada em LE.

Na esfera de estudos universitários, em contexto brasileiro temos, mais recentemente, o aumento da mobilidade estudantil no Ensino Superior, sobretudo com a política de internacionalização do programa federal denominado Ciência sem Fronteiras, que fomentou a busca de certificações internacionais em línguas estrangeiras que devem integrar obrigatoriamente os dossiês de inscrição. De forma semelhante à seleção para um emprego, um candidato a uma vaga de intercâmbio universitário era avaliado dentro da própria universidade no que se refere aos seus conhecimentos de LE.

O progressivo reconhecimento social da certificação em instâncias como estas mencionadas substituiu em alguns casos os processos seletivos internos em relação aos conhecimentos de língua tal como eram realizados. Assim, os responsáveis institucionais pela seleção de candidatos "se eximem" da responsabilidade de avaliar os candidatos e reforçam a

legitimidade de avaliações gerenciadas por instituições especializadas na tarefa de certificar conhecimentos em LE.

Em língua francesa, algumas instituições são responsáveis pela elaboração e formação de corretores das avaliações certificativas, como o Centro Internacional de Estudos Pedagógicos (CIEP, sediado em Sèvres, na França), a Câmara de Comércio e da Indústria de Paris (CCIP, com sede em Paris) e a Aliança Francesa (no Brasil, a Delegação Geral está no Rio de Janeiro). Para o contexto desta pesquisa, destacamos que as instituições francesas gerenciam certificações de valor internacional, portanto, sua logística de produção e de aplicação dos exames, não considera o contexto nacional brasileiro. Assim, os calendários de provas e prazos para divulgação dos resultados e emissão de documentos comprobatórios ocorre de acordo com a lógica destas instituições. Todavia, o funcionamento deste sistema tem impacto direto nas seleções que ocorrem nas universidades brasileiras.

A prova (Proficiência CAPES/CNPq), que é concebida e gerenciada pela Aliança Francesa no Brasil, é mais flexível às necessidades dos processos seletivos nacionais, como veremos a seguir.

Abordaremos, mais adiante, os exames certificativos de responsabilidade de cada uma destas instituições que são aceitos na seleção de candidatos para a mobilidade estudantil na USP.

2.2. Avaliações certificativas em Francês Língua Estrangeira

Para que as certificações em línguas estrangeiras pudessem obter o reconhecimento e a legitimidade em cenário social mais amplo, como examinamos acima, foi preciso que os resultados das avaliações fossem traduzidos em uma escala reconhecida de maneira igualmente ampla.

No contexto europeu, as tentativas de harmonização de níveis de conhecimento de LE, de concepção de provas e de tradução de resultados se aceleraram com a criação da União Europeia em 1993. Sua criação está inserida dentro de um projeto econômico, com a criação de um bloco de união aduaneira permitindo a livre-circulação de mercadorias e conservação de mercados.

> Aquilo que começou por ser uma união meramente econômica, evoluiu para uma organização que abrange domínios de intervenção variados que vão da ajuda ao desenvolvimento à política ambiental. A mudança de nome de 'CEE' [Comunidade Econômica Européia] para 'União Europeia (UE)' em 1993 reflete essa evolução.
> A UE baseia-se nos princípios do Estado de direito: toda a sua ação deriva de tratados voluntária e democraticamente aprovados por todos os Estados-Membros. Nesses tratados, estão definidos os objetivos da UE nos seus muitos domínios de intervenção.[33]

Acompanhando este projeto econômico, setores sociais, de trabalho e de formação sofreram igualmente mudanças. Neste contexto, a publicação do já mencionado CECR em 2001, serviu como referência para o entendimento, de caráter universal, dos níveis de competências e capacidades de um indivíduo em LE.

> O Quadro comum de referência oferece uma base comum para a elaboração de programas de línguas vivas, de referenciais, de exames, de manuais, etc. na Europa. Ele descreve como possível o que os aprendizes de uma língua devem aprender a fim de utilizá-la com o objetivo de comunicar; ele enumera igualmente os conhecimentos e as habilidades que os aprendizes devem adquirir a fim de possuir um comportamento linguageiro eficaz, A descrição engloba também o contexto cultural que sustenta a língua. Enfim, o Quadro de referência define os níveis de competência que permitem mensurar o progresso do aprendiz a cada etapa da aprendizagem e em todos os momentos da vida. (CONSEIL DE L'EUROPE, 2001, p.9)[34]

Descrição é a palavra chave do CECR no qual são detalhados seis níveis (A1, A2, B1, B2, C1, C2), como observamos na imagem abaixo, de competências e capacidades esperadas de um utilizador de uma ou mais línguas em termos de recepção (leitura e escuta), produção (fala e escrita) e interação (oral e escrita).

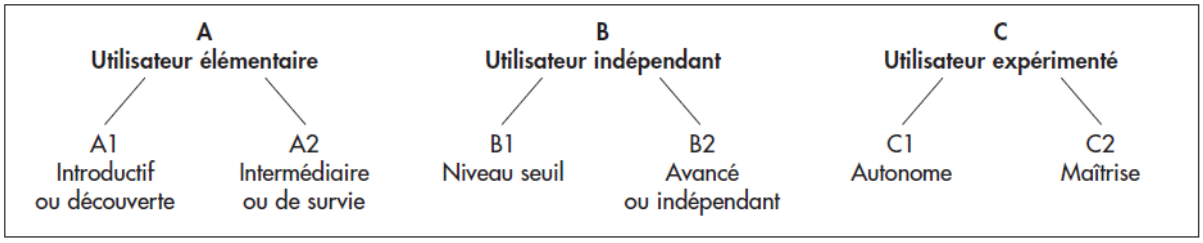

Figura 1 - Divisão dos níveis no CECR

[33] Sobre a União Européia, dados disponíveis no site oficial < http://europa.eu/about-eu/index_pt.htm> Acesso em: 12 jun. 2015.

[34] Tradução nossa. Texto original " Le Cadre européen commun de référence offre une base commune pour l'élaboration de programmes de langues vivantes, de référentiels, d'examens, de manuels, etc. en Europe. Il décrit aussi complètement que possible ce que les apprenants d'une langue doivent apprendre afin de l'utiliser dans le but de communiquer ; il énumère également les connaissances et les habiletés qu'ils doivent acquérir afin d'avoir un comportement langagier efficace. La description englobe aussi le contexte culturel qui soutient la langue. Enfin, le Cadre de référence définit les niveaux de compétence qui permettent de mesurer le progrès de l'apprenant à chaque étape de l'apprentissage et à tout moment de la vie."

Em se tratando de um documento referência, seu impacto se deu em diferentes instâncias sociais. Para os aprendizes, um guia descritivo que lhes permite localizar o ponto que estão, acompanhar a evolução da aprendizagem e determinar o ponto que esperam/necessitam chegar tendo em vista seus objetivos pessoais. Para professores e editores, além do descritivo dos níveis, concepções de língua e ensino que guiam a concepção de material e cursos. Para avaliadores e editores, além dos recursos citados, o *Cadre* também descreve os tipos de avaliação existentes e aquelas que melhor se adaptam aos conceitos de língua adotados. As metodologias e programas, são de livre escolha das instituições de ensino e, portanto, não estão descritos no CECR.

> O CECR contribuiu amplamente para solucionar esta **preocupação de transparência e de comunicação sobre os objetivos de aprendizagem, de ensino e de avaliação** para todos os sujeitos implicados, o objetivo sendo de promover a coerência e a transparência dos programas de línguas e de descrever claramente as competências linguísticas e as qualificações afim de facilitar a mobilidade das pessoas ao exterior. (NOEL-JOTHY; SAMPSONIS, 2006, p.38, grifo nosso)[35]

O CECR surgiu em contexto europeu, mas há outros referenciais que oferecem parâmetros no ensino de FLE, por exemplo, no Canadá onde a Escala Quebequense de Níveis de Competências em Francês para Imigrantes Adultos (*Échelle québécoise des niveaux de compétence en français des personnes immigrantes adultes*)[36] substitui o CECR nos processos de imigração nos territórios canadenses francófonos. A *Échelle* é dividida em três níveis *Débutant*, *Intermédiaire* e *Avancé* cada qual com outras quatro subdivisões, totalizando 12 níveis também calcados na realização de "*tâches de communication*". A substituição se dá, sobretudo, no que diz respeito aos níveis, visto que a *Échelle* também é descritiva e pretende funcionar como parâmetros de uniformização para avaliação e para ajudar o estudante de francês/imigrante a acompanhar e planejar sua aprendizagem em FLE.

Os referenciais como o *Cadre* ou a *Échelle* são tentativas de uniformização de níveis em contextos de ensino-aprendizagem de francês.

> O Quadro Europeu Comum deseja unicamente trazer para aprendizes e professores a clareza e a coerência na aprendizagem, no ensino e na avaliação do domínio das línguas, definindo, explicando e hierarquizando de maneira clara e precisa os

[35] Tradução nossa. Texto original "Le CECR a largement contribué à ce souci de transparence et de communication sur les objectifs d'apprentissage, d'enseignement et d'évaluation pour tous les partenaires impliqués, le but étant de promouvoir la cohérence et la transparence des programmes de langues et de décrire clairement les compétences linguistiques et les qualifications afin de faciliter la mobilité des personnes à l'international."

[36] Referencial completo disponível em <http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/langue-francaise/Echelle-niveaux-competences.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2012.

> objetivos a ser atingidos em cada uma das competências linguageiras, em cada grau da escala proposta em seis níveis. (TAGLIANTE, 2005, p.36)[37]

As avaliações certificativas funcionam em duas mãos em relação à uniformização proporcionada pelos referenciais: por um lado se apropriam de suas propostas para a elaboração de exames e interpretação de resultados e, por outro, proporcionam a difusão dos seus níveis e interpretação de escalas em instâncias exteriores ao ensino-aprendizagem de língua. Uma vez conhecidas e reconhecidas, a nomenclatura de níveis alimenta a demanda por certificações, gerando um mercado cada vez mais amplo de demanda.

No contexto europeu, a *Association of Language Testers in Europe* (ALTE - Associação de Examinadores de Línguas da Europa) foi criada em 1989 pelas Universidades de Cambridge e Salamanca com o objetivo estabelecer normas comuns para a avaliação linguística em toda a Europa. Atualmente reúne atualmente 34 instituições-membro, cujo principal trabalho consiste no desenvolvimento de certificações:

> Era vital também que os indivíduos examinados recebessem um diploma em línguas oriundo de uma avaliação justa e precisa da sua capacidade linguística, um diploma que fosse reconhecido em todo o mundo, e que pudesse ser com precisão comparada às qualificações em outros idiomas.[38]

Para a língua francesa há três instituições-membro cuja certificação é aceita hoje nos processos seletivo de estudantes para a mobilidade internacional:

- CIEP - responsável pelos exames DELF (Diploma de Estudos em Língua Francesa) e DALF (Diploma Aprofundado de Língua Francesa) e TCF (Teste de Conhecimento do Francês) de validade internacional;
- CCIP (Câmara de Comércio e da Indústria de Paris) - responsável pelo exame TEF (Teste de Avaliação de Francês) de validade internacional;
- Aliança Francesa - responsável pela prova CAPES/CNPq de validade apenas no território brasileiro.

---

[37] Tradução nossa. Texto original "Le Cadre Europeen Commun souhaite uniquement apporter aux apprenants et aux enseignants de la clarté et de la cohérence dans l'apprentissage, l'enseignement et l'évaluation de la maîtrise des langues, em définissant, expliquant et hiérarchisant de façon claire et précise les objectifs à atteindre dans chacune des compétences langagières, à chaque degré de l'échelle proposée em six niveaux.".

[38] Tradução nossa. Texto original ". It was also vital that individual test takers gained a language qualification that was a fair and accurate assessment of their linguistic ability, one which was recognised around the world, and which could be accurately compared to qualifications in other languages" Disponível em: <http://www.alte.org/about_alte> Acesso em: 10 jun. 2015.

Abaixo, um quadro ilustra os quatro exames aceitos em programas de mobilidade internacional de estudantes de graduação no Brasil, todos aplicados pela Aliança Francesa e, em seguida, descreveremos suas principais características.

	Conteúdos das provas	**Valor das provas obrigatórias (jun. 2015)**	**Valor de cada prova optativa (jun. 2015)**	**Calendário de provas (2015)**	**Instituição responsável pela elaboração**
DELF	CO, CE, PO, PE	Entre R$ 143,00 (A1) e 335,00 (B2)	Não há	2 sessões (ano)	CIEP
DALF	CO, CE, PO, PE	R$ 450,00 (C1) R$ 510,00 (C2)	Não há	2 sessões (ano)	CIEP
TCF tout public	CO, CE, Domínio de estruturas de língua Optativas: PO, PE	R$ 360,00	R$ 125,00	7 sessões (1º sem)	CIEP
TEF	CO, CE, Léxico e estrutura. Optativas: PO, PE	R$457,00	R$ 212,00	3 sessões (ano)	CCIP
CAPES/CNPq	CO, CE, PO, PE, tradução	R$ 215,00	Não há	6 sessões (1º sem)	Aliança Francesa Brasil

Quadro 2 - Exames em FLE aceitos em processos seletivos de universidades no Brasil[39]

2.2.1. DELF/DALF

As no caso do FLE podemos mencionar o *Diplôme d'Études en Langue Française* (Diploma de Estudos em Língua Francesa - DELF) e o *Diplôme Approfondi de Langue Française* (Diploma Aprofundado de Língua Francesa - DALF) concebidos pelo CIEP e aplicados em instituições autorizadas no mundo todo.

[39] Para a elaboração deste quadro, utilizamos informações disponíveis no site da Aliança Francesa de São Paulo < http://www.aliancafrancesa.com.br/proficiencia.aspx> Acesso em: 22 jun. 2015

Os exames foram criados na década de 80, portanto antes da publicação do CECR. Na época o diploma era dividido em DELF primeiro e segundo graus e DALF (Lescure, 1993; Noel-Jothy e Sampsonis, 2006). Para cada grau do DELF e para o DALF existiam unidades capitalizáveis e cada unidade media por volta de 100 horas de curso. As provas representavam as unidades e sua combinação possibilitava ao candidato adquirir uma certificação a partir do nível elementar ao avançado (as combinações possíveis e a comparação com a divisão atual estão no quadro 3). As unidades (A1, A2, A3, A4) do DELF 1º grau correspondiam à aquisição de conhecimentos e competências orais e escritas em diversas situações da vida cotidiana. As do DELF 2º grau comportavam aspectos culturais (A5) e aspectos do francês de especialização profissional ou voltada aos estudos superiores (A6). Podemos notar de acordo com esta organização que as unidades (A1, A2 etc) estavam mais centralizadas em suas temáticas do que em uma escala de competências que parte do mais simples ao mais sofisticado. Neste sentido, o candidato era um tanto mais livre para optar dentre as unidades A1, A2, A3, A4 quais melhor lhe convinham para seus próprios interesses ou formação linguística. Como vemos no quadro 3, sua combinação poderia ser equivalente a um A1, A2 ou B1 segundo a divisão atual do CECR. As unidades do DALF por sua vez também eram divididas em escrita (B1, B3) e oral (B2, B4). As duas primeiras letras B eram unidades de confirmação do domínio efetivo de competências linguageiras e discursiva em francês e as duas últimas eram direcionadas ao francês de especialização (profissional ou para estudos). A aquisição do DALF possibilitava o acesso à universidade francesa para alunos estrangeiros, dispensando-os de outros testes de acesso. Notamos que divisão das provas em produção escrita e oral tal como existia anteriormente, permitia ao candidato escolher quais eram aquelas que melhor se adequavam às suas necessidades pessoais e/ou profissionais de certificação. Hoje, como veremos a seguir, os candidatos que se apresentam ao DELF/DALF não têm esta possibilidade de escolha.

Tornando mais uniforme e claro os níveis descritos para as línguas, os exames certificativos alinharam-se pouco a pouco ao CECR. No caso do DELF/DALF isso se deu em 2005, e consequentemente houve mudança de divisões das provas assim como o conteúdo das provas e seu modo de aplicação. O DELF hoje possui 4 níveis (A1, A2, B1, B2) e o DALF é composto de dois níveis (C1, C2) com provas que ainda preservam as quatro competências clássicas de recepção (compreensão oral et compreensão escrita – cada uma valendo 25% da nota final) e produção (produção oral et produção escrita – também valendo 25% cada) e intentam avaliar a competência de comunicação linguageira tal como descrita para cada nível no *Cadre*.

DELF 1º grau	DELF 2º grau	DALF	Atual DELF/DALF
A1 ou A2			= A1
A1 + A2 ou A3 ou A1 + A3 ou A1 + A4 ou A2 + A3 ou A2 + A4			= A2
A3 + A4			= B1
	A5 ou A6 ou A6	+ B4 + B1 + B3	= B2
		B1 + B4 ou B3 + B4	= C1

Quadro 3 - Comparação entre a antiga e a atual versão do DELF/DALF[40]

Atualmente, o candidato precisa totalizar 51% da prova para ter direito ao diploma e não pode tirar nota inferior a 5 em nenhuma das competências. Neste diploma, a pontuação de cada competência sobre 25 é discriminada separadamente.

No Brasil, a Aliança Francesa é a instituição autorizada para a aplicação deste exame. As provas ocorrem duas vezes ao ano, uma sessão em junho e outra em novembro, sessões estas definidas pelo CIEP e que são válidas em todo o território Brasileiro. O candidato deve comparecer para realizar o exame em dois dias. No primeiro dia são realizadas as provas coletivas, de compreensão oral, compreensão e produção escrita. No segundo dia, a produção oral é avaliada por meio de uma entrevista individual. O tempo de duração das provas varia de acordo com o nível, quanto mais alto, maior é o tempo de prova, como vemos no quadro abaixo.

	Compreensão oral	Compreensão escrita	Produção escrita	Produção oral
A1	20 min	30 min	30 min	5-7 min (+ 10 min de preparação)
A2	25 min	30 min	45 min	6-8 min (+ 10 min de preparação)
B1	25 min	35 min	45 min	15 min (+ 10 min de preparação)
B2	30 min	60 min	60 min	20 min (+ 30 min de preparação)

Quadro 4 - Distribuição do tempo no DELF (tempo máximo indicado na prova)

[40] Segundo Noel-Jothy e Sampsonis (2006, p.68).

No que diz respeito aos exames DELF/DALF, os documentos utilizados para compreensão oral e escrita e as propostas de produção escrita e oral foram compatibilizados com as descrições do CECR. A temática dos documentos está igualmente relacionada com as descrições do *Cadre*. Acerca da tipologia das questões de compreensão, temos majoritariamente QCM e também questões fechadas, quadros para relacionar, informações a completar nas competências de compreensão escrita e oral.

O site do CIEP, instituição responsável pela elaboração do DELF/DALF, coloca à disposição alguns exemplos de prova, dos quais selecionamos a prova do nível B2[41] para ilustrar a tipologia adotada, comparando-a com as referências do CECR. Selecionamos o nível B2 para esta exemplificação, pois corresponde à exigência dos processos seletivos de universidades francófonas e está presente nos editais brasileiros. Além disso, para nossa posterior análise acerca da relação entre as exigências em FLE no momento da seleção de estudantes e suas necessidades quando imersos no contexto de estudos universitários na França, destacamos as provas de CO e de PE.

Esta escolha se deve ao fato de que as modalidades de trabalho acadêmico nas universidades francesas envolvem, prioritariamente, a compreensão oral dos cursos ministrados e a produção escrita de diversos gêneros.

[41] Reproduziremos partes da prova mencionada. O exemplar completo se encontra disponível em <http://www.ciep.fr/sites/default/files/migration/delfdalf/documents/DELF_B2.pdf> Acesso em: 18 jun. 2014.

DIPLÔME D'ÉTUDES EN LANGUE FRANÇAISE

DELF B2

■

Niveau B2 du Cadre européen commun de référence pour les langues

■

Nature des épreuves	Durée	Note sur
Compréhension de l'oral Réponse à des questionnaires de compréhension portant sur deux documents enregistrés : - interview, bulletin d'informations, etc. (une seule écoute) - exposé, conférence, discours, documentaire, émission de radio ou télévisée (2 écoutes). *Durée maximale des documents : 8 minutes*	30 min environ	/25
Compréhension des écrits Réponse à des questionnaires de compréhension portant sur deux documents écrits : - texte à caractère informatif concernant la France ou l'espace francophone - texte argumentatif.	1 h 00 min	/25
Production écrite Prise de position personnelle argumentée (contribution à un débat, lettre formelle, article critique, etc.).	1 h 00 min	/25
Production orale Présentation et défense d'un point de vue à partir d'un court document déclencheur	20 min maximum *Préparation : 30 min*	/25

Seuil de réussite pour obtenir le diplôme : 50/100
Note minimale requise par épreuve : 5/25
Durée totale des épreuves collectives : 2 heures 30 minutes

Note totale :	**/100**

Figura 2 - Exemplo da primeira página do exame DELF B2

A imagem acima apresenta a primeira página do exame entregue ao candidato, mostrando os gêneros textuais passíveis de serem abordados, além da duração máxima de cada prova.

Iniciaremos pela prova de compreensão oral (CO). Neste exemplar de prova são dois documentos: o primeiro de duração de 1min40 com apenas uma escuta, emissão radiofônica destinada a informar e convidar o público a participar de uma tradicional (que acontece há anos) operação de limpeza das praias e de sensibilização a questão da natureza e da poluição. As cinco questões propostas são QCM e avaliam a capacidade do candidato em identificar as informações no documento.

■ Exercice 1

5 points

Vous allez entendre une seule fois un enregistrement sonore de 1 minute 40 environ.
Vous aurez tout d'abord 1 minute pour lire les questions. Après l'enregistrement vous aurez 3 minutes pour répondre aux questions.
Répondez en cochant (☒) la bonne réponse. Lisez maintenant les questions.

1. « Initiative Océane » est une opération qui vise à :
   - ☐ nettoyer les plages.
   - ☐ promouvoir le surf.
   - ☐ lutter contre l'érosion des dunes.

2. Le nombre de personnes qui ont participé à l'opération était de :
   - ☐ 5 050.
   - ☐ 550 000.
   - ☐ 5 500.

3. L'an dernier cette opération s'est déroulée dans 11 pays :
   - ☐ d'Europe, d'Amérique et dans les Dom Tom.
   - ☐ d'Europe, d'Afrique et dans les Dom Tom.
   - ☐ d'Amérique, d'Afrique et dans les Dom Tom.

4. L'opération est l'occasion de sensibiliser les bénévoles :
   - ☐ aux dangers de la mer.
   - ☐ au recyclage des ordures.
   - ☐ aux espèces en voie de disparition.

5. On trouve le nombre le plus important de déchets dans :
   - ☐ le golfe du Lion.
   - ☐ la Mer du Nord.
   - ☐ la Méditerranée.

Figura 3 - Exemplo exercício de compreensão oral do exame DELF B2

O segundo documento áudio, mais longo, com três minutos e duas escutas, é também uma emissão radiofônica e versa sobre as línguas vivas no mundo, possuindo trecho de entrevista com autoridade das Nações Unidas com variante linguística relacionada à pronúncia das palavras. Além das questões QCM, possui questões fechadas, cujas respostas privilegiam a CO de dados numéricos e informações pontuais de forma mais detalhadas. As respostas esperadas dos candidatos não ultrapassam uma linha.

■ Exercice 2

20 points

Vous allez entendre 2 fois un enregistrement sonore de 3 minutes environ.
Vous aurez tout d'abord 1 minute pour lire les questions. Puis vous écouterez une première fois l'enregistrement. Concentrez-vous sur le document. Ne cherchez pas à prendre de notes.
Vous aurez ensuite 3 minutes pour commencer à répondre aux questions.
Vous écouterez une deuxième fois l'enregistrement.
Vous aurez encore 5 minutes pour compléter vos réponses.

1. Combien y a-t-il de langues parlées dans le monde aujourd'hui ? *1 point*

   _____

2. Depuis un siècle, ce nombre : *1 point*
   - ☐ a diminué.
   - ☐ a augmenté.
   - ☐ est resté stable.

3. Complétez le tableau. *2 points*

Organisation des Nations Unies	
Nombre d'états représentés :	
Nombre de langues officielles :	
Sujets abordés (citez en deux)	

4. Quelles sont les langues officielles des Nations Unies ? *2 points*

_____

5. Quels organes de l'ONU utilisent ces 6 langues comme langues officielles et langues de travail ? *1 point*

_____

6. Parmi ces langues, quelle est la place particulière du français et de l'anglais ? *1,5 point*

_____

7. a) Quelle est la fonction de Louis-Dominique Ouedarogo aux Nations Unies ? *1 point*

_____

b) Sur quel sujet a-t-il particulièrement travaillé ? *1 point*

_____

Figura 4 - Exemplo de exercício de compreensão oral do exame TCF

De acordo com o CECR, no capítulo 4, há uma série de quadros referenciais acerca das atividades de recepção, interação, produção e mediação que descrevem as capacidades do utilizador da língua nos níveis A1 ao C2. Utilizamos os textos deste capítulo, relacionando-os aos exercícios propostos na prova citada. Desta forma, no que se refere às atividades de recepção e estratégias para escuta e compreensão oral localizamos um quadro específico para a compreensão de emissões de rádio e gravações. Para o nível B2, reproduzimos abaixo as correspondências com o documento áudio encontradas:

> COMPREENDER PROGRAMAS DE RÁDIO E GRAVAÇÕES
> B2 É capaz de compreender gravações em língua-padrão, que podem ser encontradas na vida social, profissional ou universitária e de reconhecer o ponto de vista e a atitude do locutor, bem como o conteúdo informativo da mensagem. É capaz de compreender a maior parte de documentários radiodifundidos em língua padrão e identificar corretamente o humor, o tom, etc, do locutor. (CONSEIL DE L'EUROPE, 2001, p.56)[42]

Para a prova de produção escrita (PE), encontramos o seguinte enunciado:

[42] Tradução nossa. Texto original "Peut comprendre les enregistrements en langue standard que l'on peut rencontrer dans la vie sociale, professionnelle ou universitaire et reconnaître le point de vue et l'attitude du locuteur ainsi que le contenu informatif. Peut comprendre la plupart des documentaires radiodiffusés en langue standard et peut identifier correctement l'humeur, le ton, etc., du locuteur".

PRODUCTION ÉCRITE

25 points

■

■ **Demande argumentée**

Vous êtes de plus en plus nombreux dans votre entreprise à avoir des enfants en bas âge. De plus, vous souffrez du manque d'espace dans vos bureaux.
Au nom de vos collègues, vous écrivez au directeur pour demander à ce que chacun puisse travailler chez lui.
Vous lui indiquez les avantages du travail à distance (en plus de ceux déjà cités) et le bénéfice que l'entreprise pourrait en tirer. (250 mots environ)

Figura 5 - Exemplo de enunciado de produção escrita do exame DELF B2

Podemos observar que o enunciado da prova acima fornece e delimita um gênero textual, um tema e seu contexto de comunicação, além de restringir o número de palavras.

No *Cadre*, no mesmo capítulo, há uma seção destinada às atividades de produção e estratégias para a PE. Identificamos o quadro que repertoria a capacidade de escrita criativa, de onde retiramos o excerto abaixo para o nível B2:

> ESCRITA CRIATIVA
> É capaz de escrever descrições elaboradas de eventos e de experiências reais ou imaginários, indicando a relação entre as ideias num texto articulado e respeitando as regras do gênero em questão. É capaz de escrever descrições claras e detalhadas sobre uma variedade de assuntos relacionados com seu domínio de interesse. É capaz de escrever uma crítica de filme, de livro ou de peça de teatro. (CONSEIL DE L'EUROPE, 2001, p.52)[43].

No que diz respeito às características dos documentos apresentados na prova para os exercícios de compreensão oral e produção escrita, podemos verificar a correspondência com os referenciais descritos no CECR. No entanto, os referenciais tais como estão enunciados hoje apresentam uma enorme gama de situações passíveis de avaliação e cuja totalidade não poderia ser inserida em apenas um exame. O que ocorre é que os temas e os exercícios propostos consistem em apenas uma parte dentre a diversidade descrita no CECR, que poderia contemplas outros temas e situações de comunicação mais específicas de um determinado contexto, por exemplo, da mobilidade universitária internacional se levasse em consideração as situações de comunicação nas quais o candidato estaria prioritariamente inserido. Neste

[43] Tradução nossa. Texto original "Peut écrire des descriptions élaborées d'événements et d'expériences réels ou imaginaires en indiquant la relation entre les idées dans un texte articulé et en respectant les règles du genre en question. Peut écrire des descriptions claires et détaillées sur une variété de sujets en rapport avec son domaine d'intérêt. Peut écrire une critique de film, de livre ou de pièce de théâtre".

sentido, o postulante ao DELF B2, se sucesso obtiver, conquista uma certificação que informa socialmente que ele possui **globalmente as capacidades descritas** no CECR para este nível.

No que se refere ao contexto brasileiro, principalmente no programa CsF, o DELF B2 aparece dentre os documentos aceitos desde o primeiro edital, publicado em 2011, o que representa o reconhecimento oficial, a validade do exame como instrumento de avaliação e do seu resultado como medida adequada para esse e outro programas de mobilidade, além de documento aceito para ingresso em programas de pós graduação em universidades brasileiras.

2.2.2. TCF

O denominado *Test de Connaissance du Français* (Teste de Conhecimento do Francês - TCF) é uma atestação de nível e não diploma de língua, assim, o TCF tem validade de dois anos. Para o propósito de situar o nível de aquisição de FLE do candidato em uma escala, a prova possui exercícios que vão do mais simples ao mais elaborado sendo que o número de acertos determinará o nível em que se encontra o candidato. Os níveis são traduzidos em uma escala indicada numericamente em ordem crescente de um a seis de acordo com a dificuldade. Tal escala atualmente ainda é traduzida no boletim de resultados com a nomenclatura delimitada pelo CECR.

O TCF possui atualmente quatro modalidades de exame, que variam em função dos objetivos da certificação, como observamos a seguir.

	A quem se destina	**Quais são os testes obrigatórios**	**Observações**
TCF tout public	Aqueles que querem de avaliar suas competências em francês por razões pessoais, acadêmicas ou profissionais	CO CE Domínio de estruturas de língua	
TCF DAP (Demande d'Admission Préalable)	Aos estudantes que quarem integrar uma graduação[44] em uma universidade francesa ou escola de arquitetura	CO CE Domínio de estruturas de língua PE	O estudante é dispensado do teste se já possui DELF B2 ou DALF C1 ou C2.

[44] Aqui a graduação se refere ao contexto francês aos níveis une "Licence 1 ou 2".

TCF pour la nationalité française	Aqueles que solicitam a nacionalidade francesa por casamento ou por naturalização	CO PO	A partir de 1º de janeiro de 2012, os candidatos à nacionalidade deverão provar que possuem em francês um nível B1.
TCF Québec	Aqueles que desejam imigrar para o Quebeque	CO PO	A partir de um nível B2 obtido por meio de TCF o candidato pode acrescentar pontos ao seu dossiê de imigração.

Quadro 5 - Modalidades do TCF[45]

Como observamos na descrição acima, a modalidade *TCF tout public* é a única que explicitamente se refere ao contexto de mobilidade universitária internacional. O exame é composto de três provas obrigatórias: compreensão escrita, compreensão oral e domínio de estruturas de língua (parte centrada sobretudo em aspectos gramaticais e lexicais da língua) somando 80 questões de múltipla escolha e com uma hora e meia de duração. As provas de produção oral e produção escrita para esta modalidade são optativas e o próprio site do CIEP salienta aos candidatos que eles devem consultar a universidade desejada sobre o tipo de certificação exigida.

Para o candidato a mobilidade universitária, o TCF apresenta algumas vantagens do ponto de vista logístico, em relação ao DELF/DALF:

- Calendário com mais opções de data para o exame: enquanto o DELF/DALF ocorre apenas duas vezes ao ano, o TCF possui em média dez sessões ao longo do ano, sendo melhor adaptado às publicações de editais para intercâmbio, que podem ocorrer em diversos momentos do ano sem anúncio prévio;
- O candidato não é obrigado a escolher qual nível de avaliação vai se submeter: alguns programas de intercâmbio na França aceitam A2 ou B1 permitindo que o candidato não arrisque inscrever-se em um nível determinado (como é o caso do DELF / DALF) no qual não tem certeza de aprovação.

Para o CIEP e para as autoridades francesas, existe uma diferença entre o teste TCF e o diploma DELF/DALF, como abordaremos na seção 2.3. No Brasil o valor social atribuído aos dois exames é o mesmo, sendo igualmente aceitos para fins de comprovação e

[45] Quadro elaborado com os dados disponíveis no site do exame < http://www.ciep.fr/tcf> Acesso em: 20 jun. 2014.

conhecimento de língua francesa em processos seletivos de mobilidade destinados aos estudantes da USP.

Apesar de ser indicado oficialmente para o contexto de modalidade internacional, o que o exame avalia, de fato, nas duas primeiras provas são competências parciais de recepção e, assim como o DELF, os temas abordados não se referem às situações universitárias.

2.2.3. TEF

Sob responsabilidade da Câmara de Comércio e da Indústria de Paris (*Chambre de Commerce et d'Industrie de Paris* – CCIP), o teste foi criado em 1998, tendo como objetivo avaliar o nível de conhecimentos em francês nas diferentes competências de candidatos que necessitam de validação para projetos pessoais, de estudo ou para a imigração em país francófono, especialmente para o Quebeque.

O exame é composto de testes QCM do nível elementar ao avançado, como ele é descrito. As provas obrigatórias do TEF são: compreensão oral, compreensão escrita e léxico e estrutura, um total de 150 questões e 2h10 de duração. As provas de produção oral e escrita são optativas. O TEF é muito similar ao modelo de teste que é o já apresentado TCF, salvo no que tange a correção. Cada resposta correta no TEF conta 3 pontos, cada questão errada subtrai um ponto e respostas deixadas em branco não valem nada, segundo o site a medida "estimula o candidato a evitar uma abordagem probabilística A pontuação de um candidato respondendo unicamente ao acaso se aproxima assim da pontuação nula. O candidato não tem portanto nenhum interesse em responder ao acaso ao fim do teste e é estimulado a se certificar da pertinência de suas respostas"[46]. O atestado emitido com os resultados é detalhado graficamente em cada competência avaliada e a pontuação é traduzida nos níveis do CECR.

O site do exame disponibiliza igualmente exemplos de provas[47]. Para a CO, como se trata de um exame em que as questões partem do nível mais simples ao mais avançados,

[46] Tradução nossa. Texto original "incite le candidat à éviter toute approche probabiliste. Le score d'un candidat répondant uniquement au hasard se rapproche ainsi d'un score nul. Le candidat n'a donc aucun intérêt à répondre au hasard en fin de test et est incité à s'assurer de la pertinence de ses réponses". Informações constantes no manual do candidato, disponível em < http://www.francais.cci-paris-idf.fr/wp-content/uploads/downloads/2015/02/Manuel-candidat_TEF_V1_06-2014.pdf > Acesso em: 11 jun. 2015.

[47] Disponível em: < http://www.centredelanguefrancaise.paris/wp-content/uploads/downloads/2013/07/comprehension_orale_tef.pdf> Acesso em: 11 jun. 2015.

localizamos dentre os exemplos aqueles que pudessem se relacionar com o nível B2. Encontramos a prova de CO dividida em quatro seções:

- Seção A: 8 questões cujo objetivo é associar ilustrações às mensagens orais;
- Seção B: 26 questões cujo objetivo é compreender mensagens surtas, seu sentido geral e o contexto;
- Seção C: 16 questões cujo objetivo é compreender mensagens longas, determinar intenções e opiniões;
- Seção D: 10 questões cujo objetivo é reconhecer e diferenciar sons.

A seção C é a que mais se aproxima da descrição do CECR para o nível B2 e, por este motivo, escolhemos reproduzir abaixo um excerto desta seção a título de exemplo.

Question 41
Monsieur Marto, producteur en fruits rouges,

A. cherche à vendre en grande quantité.
B. n'a pas un marché très étendu.
C. vend plus de framboises que d'autres fruits.
D. ne prévoit pas à l'avance ce qu'il va produire.

Question 42
Le journaliste évoque une difficulté du métier de producteur. Laquelle ?

A. Ce métier exige un personnel qualifié toute l'année.
B. Il y a beaucoup de pertes car les fruits s'abîment vite.
C. La cueillette ne dure qu'une saison.
D. Les consommateurs sont de plus en plus exigeants.

Journaliste *: Nous allons parler aujourd'hui du métier de producteur de fruits rouges : groseilles, mûres, fraises des bois... Pour s'assurer des revenus plus réguliers, Monsieur Marto a dû s'adapter à un marché limité en garantissant la qualité de ses fruits.*

Producteur *: Il faut produire en fonction de ce que vous allez pouvoir vendre et bien vendre. C'est pas la peine de vouloir surproduire. Le but recherché n'est pas la quantité.*

J *: Vous travaillez aussi sur de nouvelles variétés. Régulièrement, il y a un nouveau produit qui sort ?*

P *: Ça, c'est assez complexe parce que ça ne marche pas à tous les coups et parfois on se trompe. L'année dernière, j'avais vu une grosse framboise qui était de la taille d'une fraise ; je ne cherchais pas à en vendre des quantités, pourtant je me suis trompé : la variété était trop fragile, elle était sensible à des maladies. Donc, j'ai dû abandonner.*

J *: Une fois que vous avez trouvé un produit qui marche, vous ne pouvez pas vous reposer sur cette découverte ?*

P *: Non, absolument pas. Il faut toujours prévoir ce qu'on va produire dans trois ans, parce qu'un produit intéressant ne dure pas en principe plus de trois ans. Quand un produit marche bien, tout le monde fait la même chose, et les prix diminuent à cause de la quantité et de la concurrence.*

J *: Autre difficulté : l'aspect saisonnier du métier. Monsieur Marto a du mal à trouver du personnel qualifié pour quelques mois de travail dans l'année. La cueillette exige habileté et rapidité. Les fruits doivent arriver à temps pour attirer les gourmands.*

Figura 6 - Exemplo de questão da prova TEF, seção C, para a compreensão oral

Este exemplo de questão do TEF exige do candidato além de uma compreensão mais detalhada do documento oral, que é ouvido duas vezes, a compreensão escrita das questões e das opções de respostas. Este tipo de proposta é específica para uma situação de exame de uma escola de língua. Se considerarmos o contexto de recepção de um estudante universitário na França, estas duas questões dificilmente medem a competência do individuo para uma situação de recepção de um *Cours Magistral*[48].

Para a PE, encontramos duas propostas, das quais reproduzimos apenas a segunda por se tratar de nível mais próximo o B2, que é exigido do candidato ao intercâmbio.

Section B

Vous avez lu dans un journal l'affirmation suivante :

« L'accès à la culture (cinéma, théâtre, expositions,…) doit être gratuit. »

➔ Écrivez une lettre au journal pour dire ce que vous en pensez (200 mots minimum).

- **Développez au moins 3 arguments pour défendre votre point de vue.**

Figura 7 - Exemplo de enunciado de produção escrita do exame TEF

A PE exigida tem o mesmo referencial já abordado para o DELF B2. A diferença neste enunciado é a exigência de uma quantidade mínima de argumentos que deve ser apresentada no texto produzido, o que neste caso, o aproximaria de um exame escolar e não aquele que serviria para avaliar as competências tais como descritas no CECR.

Este exame foi o último a ser adicionado à lista de certificações aceitas para candidaturas do programa CsF.

2.2.4. Prova CAPES/CNPq

A denominada prova CAPES/CNPq, anteriormente conhecida como Teste de Proficiência CAPES/CNPq, é destinada a candidatos que necessitem de avaliação em língua

[48] O *Cours Magistral* é uma modalidade de aula expositiva que ocorre no contexto universitário francês, suas especificidades serão abordadas na seção 2.4.

francesa para a inscrição em programas brasileiros de bolsas de estudos destinados aos alunos de graduação e/ou pós-graduação que partem para a França ou países francófonos.

A prova possui cinco partes, além da CO, CE, PO, PE, uma prova de tradução[49] de um texto do francês para o português. São 100 pontos totais, o resultado é apresentado em nomenclatura do CECR. Apesar do site da Aliança Francesa informar que o nível de dificuldade do exame corresponde ao final do nível B1 e início do nível B2 do CECR, encontramos no mesmo site a seguinte tabela:

Grade de resultados - níveis - correlação com o "Quadro Europeu Comum de Referência"

NÍVEIS Teste da CAPES	NÍVEIS CECR*
Até 49	+ ou - A1 : Nível insuficiente
De 50 até 69	A2 (nível mínimo somente para programa Ciência sem Fronteiras)
De 70 até 85	B1
86 e mais	B2 ou mais

Figura 8 - Interpretação dos resultados obtidos no exame CAPES/CNPq da Aliança Francesa de São Paulo [50]

Observamos, portanto, que o candidato pode obter como resultado de sua avaliação um documento que ateste um nível entre A1 e B2, assim como os testes TCF e TEF. Não encontramos exemplares da prova disponíveis para consulta.

Especialmente ligada aos editais do programa CsF, a prova esteve presente como documentação aceita para inscrição desde os primeiros editais publicados em 2011. Para a sessão de janeiro de 2013, 300 inscrições para a prova CAPES/CNPq foram subsidiadas pela

[49] A prova de tradução foi suprimida em março de 2015 e a pontuação redistribuída entre as demais competências. Como a pesquisa levantou dados entre 2011 e 2014 , descrevemos o exame tal como era nesta época. Mais informações no site da Aliança Francesa de São Paulo < http://www.aliancafrancesa.com.br/_Admin/arquivos/pdf/proficienciageral/2250653013.pdf> Acesso em: 16 jun. 2015.

[50] Disponível em < http://www.aliancafrancesa.com.br/quero-me-inscrever.aspx?osruc=Proficiência%20Geral>. Acesso em: 10 jun. 2015.

Embaixada da França[51] e encontramos em nossa pesquisa a existência de sessões extraordinárias no final de 2013[52], tal foi a demanda criada com a publicação do edital CsF.

As sessões suplementares e o subsídio de inscrições nos mostram de que maneira o exame foi reconhecido oficialmente pelas autoridades brasileiras de seleção de candidatos ao programa CsF desde 2011. As provas DELF/DALF, igualmente reconhecidas como comprovação de conhecimento de FLE, possuem apenas duas datas anuais de aplicação, o que converte o exame CAPES/CNPq como única opção do candidato em caso de incompatibilidades de datas entre a inscrição no programa de internacionalização e a aplicação de prova de língua estrangeira. Podemos igualmente afirmar que a as instituições francesas elaboradoras dos demais exames aqui descritos, e que determinam seus respectivos calendários de realização, não estão atentas às necessidades locais brasileiras.

Para melhor compreender a complexidade de termos e definições subjacentes às avaliações certificativas, na próxima seção apresentaremos tais termos de acordo com pesquisas e estudos realizados na área, com base nos quais realizaremos nossas análises.

2.3. Conceituando as definições de teste, certificação e diploma

Para compreendermos as certificações em FLE, explicaremos, inicialmente, quais os conceitos envolvidos na definição dos termos "teste", "diploma", "certificado/certificação". Estes termos aparecem de forma diferente nos autores consultados (PORCHER, 2004; NOËL-JOTHY; SAMPSONIS, 2006; TAGLIANTE, 2006; HUVER; SPRINGER, 2011)

Noël-Jothy e Sampsonis (2006) precisam a ligação do termo “teste” ao conceito de instrumento de avaliação interna de qualquer instituição, instrumento já incorporado à prática aceita de ensino-aprendizagem entre alunos e professores. Esta definição se aproxima da avaliação somativa já mencionada no primeiro capítulo 1. Vejamos as definições descritas por Noël-Jothy e Sampsonis no glossário :

> Teste: **procedimento estandardizado que serve para avaliar o nível de competências ou de conhecimentos de um indivíduo**. Durante muito tempo considerado como um instrumento de sala de aula (teste de classificação, diagnostico, formativo...), o teste responde hoje a finalidades mais amplas, mais

[51] Disponível no site <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/apresentacao> Acesso em: 26 mai 2015.
[52] Disponível no site <http://csf.campusfrance.org/pt-br/content/sess%C3%A3o-extraordin%C3%A1ria-teste-de-franc%C3%AAs-para-ci%C3%AAncia-sem-fronteiras> Acesso em: 26 mai 2015.

> próximas daquelas da certificação. Assim, podemos diferenciar o teste interno a um centro de formação e o teste externo ao centro de exame (estandardizado, fiel, válido e escalonado) de valor somativo. (NOËL-JOTHY; SAMPSONIS, 2006, p.116, grifo nosso) [53]

Esta definição, historicamente validada ao longo dos anos, não se aplica aos testes existentes atualmente em FLE (TCF, TEF, TILF entre outros), que adquirem um valor social ligado a definição de certificação, pois seu reconhecimento se dá em nível internacional. Desta forma, "Certificação: todo **exame** ou **teste** após o qual são **emitidos um atestado, um certificado ou um diploma"**. (NOËL-JOTHY; SAMPSONIS, 2006, p.116, grifo nosso)[54].

Porcher (2004:82) utiliza o termo "certificação" para definir o DELF/DALF e conserva a terminologia "teste" para o TCF e TEF. Para o autor, entre estas duas modalidades a diferença reside no tipo de prova aplicada, sua função e em sua validade:

> Evidente que estes dois testes (que não são exames como o DELF e o DALF), não possuem a mesma significação (nem a mesma duração de validade: dois anos somente) que as certificações de unidades capitalizáveis. Mas eles dão informações rápidas sobre algumas capacidades em francês, principalmente em compreensão, e deste ponto de vista, são muito úteis aos empregadores assim como aos empregados. (PORCHER, 2004, p.83)[55]

A certificação para Porcher, é definida da mesma forma que observamos acima no trecho de Noël-Jothy e Sampsonis (2006) "a certificação é um passaporte social atribuído a um resultado escolar, a legitimação oficial de uma performance avaliada" (PORCHER, 2004, p.79)[56].

Para Tagliante (2006) o "teste" é igualmente uma prova estandardizada, cujo modelo está fundado na tipologia de Landsheere[57]. A "certificação" é uma das funções da avaliação, segundo a autora. Combinando instrumentos de avaliação somativa e tendo por objetivo "avaliar os conhecimentos, dar uma certificação socialmente significativa" (p.19), Tagliante afirma que a certificação ocorre frequentemente em final de um percurso de estudos.

---

[53] Tradução nossa. Texto original "Test: procédure stantardisée servant à évaluer le niveau de compétences ou de connaissances d'un individu. Longtemps considéré comme un outil de classe (test de classement, diagnostic, formatif...), le test répond aujourd'hui à des finalités plus larges, plus proches de celles de la certification. Ainsi, on peut distinguer le test interne à un centre de formation et le test externe au centre d'examen (stantandartisé, fidèle, valide et étalonné) à valeur sommative".

[54] Tradução nossa. Texto original Certification: tout examen ou test à l'issue duquel sont délivrés une attestation de réussite, un certificat ou un diplôme".

[55] Tradução nossa. Texto original "Bien entendu ces deux tests (qui ne sont pas des examens comme le DELF et le DALF), n'ont pas la même signification (ni la même durée de validité: deux ans seulement) que les certification à unités capitalisables. Mais ils donnent des informations rapides sur certaines capacités en français, notamment en compréhension, et de ce point de vue, sont très utiles aux employeurs comme aux employés".

[56] Tradução nossa. Texto original "La certification est un passeport social accordé à un résultat scolaire, la légitimation officielle d'une performance évaluée".

[57] Abordaremos a seguir a tipologia, seção 2.4

Huver e Springer (2011) reúnem sob a denominação "avaliação certificativa" e "certificação" tanto o DELF/DALF quanto o TCF. Todavia, o TCF é especial pois:

> Oficialmente, o TCF e suas diferentes declinações não são certificações, mas testes de classificação, mesmo se eles possuem a tendência de ser reconhecidos como certificações pelas instituições, e, sobretudo pelas universidades francesas. (HUVER; SPRINGER, 2011, p.164)[58]

Para este trabalho, adotaremos a definição do termo "certificação" segundo Noël-Jothy e Sampsonis (2006), ou seja, a certificação se refere a todo tipo de avaliação que, ao final de seu processo, confere ao candidato um documento (certificação ou diploma) de validade reconhecida e legitimada em meio social mais amplo tais como a escola, a trabalho, a universidade.

Nos autores supracitados, há uma concordância em relação à definição de "teste", entendido como o tipo de prova estandardizada que serve de instrumento de avaliação, definição que será igualmente adotada para esta pesquisa.

Para as autoridades francesas responsáveis pela elaboração dos exames e divulgação dos resultados, o DELF/DALF é um diploma, cuja validade é perene. O TEF e o TCF são testes de nível, de validade de um e dois anos respectivamente. O teste é marcado pela pontualidade de sua análise, considerado um “retrato” do estado corrente do candidato quando de sua realização, um instrumento de medida um tanto mais simples e de fácil correção e que, no universo do FLE, serve para avaliar uma ou algumas competências e posicionar o candidato em uma escala de níveis. Os testes, como já mencionado, possuem exercícios que partem do nível mais elementar ao mais avançado e o candidato que se submete ao exame tem como resultado um retrato específico para cada competência traduzida, atualmente, de acordo com a escala do CECR. Assim, um candidato pode obter o nível A2 em compreensão oral e B1 em compreensão escrita, por exemplo. Já, para o diploma DELF/DALF, a certificação se informa globalmente as competências descritas para um determinado nível, uma vez que o candidato escolhe previamente o nível no qual deseja ser avaliado.

O exame CAPES/CNPq, elaborado no Brasil, é uma atestação de nível, mas não um teste estandardizado, pois não cumpre os requesitos científicos dos estudos psicométricos, segundo definição apresentada acima. Neste sentido, não se enquadra nem como teste, nem como diploma.

---

[58] Tradução nossa. Texto original "Officiellement, le TCF et ses différentes déclinaisons ne sont pas des certifications, mais des tests de positionnements, même s'ils ont tendence à être reconnus comme des certifications par les instituitions, et notamment par les universités françaises".

Segundo Noël-Jothy e Sampsonis (2006) e Huver e Springer (2011), esta diferenciação entre diplomas e testes não se aplica ao reconhecimento oficial em outras instâncias, como por exemplo, a universidade, seja em contexto francês ou em contexto brasileiro de seleção de estudantes.

No contexto desta pesquisa, consideramos os termos prova ou exame como instrumentos de avaliação que se diferenciam do teste, na medida em que a utilização destes instrumentos serve para avaliação em vários contextos: escolares, certificativos ou em processos seletivos, adequando-se às necessidades e objetivos de cada um deles. Neste sentido, provas ou exames podem ser certificativos quando a validade dos seus resultados, em termos de comprovação de conhecimentos, se aplica em contextos sociais mais amplos; podem servir apenas aos contextos escolares quando medem progressões internas ao sistema educacional e, finalmente, podem ter o objetivo de selecionar candidatos em processos locais que os utilizam somente como parâmetro para validar a candidatura.

Na próxima seção abordaremos os parâmetros utilizados na elaboração de exames para que tenham o reconhecimento em nível internacional.

2.3.1. Condições de validação das certificações internacionais

Um dos aspectos mais criticados no tema das avaliações no seio da escolarização formal é o da **subjetividade e arbitrariedade** nas correções da produção discente. Isso porque a cultura escolar que está intimamente ligada às representações de ensino/aprendizagem e também de sucesso e fracasso escolar que é próprio de cada sociedade. Assim, os processos avaliativos, além de corresponderem aos critérios aparentemente objetivos, sofrem influências subjetivas de julgamento daquilo que o avaliador julga bom/mau, positivo/negativo em relação aos aspectos pessoais, às vezes comportamentais, do avaliado. Para Perrenoud “avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para uns, imaginativo para outros” (PERRENOUD, 1999, p.9).

Se a subjetividade do avaliador está sempre presente, nas avaliações certificativas em FLE as instituições responsáveis por sua elaboração e aplicação tomam medidas no sentido de limitar esta subjetividade uma vez que “Nem toda avaliação é uma certificação, mas toda

certificação é uma avaliação"[59] (PORCHER, 2004, p.79). Como certificação, a validade do resultado obtido pelo candidato, por meio de avaliação feita em instituições especializadas, é reconhecida e legitimada em âmbito social mais amplo. Neste sentido, tanto mais válida é a certificação quanto mais reconhecimento e credibilidade possuir a instituição que a emite.

Uma das soluções adotadas na organização dos exames é a instauração de instrumentos delimitadores da subjetividade do avaliador como, por exemplo, as fichas com critérios de avaliação[60] que ele deve preencher no momento do exame. Além disso, Noël-Jothy e Sampsonis (2006) apontam cinco características importantes que se inter-relacionam para o profissionalismo e a credibilidades nas certificações, características estas herdeiras dos estudos psicométricos do final da década de 70 e que perduram hoje ainda na elaboração dos testes e certificações. São elas: validade, objetividade, fidelidade, exequibilidade e equidade[61], estando presentes nos processos de elaboração das provas, formação dos aplicadores-corretores e na difusão de informações a todos os envolvidos. Outros autores apontam menor número de critérios, como abordaremos no desenvolvimento do texto.

A **validade** é a "qualidade de uma prova que faz com que ela mensure efetivamente aquilo que ela é destinada a mensurar e que ela proponha uma abordagem adequada para tanto" (NOËL-JOTHY; SAMPSONIS, 2006, p.42)[62]. Este aspecto está intimamente ligado ao conteúdo das provas, que por sua vez, no domínio do FLE está relacionado ao CECR. O conceito de validade passa pela validação das competências descritas no *Cadre*, que por sua vez prevê uma grande gama de temas e situações calcadas nas situações reais. Se uma certificação pretende abranger todas as competências descritas para determinado nível no CECR tanto mais válida será se apresentar maior gama de assuntos e situações. A tipologia de exercícios propostos deve ser igualmente variada para responder a diferentes demandas e cada qual pode ser mais ou menos adequada para avaliar aquilo que se propõe. Sobre os mecanismos cognitivos envolvidos na aprendizagem e relacionados aos diferentes instrumentos de medição, veremos a taxonomia de Bloom e a trilogia de V. e G de Landsheere retomadas por Tagliante (2006, p.27) no quadro que reproduzo a seguir:

---

[59] Tradução nossa. Texto original “Toute évaluation n’est pas une certification, mais toute certification est une évaluation".

[60] Do francês “barème”, no contexto de escolarização e avaliação termo usado para definir uma ficha no qual são explicitados os critérios de avaliação que o examinador deve levar em conta para atribuir sua nota ao avaliado. Reproduzimos exemplares destas fichas para os corretores do DELF B2 nos Anexos.

[61] No original “validité, objectivité, fiabilité/fidelité, faisabilité, équité”. Noël-Jothy e Sampsonis (2006:42).

[62] Tradução nossa. Texto original "qualité d’une épreuve qui fait qu’elle mesure effectivement ce qu’elle est censée mesurer et qu’elle propose une démarche adéquate pour mesurer ce qu’elle prétend mesurer."

Capacidades intelectuais superiores **Expressão**	6. Avaliação	Ter um espírito crítico	aprecia, argumenta, compara ideias, critica, escolhe, deduz, avalia elementos
	5. Síntese	Sintetizar	reúne, coleta dados, cria, desenvolve, combina elementos entre si, reformula ideias
Capacidades intelectuais medianas **Tranferencia**	4. Análise	Analisar	categoriza, compara, critica, distingue, examina, questiona elementos da língua
	3. Aplicação	Aplicar	escolhe, demonstra, ilustra, pratica, utiliza a informação
Capacidades intelectuais inferiores **Maestria**	2. Compreensão	Compreender	classifica, descreve, explica, discute, exprime, identifica, localiza, seleciona elementos
	1. Conhecimento	Memorizar	organiza, recopia, repete, lista, decora, reconhece, retém, associa, reproduz elementos da língua

Quadro 6: Taxonomia de Bloom (1969) e trilogia de Landsheere (1984)

Neste modelo, as atividades propostas em teste devem ser adequadas e corresponder às competências que pretende avaliar: compreender e descrever é diferente de analisar e questionar. Segundo Noël-Jothy e Sampsonis (2006) as questões de múltipla escolha (QCM), por exemplo, presentes nos exames certificativos, podem estar mais em consonância com a proposta de avaliação descrita acima se os conteúdos dos itens estiverem claros e de acordo com aquilo que, de fato, se pretende medir. Nesta modalidade de exercício, ressalta-se a objetividade que asseguraria a medição das capacidades de compreensão. As questões abertas ou a redação de respostas poderiam gerar elementos para correção (ortografia, morfossintaxe) que se afastariam do objetivo inicial da prova que é o de compreensão. Por outro lado, uma prova concebida unicamente com um tipo de exercício, o QCM, por exemplo, corre o risco de avaliar apenas a capacidade do candidato de responder a este tipo de pergunta, favorecendo aqueles que estão mais habituados a esta tipologia, segundo os autores.

A **objetividade** dos exames é a "qualidade de um teste que faz com que os resultados obtidos por um assunto dado serão constantes qualquer que seja o examinador. A objetividade é um dos fatores da fidelidade" (NOËL-JOTHY e SAMPSONIS, 2006, p.42[63] e TAGLIANTE, 2005, p.31 descreve a mesma característica sob a denominação de "*standardisation*"). A objetividade reside na elaboração das provas e também em sua correção. Assim, é preciso garantir que quando da sua elaboração, as provas contenham

[63] Tradução nossa. Texto original "qualité d'un test qui fait que les résultats obtenus par un sujet donné seront constants quel que soit l'examinateur. L'objectivité est un des facteurs de la fidélité".

exercícios cujo conteúdo e enunciados não dificultem a compreensão do candidato daquilo que se espera que ele faça. Quanto à correção, os gabaritos devem possuir qualidades análogas não deixando dúvida ao examinador uma vez que ele aplicará as respostas esperadas para cada questão. No caso de provas que avaliem as competências de produção oral ou escrita, existem as fichas com critérios de avaliação (*barèmes)* específicas no caso do DELF/DALF e elas delimitam as competências linguísticas, sociolinguística e pragmática, tais como são elaboradas no CECR, que o examinador deve observar e julgar em relação ao nível esperado de cada candidato. Neste sentido, a formação dos corretores deve contemplar um estudo aprofundado dos objetivos das provas e dos referenciais para cada nível e o cuidado com os efeitos parasitas que podem afetar seu julgamento.

A **fidelidade** é a "qualidade de um teste que faz com que os resultados sejam constantes. Para avaliar a constância de um teste seria necessário poder administrá-lo várias vezes consecutivas em condições idênticas em um mesmo grupo de sujeitos." (NOËL-JOTHY e SAMPSONIS, 2006, p.42)[64]. São os aspectos técnicos que asseguram que os exames tenham sido elaborados e testados seguindo processos que proporcionariam sua confiabilidade. Em etapas iniciais, um pré-teste é aplicado tendo em vista os objetivos e o público-alvo. Avaliações posteriores aprimoram o teste: verificam pertinência das questões, margem de acerto e de erro, problemas com enunciados entre outros.

Estes três primeiros critérios competem aos centros de elaboração de exames e os dois últimos que se seguem dizem respeito às condições de realização das provas.

A **exequibilidade** é a "facilidade de realização em todos os níveis." (NOËL-JOTHY e SAMPSONIS, 2006, p.42)[65] : os exames devem corresponder aos respectivos referenciais com enunciados nem muito difíceis nem fáceis demais, contando com tempo e extensão de provas adequados para cada nível. Este aspecto responde também às condições de produção , realização e correção dos exames para as instituições que os propõem, o tempo e a energia dispensados no processo não devem ser demasiados a ponto de impedir economicamente sua realização.

A equidade é o "princípio que implica o respeito a cada um na exequibilidade do teste." (NOËL-JOTHY e SAMPSONIS, 2006, p.42)[66]. Diz respeitos aos conteúdos, realização do dos exames, difusão de informações. No âmbito individual, os temas de provas devem ser

---

[64] Tradução nossa. Texto original "qualité d'un test qui fait que les résultats sont constants. Pour évaluer la constance d'un test il faudrait pouvoir l'administrer plusieurs fois consecutives dans des conditions idéntiques à un même groupe de sujets".
[65] Tradução nossa. Texto original "facilité de réalisation à tous les niveaux".
[66] Tradução nossa. Texto original "principe implicant le respect de chacun dans la faisabilité du test."

controlados para não chocarem ou agredirem o candidato, efeito que atrapalharia certamente o desempenho dele. Os candidatos devem ser identicamente tratados sejam quais sejam suas características individuais, sua aparência ou credo. As informações sobre os exames (datas, locais, horários) e também conteúdos devem ser acessíveis a todos os interessados. Toda a equipe envolvida na aplicação do exame deve respeitar os procedimentos prescritos, o local apropriado para a realização da prova, levando-se em conta o acesso para os portadores de necessidades especiais. Enfim, o respeito à equidade garante aos candidatos as mesmas condições de exame qualquer que seja o centro associado escolhido.

Todos os critérios descritos são parâmetros de referencia tanto para elaboradores quanto para avaliadores. No entanto, a partir das leitura realizadas, identificamos diferenças e críticas que problematizam a questão da avaliação e da certificação, como desenvolveremos na próxima seção.

2.3.2. Abordagens críticas acerca das certificações

A discussão sobre os critérios e parâmetros que envolvem a validação e o reconhecimento das avaliações certificativas só pode ser compreendida no contexto da competitiva sociedade contemporânea. Na medida em que os sujeitos multiplicaram seus papéis diante de diferentes inserções no mundo pessoal, do trabalho e acadêmico, há tentativas de organização social que tendem a classificar os sujeitos em categorias, por meio de documentos emitidos de acordo com finalidades determinadas. No que tange o ensino e a avaliação em LE, a situação é de similar competitividade e busca de performances de excelência certificadas por documentos apropriados:

> Seguindo um aumento constante do número de indivíduos que entram em um processo formal de aprendizagem de línguas estrangeiras, um desenvolvimento da oferta de cursos e um mercado de certificações que passou trinta e quatro do artesanato à industrialização com suas vantagens em matéria de investimentos e de coerção do ponto de vista do modelo econômico.
> E deste ponto de vista parece-me que há uma certa convergência entre a pressão ideológica da eficácia, inscrita na exigência de resultados nos prazos, o modelo econômico industrial, que exige um retorno rápido sobre os investimentos, contribuiu para priorizar as abordagens cientificas capazes de se articularem com esta racionalidade. (CHARDENET, 2010)[67]

[67] Tradução nossa. Texto original "Ensuite une augmentation constante du nombre des individus qui entrent dans un processus formel d'apprentissage de langues étrangères, un développement de l'offre de cours et un marché

Para compreendermos a questão da avaliação certificativa e sua relação com o contexto socioeconômico atual, podemos vislumbrar outras possibilidades de análises acerca da certificação tal como foi definida nas seções anteriores. Desta forma, selecionamos algumas abordagens que levam em conta o aspecto generalista das certificações tais como estão configuradas atualmente.

Uma primeira abordagem da temática discute os critérios dos exames internacionais, destacando o CECR. Assim, Anquetil (2012) critica duramente este tipo de exame :

> Le CECR propõe como critérios de qualidade dos testes e certificações sua **validade, sua fidelidade e sua exequibilidade**. Nós constatamos que o critério de **exequibilidade** é em boa parte a escolha política de uma passagem às certificações. O critério **fidelidade** é, portanto, confiado às agências por si só, que exaltam a cientificidade de sua abordagem apelando para a psicometria como disciplina que tenta objetivar os procedimentos de avaliação por meio de estudos fatoriais estatísticos, justificando então a centralização dos processos para dominar o conjunto dos fatores de distorção. Resta, portanto a **validade**, definida no CECR como capacidade de "demonstrar que aquilo que é testado (o *construct*) é o que, em um contexto dado, deve ser avaliado, e que a informação recolhida fornece uma imagem exata da competência dos candidatos" (CECR 2005 : 135). Ora nós gostaríamos de mostrar que a descontextualização provoca um déficit de validade que afeta o valor atribuído à fidelidade do teste. (ANQUETIL, 2012, p.20, grifo nosso)[68]

Na dimensão social da performance, a língua se concretiza em contexto e as competências não podem ser medidas ou observadas separadamente.

Aumento da procura por certificação numa sociedade cujas funções das diferentes instituições com responsabilidades diferentes encontram-se fragmentadas gera, por consequência, uma dependência de uma instituição com a outras, pois cada uma tem um papel no processo.

---

des certifications qui est passé en trente quarante de l'artisanat à l'industrialisation avec ce que cela comporte d'avantages en matière d'investissements et de contrainte du point de vue du modèle économique. Et de ce point de vue il me semble qu'un certaine convergence entre la pression idéologique de l'efficacité qui inscrit l'exigence de résultat dans des échéances, le modèle économique industriel qui exige un retour rapide sur investissement a contribué à prioriser les approches scientifiques capables de s'articuler avec cette rationalité".

[68]Tradução nossa. Texto original "Le CECR propose comme critères de qualité des tests et certifications leur validité, leur fiabilité et leur faisabilité. Nous avons constaté que le critère de faisabilité était pour bonne part dans le choix politique d'un passage aux certifications. Celui de la fiabilité est alors confié aux agences elles-mêmes qui mettent en vitrine la scientificité de leur approche en faisant appel à la psychométricité comme discipline qui tente d'objectiver les procédures d'évaluation par des études factorielles statistiques, justifiant alors la centralisation des processus pour maîtriser l'ensemble des facteurs de distorsion. Reste alors la validité, définie dans le CECR comme capacité à "démontrer que ce qui est testé (le construct) est ce qui, dans le contexte donné, doit être évalué, et que l'information recueillie donne une image exacte de la compétence des candidats" (CECR 2005 : 135). Or nous voudrions montrer que la décontextualisation entraîne un déficit de validité qui affecte la valeur à attribuer à la fiabilité du test."

Assim, programas de internacionalização universitária geram necessidades em relação aos conhecimentos em LE que não consistem na primeira preocupação dos próprios programas. Consideramos que para a realização das atividades acadêmicas, integração e adaptação em meio universitário francês, o estudante deve possuir competências especificas relacionadas à língua francesa. Desta forma, a instituição que lança o programa não tem condições de avaliar o conhecimento em LE do estudante. Assim, para a realização do projeto de internacionalização, a instituição responsável pela avaliação é "naturalmente" integrada a este processo. Ao integrar-se, todavia, ela aplica instrumentos de medida que não respondem às necessidades e especificidades deste contexto.

> [...] pois as certificações generalistas baseiam sua promoção sobre seu valor de abertura para a mobilidade e para a integração na França mas elas valorizam muito pouco as situações de uso da língua francesa do aprendiz enquanto mediador inserido em seu próprio meio parar exercer funções de correspondente comercial, de operador de turismo, em suma, de agente social que não seja *à priori* candidato à inserção na França. (ANQUETIL, 2013, p.85-86)[69]

Corroborando com Anquetil (2013), Scaramucci (2009; 2011), analisando a avaliação em inglês língua estrangeira, discute a questão da validade do construto que é abordada sob duas visões: a tradicional e a moderna.

Segundo Sacramucci (2009, 2011), a visão tradicional, que se situa nas décadas de 80 e algumas obras do inicio da década seguinte, a validade é uma qualidade do teste como já foi exposto nas páginas anteriores, está ligada a capacidade do teste medir aquilo que ele propõe medir e por isso mesmo sua relação com a confiabilidade (ou fidelidade). Todavia, segundo a autora, um teste pode ser válido sem ser confiável e vice-versa. Assim, um teste de produção escrita em LE que peça para o candidato traduzir um texto para a língua materna pode ser confiável, pois que passou pelos critérios de fidelidade, mas não pode ser considerado válido porque a tradução não corresponde a um trabalho de produção escrita. De outra forma, uma proposta de redação contextualizada pode ser válida sem ser confiável se os critérios de correção não estiverem claros o suficiente para todos os corretores.

Já nos anos 90 autores como Alderson *et al.* (1995) e Ebel e Frisbie (1991) começam a discutir a ideia de validade de construto assim definida:

---

[69] Tradução nossa. Texto original "car les certifications génériques basent leur promotion sur leur valeur d'ouverture à la mobilité et à l'intégration en France mais elles valorisent fort peu les situations d'usage de la langue française de l'apprennant en tant que médiateur inséré dans son propre milieu pour exercer des fonctions de correspondant commercial, d'opérateur du tourisme, en somme d'agent social qui ne soit pas *à priori* candidat à l'insertion en France".

> O termo *construto* refere-se a um construto psicológico, uma conceitualização teórica sobre um aspecto do comportamento humano que não pode ser medida ou observada diretamente. Exemplos de construtos são inteligência, motivação para o rendimento, ansiedade, rendimento, atitude, dominância e compreensão em leitura. Validação de construto é o processo de coleta de evidência para dar apoio ao argumento de que um teste realmente mede o construto psicológico que os elaboradores querem que meça. O objetivo, nesse caso, é determinar o significado dos escores ou notas do teste para garantir que eles signifiquem o que o especialista esperava que significassem. (ELBE; FRISBIE, 1991, p.108 apud SCARAMUCCI, 2009, p.32)

A validade deixa de ser uma característica inerente para nomear um processo de validação, que por sua vez passa pela atividade de pesquisa onde as teorias são testadas, validadas, reavaliadas ou abandonadas. Assim, a visão moderna de validade leva em conta o contexto social e político da avaliação em LE, aspecto que a psicometria não observava.

Chardenet (2013) aponta para o fato de que as variantes de repertório linguageiro, situações e ferramentas variáveis, escapam a critérios de objetividade e que não podem ser verificamos como se fossem uma "experiência química de laboratório".

O TCF, por exemplo, é considerado um instrumento de medida confiável, calibrado e válido dentro do modelo científico para a avaliação em línguas estrangeiras e responde aos interesses de um mercado de certificações cada vez mais ávido por mostrar imparcialidade e ganhar terreno junto aos vários setores da sociedade – o setor profissional, o setor estudantil entre outros. Todavia, estes testes do modelo psicométrico funcionam ao procurar medir conhecimentos (*connaissances*) e seu limite se dá pelo fato de que os instrumentos empreguem não são elaborados com o fim de avaliar competências (*compétences*), mais amplas e dependentes da contextualização. Desta forma, o CECR que, por um lado, serve como repertório que é base para as avaliações, por outro, concebe a atividade linguageira de modo que as avaliações certificativas tal como existem hoje não possuem instrumentos adequados para mensurar.

Anquetil (2012) reforça o ponto de vista que de que a apropriação de aspectos importantes descritos no CECR se deu de forma desigual:

> O CECR introduziu assim noções muito pouco valorizadas no ensino acadêmico, como a da competência comunicativa, mas a recepção social do documento – que negligenciou especialmente a abordagem acional proposta no quadro geral, o aprendiz como ator social competente e não como um aspirante a locutor nativo –, se focalizou sobre os referenciais oportunamente e rapidamente traduzidos em um sistema de certificação pelas agências que aliás tinham colaborado com o projeto CECR pelos trabalhos de sua associação ALTE. (ANQUETIL, 2012, p.19)[70]

[70] Tradução nossa. Texto original "Le CECR a ainsi introduit des notions trop peu valorisées dans l'enseignement académique, comme celle de compétence communicative, mais la réception sociale du document – qui a en particulier négligé l'approche actancielle proposée dans le cadre général, l'apprenant comme acteur

Em relação ao *Cadre*, Riba (2013) avalia quais são seus limites após dez anos de publicação. Sua primeira crítica está ligada à tendência a normatização e quase sacralização do CECR em contextos de ensino-aprendizagem e de avaliação. Tomar o referencial como um modelo fixo de língua, sobre o qual programas de ensino-aprendizagem e avaliações em línguas devem se basear, é, de certo modo, reducionista. A contextualização, segundo Riba (2013), passa em primeiro lugar pela língua de redação e leitura do CECR. O autor salienta que, mesmo que a elaboração dos níveis descritos tenha sido um trabalho consensual entre as equipes de estudiosos de diferentes países, a tradução que é feita das competências inglês, espanhol e francês induz interpretações locais diferentes em relação ao texto do *Cadre.* Consequentemente, a elaboração de exames certificativos e as aplicações destes exames sofrem sensíveis diferenças para um mesmo nível em relação às diferentes línguas.

Os autores (ANQUETIL, 2012; RIBA, 2013) atentam para o fato de que a contextualização é abandonada em avaliações certificativas e que, em sua elaboração, elas contam com uma visão eurocêntrica dos referenciais do *Cadre*. Segundo Riba (2013),

> Procurando os menores denominadores comuns, os elaboradores dos descritivos se fixaram em formulações mais simples, deixando de lado campos inteiros da didática que não se pode, todavia, esquecer, como por exemplo a dimensão intercultural que cede mal à formulação de descritivos observáveis de competências. Aliás, eles são produtos de ferramentas generalistas que esquecem rapidamente que a contextualização é uma das bases do ensino. (RIBA 2013, p. 61)[71]

Assim, a contextualização, tal como mencionada acima, quando ausente em processos de avaliação que tomam apenas em partes o que é descrito no CECR, situação que se reproduz nas certificações generalistas em língua francesa, deixa de considerar em processos avaliativos aspectos específicos e importantes do contexto em que o avaliado será sujeito.

No que diz respeito ao contexto de internacionalização no qual o estudante será inserido, a compreensão de suas especificidades é determinante para que as articulações entre formação, avaliação e certificação se realizem. Além de situações de comunicação em língua francesa relacionadas ao cotidiano, o que é contemplado nos exames, o estudante será confrontado a outras instâncias sociais, no caso, universitárias, para as quais ele não foi

---

social compétent et non comme aspirant locuteur natif–, s'est focalisée sur les référentiels opportunément et promptement retraduits en un système de certifications par les agences qui d'ailleurs avaient collaboré au projet CECR par les travaux de leur association ALTE".

[71] Tradução nossa. Texto original "En recherchant les plus petits dénominateus communs, les concepteurs des descripteurs ont donc retenu des formulations les plus simples, laissant de côté des champs entiers de la didactique que l'on ne peut pas pourtant oublier, comme par exemple la dimension interculturelle qui se plie mal à la formulation de descripteurs observables des compétences. Par ailleurs, ils ont produit des outils généralistes qui font oublier un peu vite que la contextualisation est l'une des bases de l'enseignement".

preparado. Assistir a uma aula, realizar trabalhos acadêmicos, exames, dentre outros, são situações ausentes dos exames.

2.4. O contexto universitário francês

Refletir sobre um programa de formação e avaliação que prepare o estudante para a mobilidade internacional é uma questão que interessa à universidade de partida e à de chegada, pois no momento em que o estudante é aceito para cursar uma parte de seus estudos na França, por exemplo, ele é considerado "um estudante francês", ou seja, sua integração tem uma dimensão institucional, pois está inserido em outro sistema (*Licence-Master-Doctorat* - LDM, que abordaremos a seguir); uma dimensão acadêmica, pois realizará todas as atividades propostas pelo professor para o conjunto da classe; uma dimensão cultural, na medida em que ele será inserido em um meio cujos hábitos e costumes não correspondem àqueles de sua cultura.

Estas dimensões, ausentes de formações em língua francesa na maioria das universidades brasileiras, estão em consequência ausentes dos processos avaliativos e certificados que avaliariam concretamente as competências necessárias para a internacionalização.

Neste sentido, faremos uma breve contextualização da estrutura das IES francesas para, em seguida, apresentar os estudos realizados em relação à construção de um referencial de competências que estaria mais próximo da avaliação que deveria ser feita em seleções de mobilidade internacional.

Assim, abordaremos uma área da didática das línguas o ensino de línguas para contextos universitários, que atualmente tem se preocupado com a formação linguística, sociocultural e acadêmica de estudantes de universidades, aprovados para realizar programas de intercâmbio. Mais especificamente em relação ao francês, denominamos esta área da didática de Francês para Objetivo Universitário (FOU) e suas pesquisas se apoiam na definição de conteúdos que poderiam integrar formações para a mobilidade no momento de preparação da viagem de estudos e/ou durante o intercâmbio.

2.4.1. O processo de Bologna e seu impacto nos acordos de internacionalização

A universidade francesa, como está organizada atualmente, é resultado de reformas que se iniciaram nos anos 90 na Europa no contexto da criação da União Europeia. Rachida Gacem (2013) analisa a atuação da França nos acordos e reformas até o processo Sorbonne-Bolonha e de como o seu papel articulador foi fundamental, sobretudo no início do processo.

Mais conhecido como processo de Bolonha, os tratados fixados entre os países signatários (29 países em 1998 e 47 países atualmente) articulavam as reformas nos sistemas universitários europeus com vistas a uniformizar as formações oferecidas e com isso estimular a competitividade e a empregabilidade entre seus cidadãos, além de promover a cooperação na pesquisa científica e fomentar a mobilidade estudantil. Entre 1998 e 2010 oito encontros entre os países membros reforçaram as premissas iniciais do processo de Bolonha, avaliaram seus progressos, comprometeram-se com novas medidas que foram determinantes em relação aos acordos de internacionalização entre Instituições de Ensino Superior (IES). Podemos citar alguns dos aspectos diretamente ligados à mobilidade internacional[72]: criação de um sistema comum de acumulação e de transferência de créditos curriculares do tipo ECTS; promoção da mobilidade de estudantes, de professores e de pesquisadores; maior mobilidade e cooperação para estudantes de doutorado e pós-doutorado; emissão e reconhecimento de diplomas conjuntos, incluindo a nível de doutorado, como por exemplo os acordos de Duplo Diploma na área das engenharias; desenvolvimento de referenciais internacionais para diferentes áreas de estudo e a melhoria da qualidade de ensino dos programas de estudo; aumento das oportunidades para a mobilidade e a sua qualidade até 2020, 20% de todos os universitários devem ter passado um período de estudo ou estágio no estrangeiro.

A pesquisa de viés sociológico de Gacem (2013) mostra todo o histórico deste processo e de como os atores sociais, implicados na promoção da mobilidade internacional, foram se modificando durante o desenrolar do programa, modificando e ajustando, quando necessário, as ações e decisões tomadas em prol da internacionalização.

Para melhor compreender o atual estado do sistema universitário francês e a equidade com os sistemas europeus, Gacem (2013) retoma as reuniões entre os estados-membro que se desenrolaram nas duas últimas décadas. A proposta inicial das reformas partiu da França que arregimentou a Alemanha e a Itália para uniformizar os sistemas universitários, mas sob a

[72] A totalidade das mudanças está elencada em um quadro apresentado no apêndice deste estudo.

bandeira da "alavanca européia"[73] estava a necessidade de reformas nacionais que pudessem enfrentar a atratividade das universidades americanas que vinham atraindo cada vez mais estudantes estrangeiros se comparado com as universidades europeias. Assim, a universidade nos países da Europa necessitava de reformas que, segundo a autora, enfrentavam forte resistência de camadas sociais envolvidas, como professores e alunos preocupados com a desvalorização das formações universitárias já existentes. É importante ressaltar que as reformas propostas pelo processo de Bolonha demandaram (e ainda demandam nos países que aderiram ao tratado anos mais tarde) mudanças e adequações nos sistemas de ensino de maneira geral, incluindo a escola de nível fundamental e médio. Além disso, se os projetos de educação nacionais nem sempre corroboram com a unificação proposta no processo de Bolonha, a bandeira da Europa foi capaz de conquistar maior simpatia ao projeto e de instalar as primeiras mudanças nas IES. As discussões e debates em torno das mudanças que Bolonha impunha atingiram diferentes setores sociais ligados às IES, como sindicatos de professores e estudantes, que apontavam consequências negativas decorrentes do processo, como a mercantilização do saber, o aumento do custo das formações, além de sua relação estreita com os interesses de formação unicamente visando suprir as necessidades de mão de obra para o mercado de trabalho europeu.

As reformas iniciadas no final dos anos 90 culminaram na adesão de 47 países membros ao processo de Bolonha hoje redenominado Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES)[74]. A adesão ultrapassou os limites da Europa e incluiu alguns países da Ásia (Armênia, Azerbaijão, Geórgia, Cazaquistão e Turquia) que foram admitidos posteriormente:

> Hoje o processo de Bolonha, nomeado a partir de 2010 EEES, é referência devido à sua influência em todas as regiões do mundo. Da América do Norte à América Latina, a região do Sudeste do Pacífico à África, este novo modelo europeu parece se erigir como norma mundial. Transformado em um modelo que tentamos imitar ou implantar, ele mudou profundamente, desde sua implantação, a estrutura e a configuração do Ensino superior dos 47 países signatários, mas também daqueles que tentam hoje se apropriar de suas normas. (GACEM, 2013, p.444)[75]

[73] O termo usado é "levier européen" In Gacem, 2013, p.235.

[74] Espace Européen de l'Enseignement Supérieur decretado em 2010 quando da Declaração de Budapeste (Gacem, 2010, p.371)

[75] Tradução nossa. Texto original "Aujourd'hui le processus de Bologne, devenu depuis 2010 l'EEES irrigue de par son influence toutes les régions du monde. De l'Amérique du Nord à l'Amérique Latine, la zone du Sud-est-Pacifique à l'Afrique, ce nouveau modèle européen est semble-t-il en train de s'ériger en véritable norme mondiale. Devenu un modèle que l'on tente d'imiter ou de calquer, il a depuis sa mise en place profondément changé la structure et le paysage de l'Enseignement supérieur des 47 Etats signataires, mais aussi de ceux qui tentent aujourd'hui de s'approprier ses normes."

No que se refere às mudanças, podemos citar a nova organização dos cursos universitários, ou seja, o sistema *Licence-Master-Doctorat* (LMD) que instituiu a nomenclatura em créditos (ECTC)[76] para as atividades curriculares discentes.

Nas universidades francesas a adoção do sistema LDM ocorreu em 2004 e foi adotado nas chamadas "Formações longas"[77]. Embora haja uma diversidade em relação a algumas formações da área de Saúde (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Veterinária), Engenharia e Artes (Arquitetura, Artes) - que possuem regras próprias de acesso e duração do curso[78] - as chamadas "Formações longas" abarcam grande variedade de cursos e percursos de formação das chamadas áreas de Exatas, Biológicas e Humanas, presentes nas universidades brasileiras. Isto é, por um lado, um fator positivo, pois os acordos internacionais devem viabilizar a validação dos percursos em relação aos créditos obtidos, mas por outro, gera na universidade estrangeira (brasileira), uma preocupação e necessidade de estudo da carga horária cursada e do número de créditos que será conferido ao estudante no seu retorno, uma vez que esta correspondência não é necessariamente a mesma.

Nos cursos do sistema LMD a distribuição se dá da seguinte maneira:

Etapa	Duração	Créditos
Licence	3 anos (L1, L2, L3)	180 ECTS
Master	2 anos (M1, M2)	+ 120 ECTS (300 no total)
Doctorat	3 anos (D1, D2, D3)	+ 180 (480 no total) Título de doutor obtido após a redação e defesa da tese preparada no seio de uma equipe de pesquisa ou escola doutoral sob a orientação de um professor responsável.

Quadro 7: Sistema LMD pós Processo de Bolonha

No contexto europeu, a uniformização de grande parte dos sistemas universitários a partir de Bolonha permitiu que seus estudantes pudessem estudar fora do seu país de origem e que o aproveitamento dos créditos das disciplinas em termos burocráticos para a conclusão do curso de origem fosse facilitado pelo sistema ECTC.

[76] ECTC European Credit Transfert and Accumulation System.

[77] *Formation longues* em oposição às formações curtas (de caráter profissionalizante). Informações disponíveis no site do Campus France, órgão responsável por intermediar os procedimentos burocráticos de intercâmbio universitário além de oferecer informações aos alunos que desejam estudar na França nas mais diversas formações universitárias ou outras formações. <http://www.campusfrance.org/fr/page/les-formations-courtes> Acesso em: 12 abr. 2015.

[78] Maiores detalhes destas formações também no site do Campus France <http://ressources.campusfrance.org/noindex/swfs/enseignement_sup_francais/fr/enseignement_sup_francais.htm> Acesso em: 12 abr. 2015

> Em seu último relatório, datado de março de 2010, a Associação Europeia de Universidades (EUA), estimava que 95% dos estabelecimentos de ensino superior adotaram a estrutura em três ciclos estabelecida pelo processo, contra 53% em 2003. (GACEM, 2013, p. 446)[79]

A uniformização dos sistemas criou novas possibilidades de intercâmbio para antigos programas de financiamento estudantil que já funcionavam no seio da união europeia desde meados dos anos 90, dentre eles o programa Erasmus, que existe desde 1987.

Em relação ao sucesso do programa, Ballatore (2008) em sua análise sociológica do programa Erasmus nos mostra, sob outro ponto de vista, algumas críticas em relação ao funcionamento supostamente harmonioso dos intercâmbios de estudantes universitários entre os diversos sistemas europeus de ensino:

> No centro do programa Erasmus está a função da aprendizagem. Trata-se, por exemplo, de definir um projeto de migração e de atentar para sua realização. Mas esta aprendizagem está baseada na valorização das especificidades nacionais e elas não estabelecem os mesmos benefícios. O internacional coloca-os assim em concorrência e os hierarquiza. A formação dos estudantes Erasmus questiona uma concepção de educação que está longe de ter um caráter universal e uniforme descritos nos textos europeus oficiais. (BALLATORE, 2008, p. 60)[80]

Analisando a mobilidade estudantil na Itália, França e Inglaterra, Ballatore constatou que há um desequilíbrio em relação aos estudantes que partem e aqueles que chegam para fazer seu período de estudos no programa Erasmus, verificando uma clara preferência de destino pela Inglaterra enquanto a Itália enviava muito mais alunos ao intercâmbio do que recebe alunos de outros países da Europa. Para a autora, isso se dá pelo fato das desigualdades sociais e econômicas já existentes no continente europeu continuarem a se perpetuar nas situações de intercâmbio universitário. Assim, nos processos de seleção de estudantes para as universidades inglesas, estas colocariam mais entraves e diminuiriam as vagas disponíveis com vistas a melhor selecionar seus estudantes.

Os acordos brasileiros de internacionalização firmados com países signatários do processo de Bologna devem, necessariamente, levar em consideração o sistema LMD. Isto implica a elaboração de um programa de equivalência de disciplinas e créditos que viabilize a

---

[79] Tradução nossa. Texto original “Dans son dernier rapport, paru en mars 2010, l’Association européenne de l’Université (EUA), estimait que 95% des établissements d’enseignement supérieur ont adopté la structure des trois cycles établie par le processus, contre 53% en 2003".

[80] Tradução nossa. Texto original “Au coeur du séjour Erasmus réside la fonction d’apprentissage. Il s’agit, par exemple, de définir un projet de migration et d’avoir des attentes sur son aboutissement. Mais cet apprentissage repose sur la valorisation de spécificités nationales et toutes ne procurent pas les mêmes profits. L’international les met ainsi en concurrence et les hiérarchise. La formation des étudiants Erasmus met en jeu une conception de l’éducation qui est loin d’avoir le caractère universel et l’uniformité présupposés dans les textes européens officiels."

assinatura de ambas IES, uma vez que a universidade no Brasil tem outro sistema que não o LMD.

No contexto de mobilidade internacional da USP, a Escola Politécnica[81] firmou, em 2001, o primeiro acordo de Duplo Diploma com uma IES francesa, *École Polytechnique*, acordo que se tornou a referência para a assinatura de outros. A não correspondência de sistemas foi resolvida pela elaboração de um conjunto de disciplinas que os estudantes devem cursar na *Grande École* francesa e que seria validado na USP quando do seu retorno, ou seja, um conjunto fechado de disciplinas que a USP reconhece.

Além das condições burocráticas favoráveis ao intercâmbio de estudantes, o aspecto do aprendizado da língua estrangeira na qual o curso universitário será ministrado consiste em uma preocupação das universidades de partida e de chegada. Neste sentido, pesquisas na área de ensino-aprendizagem de línguas, e trataremos aqui mais particularmente do FLE, iniciaram reflexões importantes sobre as especificidades do uso da língua em contexto universitário e de maneira a colaborar com a formação em língua dos estudantes-candidatos à mobilidade internacional. Trataremos deste aspecto a seguir.

2.4.2. A formação e o referencial de competências em língua francesa para a mobilidade universitária

Sejam provenientes de países do continente europeu ou de outros continentes, os estrangeiros que chegam para uma estada universitária nas universidades francesas configuram um grupo complexo de estudantes devido à sua heterogeneidade de contextos universitários de partida, no que diz respeito às modalidades de trabalho realizadas. Esta heterogeneidade é acentuada pelos percursos diversos de estudos em francês língua estrangeira, anteriores ao intercâmbio, cujos programas não se direcionam para as situações de comunicação oral e escritas com as quais os estudantes serão confrontados.

Mangiante e Parpette (2011) ressaltam que, devido ao aumento significativo de estudantes estrangeiros na França, a questão da adaptação ao ensino superior francês passou a ser objeto de estudos na área da didática das línguas na medida em que as dificuldades

[81] A Escola Politécnica tem hoje mais de 20 acordos com a França de tipo duplo-diploma.

encontradas pelos estudantes durante a realização do seu intercâmbio se referiam sobretudo a questões de formação em língua francesa:

> A questão da recepção e preparação dos estudantes estrangeiros no ensino superior francês tornou-se, portanto, naturalmente uma temática de preocupação prioritária para os formadores e responsáveis das áreas da universidade ou das grandes escolas. Esta preocupação emerge, entre outras razões, da constatação das dificuldades encontradas pelos estudantes estrangeiros durante seu percurso universitário. (MANGIANTE; PARPETTE, 2011, p.17)[82].

Considerando que a língua francesa para estes universitários passa a ser a língua de seus estudos, de realização dos trabalhos acadêmicos, ou seja, o seu instrumental para agir e reagir frente aos conteúdos das disciplinas e ao cotidiano das atividades discentes em meio universitário francês, os conhecimentos adquiridos em escolas de idiomas nos países de origem mostrou-se inadequado para responder às demandas da IES.

No que se refere à formação em língua francesa para contextos de mobilidade universitária estudantil, os conteúdos de formação deveriam contemplar as questões linguísticas , aquelas relativas à metodologia universitária, as questões interculturais e do contexto institucional propriamente dito na medida em que os sistemas de origem dos estudantes são diferentes do francês.

Estes quatro eixos, segundo Mangiante e Parpette (2011), integrariam um programa na área do ensino do Francês para Objetivo Universitário (FOU)[83] que poderia ser elaborado no momento de preparação à viagem de estudos e, em certa medida, durante a integração do estudante no meio universitário francês. A identificação da demanda, a análise das necessidades, a coleta de dados no meio universitário, a análise dos dados e a elaboração de atividades são as etapas metodológicas que orientam a elaboração de programas de línguas para contextos específicos e em um programa FOU que, segundo os autores, poderia conter os itens na tabela abaixo:

---

[82] Tradução nossa. Texto no original. “La question de l’accueil et de la préparation des étudiants étrangers dans l’enseignement supérieur français est donc devenue naturellement un sujet majeur de préoccupation pour les formateurs et les responsables des filières universitaires ou des grandes écoles. Cette préoccupation émerge entre autres du constat des difficultés rencontrées par les étudiants étrangers durant leur parcours universitaire.

[83] Segundo os autores, a elaboração de um programa FOU seguiria a metodologia de ensino do Francês para Objetivo Específico (FOS), na medida em que se trata da elaboração de um programa de ensino da língua francesa, concebido a partir de uma análise precisa de necessidades para um determinado público, o universitário.

	Tipo de conteúdo	Exemplos
F-univ	Conteúdos Institucionais	Conferências sobre a universidade, sensibilização para os procedimentos e trâmites universitários, visitas às secretarias, bibliotecas universitárias, criação de tutorados, recepções, etc.
	Conteúdos Culturais	Cursos sobre história e civilização francesas, visita aos lugares e monumentos históricos, refeições de integração, etc.
F-co e F-méth	Conteúdos Linguísticos e metodológicos	Cursos de língua geral com ou sem manuais de FLE, cursos de língua de especialidade (leitura de textos, trabalho lexical), *prise de notes*¸ regras de escrita da dissertação, da síntese de documentos, seminários [*exposé oral*]...

Quadro 8 - Conteúdos das formações em FOU[84]

Os dados recolhidos e analisados pelos autores são em grande parte filmagens de *cours magistraux* (modalidade de curso muito presente nas IES francesas) e gêneros de produção escrita, além de outros documentos que fazem parte do cotidiano universitário tais como, exercícios dados pelos professores, relatórios e avaliações escritas, além de suas respectivas correções.

Segundo os autores, devido aos limites orçamentários e de tempo, cursos oferecidos em modalidade presencial pelas universidades de chegada dificilmente conseguem abordar todos os conteúdos acima descritos, sendo os responsáveis levados a selecionar alguns dentre eles para desenvolverem suas propostas de formação. Salientam ainda que é por estas razões que os conteúdos linguísticos e metodológicos são privilegiados em detrimento dos disciplinares, específicos de cada área do conhecimento. Em vista disso e com base na identificação da demanda e análise das necessidades já mencionadas, algumas competências transversais necessárias a todos os estudantes assim como alguns gêneros são privilegiados nas diversas áreas do contexto universitário estão no cerne da temática FOU. Segundo Mangiante e Parpette, " Trata-se aqui de uma problemática de integração na universidade pelo domínio dos diferentes discursos orais e escritos que balizam a vida do estudante" (MANGIANTE; PARPETTE, 2011, p. 52).[85]

Assim, abordaremos a seguir quais seriam as modalidades de curso e de trabalho acadêmicos e competências correlatas, ainda com o objetivo de melhor compreender aquilo que regrupa o maior número de estudantes quanto às suas necessidades linguísticas e metodológicas para o êxito em sua experiência de intercambista.

[84] Segundo Mangiante e Parpette (2011, p. 28).
[85] Tradução nossa. Texto original. “Il s'agit bien ici d'une problématique d'intégration dans l'université par la maîtrise des différents discours oraux et écrits qui jalonnent la vie de l'étudiant”.

No que se refere ao *Cours magistral* (doravante CM), é a modalidade de curso mais presente e relevante na universidade francesa e em torno do qual se estrutura grande parte das horas das disciplinas. Outras duas modalidades são denominadas *travaux dirigés* e *travaux pratiques*, durante as quais o estudante é chamado a interagir com outros colegas em situações de trabalho de grupo:

> O princípio do trabalho universitário repousa na relação entre a compreensão oral do curso - *cours magistraux*, mas também nos trabalhos dirigidos e trabalhos práticos - e a produção dos escritos que estão no cerne da avaliação dos estudantes. (MANGIANTE; PARPETTE, 2011, p.123)[86].

Para entendermos as especificidades de qualquer discurso é preciso salientar o contexto particular em que se desenvolve: o CM ocorre, normalmente, em anfiteatros com mais de 100 alunos, com duração de 1h30 ou 3h consecutivas e cuja atuação do professor ganha diferentes dimensões. Além de veicular o conhecimento disciplinar e velar pelas condições de apropriação deste por seus alunos, o professor universitário é também representante de uma instituição, aquela que garante o funcionamento da universidade com suas regras explícitas e implícitas de *savoir-être e savoir-faire.* O professor é também o pesquisador e geralmente autor ou co-autor das obras ou das apostilas que serão utilizadas em sua disciplina, tornando-o um agente de criação. Desta forma, vários são os contextos e conteúdos que estão subentendidos na exposição oral do professor no CM, como vemos na figura abaixo:

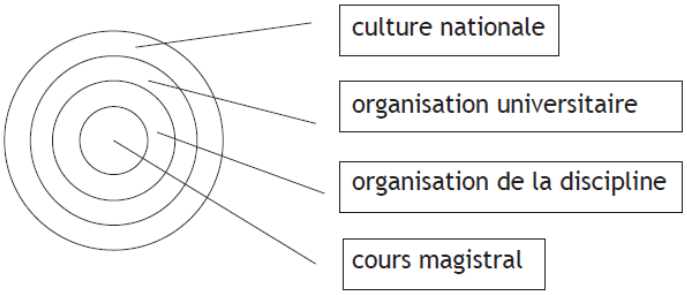

Figura 9- O *Cours Magistral* no centro de contextos superpostos[87]

[86] Tradução nossa. Texto original. "Le principe du travail universitaire repose sur la relation entre la compréhension orale de cours - cours magistraux, mais aussi travaux dirigés et travaux pratiques - et la production d'écrits qui font l'objet de l'essentiel de l'évaluation des étudiants".
[87] Segundo Mangiante e Parpette (2012, p.148).

Em termos do desenvolvimento de CM, o professor pode caracterizar a dimensão situacional do curso, tais como frequentes lembranças e recapitulações acerca de conteúdos de aulas anteriores, além da própria organização da aula que será exposta. Em outros momentos, o foco da exposição pode se referir às noções disciplinares e discursos pedagógicos, por meio da insistência em determinados pontos abordados, lançando mão da repetição, do ditado, da mudança de tom ou da velocidade da fala, a exemplificação e reformulação de ideias e orientações sobre as exigências do trabalho dos alunos durante o curso ou procedimentos que devem ser adotados para realização de trabalhos e avaliações.

> Compreender um CM 'à francesa' demanda aos estudantes adquirir competências linguageiras que não são construídas apenas do conteúdo disciplinar ou do léxico especializado, mas também das complexidades de sua estrutura. (MANGIANTE; PARPETTE, 2011, p.61)[88]

O apoio em outros materiais é variável, mas quase sempre presente: durante as aulas, as combinações de explicações orais e dados numéricos (tabelas, gráficos, fórmulas, linhas do tempo), dados escritos (citações, situações para análise, definições) e dados visuais (fotos, infográficos, esquemas) que podem ser projetados em aula ou estarem disponíveis no material impresso de curso fazem com que o CM, além de ser um discurso oral bem diverso, também possua uma combinação de outros discursos. O aluno universitário que estiver consciente destas dimensões acompanha melhor seu curso e tem mais possibilidades de sucesso no seu projeto de intercâmbio, motivo pelo qual formações em FOU para os alunos estrangeiros procuram identificá-las e torná-las claras através de exercícios de compreensão de CM gravados anteriormente. Esta complexidade de estruturas discursivas que estão presentes no CM nem sempre aparecem em outros documentos orais mais usualmente utilizados em provas certificativas utilizadas nos processos seletivos, assunto que retomaremos mais a frente.

Acompanhar as explanações do professor no CM exige, certamente, um bom nível de compreensão oral (CO) dos alunos estrangeiros. Alguns autores (MANGIANTE; PARPETTE 2011; CAVALLA 2010; OMER, 2003) indicam o nível B2 do CECR como ideal para a atividade discente universitária, como podemos observar no descritivo para este nível:

> COMPREENSÃO GERAL DO ORAL
> B2: É capaz de **entender a linguagem-padrão falada, ao vivo** ou transmitida pela rádio, **acerca de assuntos familiares ou não familiares** encontrados normalmente na vida pessoal, social, **acadêmica ou profissional**. Apenas um ruído muito forte de

[88] Texto original. Tradução nossa. "Comprendre un CM 'à la française' demande aux étudiants d'acquérir des compétences langagières qui ne relèvent pas seulement du contenu disciplinaire ou du lexique spécialisé mais aussi des complexités de sa structure discursive".

> fundo, uma estrutura discursiva inadequada do discurso ou o uso de expressões idiomáticas podem influenciar a capacidade de compreender.
> É capaz de **compreender as ideias principais de discursos complexos do ponto de vista do fundo e da forma**, **acerca de um assunto concreto ou abstrato em uma língua-padrão**, **incluindo discussões técnicas sobre a sua área de especialização**.
> É capaz de seguir um discurso longo e uma argumentação complexa desde que o assunto lhe seja razoavelmente familiar e que o plano geral da exposição oral seja marcado explicitamente. (CONSEIL DE L'EUROPE, 2001, p.55, grifo nosso)

De fato, a descrição para o nível B2 compreende a CO em situações e contextos que correspondem à realidade do CM. No entanto, a partir deste dado é necessário observar dois aspectos correlacionados que seguem: 1. os estudantes nem sempre possuem este nível B2 ideal quando partem em intercâmbio e 2. a atividade de compreensão oral no CM tem outras especificidades não previstas no CECR. Acerca do primeiro aspecto, no contexto brasileiro o próprio edital do CsF prevê uma formação linguística que, no caso do francês, será feita na faculdade de destino, uma vez que os primeiros candidatos selecionados para o programa apresentavam nível A2.

Associado ao CM, outra competência é solicitada dos estudantes na universidade francesa: a *prise de notes*. A *prise de notes* (PDN) é um trabalho fundamental para o estudante em contexto francês, prática que nem sempre existe na trajetória universitária dos estrangeiros em seus países de origem.

Omer (2003) analisando tal assunto demonstra o estranhamento e como a atividade é interpretada segundo o filtro cultural dos estudantes estrangeiros que ela entrevistou. Segundo a autora, os recém-chegados percebem a PDN dos franceses como prática homogênea, talvez excessiva, quase como um ritual coercitivo coletivo cuja não prática é mal vista pelos colegas e professores. A tarefa é complexa, como afirma Cavalla (2010):

> Isso exige não só uma competência metodológica de extração e de seleção das informações dadas, como também várias competências linguageiras: a compreensão oral do outro em LE simultânea a uma PE pessoal (CAVALLA, 2010, p.157)[89].

Em um primeiro momento, os alunos tendem a notar aquilo que o próprio professor anota ou projeta no quadro durante sua explanação em um CM, mas esta seleção escrita feita pelo professor (quando ele o faz) durante a aula nem sempre representa a totalidade de informações necessárias a serem guardadas. Ademais, a quantidade de informações disponíveis durante a aula pode ser hoje multiplicada por outros recursos utilizados no CM tais que gráficos, imagens, textos, apresentações PowerPoint, etc. O que pode ser facilitador

[89] Tradução nossa. Texto no original "Ceci relève à la fois d'une compétence méthodologique d'extraction et de tri des informations données, et de plusieurs compétences langagières: la compréhension orale d'autrui en LE simultanée à la PE personnelle"

da compreensão do CM é a possibilidade do estudante em acompanhar a aula seguindo uma apostila previamente disponibilizada pelo professor, como apontam Mangiante e Parpette (2011).

> Os estudantes não devem somente escutar e anotar, mas a escutar, ler e anotar. [...] Ter à sua disposição a apostila da aula, imprimir antecipadamente os documentos que serão projetados para a aula seguinte (e que o professor colocou à disposição em site da disciplina), é abrir um caminho para outra forma de trabalho que consistiria na preparação da escuta do CM, chegar na aula sabendo qual questão seria tratada, estando assim à vontade para a recepção e praticando uma anotação mais eficaz. (MANGIANTE; PARPETTE, 2011, p.93)[90]

Assim, na perspectiva do aluno, faz-se necessário em primeiro lugar a familiarização com a prática e em segundo lugar o desenvolvimento de competências metodológicas que o permitam realizar seu trabalho discente.

As formações em FOU (Mangiante e Parpette 2011, Omer, 2003, Machado, 2013) levam em conta estes aspectos e buscam atividades para uma preparação em nível global que façam o aluno estrangeiro refletir sobre os aspectos culturais envolvidos na *prise de notes* e analisar o comportamento discursivo do professor nos exemplos de CM que indicam a hierarquia de informações e, portanto, ajudam na seleção daquilo deve ser anotado.

A formação deve contar, igualmente, com uma preparação do estudante para o reconhecimento de marcadores léxico-sintáticos aos quais ele deve prestar atenção para que consiga acompanhar o fluxo de fala do professor de maneira eficaz. Além disso, recursos de codificação, abreviações, símbolos podem ser explorados durante a formação em FOU para que as anotações tomadas pelo estudante durante suas aulas na faculdade possam ser lidas e compreendidas posteriormente, quando ele fará a revisão para a produção de textos de avaliação.

Assim, o contexto de escuta do CM é tão especifico quanto a tarefa de compreensão oral ligada a uma produção escrita (*prise de notes*) e esta conexão é fundamental para o sucesso do estudante, seja ele francês ou estudante estrangeiro. No entanto, as competências para tal trabalho universitário fazem (ao menos idealmente) parte do processo de escolarização formal na França, enquanto os estudantes estrangeiros provêm de contextos educacionais diferentes[91].

---

[90] Tradução nossa. Texto no original. "Les étudiants n'ont plus seulement à écouter et noter, mais à écouter, lire et noter. [...] Disposer du polycopié de cours, imprimer à l'avance les documents qui seront projetés lors de la séance suivante (et que l'enseignant met à disposition sur le site du cours), c'est ouvrir la voie à une autre forme de travail, qui consisterait à préparer l'écoute du CM, arriver en cours sachant de quoi il sera question, être ainsi plus à l'aise dans la réception, et pratiquer une prise de notes plus efficace."

[91] Machado (2013) explora a maneira como o ensino fundamental e médio na França prepara seus estudantes para a produção escrita universitária.

No que se refere à produção escrita de textos acadêmicos, as avaliações, exames e trabalhos são parte da atividade discente. O trabalho desenvolvido na PDN é um importante elemento para esta produção escrita, pois o estudante deve ser capaz de reconstituir suas anotações, relacioná-la a outros dados da disciplina e produzir textos coerentes de acordo com os trabalhos propostos pelos professores.

> No contexto de uma produção escrita determinada, a anotação constitui o esqueleto do conteúdo informativo. Finalmente, a complexidade discursiva crescente à qual os aprendizes estão ao longo de seu percurso universitário diz respeito em grande ao tratamento formal dado à anotação, à classificação dos dados importantes, de sua hierarquização, de informações que a completam, retiradas da leitura ou de textos complementares. (MANGIANTE; PARPETTE, 2011, p.124)[92]

O esquema a seguir, apresentado pelos autores, ilustra este processo:

Cours magistraux
↓
Prise de notes
↓
Écrits complémentaires (modèles, corrigés fournis par le professeur pour fixer la méthodologie)
↓
« Inter-espace d'appropriation » :
→ Notes complétées, fiches de lecture, documents classés...
Énoncés
↓
consignes + mots-clés notionnels
↓
productions inscrites dans un genre textuel universitaire.

Figura 10 - Processo de recepção e produção no contexto universitário francês[93]

Cavalla (2010) analisando a escrita universitária de alunos estrangeiros constata três principais dificuldades: de ordem científica (os conteúdos disciplinares são em grande maioria novidades para os recém-chegados pois que o aprendizado de novos conteúdos disciplinares ou o aprofundamentos destes é o objetivo principal do intercâmbio), de ordem cultural (desconhecimento dos padrões e exigências discentes na universidade francesas, diferenças na metodologia da universidade de origem e de chegada) e de ordem linguística. Segundo a autora, mesmo que os estudantes estejam em ciências humanas e sociais ou em ciências experimentais e técnicas, o tipo de trabalho escrito, salvo particularidades terminológicas, é

[92] Tradução nossa. Texto original. "Dans le cadre d'une production écrite imposée, la prise de notes constitue l'ossature du contenu informatif. Finalement, la complexité discursive croissante à laquelle les apprenants doivent faire face tout au long de leur parcours universitaire relève en grand partie du traitement formel de la prise de notes, du classement des données importantes, de leur hiérarchisation, des apports la complétant, issus de lecture ou de textes d'accompagnement."
[93] Segundo Mangiante e Parpette (2012, p.155).

muito semelhante. Assim, urge a elaboração de um referencial especifico para a escrita acadêmica que possa ser utilizado em duas frentes: para esclarecer os estudantes de intercâmbio sobre quais tipos de avaliações serão submetidos e para servir de base para a elaboração de formações metodológicas que permitam a estes alunos desenvolver as competências necessárias por meio do treino linguístico.

No esforço em delimitar os gêneros escritos universitários, Mangiante e Parpette (2011) chegaram a uma tipologia de produções escritas transversais, conforme quadro abaixo:

Tipo de produção	Atos linguageiros correspondentes
Restituição de aula	* Redigir a definição de termos ou de noções específicas. * Responder às questões do curso (quem, o que, por que, como). * Reproduzir uma demonstração científica (matemática ou experimental) com dados diferentes.
Comentários e sínteses	* Responder às questões que se originam no curso a partir de documentos (artigos, esquemas, gráficos) ou de dados e parâmetros oriundos de uma experiência (caso dos trabalhos dirigidos, por exemplo). * Reagir às situações descritas, expressar uma opinião, uma reflexão, comentar e comparar. * Redigir uma síntese a partir de vários documentos sobre o mesmo assunto: reunir e questionar vários pontos de vista, discursos produzidos de acordo com ângulos diferentes, classificar e comparar, opor-se.
Estudos de caso e simulações	* Analisar uma situação a partir de parâmetros pontuais (previsíveis e externos), interpretar dados e adaptá-los a um esquema estudado em curso, completar e argumentar. * Reempregar e realocar /compreender os parâmetros de um esquema de comunicação especializada (de tipo profissional) e redigir um texto profissional adaptado, condensar, resumir e ordenar as informações necessárias para o cumprimento de uma tarefa especializada tirada da realidade profissional.

Quadro 9 - Tipologia das produções escritas universitárias[94]

O cerne da compreensão das modalidades de escrita universitária está na elaboração de um referencial transversal que sirva aos propósitos de formação em FOU (antes ou durante o intercâmbio) e, talvez seja possível, na avaliação linguística do estudante intercambista. Os tipos de escrita acima enumerados não estão totalmente separados uns dos outros e podem mesmo ser intercambiáveis. Todavia, existe uma progressão que acompanha o percurso de estudos na universidade, de acordo com o período que o estudante permanece na universidade. Assim, concentraremos nossa abordagem nos dois primeiros itens em detrimento do último, pois estão mais relacionados aos trabalhos que o estudante de graduação realizará na universidade.

[94] Segundo Mangiante e Parpette (2011, p.131).

Para chegar a esta tipologia, foram considerados as instruções metodológicas dadas pelos professores, suas questões de curso ou proposições de trabalho dirigido, os gêneros textuais tais como são esperados em sua composição socialmente reconhecida e, por conseguinte, os elementos linguísticos que lhes são intrínsecos. Toda a produção escrita universitária é precedida das instruções dadas pelos professores. São eles que elaboram as questões de curso, as propostas de trabalho, as orientações que devem culminar na produção escrita dos alunos. Estes documentos, juntamente com os gabaritos/correções fornecidos, constituem material de análise e fonte para as propostas didáticas em FOU. As instruções acerca da escrita discente não constituem de maneira definitiva o gênero de escrita pedido, dito de outro modo, as instruções não explicam ao estudante como escrever um relatório, noções que ele seria obrigado a possuir antes de estar nos bancos universitários.

> Os enunciados de exames são explícitos, mas nem sempre explicitados: eles indicam geralmente o que deve ser feito, mas raramente como é conveniente que se proceda, pois por pressuposto, os estudantes foram preparados para realizar o exercício em sua vida escolar precedente. (MANGIANTE; PARPETTE, 2012, p.155)[95]

Outras produções escritas como a **restituição da aula *(restitution de cours*)**, os **comentários e sínteses** podem ter como referência a PDN, mas também a incorporação e interpretação de outros dados como textos, tabelas, gráficos, entre outros que podem estar disponíveis na bibliografia de curso ou serem obtidos através da pesquisa do estudante, com intuito de ilustrar, debater ou arrazoar sobre a proposição do tema.

Mangiante e Parpette (2012) delinearam quais *tâches* linguageiras seriam próprias a cada um dos tipos:

- **Restitutions du cours**
  - → rédiger la définition de termes ou de notions ;
  - → répondre à des questions de cours ;
  - → rédiger une démonstration dont les paramètres ont changé.
- **Commentaires et synthèses**
  - → répondre à des questions qui découlent du cours (prolongent, contestent, etc.) ;
  - → réagir à des situations décrites, exprimer un avis, une réflexion, argumenter et comparer.

Figura 11 - PE em contexto universitário francês e *tâches* linguageiras correspondentes[96]

A partir das especificidades do trabalho discente universitário e dos gêneros do discurso envolvidos, o trabalho de Mangiante e Parpette (2011, 2012) chega a algumas

[95] Tradução nossa. Texto original. "Ces consignes d'examens sont explicites mais pas toujours explicitées : elles indiquent généralement ce qu'il faut faire mais rarement comment il convient de procéder car les étudiants sont censés avoir été sensibilisés à l'exercice dans une vie scolaire antérieure."
[96] Segundo Mangiante e Parpette (2012, p.157).

competências transversais que nos interessam a medida em que podemos comparar com o referencial de competências do CECR, o mesmo utilizado pelos exames certificativos.

O que os autores propõem, no entanto, é um ponto de partida para um referencial em FOU que considera as competências discriminadas no CECR e as localiza em diferentes níveis neste documento. De certa forma, esta perspectiva é necessária a formação do FOU se tomarmos como dado inicial a presença de grupos heterogêneos de alunos estrangeiros cujo nível de FLE quando de sua chegada à universidade francófona nem sempre é o ideal B2, mas algo entre o A2 e o B2 frequentemente atestado por meio da certificação ou testes oficiais, ou talvez por atestados fornecidos pelas escolas de língua. Além disso, iniciar um novo referencial com base na nomenclatura adotada pelo CECR é partir de algo que já está amplamente reconhecido nos meios de ensino-aprendizagem e avaliação em LE, especialmente em FLE.

O referencial de competências em FOU é assim definido por Mangiante e Parpette (2011),

> Um referencial de competências consiste na seleção ordenada de competências linguageiras compreendendo vários eixos agrupando objetivos específicos de comunicação. Neste caso, trata-se da compreensão oral de *cours magistraux*, a compreensão oral dos discursos administrativos e organizacionais da vida universitária, a produção de trabalhos acadêmicos (restituição de aulas, sínteses e comentários, dissertação ou ensaio, estudos de caso, etc), a compreensão de regras e enunciados de exames, a compreensão escrita dos textos da especialidade acompanhados das aulas ou dos exames, a expressão oral acadêmica (seminários, defesas). (MANGIANTE; PARPETTE, 2011, p.210)[97]

Considerando estes aspectos, os cursos de língua francesa oferecidos em escolas ou Centros de língua não preveem em seus objetivos e conteúdos, o desenvolvimento de competências orais e escritas que efetivamente possam colocar o estudante em situações próximas daquelas que vão encontrar no meio universitário.

Uma política linguística de internacionalização compreenderia, portanto, uma série de ações que se dariam em nível, institucional, envolvendo os responsáveis diretos do programa, por exemplo, os que trabalham nos setores de relações internacionais; os professores dos Centros de língua que fariam a avaliação dos conhecimentos linguísticos dos estudantes no

[97] Tradução nossa. Texto original. “Une carte de compétences consiste en une sélection ordonnée de compétences langagières comportant plusieurs axes regroupant des objectifs spécifiques de communication. Dans ce cas, il s’agit de la compréhension orale des cours magistraux, la compréhension orale des discours administratifs et organisationnels de la vie universitaire, la production des écrits universitaires (restitution de cours, synthèses et commentaires, dissertation ou essai, études de cas, etc), la compréhension des consignes et énoncés d’examens, la compréhension écrite des textes de la spécialité accompagnant le cours ou les examens, l’expression orale académique (exposé, soutenance)."

momento de sua chegada à universidade e indicariam módulos de língua francesa para serem realizados e, em um nível mais específico, a oferta de cursos diretamente ligados à área do estudante, como o que ocorre com a plataforma Filipe, criada para auxiliar os estudantes estrangeiros na área das ciências e tecnologias (engenharia, sobretudo) no que se refere ao ensino da língua francesa específico para o meio acadêmico.

FILIPE : UN OUTIL DE FORMATION INNOVANT, POUR POURSUIVRE DES ETUDES SCIENTIFIQUES DANS LES UNIVERSITES FRANCOPHONES.

Depuis 2006, FILIPE prépare les étudiants internationaux des filières scientifiques et techniques à venir étudier dans les pays francophones.

FILIPE : pour quoi faire ?

Les étudiants internationaux accueillis en nombre croissant dans les établissements d'enseignement supérieur scientifique francophones rencontrent communément des difficultés pour suivre les cours en français ou pour s'adapter aux méthodes pédagogiques. Préparation linguistique et adaptation culturelle sont les deux objectifs pris en compte conjointement dès l'origine dans le projet FILIPE[1], né en 2005 dans le but d'aider les étudiants étrangers de niveau licence à se préparer efficacement à poursuivre des études scientifiques dans un pays francophone. Cette préparation peut se faire préalablement dans les universités d'origine des étudiants et peut également commencer ou se poursuivre dans les universités d'accueil. FILIPE, en promouvant l'apprentissage du français dans l'enseignement scientifique à l'étranger, offre une alternative au modèle d'apprentissage anglo-saxon et porte la voix de la multiculturalité et de la diversité des langues.

Figura 12 – Plataforma FILIPE[98]

Mangiante e Parpette (2011) afirmam que um dispositivo (ideal, segundo os autores) de formação em língua francesa para o meio universitário que compreenderia uma articulação entre a universidade de partida e a de chegada para a realização de uma preparação antes do intercâmbio, estágios intensivos na universidade francesa e um programa de acompanhamento linguístico e metodológico aos estudantes durante o seu período de estudos na França.

> É desejável que os centros de línguas implicados na preparação dos estudantes antes da partida estejam associados em parceria com as universidades locais dos estudantes e as universidades de chegada, o que é mais fácil quando se trata de centros universitários de línguas,

[98] Disponível em <http://www.e-filipe.org/> Acesso em: 20 mar. 2015.

> instalados na universidade local e comum às diferentes áreas como existe em muitas universidades no mundo. (MANGIANTE; PARPETTE, 2011, p.198)[99]

No contexto da nossa pesquisa, a implantação de uma formação dessa natureza estaria associada a uma avaliação das competências que seriam desenvolvidas, como mostra o quadro abaixo:

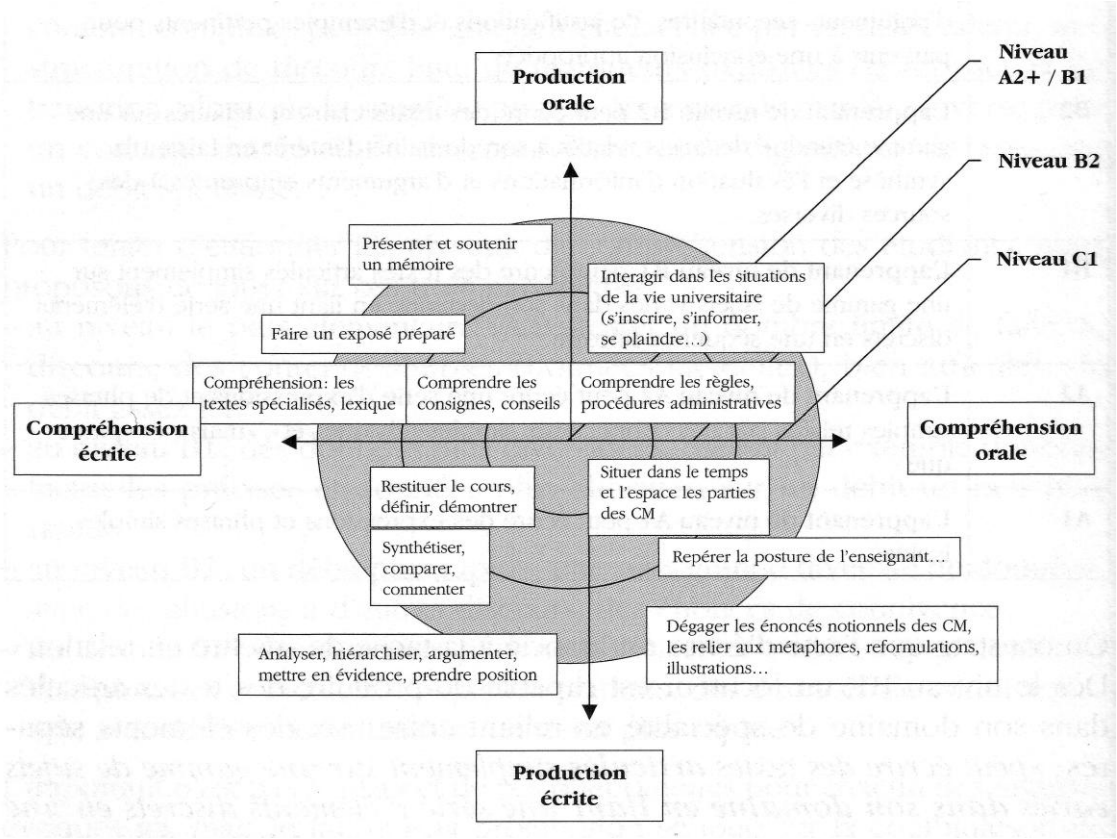

Figura 13 - Carta de competências para a integração universitária[100]

Tendo o CECR como referência associado a um conjunto de competências específicas do meio universitário francês, estaríamos definindo outra lógica de avaliação não universal na qual a dissociação de competências corresponderia às necessidades efetivas do meio universitário:

> As certificações utilizadas atualmente não integraram ainda os discursos universitários em suas provas de avaliação. A razão essencial se deve sem dúvida ao problema do tratamento de discursos especializados nos procedimentos de certificação que em princípio deveriam se dirigir a um grande número de indivíduos, ou seja, estudantes de especialidades

[99] Tradução nossa. Texto original "Il est souhaitable que les centres de langues impliqués dans la préparation des étudiants avant le départ soient associés à un partenariat avec les universités locales dont sont issus les étudiants et les universités d'accueil, ce qui est plus facile lorsqu'il s'agit de centres universitaires de langues, installés dans une université locale, et commun aux différentes filières comme il en existe dans beaucoup d'universités dans le monde."

[100] Segundo Mangiante e Parpette (2011, p. 214).

> diferentes, por um lado que integram a universidade em níveis diferentes de outro. (MANGIANTE; PARPETTE, 2011, p.215)[101]

Segundo os autores, uma certificação em FOU estaria fundamentada em situações próximas da realidade na qual o estudante será inserido, como por exemplo, por meio de trechos de *cours magistraux* que avaliariam a compreensão oral dos estudantes sobre o conteúdo do programa, o funcionamento da instituição universitária, entre outros temas.

Consignes

Vous allez entendre deux fois un enregistrement sonore de 1 minute 30 environ. D'abord, vous lisez les questions. Vous écouterez une première fois l'enregistrement. Concentrez-vous sur ce que vous entendez. Vous aurez 3 minutes pour répondre aux questions. Vous écouterez ensuite une seconde fois et vous aurez 5 minutes pour compléter vos réponses.

1. Ce cours se situe :
   – au début du semestre
   – pendant le semestre
   – à la fin du semestre
2. Quelles sont les deux activités annoncées par l'enseignant pour cette séance?
3. Que se passera-t-il la semaine suivante?
4. Quelle attitude l'enseignant adopte-t-il? Sur quel ton s'exprime-t-il? Relevez deux expressions qui le montrent.

Figura 14 - Exemplo de atividade para nível B2 em FOU[102]

No que se refere à avaliação da compreensão e produção escrita de trabalhos acadêmicos, a elaboração de provas seria baseada em função de gêneros e de temas transversais, contextualizados em relação à área de origem do estudante.

Os autores afirmam por último que a formação em francês para o contexto universitário deve capacitar o estudante para os processos de seleção, verificação de seu aprendizado durante a formação ou ainda ao final de um percurso.

---

[101] Tradução nossa. Texto original. "Les certifications actuellement mises en place n'ont pas encore intégré les discours universitaires dans leurs épreuves d'évaluation. La raison essentielle tient sans doute au problème que pose le traitement de discours spécialisés dans des procédures de certification censées s'adresser à un grand nombre d'individus, en l'occurrence des étudiants de spécialités différentes d'une part, et intégrant l'université à des niveaux différents, de l'autre".

[102] Segundo Mangiante e Parpette (2011, p. 219).

A PESQUISA

Capítulo 3 - Delimitando o Contexto de Pesquisa seus Participantes.

Neste capítulo, apresentaremos a metodologia de pesquisa utilizada em nosso trabalho, buscando relatar suas especificidades visando atingir os objetivos elencados, a saber, identificar e analisar quais são as exigências em relação aos conhecimentos em língua francesa presentes nos editais de processos seletivos para a mobilidade universitária na USP e aquelas solicitadas no contexto de estudos nas universidades francesas de destino; descrever como se organizam os processos seletivos na USP e quais foram as mudanças ocorridas nos últimos anos, mais especificamente, no período de 2008 a 2014.

Num primeiro momento, entendemos que a abordagem segundo a qual orientamos nossa pesquisa, caracterizou-a como uma pesquisa documental, na medida em que coletamos dados de documentos oficiais da Universidade de São Paulo no que se refere à mobilidade estudantil em nível de graduação que foram descritos, analisados e interpretados. Esta etapa se definiu como uma etapa quantitativa, pois verificamos os dados numéricos referentes à internacionalização.

Nesse sentido, coletamos os seguintes dados quantitativos:

- Documentos disponíveis no site da Universidade de São Paulo sobre a mobilidade estudantil na USP;
- Editais de chamada para intercâmbio via Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani) entre 2008-2012;
- Editais de chamada para intercâmbio via programa Ciência sem Fronteiras (CsF);
-

Em seguida passamos a uma etapa qualitativa, realizada por meio de entrevistas com os responsáveis diretos e indiretos participantes dos processos de seleção de estudantes candidatos da USP aos programas de mobilidade para a França, pois historicamente é o país que possui a maior quantidade de acordos com a universidade além desta pesquisa ter como objetivo tratar das certificações em língua francesa. As entrevistas foram feitas, portanto, com os sujeitos implicados diretamente na seleção de candidatos na USP e também aqueles externos ao contexto USP, ligados às políticas de formação linguística, avaliação e/ou certificação de conhecimentos em francês língua estrangeira no Brasil a saber:

- Entrevistas com responsáveis pela mobilidade estudantil na USP;
- Entrevista com representante consular responsável pela difusão da língua francesa no estado de São Paulo;

- Entrevista com responsável pelo departamento de exames e certificações internacionais da língua francesa da instituição autorizada a difundir e aplicar os exames no Brasil.

Os dados foram coletados durante o desenvolvimento da pesquisa entre 2012 e 2014. É importante salientar que a coleta dos dados demandou da nossa parte, um esforço e persistência para termos acesso aos editais mais antigos publicados pela Aucani (na época denominada CCInt). Havíamos escolhido os editais da Aucani exatamente por contemplarem uma maior variedade de cursos e países em acordos de intercâmbio para a graduação, diferentemente dos editais publicados pelas CRInt locais, instâncias mediadoras de intercâmbio nas unidades USP que cuidam de acordos e da mobilidade em suas respectivas áreas do conhecimento.

Os editais do período que nos interessava foram divulgados no site da Aucani e foram "naturalmente" removidos de sua página à medida que o tempo passava e o edital em questão perdia sua validade. O mesmo ocorreu com editais posteriores ao ano de 2011, gerenciados por um dos sistemas da USP chamado Mundus[103]. O acesso ao site é semiaberto e os editais mais antigos desaparecem da permissão pública[104].

No contexto de realização da pesquisa, tivemos dificuldade para obter os dados relativos aos números totais de intercâmbios discente da USP junto aos órgãos responsáveis, devido à ausência de centralização das informações referentes à mobilidade. Após pesquisar em várias fontes disponíveis na Internet, encontramos os Anuários[105] da USP que nos permitiram reunir os dados relativos à quantidade total de intercâmbios de alunos de graduação, os países de destino, entre outras informações que serão apresentadas no decorrer deste capítulo.

Pela natureza documental da pesquisa, os procedimentos metodológicos que adotamos nos levaram a definir dois momentos de coleta de dados. Em primeiro lugar, durante a coleta documental, foram identificados os editais do período delimitado, separando-os de acordo com a língua estrangeira da instituição de destino, para em seguida identificar e analisar os pré-requisitos necessários para a seleção relacionados aos conhecimentos de língua estrangeira e classificando-os segundo as suas similitudes e diferenças.

---

[103] Site <https://uspdigital.usp.br/mundus/#> Acesso em: 12 abr. 2015.
[104] Mais informações sobre esta coleta de dados serão dadas no desenvolvimento deste capítulo.
[105] Site <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle#> Acesso em: 12 abr. 2015.

No que se refere à segunda parte da pesquisa, vimos ser necessário realizar entrevistas semi-estruturadas com os responsáveis institucionais diretamente relacionados aos processos de mobilidade internacional e indiretamente implicados nos instrumentos de avaliação que o contexto USP determina para a seleção dos candidatos.

Entendemos que nesta etapa a abordagem adotada foi a qualitativa, pois a característica da entrevista semi-estruturada permitiu intervenções da parte do pesquisador para melhor compreender as informações dadas por cada representante institucional. O Diretor Adjunto da Aucani, além de conceder a entrevista, forneceu dados quantitativos recentes sobre o programa CsF e outras bolsas e sua distribuição em relação às faculdades e institutos uspianos. Embora isso não tenha sido previsto inicialmente, tais informações são interessantes para mostrar para onde apontam os investimentos e a política de internacionalização na USP o que, por sua vez, está também ligado com os critérios de seleção dos candidatos.

Assim, o capítulo está organizado em seções. Na primeira seção delimitamos o contexto institucional no qual esta pesquisa foi realizada, especificando a organização e funcionamento da Aucani, órgão que trata de parte significativa de acordos de mobilidade internacional estudantil e seleção dos candidatos, estudantes dos cursos de graduação da universidade, para vagas disponíveis nos diferentes estabelecimentos de ensino superior francês.

Na segunda seção apresentamos os sujeitos envolvidos na pesquisa, a própria pesquisadora e nossos entrevistados. Por meio desta descrição, são explicadas a relação existente entre o contexto USP e os diferentes agentes envolvidos na mobilidade, seja dentro ou fora dos muros da universidade, como já explicado acima.

Finalmente, a última seção apresenta o agrupamento dos dados colhidos durante a pesquisa, assim como as etapas de elaboração e procedimentos que utilizamos para a análise dos dados recolhidos.

3.1. Contexto da pesquisa

Esta seção será dedicada à apresentação do contexto no qual esta pesquisa foi realizada, ou seja, no contexto de mobilidade internacional dos estudantes da Universidade de São Paulo. O setor que institucionalmente trata da validação dos dossiês de candidatura dos

alunos de graduação, candidatos aos diversos programas de intercâmbio é a Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional. Faremos um histórico do órgão e como ele atua no processo de internacionalização da universidade para compreendermos seu papel chave nas diretrizes institucionais que definem e regulam os processos seletivos para a mobilidade estudantil.

3.1.1. A mobilidade internacional dos estudantes na USP: aspectos institucionais

Esta pesquisa foi desenvolvida na Universidade de São Paulo (USP) procurando compreender as características das ações de internacionalização promovidas junto à comunidade universitária, mais especificamente, junto aos alunos da graduação.

Reconhecida como a principal universidade da América Latina[106] com tradição em ensino, pesquisa e projetos de internacionalização desde sua criação em 1934 pelo então governador de São Paulo Armando de Salles Oliveira, cujo nome batiza o campus da capital que está situado na zona oeste da cidade de São Paulo, conta com 58.303alunos matriculados nos 249 cursos de graduação e outros 28.498 alunos distribuídos em 239 programas de pós graduação.[107]

O atual campus da capital data de 1968 e a USP possui ainda outras unidades fora deste campus, a Faculdade de Direito e a Faculdade de Medicina são dois exemplos, além de outros campi nas cidades de Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, Santos e São Carlos. É o Governo do Estado de São Paulo a entidade mantenedora da USP que constitui uma autarquia de regime especial de autonomia. A Reitoria e a administração geral da universidade estão situadas no campus da capital cujo Reitor atual é o professor Marco Antônio Zago (2013-2018), proveniente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

A criação de um órgão que se responsabilizasse especialmente pelas ações ligadas à internacionalização se deu em 1982 sob a nomenclatura de Comissão de Cooperação Internacional (CCInt) com a missão de promover a atuação internacional da USP. São 33 anos de história da Universidade em que a Comissão foi criada e as medidas para impulsionar

---

[106] Em 2015, a USP foi primeira colocada dentre 300 instituições da América-Latina, segundo o RANKING elaborado pela Quacquarelli Symonds. Disponível em < http://www5.usp.br/93547/%E2%80%8Busp-lidera-ranking-das-melhores-universidades-da-america-latina/ > Acesso em: 20 jun. 2015.

[107] Dados do Anuário de 2013 referentes ao ano de 2012. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/anuario/br/acervo/AnuarioUSP_2013.pdf> Acesso em 14 mai 2015.

acordos internacionais estão dentre as prioridades da agenda dos reitores da USP sobretudo, na última década. Como já dissemos anteriormente, este órgão passou a ser denominado Agencia USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani). Situada no campus da capital, diretamente subordinada ao gabinete do Reitor. As equipes técnicas da Aucani e das Comissões de Relações Internacionais (CRInt) presentes nas faculdades e nos institutos da USP[108] trabalham no sentido de promover a formalização de acordos de cooperação firmados entre a universidade brasileira e outras instituições de ensino superior no mundo, além de auxiliar alunos e professores da USP e estrangeiros no que diz respeito aos expedientes ligados a mobilidade. De maneira geral, a Agência tem como objetivo "estabelecer estratégias de relacionamento entre a USP, instituições universitárias, órgãos públicos e a sociedade, para suporte à cooperação acadêmica em matéria de ensino, pesquisa, cultura e extensão universitária, nos âmbitos nacional e internacional"[109]. Um dos resultados destas ações de cooperação é a abertura de vagas para intercâmbio estudantil.

No que diz respeito ao atendimento dos alunos da USP, a Aucani publica editais de chamada com vagas destinadas ao público USP de graduação e de pós-graduação, efetua a seleção dos candidatos, orienta os selecionados sobre os trâmites burocráticos envolvidos na mobilidade internacional, além de permanecer em contato com as universidades estrangeiras para sanar possíveis problemas durante este processo.

As CRInt das unidades funcionam de forma similar à Aucani, promovendo acordos de cooperação nacionais e internacionais que beneficiem suas respectivas áreas do conhecimento, publicando editais exclusivos para suas unidades, selecionando e orientando candidatos ao intercâmbio. Os processos seletivos são coordenados pelos representantes da CRInt juntamente com os professores responsáveis por cada convênio. Após a seleção, os candidatos aprovados são acompanhados pela CRInt da unidade de origem em todo o processo de intercâmbio, desde a partida, durante sua estadia na unidade estrangeira até o retorno ao Brasil momento em que o estudante valida na USP os créditos realizados em instituições estrangeiras.

A administração da Aucani está dividida em três diretorias: relações acadêmicas nacionais, relações acadêmicas internacionais e mobilidade acadêmica. A administração é feita pelo presidente, dois diretores adjuntos e um assessor técnico de gabinete, cargos

---

[108] Escritórios regionais localizados na Escola Politécnica, Escola de Comunicação e Artes, Faculdade de Educação Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Faculdade de Direito entre outras. A lista completa encontra-se no site <http://www.usp.br/internationaloffice/index.php/institucional/sobre-aucani/> Acesso em: 10 jan. 2015.

[109] Informações presentes no site da Agencia <http://www.usp.br/internationaloffice/index.php/institucional/sobre-aucani/> Acesso em: 10 jan. 2015.

ocupados hoje respectivamente pelos professores Raul Machado Neto, Maurício da Silva Baptista, Claudio Possani e Marcelo Dottori, e mais duas dezenas de pessoas que formam a equipe técnica, segundo o site institucional.

Miura (2006) perfaz um grande histórico das políticas de internacionalização da USP, destacando que os acordos entre a USP e outras instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras, foram assinados devido à iniciativa de professores, de suas relações com outras instituições e da existência de projetos de pesquisa correlatos.

> Os convênios existentes são, normalmente, gerenciados por docentes das unidades interessadas, cabendo à CCInt o apoio na fase preliminar, assessorando na elaboração dos documentos, e, posteriormente, no acompanhamento das atividades de ensino e pesquisa. Porém, a CCInt não possui controle sobre todos os convênios existentes na USP. Muitos dos acordos realizados pelas unidades são informais, o que poderia ser um obstáculo ao processo de internacionalização da universidade. (MIURA, 2006, p.139)

Ainda segundo a autora, os entendimentos para o estabelecimento de acordos de cooperação entre Instituições de Ensino Superior (IES) continuam sendo, em grande parte, desencadeados pelos contatos estabelecidos pelos professores, mas a formalização destes acordos é uma das atribuições da atual Aucani e das CRInt. A partir da assinatura destes acordos, a política de internacionalização da universidade ganha visibilidade na medida em que a normatização pode permitir o acesso aos auxílios provenientes de programas de instituições externas que fornecem financiamento para o ensino e a pesquisa.

A seleção de estudantes da USP para programas de mobilidade internacional é parte, portanto, de um processo que se inicia pelos acordos de cooperação entre as diversas instituições estrangeiras, como vimos, um trabalho conjunto entre professores e equipes da Aucani e das CRInt.

Além destes acordos estabelecidos pela universidade e a IES estrangeiras que beneficiam a comunidade USP, a partir de 2011 o programa do governo federal Ciência sem Fronteiras (CsF)[110] passou a oferecer bolsas de estudo em universidades estrangeiras para estudantes de graduação de todo o país, incluindo os estudantes da USP. O CsF aumentou significativamente as possibilidades de intercâmbio internacional para as áreas de engenharias e tecnologia. Neste contexto, o papel da Aucani e das CRInt é o de gerenciadora local dos processos seletivos publicados pela CAPES e o CNPq. No caso do programa CsF, como explicamos anteriormente, o papel da Aucani se restringe à recepção e conferência de

[110] Site: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/> Acesso em: 20 jun. 2015.

documentação enviada pelo estudante-candidato em atendimento aos pré-requisitos publicados no edital.

3.2. Participantes

Nesta seção faremos um breve perfil da pesquisadora e em seguida apresentaremos os participantes da pesquisa, os entrevistados. Nosso intuito fora o de abarcar os diferentes representantes implicados nos processos de seleção estudantil para a mobilidade internacional, a quais órgãos estão ligados, quais são suas responsabilidades, especialmente no âmbito de língua francesa.

No que se refere aos entrevistados, optamos, com o consentimento e anuência[111] dos mesmos, em manter seus nomes mencionados no trabalho.

3.2.1. A pesquisadora

Meu percurso de formação profissional é diversificado. Em 1998 ingressei na USP no curso de História. Três anos depois havia me interessado por estudar mais a fundo a História Antiga, e foi neste momento que começaram meus estudos em língua francesa. As denominadas ciências humanas na USP estão muito ligadas a uma tradição francesa de pesquisa, a universidade teve como primeiros professores franceses, alemães e italianos quando de sua fundação nos anos 30. Fui orientada por um professor a iniciar os estudos em língua francesa para conseguir, assim, ter acesso à bibliografia francófona sobre o tema de meu interesse.

Comecei em 2001 no curso de Francês Instrumental oferecido pelo departamento de Letras da FFLCH-USP , cursei em seguida seis módulos do curso de extensão de língua francesa oferecido pelo mesmo departamento. Por fim terminei os módulos avançados na Aliança Francesa de São Paulo em 2008. O interesse primeiro em aprender apenas o suficiente para ler a bibliografia francófona se transformou em motivação para continuar aprendendo mais sobre aquela língua estrangeira que começava a fazer parte de minha trajetória.

[111] Os Termos de consentimento encontram-se no apêndice.

Terminei a graduação e licenciatura em História em 2003 e em 2006 ingressei no curso de Pedagogia, neste mesmo ano comecei a lecionar a língua francesa para crianças de 9 a 11 anos na escola pública municipal onde eu já trabalhava como professora do ensino fundamental I deste 1998. O curso de francês estava situado no contexto de um projeto de sensibilização para língua , resultado de um acordo entre a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e o Consulado Geral da França em São Paulo e tinha por objetivo propiciar às crianças o contato com outras línguas estrangeiras que não somente o inglês. Nesta mesma época, comecei a trabalhar também em uma escola de Idiomas chamada Yeski, dando aulas de língua francesa para grupos de adultos e grupos de crianças.

A Secretaria Municipal de Educação também propiciou formações em didática para o FLE, que vieram acrescentar um olhar particular do ensino de LE a minha formação precedente em didática para a alfabetização e ensino de crianças. A partir de 2006 comecei a participar dos Colóquios de Professores organizados anualmente pela AF, os debates teóricos durante as palestras e as práticas nos ateliês foram importantes para o inicio de minha carreira como professora em FLE. Em 2007 fui laureada com uma viagem de 15 dias de formação linguística e pedagógica no *Cavilam*, em Vichy, pelo programa "*Profs en France*" do Ministério de Relações Estrangeiras da França que selecionou por volta de trinta professores brasileiros de FLE. Esta experiência de formação na França foi igualmente importante para consolidar alguns conteúdos e me motivou a procurar uma oportunidade de viagem de aperfeiçoamento que durasse mais tempo. Foram dois anos neste projeto até minha partida para Avignon para um intercâmbio que duraria um semestre em 2009. O intercâmbio ocorreu através da existência de acordos de cooperação entre a USP e a *Université d'Avignon et de Pays de Vaucluse*. Em um semestre cursei cinco disciplinas ligadas a DDL especialmente ao FLE. Esta experiência, tanto em relação ao aprendizado profissional quanto ao convívio com colegas estrangeiros, foi a mais marcante de toda minha formação.

Finalmente, em 2010, um semestre após meu retorno ao Brasil, integrei o quadro de professores da Aliança Francesa de São Paulo (AFSP), onde continuo trabalhando até hoje. A equipe de coordenação pedagógica da AFSP proporciona formações contínuas que contribuem para o aperfeiçoamento do meu trabalho enquanto professora. Neste contexto de atuação profissional, foram tratadas diferentes questões didático-metodológicas sobre o ensino da língua francesa, assim como, a avaliação. Como professora, a questão sempre me interessou na medida em que sua função reguladora permite aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, a inclusão de instrumentos de avaliação diferentes das tradicionais provas e exames, causa resistência por parte de alguns alunos, cujas

representações em torno da avaliação são trazidas de suas experiências escolares. Além disso, a própria AFSP possui avaliações institucionais cujos instrumentos institucionais devem ser aplicados em determinados momentos do percurso do estudante. Esta dinâmica de relações simbólicas e práticas acerca da avaliação, as suas diferentes funções no interior do funcionamento de um curso de línguas, é motivo de interesse e inquietações para o professor e para os estudantes.

Em agosto de 2012 ingressei no programa de mestrado em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês com um projeto intitulado "Avaliação em FLE: o papel do professor" cujo intuito era de investigar os processos de avaliação formativa na AFSP. Nesta época, reformulações importantes relacionadas com a estrutura e nomenclatura dos módulos de ensino estavam em curso na instituição, o que, consequentemente, trazia o debate para a área das avaliações. Eu via neste momento de mudança algumas possibilidades interessantes de pesquisa. Porém, dificuldades relacionadas ao envolvimento de estudantes da AFSP em pesquisas externas à instituição, foram aos poucos modificando a orientação desta pesquisa. A realização de disciplinas de mestrado nos primeiros semestres, associada ao processo de leitura bibliográfica, reflexão e debate com a professora orientadora, fizeram com que a pesquisa se encaminhasse, ainda na área da avaliação, para o tema da avaliação certificativa.

O presente trabalho é resultado deste processo e está centrado, como já dissemos, na avaliação certificativa, mais especificamente no contexto de mobilidade universitária da USP.

Compreender o meu percurso estudantil e profissional permite igualmente compreender o desenvolvimento a presente pesquisa. Em primeiro lugar, uma formação diversificada dentro da área de humanidades, nas áreas de História, Pedagogia e Letras que resulta em uma apreensão multidisciplinar de contextos de ensino-aprendizagem. Em segundo lugar, na área de FLE, a experiência dos dois lados envolvidos: aluna e professora. Enquanto aluna vivenciei os processos de ensino-aprendizagem e fui submetida a todas as avaliações que lhe são aplicadas em contexto universitário brasileiro e estrangeiro. Enquanto professora e pesquisadora, tenho, neste momento, a possibilidade de desenvolver reflexões que venham a contribuir com a questão tão complexa que envolve hoje a relação entre avaliações e certificações.

3.2.2. Os entrevistados e os diferentes papéis nos programas e processos de mobilidade internacional

Observamos que no contexto da USP, a seleção dos candidatos para a mobilidade universitária internacional passa pelos escritórios da Aucani e das CCInt, uma etapa em que diferentes sujeitos estão envolvidos. Para melhor compreendermos este processo, entrevistaremos alguns destes sujeitos implicados diretamente na seleção de candidatos na USP e também àqueles externos ao contexto USP, mas fortemente ligados às políticas de formação linguística, avaliação e/ou certificação de conhecimentos em francês língua estrangeira. Dentre os primeiros estão representados os professores doutores Claudio Possani e Fernando Fonseca e no segundo grupo, Jean-Luc Puyau e Marc Boisson[112]

Diretor adjunto da Aucani - Professor Doutor Claudio Possani

Graduado em Matemática pela Universidade de São Paulo (1976), com mestrado em Matemática (1979) e doutorado em Matemática (1989) também pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor assistente MS-3 da Universidade de São Paulo. Trabalhou por muitos anos com Educação de crianças e adolescentes nos níveis de Ensino Fundamental e Médio. Possui grande experiência na área de Administração Acadêmica, tendo exercido cargos de representação em órgãos colegiados, Presidência da Comissão de Graduação do Instituto de Matemática da USP e foi assessor na Pró-Reitoria de Graduação da USP entre os anos de 1998 e 2002[113].

O professor está ligado hoje à Aucani ocupando o cargo de diretor adjunto da diretoria de mobilidade acadêmica que está relacionado à coordenação de processos de mobilidade internacional de estudantes brasileiros que partem para um período de estudos em instituições estrangeiras assim como o de estudantes estrangeiros que vêm estudar em nosso país[114]. Além disso, a atuação do professor se dá diretamente nas unidades da universidade por meio de sua participação em eventos cujo objetivo é esclarecer os estudantes sobre os diferentes processos de mobilidade internacional, as oportunidades de bolsas de estudos e os procedimentos formais necessários à participação dos processos seletivos para mobilidade internacional.

---

[112] Todos os entrevistados consentiram com a divulgação dos dados, de acordo com o Termo de consentimento presente no apêndice do trabalho.

[113] Currículo disponível no site da CNPq, site <http://lattes.cnpq.br/6310330875239899> Acesso em: 24 abr. 2015.

[114] Dados da entrevista com o professor Claudio Possani, entrevista completa disponível no apêndice deste trabalho.

O professor está implicado, igualmente, na recepção de delegações estrangeiras interessadas em acordos com a USP[115], são exemplos a *Université de Lyon* (França), a *East China Normal University* (China), a *University of Saskatchewan* (Canadá), a *University of Melbourne* (Austrália) nos anos de 2013 e 2014.

No contexto desta pesquisa, o professor enquanto representante oficial da universidade e especificamente nesta Agência, está diretamente implicado nas diretrizes que determinam os processos de mobilidade da USP. Em seu papel institucional suas funções têm caráter decisório na formulação dos critérios de seleção de candidatos explicitados nos editais. Daí, sua relevância para esta pesquisa.

Presidente da CRInt da Escola Politécnica-USP - Professor Doutor Fernando Josepetti Fonseca

Graduado em Engenharia Elétrica (1981) pela Escola de Engenharia de São Carlos - USP, com mestrado em Física Experimental (1985) pelo Instituto de Física e Química de São Carlos - USP e doutorado em Microeletrônica (1994) pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. É professor associado do Departamento de Engenharia de Sistemas Eletrônicos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo[116]. Além das funções de professor deste departamento, é presidente da CRInt da Escola Politécnica desde 2012[117].

Como mencionamos anteriormente, alguns processos seletivos previstos em acordos internacionais são descentralizados e, portanto, realizados pelas faculdades ou institutos por meio da CRInt local. Elegemos a Escola Politécnica devido ao seu histórico de internacionalização mais antigo e também ao número expressivo de alunos participantes do programa CsF, como veremos mais adiante.

Além de sua função junto ao estabelecimento de acordos com instituições estrangeiras, o papel do professor se dá por meio da orientação dos estudantes da Poli em relação às opções de intercâmbios internacionais. Além da CRInt local, que está sob presidência do professor, a EP possui um agremiação estudantil destinada exclusivamente ao atendimento de alunos politécnicos que manifestem interesse em participar de intercâmbios internacionais assim

[115] Dados no site <http://www5.usp.br/tag/claudio-possani/> Acesso em: 07 jun. 2015.
[116] Currículo disponível no site da CNPq, site <http://lattes.cnpq.br/6830993024983648> Acesso em: 05 abr. 2015.
[117] Portaria disponível em < http://www.poli.usp.br/images/stories/media/download/crint/portaria-DIR-1589-2012.pdf> Acesso em: 05 abr. 2015.

como, a recepção de alunos estrangeiros que chegam na Poli. O denominado Escritório Politécnico Internacional[118] (iPoli) assim define suas atividades:

> O Escritório Politécnico Internacional, ou iPoli, é uma instituição sem fins lucrativos que se propõe a representar todos os interessados da comunidade politécnica em criar uma rede de relacionamento internacional, cultural e profissional, que contribua com o sucesso das atividades internacionais da Poli e de seus engenheiros. O iPoli presta suporte tanto aos estrangeiros em regime de intercâmbio na Escola Politécnica da USP quanto aos politécnicos que estudam ou almejam estudar no exterior. Aos brasileiros destacam-se a organização de palestras com diretores, professores e alunos das instituições estrangeiras que possuem acordos com a Escola Politécnica e o acompanhamento e a divulgação dos processos seletivos dessas instituições para os politécnicos[119].

Como podemos observar no excerto acima, a organização de palestras é parte das atividades do iPoli e em seu canal no site Youtube[120] ou no Facebook[121], há uma série de vídeos gravados durante estas palestras nas quais o professor e outros implicados nos programas de mobilidade discorrem sobre temas relacionados aos intercâmbios internacionais.

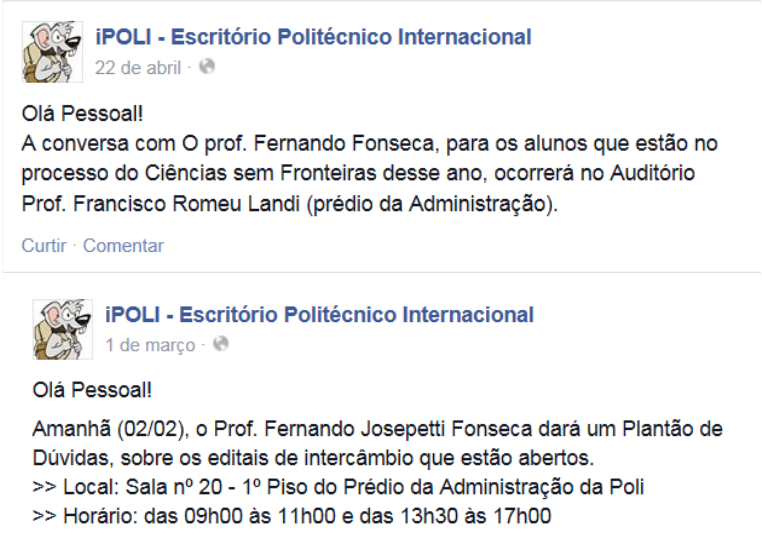

Figura 15 - Mensagens de divulgação de eventos sobre a mobilidade internacional na EP

Podemos apreender desta forma que o programa de internacionalização da EP é estruturado de forma diversificada no que se refere ao acesso à informação sobre as

---

[118] Site <http://www.ipoli.com.br/#!gallery/c1b0d> Acesso em: 05 abr. 2015.
[119] Disponível no site do iPoli <http://www.ipoli.com.br/#!ipoliport/cjg9> Acesso em 08 jun. 2015.
[120] Vídeos disponíveis no canal Youtube do iPoli <https://www.youtube.com/channel/UC3et4MXfulf4Aw3lD1P2otQ> Acesso em: 08 jun. 2015.
[121] Disponível na página Facebook do iPoli <https://www.facebook.com/ipoli.usp?ref=ts&fref=ts> Acesso em: 03 jun. 2015.

oportunidades de intercâmbios internacionais existentes, contando inclusive com a presença do professor Fernando Fonseca, vinculada a eventos de atendimento e de esclarecimento aos alunos politécnicos a respeito da temática da mobilidade estudantil internacional.

No contexto desta pesquisa, consideramos que o professor tem papel relevante na formulação dos critérios de seleção de candidatos, critérios estes que, conforme veremos no decorrer de nossas análises, são explicitados nos editais, mas reinterpretados quando da etapa que ocorre na CRInt da Escola Politécnica.

Adido de Cooperação para o Francês do Consulado Francês em São Paulo – Jean-Luc Puyau

Jean-Luc Puyau é *Maître de conférences* pela *Université Paul Valéry - Montpellier III* e também antigo membro da *École des hautes études hispaniques et hibériques*. Desde 2012 ocupa a função de Adido de Cooperação para o Francês junto ao Consulado Geral da França em São Paulo, função esta de caráter diplomático cuja missão se encerrará em agosto de 2016[122]. A região consular atendida por este Consulado abrange os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Segundo o entrevistado, seu trabalho se realiza no apoio de ações que envolvam a difusão da cultura e do ensino-aprendizagem da língua francesa. Em relação ao ensino-aprendizagem do francês, suas ações estão ligadas ao âmbito da formação de professores e à manutenção de iniciativas em escolas ou em universidades públicas ou privadas. Em sua entrevista, o adido mencionou várias destas iniciativas de apoio, como a formação dos professores de francês ligados aos Centros de Ensino de Língua (CEL) presentes nas escolas públicas do estado de São Paulo que hoje atendem cerca de 3.500 alunos. As formações desses professores ocorrem duas vezes por ano, no primeiro semestre durante o Colóquio da AFSP, quando os professores dos CEL são isentos dos custos de inscrição e também, quando da Orientação Técnica (OT), evento que se realiza no segundo semestre do ano por meio de oficinas ministradas por professores especialistas e/ou pelo atual adido.

O adido é um representante da política francesa no que diz respeito à difusão da língua e da cultura, por isso consideramos importante ouvi-lo.

[122] Informações obtidas durante a entrevista com Jean-Luc Puyau, entrevista completa disponível no apêndice deste trabalho

Superintendente de Ensino e de Cultura da Aliança Francesa de São Paulo - Marc Boisson

Graduado em Espanhol (1989) pela *Université de Besançon* e com mestrado em Literatura Latino-americana (2003) pela mesma universidade[123]. De origem francesa, é autor de seis livros (em francês e português)[124] e já viveu no Peru e em Madagascar. Trabalhou junto ao CNED (*Centre National d'Enseignement à Distance*), órgão público ligado ao Ministério de Educação Nacional, de Ensino Superior e de Pesquisa do governo francês, que promove cursos à distância de diferentes níveis, assim como formações iniciais ou profissionais. Atualmente no Brasil, exerce a função de Superintendente de Ensino e de Cultura junto a Aliança Francesa de São Paulo.

Em 2015, a AF comemorou 130 anos de Brasil, a primeira unidade foi instalada no Rio de Janeiro ainda na época do Império. Hoje é a maior das redes instaladas em um mesmo país. Conta atualmente com 39 unidades espalhadas por todo território nacional[125]. Em São Paulo, são sete unidades de ensino, cerca de 4.000 alunos e 60 professores. Esta instituição de grande porte dedica-se ao ensino da língua francesa há 80 anos na cidade de São Paulo, o que lhe confere certa tradição e prestígio. Além dos cursos de língua francesa, há opções de cursos de curta duração sobre temas ligados à história e à cultura francesas, como o vinho, a gastronomia, os perfumes, os castelos do vale de *Loire*[126].

Além do ensino, a instituição é a única autorizada a aplicar uma diversidade de testes e avaliações certificativas, como o DELF/DALF, TCF entre outros. Os professores são capacitados para a aplicação de tais certificações por meio de estágio oferecido pela equipe pedagógica da AF, que por sua vez foi habilitada a dar esta formação por equipes da CIEP. A chamada "habilitação" que permite que um professor seja também examinador do DELF/DALF é feita seguindo os níveis do CECR (A1, A2, B1, B2, C1, C2). Assim, o examinador deve ser formado para cada uma das provas DELF/DALF que corresponde a cada um dos níveis do CECR e o estágio completo dura cerca de uma semana. Depois de cursado o estágio e aprovado em um teste final para cada nível, o professor examinador está apto para

---

[123] Currículo disponível no site LinkedIn em <https://br.linkedin.com/pub/marc-boisson/1b/341/387/pt> Acesso em: 06 jun. 2015.
[124] Site pessoal <http://www.marcboisson.fr/lauteur-marc-boisson/> Acesso em 06 jun. 2015.
[125] Dados do site da Aliança Francesa de São Paulo disponível em < http://www.aliancafrancesa.com.br/institucional-brasil.aspx> Acesso em: 06 jun. 2015.
[126] Lista de cursos disponível em <http://www.aliancafrancesa.com.br/cursos.aspx?id=7> Acesso em: 06 jun. 2015.

aplicar as provas coletivas e entrevistas orais durante o período de cinco anos, quando deve renovar sua habilitação através de nova formação[127].

A Aliança Francesa de São Paulo que é a instituição responsável pela aplicação dos exames DELF/DALF, TCF e Proficiência na cidade de São Paulo mas recebe igualmente candidatos oriundos de outras cidades do estado de São Paulo. Embora haja outras Alianças Francesas em cidades do interior do estado, nem todas possuem professores-corretores habilitados para a aplicação dos exames. Sob a coordenação Marc Boisson estão atualmente tanto os processos de formação de examinadores quanto a organização das sessões de provas DELF/DALF, TCF e outras provas.

Assim como o adido consular, o superintendente da AFSP representa uma das instâncias do governo francês instaurada no Brasil. Como observamos acima, a AFSP é também responsável pela aplicação dos exames certificativos que são aceitos como documentação de comprovação de conhecimentos em língua francesa em programas de mobilidade universitária para a França, o que nos levou a entrevistar o superintendente acerca do ensino e da certificação, assim como suas implicações no contexto das mobilidades.

3.3. A produção dos dados

Neste capítulo apresentaremos os dados coletados para a pesquisa, coleta esta composta de dois momentos:

- Coleta documental documentos oficiais acerca das exigências de conhecimentos em língua estrangeira para a mobilidade
- Pesquisa de dados obtidos por entrevistas com responsáveis institucionais implicados nos processos de seleção e/ou formação de alunos para a mobilidade internacional

O primeiro momento de coleta de dados documentais relativos às exigências de conhecimentos de língua francesa consistiu de :

- anuário USP[128] de 2008 a 2012;

[127] Informações no site do CIEP < http://www.ciep.fr/delf-tout-public/habilitation-examinateurs-correcteurs-rattaches-a-centre-dexamen-epreuves-delf-dalf> Acesso em: 06 jun. 2015.
[128] No Anuário estão contidos todos dados relativos à universidade.

- dados e documentos oficiais da Aucani sobre a mobilidade de alunos da graduação fornecidos pelo entrevistado deste setor;
- editais de chamada para intercâmbio internacional publicados pela Aucani entre 2008 e 2012;
- editais de chamada do programa CsF do governo federal entre 2011 e 2014.

O levantamento destes dados foi obtido nos sites oficiais da Universidade de São Paulo e do programa Ciência sem Fronteiras.

Os Anuários[129] são publicados no ano subsequente à coleta de dados, assim o Anuário de 2013 possui dados de 2012 e assim sucessivamente.

Para os editais de chamada de intercâmbio, utilizamos o site institucional da Aucani[130] e do Sistema Mundus/USP[131] (que concentra as informações para alunos no que se refere aos processos de intercâmbio: chamada, seleção e resultados) e o site do programa CsF[132].

Um dos objetivos da coleta de dados que realizamos foi, num primeiro momento, o de levantar de forma abrangente os requisitos de conhecimentos em língua estrangeira presentes nos editais e, mais precisamente, as mudanças e/ou permanências em relação aos pré-requisitos exigidos em LE ao longo do tempo e entre as principais línguas dos programas - francês, inglês, espanhol e italiano.

A pesquisa se deu, portanto, na identificação das exigências de conhecimentos em língua estrangeira presentes nos editais, se existiam semelhanças e/ou diferenças em relação aos editais de uma mesma língua, mas provenientes de diversas instituições de ensino como, por exemplo, se o quesito de inglês para uma universidade na Inglaterra era diferente para uma universidade estadunidense ou se existiam os mesmos níveis de exigências em relação às diferentes línguas. Consideramos estes critérios, pois nossa hipótese era a de que no edital a especificação referente à língua estrangeira poderia estar relacionada à universidade de destino ou aos critérios estabelecidos internamente pela USP.

Num segundo momento, foram realizadas as entrevistas semi-estruturadas no fim do ano de 2014 e início de 2015, com os representantes institucionais implicados diretamente nos processos de formação, avaliação e/ou certificação de conhecimentos em língua estrangeira e seleção de candidatos com vistas a mobilidade estudantil internacional:

- Professor Doutor Claudio Possani - Diretor Adjunto da Aucani

[129] Site <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle#> Acesso em: 12 abr. 2015.
[130] Site < http://www.usp.br/internationaloffice/> Acesso em: 04 dez. 2014.
[131] Site <https://uspdigital.usp.br/mundus/#> Acesso em: 12 abr. 2015.
[132] Site < www.cienciasemfronteiras.gov.br/> Acesso em: 12 abr. 2015.

- Professor Doutor Fernando Fonseca - Presidente da CRInt da Escola Politécnica-USP
- Jean-Luc Puyau - Adido de Cooperação para o Francês junto ao Consulado Francês em São Paulo
- Marc Boisson - Superintendente de Ensino e de Cultura da Aliança Francesa de São Paulo

Com relação às entrevistas realizadas, faremos uma análise qualitativa dos dados obtidos na medida em que se referem aos vários depoimentos oficiais de cada um dos entrevistados, de acordo com o lugar que cada um ocupa nos processos já mencionados.

Primeiramente apresentaremos os dados obtidos nos Anuários cruzados com os dados fornecidos pela Aucani sobre a mobilidade internacional. Em seguida, traremos os dados relativos aos editais de chamada para intercâmbio internacional de estudantes de graduação da USP no que se refere aos editais da USP, veiculados pela Aucani, e aqueles que se referem ao programa CsF de âmbito nacional. Finalmente, serão apresentados os dados relativos às entrevistas.

3.3.1. Anuários e dados sobre a mobilidade

Nos anuários na instituição[133] identificamos que a partir do ano de 2004, no capítulo nomeado "Atendimento à Comunidade", há a presença de dados numéricos sobre o intercâmbio estudantil. Antes desta data, apenas o número de convênios entre instituições estrangeiras ou dados sobre colaboração docente internacional eram registrados.

A evolução no tratamento dos dados feita pela universidade indica o quanto os programas de internacionalização foram se aperfeiçoando e se modificando. Entre 2005 e 2009, o quadro abaixo apresenta os dados sobre os graduandos, discriminando o número de alunos enviados de acordo com cada unidade da USP, mas ainda sem contabilizar em números os países de destino no exterior. Em 2010 a estatística por país de destino é inserida no Anuário, assim como a repartição de gênero destes alunos. Mais recentemente, desde 2011 a "Mobilidade Internacional" ganha um capítulo à parte no Anuário.

[133] Dados disponíveis no site <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle#> Acesso em: 12 abr. 2015.

Ano	Nº de alunos de graduação participantes de intercâmbio internacional	Os três primeiros países de destino em número de estudantes
2004[134]	304	Dados não disponíveis
2005	448	
2006	659	
2007	779	
2008	958	
2009	902	
2010	1228	França 390 Itália 156 Portugal 147
2011	1190	França 377 Itália 146 Espanha 140 Alemanha 140
2012	1829	França 432 Portugal 270 Espanha 210
2013	2659	França 473 Portugal 363 Estados Unidos 321

Quadro 10 - Dados totais de mobilidade de alunos da graduação entre 2004 e 2013 - Anuário USP

Como podemos observar, a França aparece repetidamente como primeiro destino em números absolutos dos estudantes de graduação que partem em intercâmbio o que reflete o número de acordos de cooperação assinados entre os dois países em número de cooperações vigentes até o ano de 2014, conforme figura a seguir:

[134] Item intitulado "Alunos da USP no Exterior", não temos certeza se pertencem apenas à graduação, todavia dados posteriores apontam alunos de graduação apenas.

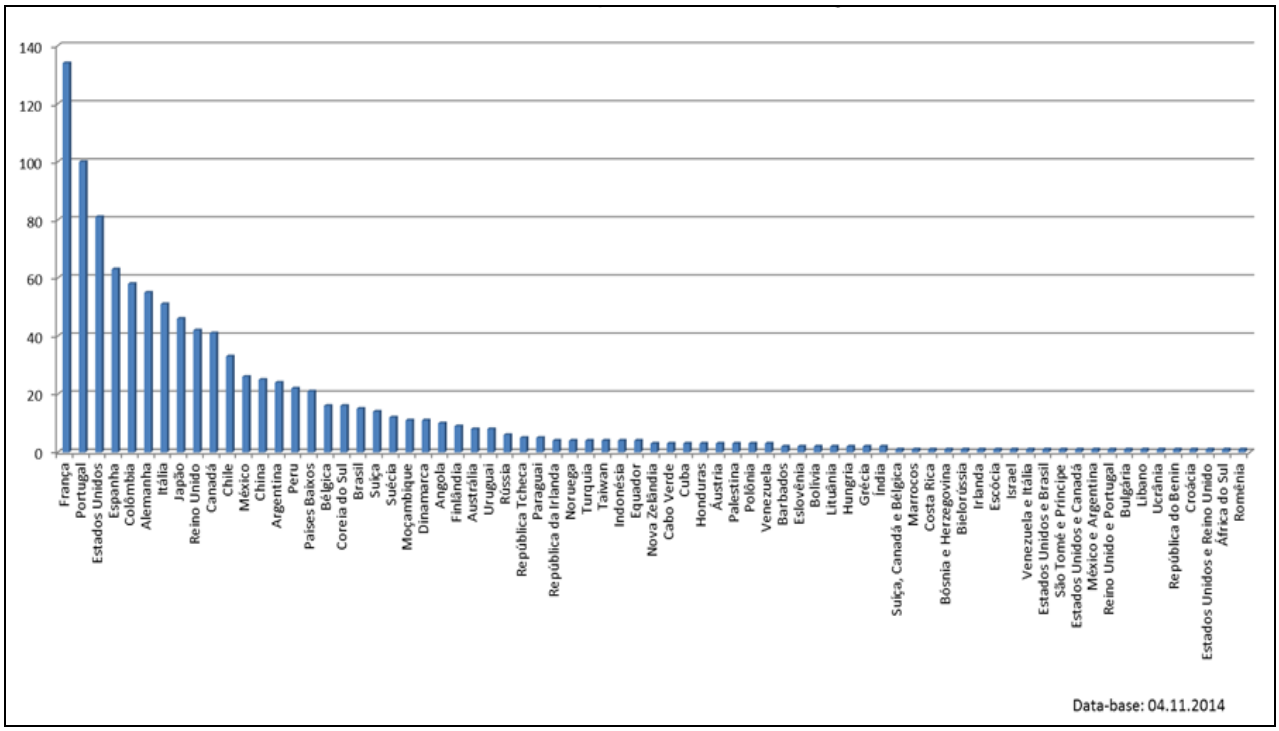

Figura 16 - Cooperações vigentes entre USP e outros países (2014)[135]

O grande número de acordos está relacionado à publicação especifica de editais que ocorrem mais de uma vez por ano e que possibilitam o intercâmbio de alunos, de pesquisadores e o desenvolvimento de projetos em comum. Mas a quantidade de acordos não determina por si só a possibilidade de partir em programa de mobilidade, o que pode ser observado no de 2014, quando há uma mudança em relação ao destino dos alunos intercambistas de graduação. Constatamos que a França entra como segundo destino precedida pelos Estados Unidos como demonstra a figura abaixo.

[135] As figuras 16, 17 e 18 foram cedidas pelo Diretor adjunto da área de mobilidade acadêmica junto à Aucani, na ocasião de sua entrevista.

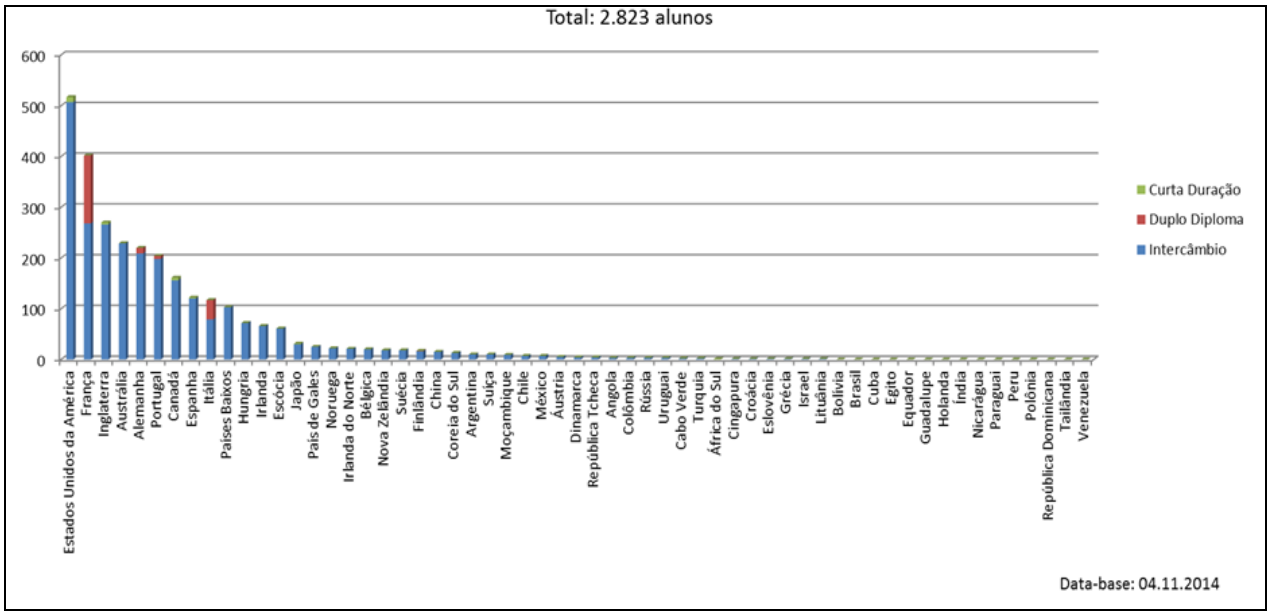

Figura 17 - Mobilidade alunos USP de graduação no exterior (2014)

A razão pela qual os Estados Unidos aparece em primeiro lugar em número absoluto de alunos de graduação está ligada ao programa CsF já mencionado anteriormente. O impacto do programa CsF pode ser observado pela participação de alunos na modalidade "Intercâmbio" (indicada pela cor azul na figura acima). Pela mesma figura, a França apresenta um número expressivo de alunos cursando a modalidade "Duplo-diploma"[136] (indicado pela cor vermelha).

O que o programa CsF oferece de diferencial em relação aos editais da Aucani é a garantia de bolsas de estudo que permitem ao aluno permanecer no país estrangeiro durante um certo número de meses, bolsas estas asseguradas pela CAPES promovendo assim, um maior número de alunos em mobilidade internacional. Por isso vemos igualmente alguns países se tornarem mais representativos nos dados da mobilidade em 2014, como foi o caso dos Estados Unidos demonstrado na figura acima.

Constatamos em nossa coleta documental que a existência de convênios entre a USP e as IES não implica, automaticamente, na cessão de bolsas de estudo. O levantamento dos dados realizado nos editais[137] de chamada para programas de intercâmbio na graduação lançados pela Aucani mostram que os acordos com as universidades estrangeiras permitem ao aluno da USP a isenção de taxas na universidade de destino, além da possibilidade do aluno brasileiro candidatar-se a uma vaga na residência estudantil e outros benefícios que diminuem os custos da estadia de estudos, como mostram os exemplos a seguir:

[136] Analisaremos mais adiante a existência de acordos de duplo-diploma.
[137] Os editais serão abordados mais detalhadamente na seção 4.3.2.

> Edital 242/2011
> Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse (2 vagas)
> [...]
> Taxas cobertas pelo acordo entre instituições: Custos acadêmicos (inscrição, mensalidade, provas, etc.)
> Taxas NÃO cobertas pelo acordo entre instituições: Custos pessoais (passagens aéreas, seguro saúde, alimentação, moradia, etc.)
> Oferecimento de Bolsas de Estudo: Possibilidade de duas bolsas concedidas pela instituição estrangeira (em torno de €3000 no total). **Esta bolsa não é garantida.** (grifo no documento)
>
> Edital 272/2012
> As Universidades Estrangeiras envolvidas são:
> École Normale Supérieure de Cachan França 03 (três vagas)
> Université de Grenoble França 07 (sete vagas)
> Université de Versaille Saint-Quentin-em Yvelin França 02 (duas vagas)
> [...]
> DOS BENEFÍCIOS:
> **Os convênios mantidos entre a USP e as Universidades estrangeiras isentam os alunos de pagamento de taxas acadêmicas**. (grifo nosso)

Em alguns casos o oferecimento de bolsas em editais da Aucani provém de recursos de financiadoras, como é o caso do Banco Santander, que subsidia a estadia de estudantes da USP oferecendo cerca de 100 bolsas por ano ligadas à IES especificadas nos editais e cuja menção aparece, sobretudo a partir de 2012.

> Edital 278/2012
> A USP tem procurado firmar convênios internacionais que possibilitem a concretização do intercâmbio do corpo discente para aproveitamento dos créditos obtidos junto à universidade de destino e importantes parcerias têm sido firmadas para desenvolver esse intento. Dando continuidade ao Programa de Mobilidade Estudantil Internacional de alunos de graduação, a VRERI anuncia a abertura do Edital referente **ao Programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades.** As Universidades Estrangeiras envolvidas são:
> Universidad De Buenos Aires Argentina 2 (duas vagas)
> Universidad Nacional Del Quilmes Argentina 3 (duas vagas)
> Universidad Complutense De Madrid Espanha 2 (duas vagas)
> Universidade De La Rioja Espanha 2 (duas vagas)
> Universitat Jaume I Espanha 1 (uma vaga)
> Benemérita Universidad Autónoma De Puebla México 2 (duas vagas)
> Universidad Autónoma Del Estado De Mexico México 2 (duas vagas)
> Universidad De Guadalajara México 1 (uma vaga)
> Este programa destina 15 (quinze) bolsas para estudantes de cursos de Graduação da USP, com um excepcional rendimento acadêmico.

Todavia, não existem bolsas para todos os editais publicados pela Aucani em número suficiente que contemplem todas as vagas oferecidas. Assim, em primeiro lugar, cabe à Agencia determinar quais os quesitos e decidir quais alunos serão beneficiados pelas bolsas

USP Mérito Acadêmico e Bolsa Empreendedorismo[138] disponíveis no momento da seleção. Em segundo lugar, constata-se uma preocupação política da universidade em financiar ou obter financiamento para mais alunos bolsistas. Estes programas foram criados em 2012, durante a gestão do reitor João Grandino Rodas tendo beneficiados por volta de 2000 alunos entre 2012 e 2013. A Aucani repassa as bolsas para as unidades da USP, que são encarregadas de definir um processo seletivo para determinar quais serão os alunos beneficiados com bolsas dentre a totalidade daqueles que partem em intercâmbio. Para o reitor deste período, "diferentemente das bolsas concedidas pelo Governo Federal [programa CsF], as da USP contemplam alunos de todos os ramos do saber"[139].

Segundo o relatório de internacionalização feito pela Aucani, o programa de Bolsas Mérito trouxe importante contribuição para a mobilidade dos alunos[140]. A existência destas bolsas em especial não alterou de forma significativa a quantidade ou o destino dos alunos envolvidos uma vez que os acordos já estabelecidos definiram as vagas para a mobilidade. Ainda segundo o relatório, este programa mudou o perfil dos alunos participantes, pois permitiu que estudantes de graduação com menos recursos financeiros se candidatassem aos processos seletivos, tanto nas Unidades quanto na Agência de Cooperação Internacional.

A premissa de contemplar outras áreas do saber não agraciadas pelo programa (engenharias e áreas ligadas à tecnologia) se concretizou na medida em que certas cotas adicionais da Bolsa Mérito foram concedidas a unidades USP, de acordo com demanda suplementar, como observamos no quadro 11. A princípio, as bolsas foram distribuídas proporcionalmente ao número de estudantes matriculados na unidade e, em posterior análise de sua utilização, a Aucani constatou que em algumas faculdades e institutos as bolsas não foram utilizadas em sua totalidade enquanto que em outras, houve a necessidade de bolsas adicionais, solicitadas em um segundo momento.

Menos utilizaram as bolsas	**Solicitaram cotas adicionais**
Escola Politécnica (EP)	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) - 42 bolsas adicionais
Escola de Engenharia de São Carlos (EESC)	Instituto de Relações Internacionais (IRI) - 17 bolsas adicionais
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ)	Escola de Comunicação e Artes (ECA) - 16 bolsas adicionais

Quadro 11 - Utilização do programa Bolsa Mérito USP

[138] Mais informações sobre as bolsas em < http://www.reitoria.usp.br/intercambio/> Acesso em: 12 mar. 2015.
[139] Declaração no site < http://www.reitoria.usp.br/intercambio/> Acesso em: 12 mar. 2015.
[140] As informações foram retiradas de documentos cedidos pelo Diretor adjunto da área de mobilidade acadêmica junto à Aucani. referentes aos relatórios de mobilidade do ano de 2014 que foram apresentados à Reitoria no final do mesmo ano.

Se observarmos as unidades que mais solicitaram cotas adicionais e aquelas que não utilizaram nem as cotas primeiramente atribuídas, veremos que correspondem às áreas excluídas do programa CsF. Na figura abaixo, constatamos que as unidades da USP mais beneficiadas pelo CsF são as que não utilizaram as cotas da Bolsa Mérito e, consequentemente, as últimas áreas são as beneficiárias de cotas suplementares desta bolsa.

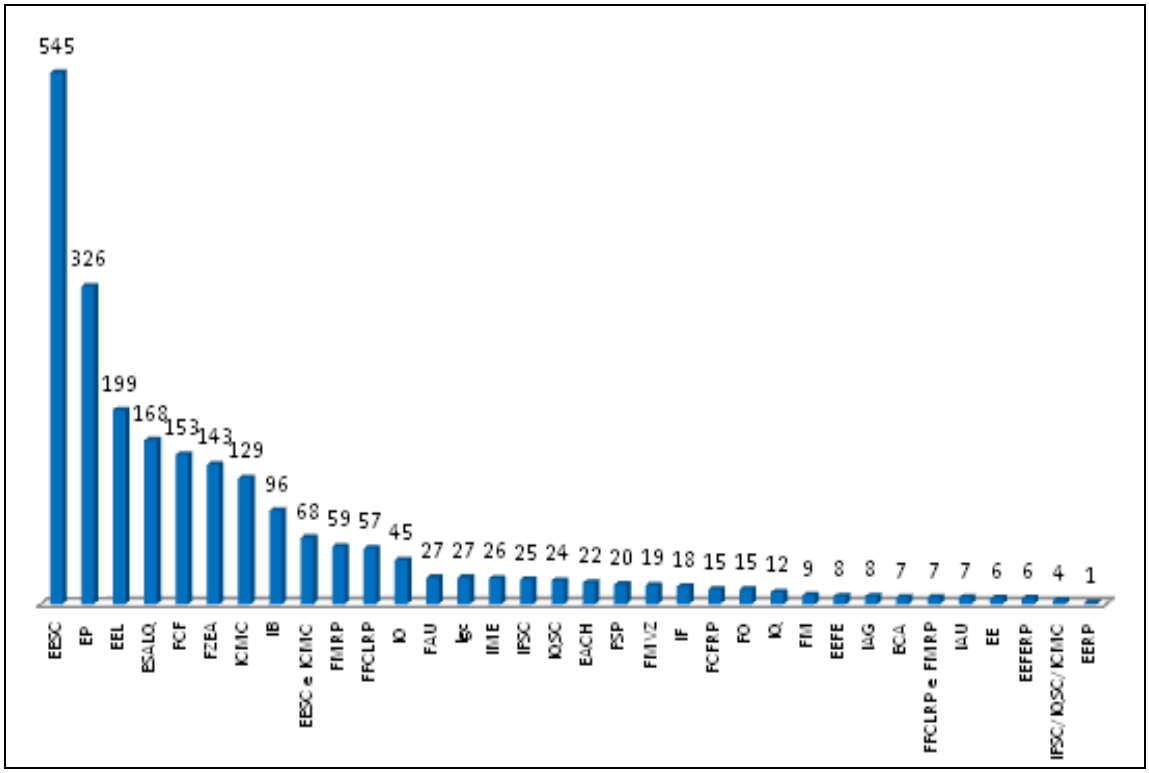

Figura 18 - Alunos de graduação que participaram do Programa Ciência sem Fronteiras entre 2012 e 2014

As unidades Escola Politécnica (EP, situada no campus da capital), Escola de Engenharia de São Carlos (EESC, situada na cidade de São Carlos) e Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ, situada na cidade de Piracicaba) aparecem entre as quatro mais favorecidas pelo programa CsF cuja área prioritária é a das engenharias.

Além de receber bolsas do programa federal, a Escola Politécnica conta com outros programas federais como as bolsas da CAPES administradas pela CRInt local, podemos citar, por exemplo, o programa Brafitec cuja bolsa é destinada a alunos de graduação nas especialidades das engenharias que participem de intercâmbios para instituições francesas signatárias de acordos de cooperação bilateral de duplo-diploma.

Em entrevista dada para esta pesquisa[141], o presidente da CRInt da EP afirmou que a Escola recebe cerca de 100 bolsas deste tipo por ano, nem sempre utilizadas em sua totalidade uma vez que a seleção de alunos feita na própria Comissão não aprova candidatos ao intercâmbio em número equivalente. Estas bolsas são destinadas, especialmente, aos acordos de duplo-diploma que a Poli mantém com universidades da Alemanha, França e Itália. Na França, mais de uma dezena de IES[142] possuem este tipo de acordo com a EP. No site do CRInt politécnico há uma parte dedicada às dúvidas frequentes dos alunos interessados, onde encontramos a informação de que não existe efetiva garantia de bolsa de estudos ao candidato ao duplo-diploma. Porém, todos os alunos desta modalidade conseguem-na, segundo o presidente da CRInt local, pois o número de bolsas têm sido suficiente para custear todos os candidatos selecionados pela CRInt para estudos de duplo-diploma.

Já nos intercâmbios mais curtos, de um semestre ou um ano, o aluno politécnico se beneficia da isenção de taxas permitida pelos acordos firmados com as instituições estrangeiras (a lista de instituições é maior do que aquelas do duplo-diploma e incluem universidades europeias, americanas e asiáticas), mas deve arcar com os custos de sua estadia tal como ocorre na maioria dos editais publicados pela Aucani.

A política da internacionalização da USP ganha visibilidade pela renovação contínua dos acordos de duplo-diploma, especialmente com a EP que envia desde 2001 alunos para este programa e recebe alunos franceses para estudar na Poli, o que permite atingir os objetivos de excelência na formação de seus próprios alunos uspianos. Ao retornar ao Brasil, os alunos obtêm os dois diplomas, o da instituição estrangeira e o da brasileira após o cumprimento de todos os créditos na EP. Outra ação pró-internacionalização da Escola Politécnica é a presença de cursos de língua francesa desde o início do primeiro acordo de duplo-diploma em 2000 (Oliveira, 2006), programa exclusivo da Poli voltado à formação linguística para o contexto de mobilidade internacional.

Dos dados gerais aqui apresentados, passaremos na próxima seção a tratar especificamente dos editais da Aucani e do programa Csf.

---

[141] A totalidade da entrevista se encontra no apêndice.

[142] Lista completa no site da CRInt da EP. No mesmo site encontram-se informações sobre as regras do duplo-diploma. < http://www.poli.usp.br/pt/io/intercambio/duplo-diploma.html> Acesso em: 14 abr. 2015.

3.3.2. Editais Aucani e Ciência sem Fronteiras

Os editais são documentos oficiais que tornam público os processos de chamada para a mobilidade estudantil. A função destes documentos é divulgar as vagas em instituições de ensino estrangeiras e, também, orientar os interessados sobre as regras e as etapas de cada processo seletivo.

Para esta pesquisa foram selecionados os editais publicados pela Aucani para programas de intercâmbio universitário a partir de 2008 até 2012 para diversas áreas universitárias e também os editais do programa Ciência sem Fronteiras, publicados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) desde o seu lançamento, em 2011, até 2014. Nosso objetivo era o de identificar nos editais quais eram as exigências de conhecimento de língua estrangeira deste período, na USP, pois é o contexto em que se desenvolve esta pesquisa e no CsF, pela dimensão e importância nacional do programa cujo impacto na USP já mostramos anteriormente.

É necessário destacar que cada conjunto de editais é gerenciado de forma especifica. Aqueles que pertencem à USP são de responsabilidade da Aucani e seguem regras internas do processo seletivo da universidade enquanto que os do CsF são de responsabilidade do Ministério da Educação cabendo neste caso à Aucani apenas receber e conferir os documentos enviados pelos candidatos conforme os editais.

Editais Aucani

No caso dos editais divulgados exclusivamente para os alunos da USP, escolhemos aqueles publicados pela Aucani e não os específicos de cada CRInt, pois o nosso objetivo era o de contemplar a maior variedade de cursos e de países com acordos de intercâmbio firmados para a graduação. A data de partida, 2008, foi selecionada por apresentar um aumento significativo do número de alunos participantes de intercâmbio internacional como podemos verificar no quadro 10 apresentado anteriormente.

A coleta destes dados foi feita em grande parte na Internet, mas as informações nem sempre são facilmente localizadas. A partir do ano de 2011, os processos de intercâmbio têm

sua gestão centralizada dentro de um sistema de gerenciamento da USP chamado Mundus[143], cujo acesso é semi-aberto. Os editais, as retificações de editais, os resultados de processos seletivos são públicos e acessíveis no site da universidade. Todavia, os editais mais antigos são retirados do site a medida que os processos seletivos são encerrados e, desta forma, a pesquisa foi feita em sites de busca procurando por número de editais e ano de publicação.

Os editais anteriores a 2011, quando o sistema Mundus ainda não existia, eram divulgados no site da antiga CCInt[144] (atual Aucani) e eram igualmente removidos de sua página a medida em que os processo de seleção foram concluídos. Para a obtenção destes dados anteriores a 2011 foi de suma importância a colaboração de um técnico responsável dentro da Aucani, que recuperou em parte editais entre 2008 e 2010 e pôde enviá-los em versão digital.

Mesmo com todo este trabalho de levantamento de dados, não tivemos acesso à totalidade dos editais publicados entre os anos de 2008 e 2012. Assim, considerando aqueles que puderam ser localizados através do sistema Mundus, dos sites de busca e aqueles enviados em versão digital por um funcionário da Aucani, uma centena de editais foram consultados. Elegemos 85 dentre eles, centrando a pesquisa nos editais que requeriam a língua francesa e outros de diferentes línguas e instituições, como por exemplo, os editais de língua inglesa (Reino Unido, EUA, Finlândia), espanhola (Espanha e América do Sul) e italiana (Itália) com a finalidade de compararmos os quesitos exigidos em língua estrangeira. Procuramos ainda privilegiar nesta seleção as instituições que apareciam constantemente durante os anos de 2008 e 2012, o que possibilitou uma comparação dos quesitos ao longo dos anos. Abaixo temos os números relativos aos 85 editais elencados para a pesquisa:

ano	**Língua estrangeira da instituição de destino**				
	Francesa	**inglesa**	**espanhola**	**italiana**	**Várias[145]**
2008	04	04	08	01	-
2009	14	12	08	07	-
2010	06	03	03	02	-
2011	02	01	00	01	-
2012	01	02	04	01	01
total	*27*	*22*	*23*	*12*	*01*

Tabela 1 - Editais publicados pela Aucani segundo língua estrangeira (2008 - 2012) [146]

[143] Site <https://uspdigital.usp.br/mundus/#> Acesso em: 12 abr. 2015.
[144] Site <http://www.ccint.usp.br/> que aparece mencionado nos editais de 2010 e anteriores e cujo acesso atualmente não é possível. Este link hoje leva ao acesso do site da atual Aucani <http://www.usp.br/internationaloffice/> Acesso em: 20 mai. 2015.
[145] O Edital 287 / 2012 oferece vagas em diferentes instituições de vários países e, consequentemente, de línguas diferentes. O documento está disponível nos Anexos.
[146] A totalidade dos editais encontra-se nos Anexos.

Procedemos a organização dos dados dos editais iniciando, em primeiro lugar, com o agrupamento em relação à língua estrangeira exigida no processo de seleção, que corresponde àquela em que o ensino será ministrado no país de destino (francês, inglês, espanhol e italiano) cujo o objetivo foi o de identificar padrões de exigências válidos para cada uma das línguas. Em seguida, para cada uma das línguas, organizamos os dados dos editais por ordem crescente de data de publicação, acrescentamos ao lado as informações das universidades de destino e as exigências em relação de língua estrangeira mencionadas ao candidato buscando identificar se a USP manteve o mesmo grau de exigência para a língua ou se houve algum tipo de evolução neste aspecto no decorrer do tempo. A lógica da organização dos dados está esquematizada da seguinte maneira:

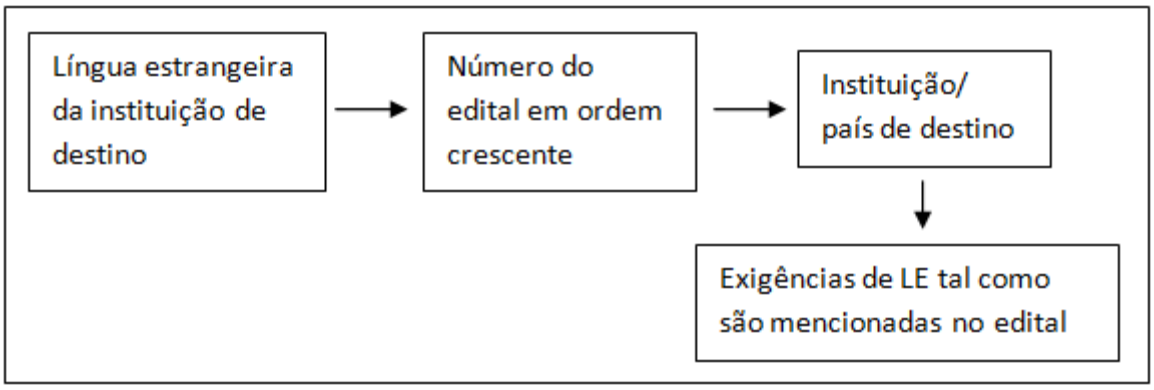

Figura 19 - Esquema utilizado para agrupamento dos dados presentes nos editais publicados pela Aucani

Deste primeiro conjunto de dados, procedemos a um desdobramento que seguiu o critério da organização quando da publicação dos editais. Entre os anos de 2008 e 2011, os editais eram organizados IES por IES, como podemos observar nos quadros de língua francesa e de língua inglesa[147] a seguir:

Edital	Instituição / país de destino	Exigências sobre LE
079 / 2008	Lyon I (França)	Domínio avançado de língua francesa Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista pessoal.
084 / 2008	ENS Cachan (França)	Fluência em língua francesa Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista pessoal
086 / 2008	Université Paul Cézanne Aix-Marseille III (França)	Nível intermediário de língua francesa (escrita e oral) Comprovante de conhecimentos do idioma francês, emitido pela escola de idiomas ou professor particular da(o) candidata(o). Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista pessoal

[147] Devido à extensão dos documentos, os quadros para língua espanhola e italiana estão no apêndice deste trabalho.

097 / 2008	Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse (França)	Nível intermediário em língua francesa Avaliação de proficiência de idioma Entrevista pessoal.
116 / 2009	Université Paris X (França)	Nível intermediário de língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
120 / 2009	Université de Montréal (Canada)	Nível intermediário de língua francesa. Cópia do certificado de proficiência em língua francesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
121 / 2009	Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse (França)	Nível intermediário em língua francesa Cópia do certificado de proficiência em língua francesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
123 / 2009	Université Paris 8 (França)	Nível intermediário de língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
124 / 2009	Université de Versailles Saint-Quentin-em-Yvelines (França)	Nível intermediário de língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
143 / 2009	ENS Cachan (França)	Nível intermediário de língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
144 / 2009	Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse (França)	Nível intermediário em língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
145 / 2009	Université Paris X (França)	Nível intermediário de língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
146 / 2009	Université de Versailles Saint-Quentin-em-Yvelines (França)	Nível intermediário de língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
147 / 2009	Université Paris 8 (França)	Nível intermediário de língua francesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
148 / 2009	Université Paris Sud - 11 (França)	Nível intermediário de língua francesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
149 / 2009	Université Paris 5 (França)	Nível intermediário de língua francesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
150 / 2009	Lyon I (França)	Nível intermediário de língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
151 / 2009	Université de Montréal Canada	Nível intermediário de língua francesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
181 / 2010	Université Paris 5 (França)	Nível intermediário de língua francesa. Proficiência em Língua Francesa (TFC, DELF, DALF) Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
182 / 2010	Université Paul Cézanne Aix-Marseille III (França)	Ter conhecimento intermediário de língua francesa . Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal
189 / 2010	ENS Cachan (França)	Nível intermediário de língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
190 / 2010	Université Paris X (França)	Nível intermediário de língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
191 / 2010	Université de Versailles Saint-Quentin-em-Yvelines (França)	Nível intermediário de língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
193 / 2010	Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse (França)	Nível intermediário em língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
242 / 2011	Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse (França)	Nível intermediário em língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal. Certificado de Língua Francesa

Quadro 12 - Editais da Aucani para alunos de graduação 2008-2011 - língua francesa

Edital	Instituição / país de destino	Exigências sobre LE
077 / 2008	University of New Mexico (EUA)	Nível intermediário de língua inglesa. Cópia de um dos seguintes certificados de proficiência: TOEFL (mínimo de 520 pontos na versão em papel e 190 na versão informatizada); IELTS (mínimo de 6,5 pontos) ou Cambridge CPE ou CAE – nota mínima C. Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista pessoal.
087 / 2008	University of Helsinki (Finlândia)	Nível intermediário de língua inglesa. Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista pessoal.
088 / 2008	University of Manchester (Reino Unido)	Nível intermediário de língua inglesa. Cópia de certificado de Proficiência: TOEFL (550 pontos na versão em papel, 213 pontos na versão computadorizada ou 80 pontos na versão iBT), IELTS (6.0 com ao menos 5.0 em cada prova) ou Cambridge CPE (conceito "C" ou acima). Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista pessoal.
094 / 2008	Auckland University (Nova Zelândia)	Ter fluência no inglês (escrita e oral) Cópia do certificado de Proficiência TOEFL (mínimo de 550 a 625 pontos na versão escrita e 213 a 263 pontos na informatizada, ambas com um TWE de 4,5 a 5,0 pontos) ou IELTS (mínimo de 6,0 a 7,5 pontos). A pontuação exigida varia de acordo com a área para a qual o estudante irá aplicar (vide observações para mais detalhes). Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista pessoal.
112 / 2009	University of Art and Design Helsinki (Finlândia)	Nível intermediário de língua inglesa. Avaliação de proficiência de idioma Entrevista pessoal
113 / 2009	Virginia Commonwealth University (EUA)	Nível intermediário de língua inglesa (aqueles que possuírem certificado de proficiência devem entregá-lo). Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista pessoal.
115 / 2009	University of Helsinki (Finlândia)	Fluência em língua inglesa ou finlandesa ou sueca. Avaliação de proficiência de idioma; Entrevista pessoal.
122 / 2009	University of Manchester (Reino Unido)	Nível intermediário de língua inglesa.Cópia de certificado de Proficiência: TOEFL (550 pontos na versão em papel, 213 pontos na versão computadorizada ou 80 pontos na versão iBT), IELTS (6.0 com ao menos 5.0 em cada prova) ou Cambridge CPE (conceito "C" ou acima); Além disso, em Educação, Direito, Administração e Ciências da vida é exigido IELTS com nota igual ou superior a 7.0 (sete pontos). Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
127 / 2009	University of Leeds (Reino Unido)	Nível intermediário de língua inglesa. Cópia de certificado de Proficiência: TOEFL ou IELTS. A pontuação mínima dependerá do curso escolhido, a ser verificado em site. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
128 / 2009	King's College of London (Reino Unido)	Nível intermediário de língua inglesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
133 / 2009	Virginia Commonwealth University (EUA)	Nível intermediário de língua inglesa (aqueles que possuírem certificado de proficiência devem entregá-lo). Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
136 / 2009	University of Helsinki (Finlândia)	Nível intermediário de língua inglesa ou finlandesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
137 / 2009	Universityof Helsinki (Finlândia)	Nível intermediário de língua inglesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
163 / 2009	King's College of London (Reino Unido)	Nível intermediário de língua inglesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
164 /	University of Leeds	Nível intermediário de língua inglesa.

2009	(Reino Unido)	Cópia do Certificado de Proficiência: TOEFL ou IELTS. A pontuação necessária dependerá do curso preterido, podendo ser obtida em site. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
165 / 2009	European School of Economics (Reino Unido)	Nível intermediário de língua inglesa (aqueles que possuírem certificado de proficiência devem entregá-lo). Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
183 / 2010	Virginia Commonwealth University (EUA)	Nível intermediário de língua inglesa (aqueles que possuírem certificado de proficiência devem entregá-lo). Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
186 / 2010	University of Leeds (Reino Unido)	Nível intermediário de língua inglesa. Cópia do Certificado de Proficiência: TOEFL ou IELTS. A pontuação necessária dependerá do curso preterido, podendo ser obtida em site. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
187 / 2010	University of Helsinki (Finlândia)	Nível intermediário de língua inglesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.

Quadro 13 - Editais da Aucani para alunos de graduação 2008-2011 - língua inglesa

No período posterior, entre 2011 e 2012 as diferentes instituições de ensino superior foram agrupadas em um mesmo edital de acordo com a língua comum das IES ou o mesmo país de destino ou ainda o programa de bolsas pelo qual eram atendidas, como demonstra o exemplo abaixo.

Edital	Instituição / país de destino	Exigências sobre LE
259 / 2011 Canadá	Université Laval Université de Montréal École Polytechnique de Montréal Université de Sherbrooke Université du Québec à Montréal Université du Québec à Trois-Rivières Université du Québec à Chicoutimi Université du Québec à Rimouski Université du Québec en Outaouais Université du Québec en Abitibi-Témiscamingue Institut national de la recherche scientifique École nationale d'administration publique École de technologie supérieure	O candidato deve comprovar nível avançado de conhecimento da língua inglesa ou francesa,confirmado por uma prova eliminatória específica; O aluno é responsável pela pesquisa sobre esta documentação (o candidato deve acessar a página da instituição estrangeira na internet, a fim de obter informações acerca dessa documentação complementar, inclusive a necessidade de certificado de proficiência de língua, formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigido pela Instituição). O processo seletivo ocorrerá em duas (2) etapas: 1. Avaliação de proficiência na língua da instituição de destino (caráter eliminatório - será desclassificado o(a) candidato(a) que não comparecer na data e hora marcada); Avaliação acadêmica; Entrevista pessoal. 2. Análise de candidatura pela universidade pretendida; informamos que a aprovação final dos candidatos selecionados ao término da etapa (1) do processo seletivo será realizada pelas universidades de destino.
272 / 2012 Grupo de Língua	École Normale Supérieure de Cachan Université de Grenoble Université de Versaille Saint-	O candidato deve comprovar nível intermediário de conhecimento da língua francesa, confirmado por uma prova eliminatória específica, a qual é parte integrante do processo de seleção na USP;

Francesa	Quentin-em Yvelin (França)	O candidato deve acessar as páginas das instituições estrangeiras escolhidas na internet, a fim de obter informações acerca dessa documentação complementar, inclusive a necessidade de certificado de proficiência de língua, formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigido pela Instituição). O processo seletivo ocorrerá em quatro (4) etapas: 1. Avaliação de proficiência na língua francesa (caráter eliminatório - será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada); 2. Avaliação acadêmica (classificatório); 3. Entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos que tenham sido selecionados nas duas etapas anteriores, respeitando-se um máximo de 3 candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o candidato que não comparecer na data e hora marcada); 4. Análise de candidatura pela universidade pretendida; informamos que a aprovação final dos candidatos selecionados ao término da etapa (3) do processo seletivo será realizada pelas universidades de destino.

Quadro 14 - Editais da Aucani para alunos de graduação 2011-2012 - língua francesa[148]

Por fim, encontramos apenas um edital (Edital 287 / 2012) que abrangia várias instituições com línguas estrangeiras diferentes. Para este edital, salientamos o texto comum do edital no que diz respeito às exigências de LE e também as exigências particulares de certificação e/ou nível de cada instituição, como veremos a seguir:

Edital	Instituição / país de destino	Exigências sobre LE
287 / 2012	Abaixo alguns exemplos, o edital prevê outras universidades. Escolhi aquelas já mencionadas em editais anteriores	O candidato deve comprovar nível de conhecimento da língua exigido pela instituição, confirmado por certificado de proficiência em Língua apresentado na planilha 1 do presente edital; Cópia do certificado de proficiência. Neste semestre, excepcionalmente e caso a instituição de destino pretendida não declare a exigência de certificado específico, aceitaremos certificados de proficiência em língua estrangeira emitidos pela CRInt da Unidade de Ensino e assinado impreterivelmente pelo respectivo Presidente, sendo exigido no mínimo o nível intermediário ou um certificado de proficiência em língua estrangeira emitida por uma instituição de ensino capacitada. O processo seletivo ocorrerá em duas (2) etapas: I. Avaliação acadêmica: análise de desempenho acadêmico baseada no histórico escolar; II. Entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos melhores classificados considerando a etapa anterior, respeitando-se um máximo de 3 (três) candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o(a) candidato(a) que não comparecer no local, data e horário marcados).

[148] Os demais quadros das outras línguas encontram-se no apêndice deste trabalho.

	James Cook University (Austrália)	IELTS, TOEFL ou PTE
	The University of New Mexico (EUA)	IELTS, TOEFL, CAE, CPE
	King's College London (Reino Unido)	IELTS, TOEFL, CPE, CAE
	Université de Liège (Bélgica)	Recommended
	Université Paris X - Nanterre (França)	DELF B1
	École Normale Supérieure de Cachan (França)	Recommended
	Institut Polytechnique Lasalle Beauvais (França)	DELF B1
	Université Claude Bernard Lyon 1 (França)	Certificado Internacional de Língua Francesa
	Université Avignon et des Pays de Vaucluse (França)	Recommended
	Université de Versailles Saint Quentin em Yvelines (França)	Recommended
	Université Paris 8 Vincennes- Saint Denis (França)	Recommended
	Università Degli Studi Di Roma "Tor Vergata" (Itália)	Recommended
	Università IUAV di Venezia (Itália)	Recommended

Quadro 15 - Organização dos dados obtidos no edital 287 / 2012

No capítulo 4 da Análise dos dados, a produção dos dados apresentados aqui será abordada de forma a compreender as categorias: lógica institucional línguas e internacionalização das mudanças e permanências no tempo cruzando com as mudanças na política de internacionalização

Editais Ciência sem Fronteiras

Ainda em relação aos dados recolhidos estão os editais do programa CsF a partir do início do programa em 2011 até 2014. Os editais foram localizados na Internet no site do próprio programa[149]. Para o programa CsF, os editais são lançados por país de destino, de maneira muito similar aos editais da Aucani pós 2011. Selecionamos os editais dos seguintes países:

[149] Os editais completos do programa CsF encontram-se no site <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/inscricoes-resultados> Acesso em; 29 jun. 2015. Os editais estão organizados por tipo de formação (Graduação e Pós-Graduação) e por país de destino. Mesmo os editais mais antigos permanecem acessíveis. A título de exemplificação, incluímos o edital 104 / 2011 completo no anexo deste trabalho.

país	LE	Editais entre 2011-2014
França	Francesa	104/ 2011 158/ 2013 182/ 2014
Reino Unido	Inglesa	106/ 2011 123/ 2012 151/ 2013 195/ 2014
Espanha	Espanhola	115/ 2012; 126/ 2012 178/ 2013; 191/ 2014
Itália	Italiana	105/ 2011 159/ 2013 183/ 2014

Quadro 16 - Lista dos editais do programa CsF (2011- 2014) por país de destino

Os anos em que os editais não aparecem listados no quadro acima é porque não houve publicação. Vemos que isso ocorreu com a França em 2012, com a Espanha em 2011 (embora o país tenha dois editais no ano de 2012) e com a Itália em 2012.

Procuramos nos editais do programa CsF também quais eram as exigências em termos de LE e, diferentemente dos editais da Aucani, nestes a certificação já aparece como pré-requisito para as candidaturas. Houve mudanças de acordo com os anos acerca de quais provas ou qual nível e/ou pontuação mínimos seriam aceitos, mas a presença de testes e provas certificativas é uma constante para as línguas. Na realidade, apenas o edital 115/2012 da Espanha não menciona exigências em relação ao conhecimento em língua espanhola.

Após o levantamento dos editais, elaboramos um quadro para melhor comparar as exigências durante os anos. Separamos os países e obtivemos os quadros que se seguem:

Ano	França / língua francesa	Reino Unido / língua inglesa
2011	**Edital 104:** -CAPES/ CNPq 70 pontos -DELF B2	**Edital 106:** -IELTS: 6 pontos
2012	Não há edital	**Edital 123:** -IELTS 5,5 em cada modalidade. -TOEFL iBT: 79 pontos no geral; listening 17; reading 18; writing 17; speaking 20 pontos
2013	**Edital 158:** Idem ano anterior acrescido : -TCF B2 -DALF	**Edital 151**: -IELTS idem ano anterior -TOEFL iBT: 72 pontos no geral; listening 17; reading 18 ; writing 17; speaking 20 pontos
2014	**Edital 182**: Idem ano anterior acrescido de -TEF B2	**Edital 195:** Idem ao ano anterior acrescido de - Teste Pearsons PTE Academic: 204 pontos; listening 51 ; reading 51 ; writing 51; speaking 51 pontos

Quadro 17 - Exigências acerca de conhecimento de LE do programa CsF (2011- 2014) - línguas francesa e inglesa

Ano	Espanha / língua espanhola	Itália / língua italiana
2011	Não há edital	**Edital 105:** - Teste Lato Sensu do IIC min 50%
2012	**Edital 115:** Nenhuma exigência. **Edital 126:** -DELE B1 -Certificado de proficiência do Instituto Cervantes B1	Não há edital
2013	**Edital 178:** -DELE B1	**Edital 159:** -Teste Especifico para edital do IIC 45/100 pontos -Teste Lato Sensu (ProfLS) do ICC A2 -CILS (Università per Stranieri di Siena) A2 -CELI (Università per Stranieri di Perugia) A2 -PLIDA (Società Dante Alighieri) A2 -ROMATRE (Certificazione Italiano L2, Università degli Studi RomaTre) A2
2014	**Edital 191:** Idem ao ano anterior.	**Edital 183:** -Teste Lato Sensu (ProfLS) do ICC B2 -CILS (Università per Stranieri di Siena) B2 -CELI (Università per Stranieri di Perugia) B2 -PLIDA (Società Dante Alighieri) B2 -ROMATRE (Certificazione Italiano L2, Università degli Studi RomaTre) B2 -Declarações de proficiência B1, emitidas por Universidades Brasileiras, que ofereçam curso de Letras em italiano, reconhecido pelo MEC.

Quadro 18 - Exigências acerca de conhecimento de LE do programa CsF (2011- 2014) - línguas espanhola e italiana

O programa CsF, como apontamos, é de âmbito nacional. Ao oferecer vagas de intercâmbio para estudantes de graduação de todo o país, a certificação se torna um elemento uniformizador das exigências em línguas estrangeiras, o que influencia igualmente as políticas locais das IES em relação ao tema.

Por outro lado, se considerarmos as particularidades de cada IES brasileira e seu contexto geográfico e socioeconômico de inserção, podemos inferir que o acesso a esta certificação ocorre de maneira desigual. Veremos como a diversidade de certificações exigidas por cada país/língua e suas mudanças ao longo das edições subsequentes do programa CsF se relacionam com este aspecto do acesso e como as políticas públicas em âmbito nacional se empenharam para resolver estas questões.

3.3.3. Entrevistas

Nesta seção será apresentado o procedimento adotado para as entrevistas, quais instrumentos e os dados foram identificados após a transcrição. Como mencionamos anteriormente, entrevistamos quatro responsáveis implicados em alguma instância com processos de formação, seleção e/ou avaliação ou certificação em estudantes uspianos candidatos ao intercâmbio internacional. São eles:

- Professor Doutor Claudio Possani - Diretor Adjunto da Aucani
- Professor Doutor Fernando Fonseca - Presidente da CRInt da Escola Politécnica-USP
- Jean-Luc Puyau - Adido de Cooperação para o Francês no Consulado Francês em São Paulo
- Marc Boisson - Superintendente de Ensino e de Cultura da Aliança Francesa de São Paulo

Quatro entrevistas foram realizadas no fim do ano de 2014. Todos os entrevistados atenderam prontamente ao pedido e autorizaram a utilização dos dados obtidos no presente trabalho. Três entrevistas foram gravadas em áudio através de um telefone celular com a ajuda do aplicativo de gravados de voz e transcritas posteriormente[150]. A entrevista do representante consular foi reconstituída através de notas tomadas, pois o entrevistado não consentiu na gravação áudio.

Para as entrevistas havíamos previamente preparado um roteiro[151] para melhor conduzi-las, tendo em vista três eixos centrais:

1. as certificações existentes em línguas estrangeiras e no FLE;
2. outros meios de avaliação e uma possível certificação para a mobilidade universitária;
3. a formação dos estudantes com vias a mobilidade universitária.

Com as questões do primeiro eixo o objetivo era o de identificar nos discursos oficiais os conhecimentos sobre as certificações existentes para o FLE acerca da certificação internacional.

Através do segundo, interessou-nos observar a existência de outros meios de avaliação em língua quando da seleção para o intercâmbio e também a adaptação do(s) sistema(s) existente(s) ao contexto da mobilidade universitária.

---

[150] Transcrição completa das entrevistas disponível no apêndice.
[151] Roteiros das entrevistas no apêndice.

Com o terceiro eixo a discussão era em torno da preparação linguística dos candidatos, gostaríamos de verificar se o FOS, e mais especificamente o FOU, estariam presentes ou não nas políticas de formação. Sendo a entrevista semi-estruturada, estava claro que durante as entrevistas outras questões não previstas poderiam surgir e ser inclusas na discussão.

Dentre os entrevistados, com já dissemos, estão dois representantes da USP que trabalham diretamente com processo de seleção e os outros dois são representantes da autoridade francesa no Brasil e, consequentemente, divulgadores de políticas educacionais sobre o tema.

Após transcrever as entrevistas, procuramos identificar as respostas seguindo a temática estabelecida pelo roteiro e identificando as semelhanças e/ou diferenças dentre as diversas instâncias representadas. Abaixo um quadro demonstra melhor esta organização

Os três eixos:

1. as certificações existentes em línguas estrangeiras e no FLE;
2. outros meios de avaliação e uma possível certificação para a mobilidade universitária;
3. a formação dos estudantes com vias a mobilidade universitária.

Eixos	**Aspectos levantados durante a entrevista**	**DA**	**PC**	**AC**	**SE**
1	Diferença entre os diversos tipos de certificações em FLE			✓	✓
	Menciona os custos elevados das certificações	✓	✓	✓	✓
	Há um valor intrínseco das certificações		✓	✓	✓
	Disfunções entre calendários de provas certificativas e inscrições em programas de mobilidade	✓	✓		
2	Outras alternativas para avaliação diferentes da certificação internacional em FLE	✓	✓		
	Alternativas de avaliação melhor adaptada ao contexto de mobilidade universitária	✓	✓		
3	A formação em francês geral é suficiente para os candidatos ao intercâmbio	✓	✓	✓	✓
	Formação específica para a mobilidade universitária		✓	✓	✓
	Tem conhecimento do programa Francês sem Fronteiras	✓		✓	✓
	Legenda: DA Diretor Aucani **PC** Presidente CRInt **AC** Autoridade Consular **SE** Superintendente Ensino				

Quadro 19 - Dados temáticos comparativos identificados nas entrevistas

Este quadro não exaustivo serviu de base para as primeiras investigações, mas dado o papel que cada entrevistado desempenha no processo de mobilidade e também à sua visão

pessoal acerca das temáticas, houve elementos distintos apontados por cada um dos entrevistados, não sendo menos relevantes por isso. O procedimento adotado foi o de proceder uma leitura crítica e criteriosa, separando excertos que tratassem de temas semelhantes e também levar em conta aqueles únicos. É assim, por exemplo, que o Diretor da Aucani levantou uma discussão muito pertinente acerca da vocação da universidade e da carência de políticas públicas de formação em LE

60[152]. Pesquisadora	então a viabilidade de um exame disse dentro da USP é...
61. Diretor Aucani	é difícil do ponto de vista:: da gestão operacional... e poderia estar associado a existência na universidade de toda uma estrutura vocacionada para isso mas que nós não temos... e veja... deveríamos ter... **qual é a utilidade fim da universidade? a utilidade fim é o ensino a pesquisa e extensão...** ter uma mega estrutura que pudesse... que capacitasse... isso seria o ideal... ter uma estrutura que capacitasse os alunos que chegam na universidade... não prepará-los para língua estrangeira... que os capacitasse
62. Pesquisadora	de formação... então?
63. Diretor Aucani	de formação e de avaliação e de certificação... então isso seria o ideal... mas é muito:: difícil... o programa Ciência sem Fronteiras evoluiu para um programa chamado Inglês sem Fronteiras... agora foi lançado o Idioma sem Fronteiras em que o governo federal está tentan::do ajudar nessa questão mas/
64. Pesquisadora	de formação também...
65. Diretor Aucani	de formação e avaliação... mas é uma tarefa muito grande para a universidade (+) mas **é um problema que as universidades brasileiras tem que enfrentar porque... ao contrário de outros países... nas escolas de ensino fundamental e médio a formação de línguas no Brasil não é uma formação ... consistente sólida...** algumas escolas investem muito nisso... algumas famílias conseguem investir na formação dos seus filhos/

O presidente da CRInt da Escola Politécnica, por sua vez, aponta a meritocracia dos seus estudantes, em reiteradas passagens ele afirma que os alunos da Poli que partem em intercâmbio universitário mereceram o feito pois trabalharam duro para isso. É o que podemos ver no exemplo abaixo:

31. Pesquisadora	então é responsabilidade do aluno também de fazer a pesquisa dele...
32. Presidente CRInt Poli	lógico/ é um critério é um modo da gente ver o quanto ele está empenhado focado... então tem aluno que fala “no primeiro ano eu entrei e vi o que é estudei quatro anos/ ó professor tá aqui ó/... **porque eu sei lá no primeiro ano que eu queria chegar aqui e ter a proficiência**"... **pronto esse cara tá focado**

A totalidade das questões significativas para este trabalho serão abordadas na próxima sessão de análises dos dados, relacionando-as com os demais dados já apresentados e a bibliografia correlata.

[152] Com o objetivo de permitir, de maneira mais rápida, a localização do excerto na transcrição completa, esta numeração indica a ordem das réplicas durante a entrevista.

DADOS SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO NA USP

Capítulo 4 - Processos seletivos ao longo dos anos: definindo níveis, documentações e processos de avaliação em LE

Este capítulo tem por objetivo analisar os dados da pesquisa no que se refere às avaliações e exigências presentes nos editais no que diz respeito aos conhecimentos de língua para a candidatura aos processos seletivos de intercâmbio na USP.

Analisaremos, portanto, em primeiro lugar, os dados relativos à língua francesa. Utilizaremos, contudo, dados obtidos em outras línguas estrangeiras (inglês, espanhol e italiano) acerca de avaliações e exigências presentes nos editais difundidos pela Aucani e também aqueles pertencentes ao programa Ciência sem Fronteiras com o objetivo de comparar e melhor compreender o panorama geral das exigências de proficiência em LEs no contexto da mobilidade universitária internacional.

Assim, os dados apresentados mostrarão se há equivalência das exigências em FLE e das demais LEs selecionadas, buscando identificar se as exigências entre as línguas são similares e constantes ou diferentes; quais são os requisitos em LE necessários para a participação dos alunos em programas de intercâmbio e se, nas diferentes universidades de destino, os requisitos são os mesmos ou diferentes para a participação nos processos seletivos.

No que se refere aos editais de outras LEs, os países selecionados foram: Reino Unido, EUA, Finlândia (para língua inglesa), Espanha e América do Sul (língua espanhola) e Itália (língua italiana). A seleção de editais publicados pela Aucani para estas línguas compreende o período definido pela pesquisa, considerando, especialmente, as universidades que ofereciam vagas para o intercâmbio continuadamente ao longo dos anos, e também a totalidade dos editais do programa CsF desde o seu início em 2011 e até 2014.

A pesquisa resultou na consulta de 85 editais publicados pela Aucani entre os anos de 2008 e 2012, como mostra a tabela 1, e 14 vinculados ao programa CsF entre os anos de 2011 e 2014, como vimos no quadro 16.

Como ponderado no capítulo dedicado à metodologia deste trabalho, devido às semelhanças e/ou às diferenças, agrupamos os editais obtidos em três categorias a saber:

- Editais publicados pela Aucani entre os anos de 2008 e 2011
- Editais publicados pela Aucani entre os anos de 2011 e 2012
- Editais do programa Ciência sem Fronteiras entre os anos de 2011 e 2014

A seção seguinte aborda o primeiro grupo de editais, analisando os aspectos relativos aos termos utilizados para descrever níveis de conhecimentos em LE e aos processo de avaliação internos da Aucani. A seção seguinte reúne editais publicados pela Aucani (2011-2012) e editais publicados pelo programa CsF (2011-2014), do governo federal. Trataremos das mudanças em relação ao período anterior e das adoção da certificações de maneira mais sistemática dentre os pré-requisitos para a participação em processos de intercâmbio universitário. Na última seção, examinaremos a questão da formação em línguas estrangeiras para a mobilidade universitária em relação aos processos de seleção.

4.1. Editais publicados pela Aucani (2008-2011) : tentativas de uniformização de processos avaliativos internos

Para o período de 2008 a 2011, identificamos 74 editais publicados pela Aucani e após finalizarmos esta fase de coleta e de reunião dos editais[153] em quadros, como explicitado no capítulo de metodologia, passamos à leitura atenta, primeiramente, daqueles cuja língua era francesa e posteriormente, para comparar os elementos identificados, consideramos aqueles em língua inglesa, espanhola e italiana.

A leitura e análise dos editais foram feitas buscando destacar quais eram as exigências em língua estrangeira para a inscrição do candidato no processo seletivo e verificar mudanças e/ou constâncias nos editais ao longo dos anos em relação aos procedimentos ou aos documentos comprobatórios de nível de língua francesa e demais línguas estrangeiras consideradas nesta pesquisa.

Dentre os elementos identificados em nossa análise, trataremos em primeiro lugar das mudanças acerca das denominações do nível de conhecimentos em FLE exigidos para a candidatura às vagas publicadas no período da pesquisa, assim como o processo de avaliação ao qual o candidato seria submetido.

Nos primeiros editais, aqueles publicados no ano de 2008, temos uma variação dos termos utilizados para nomear o nível de conhecimentos em FLE exigido do candidato ao intercâmbio quando da seleção. Encontramos as seguintes referências:

[153] Para a análise dos dados, faremos referência aos editais coletados para a pesquisa sem, contudo, reproduzi-los repetidamente nesta seção. Os editais mencionados neste trabalho encontram-se nos Anexos, organizados por número e ano de publicação em ordem crescente. Além disso, elaboramos quadros contendo as principais informações presentes nos editais, organizados conforme figura 19, apresentados no capitulo de metodologia.

- Domínio avançado de língua francesa (edital 79)
- Fluência em língua francesa (edital 84)
- Nível intermediário de língua francesa escrita e oral (editais 86 e 97)

Como abordamos no capítulo 2, uma das consequências da publicação do CECR em 2001 foi uma normatização de níveis, visando a uma regulamentação e uniformização do que cada um determina em termos conhecimento em todas as línguas modernas.

No que diz respeito às avaliações certificativas de língua francesa existentes desde antes da concepção do CECR, observamos que a adoção da terminologia acima referente aos níveis presentes nos editais. A ausência de uma nomenclatura uniforme e oficial em editais da USP, ainda no ano de 2008, é um indicador de ausência de uma política linguística de internacionalização. Veremos mais adiante que termos tais que "nível intermediário", "nível avançado" e "domínio avançado de língua" cuja compreensão de sua definição pode ser muito variável, persistem ao longo de anos nas publicações da Aucani.

Além de nomear o nível desejável de conhecimento de língua francesa de maneira ampla, identificamos que nos editais do ano de 2008, a Aucani exigia que o candidato passasse por uma fase de seleção que nos editais é nomeada "Avaliação de **proficiência** de **idioma**". Esta etapa era feita por uma banca de professores (falantes da língua francesa, não necessariamente professores/docentes da USP da área de francês) que recebiam o dossiê de candidatura do aluno para conhecer seu percurso e ter elementos para realizar uma entrevista na língua do país onde a candidatura se daria. A definição de proficiência, nesta situação, era avaliada de forma subjetiva pela banca, ou seja, pela capacidade do entrevistado em explicar seu plano de estudos e seus objetivos relacionados aos estudos em países de língua francesa.

Das entrevistas realizadas com responsáveis pelos processos seletivos na USP, observamos que o termo "proficiência" aparece frequentemente e com definições diferentes.

A proficiência em LE é definida ora como um grau desejável de conhecimento, ora como a certificação na língua-alvo. Na análise da entrevista com o diretor da Aucani encontramos o termo "proficiência" mencionado por três vezes e pudemos depreender que o professor a relaciona com a *excelência na língua, a um nível satisfatório de conhecimentos em LE*. No excerto abaixo, o diretor nos explica quais procedimentos eram realizados para a seleção dos candidatos. Um deles era uma entrevista pessoal (também mencionada nos editais) cuja função incluía verificar o nível de conhecimento, a "proficiência" na língua, de

maneira subjetiva, pois não é mencionado nenhum tipo de documento avaliativo desta "proficiência".

17. Diretor Aucani	[...]se:: você pensa que você gasta de cinco a dez minutos na entrevista de cada aluno... que é o mínimo... mínimo... mínimo para você conversar com o aluno... falar do seu plano de estudos e você perceber **se ele tem proficiência na língua**... você entrevista seis por hora (+) em oito horas você entrevista cinquenta... quarenta e oito...

No excerto a seguir, o diretor afirma que a "proficiência" na língua nem sempre pode ser detectada por meio de avaliações certificativas, reforçando que ele entende a proficiência como um grau de domínio do idioma ao invés de um documento de atestação de conhecimento.

39. Diretor Aucani	temos candidatos para todas as vagas... há:: uma situação que já foi detectada no Ciência sem Fronteiras... já foi detectada aqui... que às vezes o candidato tem uma certificação internacional e na entrevista **ele não demonstra uma proficiência a desejar**...

O último excerto, ainda do diretor da Aucani, reitera nossa compreensão, pois ele se refere à internacionalização da universidade como um meio de garantir a troca internacional de conhecimentos, professores e cuja partida de alunos para períodos de estudos no exterior é apenas uma dentre as várias ações desejadas.

93. Diretor Aucani	[...] eles teriam que ser programas realmente internacionalizados e que isso significaria que a questão de língua não fosse uma barreira dentro do programa... que os candidatos para serem aceitos nesses programas deviam **mostrar proficiência em línguas** ... que disciplinas poderiam ser ministradas em línguas estrangeiras sem que ninguém achasse isso estranho ou questionasse... que fosse coisa corriqueira... [...]

O presidente da CRint-Poli, por sua vez, cita mais de uma dezena de vezes[154] o termo "proficiência" em sua entrevista, associando ao termo a certificação em LE. Vejamos os exemplos a seguir:

18. Presidente CRint Poli	o Csf foi incorporando (as certificações), pôs as regras e hoje a gente exige. então o que a gente exige... **a gente exige a proficiência mais do que o diploma**... sempre se apresentava um diploma... o diploma não provava o quanto ele aprendia mas o quanto ele tinha ido na aula... e se ele tivesse feito há muito tempo atrás... ele podia ter esquecido e ele poderia não ter ido na aula e ter aprendido autodidaticamen::te com o professor particular com o avô... e **a proficiência** organiza tudo isso e mostra o quanto ele aprendeu

Esta diferenciação entre "proficiência" e "diploma" fica mais clara na continuidade da entrevista. À primeira vista, poderíamos interpretar o diploma como uma certificação, pois

[154] A entrevista completa encontra-se nos Apêndices.

como vimos na seção dedicada ao tema algumas certificações são diplomantes e outras apenas atestam o nível de conhecimentos atingido pelo candidato no momento da realização do exame. É o caso, por exemplo, em língua francesa do DELF/DALF (um diploma) em relação ao TCF (um teste). Porém não é esta a diferença à qual o professor se refere como veremos no excerto a seguir.

23. Pesquisadora	e aí o que o senhor está chamando de proficiência são os exames oficiais da língua? ou é algum exame específico?
24. Presidente CRint Poli	são os/as/os exames de proficiência eu distingo como um exame comum que não interessa onde você aprendeu... que mostra o quanto você sabe falar... falar escrever e entender aquela língua... isso que eu chamo:: **eu distingo a proficiência de um exame de uma escola de línguas**
25. Pesquisadora	entendi/ o diploma é de uma escola de línguas
26. Presidente CRint Poli	escola de línguas chega no fim você tem um diplominha e acabou né?... e não aprendeu nada... e:: pode ter aprendido assistindo um filme e daí? o que interessa é que você aprendeu... **não me interessa onde você aprendeu eu quero saber a proficiência**... o quanto você aprendeu

A partir deste excerto, compreendemos que a "proficiência" a que se refere o professor diz respeito aos conhecimentos obtidos não institucionalmente e também a um exame externo ao contexto de aprendizagem do estudante, uma certificação de característica diplomante ou teste, em oposição ao "diploma" que seria um documento emitido por uma instituição dedicada ao ensino/aprendizagem da língua após a realização de processos avaliativos que lhe são intrínsecos. Neste sentido, para o presidente da CRInt, a "proficiência" ou a certificação podem ser consideradas como sinônimos e consistem em um meio de validar conhecimentos em LE adquiridos em qualquer que seja o contexto de aprendizado. No trecho abaixo, esta posição é reforçada e distinta da referência ao B2 do CECR, quando ele demonstra que o nível B2 informa algo em relação ao conhecimento na língua e que é uma uniformização reconhecida institucionalmente, ao menos, na Escola Politécnica.

47. Pesquisadora	mas o senhor vê uma importância deste candidato possuir esta certificação bem clara... assim eu digo uma proficiência:: um diploma ANTES de ele partir?
48. Presidente CRint Poli	é:: sem dúvida que hoje é uma moeda de troca inconteste... e que ele não precisa explicar onde estudou... **não me interessa onde ele estudou se ele tem a proficiência acabou... é o suficiente**... ela é uma figura de mérito que a gente chama é::... é uma coisa que te distingue do outro e que prova de uma maneira inconteste... se você fala assim “eu sei falar italiano” você não sabe o quanto eu sei falar italiano... “eu tenho o B2 em italiano” ah então eu imagino o quanto você fala italiano... pronto/ é uma moeda e uma figura de mérito universal... um chinês um brasileiro ou um americano que tem o B2 em francês sabe:: determinadas construções e modos da língua**... se ele aprendeu se ele estudou se ele nasceu filho de francês... não importa para ele... então essa:: essa:: uniformização da métrica**... isso que eu chamo de figura de mérito né? é muito boa [...]

Dentre as entrevistas realizadas, notamos que a "proficiência" é um termo mais fortemente presente nas instâncias de seleção que ocorrem na USP, representada pelos dois professores que, todavia, não são especialistas na questão de ensino/aprendizagem ou avaliação certificativa em LE ou mais especificamente FLE.

O termo "proficiência" não aparece na entrevista do adido de cooperação para o francês do Consulado da França nem do superintendente da Aliança Francesa de São Paulo. Estes dois entrevistados que, pelo cargo que ocupam, difundem o discurso oficial do governo e sua responsabilidade na difusão da língua francesa e de suas certificações, por razões que podem estar aliadas também a interesses políticos e econômicos.

Para o superintendente da AFSP, a "Proficiência" elaborada pela AFSP é a denominação de uma avaliação certificativa, pois confere um atestado reconhecido oficialmente nas instâncias do governo brasileiro que permite ao universitário de graduação ou pós-graduação ter sua candidatura validada em uma diversidade de programas de bolsas ligados a Capes/CNPq e FAPESP ou também ingressar em programas de mestrado e doutorado específicos de algumas universidades. Vejamos um excerto do entrevistado:

45. Pesquisadora	o DELF DALF em todos os níveis... elaborar um exame que serviria para o contexto da mobilidade SOMENTE ele seria de alguma forma benéfico? ... ou o senhor não vê essa possi/
46. Superintendente AFSP	eu acho que não precisa/ eu acho que não precisa porque como falamos tem uma oferta grande... então é... que é uma oferta entre testes e diplomas é... quem estiver com muita pressa tem **um número de testes grande entre TCF e Proficiência** tem regularmente nas Alianças Francesas (+) então... e **Proficiência eles também podem apresentar nas universidades**... então eu acho que tem oferta e já é ampla [...]

No entanto, como representante oficial de uma instituição que avalia e certifica, o entrevistado leva em consideração que o termo "proficiência" está fortemente vinculado ao contexto brasileiro de avaliação em línguas. Assim, no próprio site da AFSP, a seção dedicada aos exames certificativos é nomeada "proficiência"[155].

[155] Conforme o site da AFSP <http://www.aliancafrancesa.com.br/default.aspx> Acesso em: 29 jun. 2015.

Figura 20 - A "proficiência" no site da AFSP associada às avaliações certificativas

Ao observarmos a imagem acima, vemos o termo "proficiência" reunindo diplomas e certificações de modo geral, tal como o presidente da CRint-Poli faz referência em sua entrevista. Vemos também o termo ser aplicado a um tipo de exame, ao consultarmos a "Proficiência (Específica)", que podemos identificar na figura acima, encontramos no site da definição de um exame realizado "mediante acordo firmado a partir da solicitação de faculdades da capital [São Paulo] para aplicação de provas que atendam às necessidades especificas quanto a conteúdo, competências, nível de dificuldade e prazo - ex. seleção para pós-graduação em determinada área"[156].

A bibliografia consultada a respeito do tema da avaliação e da certificação em FLE não menciona o termo "proficiência". No Brasil, e, mais especificamente, no contexto USP, entendemos que a difusão do termo proficiência nas diversas instâncias que tratam da avaliação em conhecimentos de LE e sua generalização se deu pela vertente do inglês língua estrangeira. De fato, as avaliações certificativas em inglês aparecem como pré-requisito nos editais de chamada publicados pela Aucani para países anglófonos desde 2008, como está explicitado no quadro 13. Podemos notar que o termo "proficiência", como sinônimo de prova certificativa, aparece, primeiramente, nos editais de língua inglesa já no ano de 2008. Constatamos que dos quatro editais de língua inglesa encontrados, três deles exigiam do candidato no edital "a cópia de um certificado de proficiência" (editais 77, 88, 94) que poderia ser das avaliações TOEFL, IELTS ou Cambridge, com pontuação diferente estabelecida por cada uma das universidades participantes.

Para entendermos as exigências ligadas à certificação em LE, elaboramos o quadro abaixo com os dados entre os anos de 2008 e 2011

[156] Conforme o site da AFSP < http://www.aliancafrancesa.com.br/proficiencia_especifica.aspx?id=1> Acesso em: 10 jun. 2015.

	Total de editais do período 2008-2011	Certificação	Editais / instituições que mencionam a certificação
Lingua francesa	25	Exigida 4 (16%)	120/ 2009 Université de Montréal (Canadá)
			121/ 2009 Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse (França)
			181/ 2010 Université Paris 5 (França)
			242/ 2011 Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse (França)
Lingua inglesa	19	Exigida 7 (37%)	077/ 2008 University of New Mexico (EUA)
			088/ 2008 University of Manchester (Reino Unido)
			094/ 2008 Auckland University (Nova Zelândia)
			122/ 2009 University of Manchester (Reino Unido)
			127/ 2009 University of Leeds (Reino Unido)
			164/ 2009 University of Leeds (Reino Unido)
			186/ 2010 University of Leeds (Reino Unido)
		Desejável 4 (21%)	113/ 2009 Virginia Commonwealth University (EUA)
			133/ 2009 Virginia Commonwealth University (EUA)
			165/ 2009 European School of Economics (Reino Unido)
			188/ 2010 Virginia Commonwealth University (EUA)

Quadro 20 - Comparação acerca da exigência de certificação para língua francesa e inglesa nos editais da Aucani (2008 - 2011)

A classificação "desejável" no quadro acima se refere aos editais nos quais a menção à certificação aparece textualmente da seguinte forma: "aqueles que possuírem certificado de proficiência devem entregá-lo". A quantidade de certificações pedidas nos editais de língua inglesa ultrapassava a metade do número total de editais para o mesmo período de 2008 a 2011, enquanto que em língua francesa temos a mesma exigência presente em penas 16% dos editais. A avaliação certificativa, que aparece como constante nos editais de língua inglesa menos solicitada naqueles de língua francesa.

Ainda segundo o quadro acima 20, podemos observar que algumas IES, como *University of Manchester*, *University of Leeds* ou *Virginia Commonwealth University*, exigem certificação em todos os editais em que estão presentes. Verificamos outras instituições anglófonas e encontramos, por exemplo, a *University of Helsinki* (Finlândia) que possui vagas em cinco editais publicados no mesmo período (editais 87/ 2008, 112/ 2009, 115/ 2009, 136/ 2009, 187/ 2010) em que nunca apontaram a certificação em língua inglesa como um pré-requisito quando da seleção dos candidatos da USP.

Esta ausência indicaria que a exigência de certificação estava ligada à instituição de destino e não aos critérios de seleção que ocorriam na USP. Procuramos verificar esta

suposição nos editais de chamada em língua francesa com vagas oferecidas continuadamente entre 2008 e 2011 por uma mesma instituição, a fim de identificar indícios de ligação entre as exigências e a instituição estrangeira, se estas exigências mudam ou se mantêm. Verificamos que esta ligação entre demanda de certificação e instituição de destino nem sempre se confirma, como vemos a seguir:

Instituição	Edital	Sobre a exigência acerca do FLE tal como consta no edital
Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse	097/ 2008	Nível intermediário em língua francesa Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista pessoal.
	121/ 2009	Nível intermediário em língua francesa **Cópia do certificado de proficiência em língua francesa.** Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
	144/ 2009	Nível intermediário em língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
	193/ 2010	Nível intermediário em língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
	242/ 2011	Nível intermediário em língua francesa Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal. **Certificado de Língua Francesa**
Université de Montréal	120/ 2009	Nível intermediário de língua francesa. **Cópia do certificado de proficiência** em língua francesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista.
	151/ 2009	Nível intermediário de língua francesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
Université Paris 5	149/ 2009	Nível intermediário de língua francesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
	181/ 2010	Nível intermediário de língua francesa. **Proficiência em Língua Francesa (TFC, DELF, DALF)** Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.

Quadro 21 - Editais com vagas para alunos de graduação para universidades francófonas segundo as exigências de FLE (2008- 2011)

No caso da *Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse*, temos cinco editais, dos quais apenas dois mencionam a certificação. Para a *Université de Montréal*, são dois editais, um deles pede certificação e o mesmo ocorre com a *Université Paris 5*.

Durante a entrevista, o diretor da Aucani deixou claro que, em alguns casos, a instituição de destino deixa a cargo da universidade brasileira a total responsabilidade dos critérios de seleção em relação aos conhecimentos em LEs.

23. Diretor Aucani	[...] **muitas universidades tinham... tem uma exigência mínima de algum exame com alguma pontuação... mas um número BASTANTE grande deixa a cargo da universidade de origem selecionar o aluno**... é u::ma espécie de voto de confiança... é:: esse modelo é um modelo muito interessante... muitas universidades importantes ... o King's College ou Freie

	de Berlim... são universidades que reservam vagas para os alunos USP... não exigem nada é a USP que decide... os critérios são nossos e... é:: não selecionam sequer a área do conhecimento nós vamos receber cinco alunos USP... vocês selecionam qual área...

A presença de um nível mínimo ou de um certificado quando da seleção dos candidatos é, portanto, instável durante o período de 2008 a 2011 nos editais analisados, sendo que o que é ressaltado é a relação de “confiança” entre as instituições dos acordos internacionais, o que confere um grau de subjetividade importante ao processo desenvolvido na USP.

A nomenclatura em relação ao modo como a LEs aparece nos editais é igualmente transitória ao longo do tempo e, em 2009, verificarmos uma mudança importante de denominação nos editais da Aucani: a "avaliação de **proficiência** de idioma" (existente em 2008) é substituída pela "avaliação do **conhecimento** da língua" em 2009, sendo que esta fase é ainda de responsabilidade da Aucani. Esta substituição se dá em todos os editais para universidades francófonas entre 2009 e 2011 (editais 116/ 2009 e seguintes até edital 242/ 2011), assim como, em todos os editais da mesma época, mas de línguas diferentes (inglês, espanhol e italiano), independentemente da menção a uma certificação específica em LE. A partir de 2009 a palavra “proficiência” desaparece dos editais da USP, sendo substituída pelo termo "conhecimento", uma mudança que perdurou por dois anos consecutivos, como veremos a seguir.

No quadro abaixo, colocamos o nível de conhecimento esperado do candidato das LEs nos editais, segundo a nova denominação feita pela Aucani. Encontramos as seguintes referências na totalidade dos editais publicados pela entre 2008 e 2011.

Nível de conhecimento das LEs nos editais entre 2008-2011			
Língua	Domínio avançado	Fluência	Nível intermediário
Francesa	1	1	23
Inglesa	-	2	17
Espanhola	-	2	17
Italiana	1	-	10
Total	02	05	67

Quadro 22 - Denominação da exigência em LE nos editais da Aucani (2008-2011)

As referências aos conhecimentos na LE como vemos acima, "avançado" e "fluência", ocorrem nos primeiros editais analisados[157]. Assim, o "nível intermediário" é uma uniformização que acompanhou a "avaliação do conhecimento da língua" durante o período de dois anos, como já apontado.

As menções acerca dos níveis do CECR (A1, A2, B1, B2, C1, C2) como pré-requisitos aparecerão apenas nos editais de 2012, no caso da Aucani. Retomaremos mais a frente esta modificação quando abordarmos o período posterior de editais publicados pelo programa Ciência sem Fronteiras entre 2011 e 2014.

A uniformidade desta nomenclatura em editais de várias línguas aliada à variação de exigências durante os anos (como podemos observar nos quadros 12 e 13, para língua francesa e inglesa respectivamente) nos permite supor que a escolha dos procedimentos de avaliação necessários para a seleção do candidato na própria USP era, em primeira instância, uma decisão interna da universidade brasileira. Em primeira instância porque, em todos os editais estudados para o período de 2008 a 2011, há uma advertência para o candidato que resguarda a responsabilidade da USP no processo de avalição das LEs: "Obs.: a seleção final é realizada pela instituição de destino".

Os entrevistados da USP não mencionaram se houve algum candidato pré-selecionado pela universidade que tenha sido recusado pela universidade de destino. Além disso, a avaliação acerca dos conhecimentos da língua estrangeira era elencada nos editais como apenas uma das etapas de seleção, entre outros critérios como a planilha de notas do candidato para avalição do seu "bom rendimento acadêmico"[158] ou "bom rendimento e maturidade acadêmica"[159]. As decisões decorrentes da etapa de avaliação linguística, porém, poderiam determinar o aceite ou a recusa do candidato e, por esta razão, a responsabilidade daqueles envolvidos na avaliação do conhecimento em LE era parte significativa e com caráter eliminatório do processo.

A entrevista com o diretor da Aucani traz elementos sobre os procedimentos e os instrumentos utilizados para a "Avaliação do **conhecimento** da língua" cujo objetivo era de contribuir para a decisão sobre quais candidatos eram indicados para o programa de intercâmbio.

---

[157] Editais de língua francesa: 079/ 2008 e 084/ 2008. Editais de língua inglesa: 094/ 2008 e 115/ 2009. Editais de língua espanhola: 048/ 2008 e 091/ 2008. Edital de língua italiana: 080/ 2008.
[158] Editais publicados pela Aucani entre 2008 e 2009.
[159] Editais publicados pela Aucani entre 2009 e 2011.

5. Pesquisadora	[...] **como se dá a questão a questão da comprovação de conhecimentos em língua estrangeira?**... quais são.../ de maneira geral... quais são as exigências presentes nos editais?
6. Diretor Aucani	isso é um problema bastante complexo que tem gerado mui::tas dificuldades operacionais... quando eu comecei aqui há quatro anos atrás... o número de alunos que se inscreviam nos programas era um número pequeno... **então nós conseguíamos é::: é... não fazer exigências formais de certificação... a menos que a universidade parceira o fizesse...** nós fazíamos os editais... os editais eram por destino... então os editais para universidades em que a língua:: falada era o inglês... ou seja... Estados Unidos... Inglaterra Austrália o que for... universidades cuja língua falada era o francês ou o espanhol... não exigíamos certificado dos alunos... **contávamos com o apoio voluntário de professores:: do Departamento de Línguas Modernas... da Faculdade de Filosofia... Ciências e Letras... aplicávamos uma primeira prova... de conhecimento básico da língua... uma prova escrita... que esses professores corrigiam e depois havia uma entrevista... a entrevista era feita na língua de destino e era feita com a participação desses professores** e / a... na entrevista se avaliava o projeto que o aluno apresentava o plano de trabalho/ porque o aluno tinha duas tarefas ele tinha que justificar o seu plano de estudos... na língua de destino

Como podemos compreender, a avaliação que se dava dentro da Aucani era composta de uma prova escrita de conhecimento básico da língua e uma entrevista na língua da instituição de destino. Dentre os documentos que nos foram disponibilizados estão os enunciados das provas escritas, ligadas a alguns dos processos seletivos, que reproduzimos a seguir:

Processo Seletivo 112/2009 – University of Art and Design of Helsinki Teste de Proficiência na Língua Inglesa ***Finland: a Perfect Country?***
Processo Seletivo 127/ 2009 – The University of Leeds Teste de Proficiência na Língua Inglesa ***"Advantages and disadvantages of studying abroad"*** (máximo de 200 palavras)
Processo Seletivo 120/2009 – Université de Montréal - Canadá Teste de Proficiência na Língua Francesa ***Leia as duas propostas abaixo e escolha uma delas para discorrer. Dê argumentos e justifique suas posições.*** (mínimo de 200 palavras) Thème 1. Le monde a changé après le 11 septembre et la crise économique actuelle qui a provoqué une vague de chômage dans le monde entier. En vue de ce cadre général, comment vous voyez l'avenir professionel des jeunes? Thème 2. A l´époque de la mondialisation, de l´internet rapide et de la circulation de l´information simultanée, que représente pour vous un séjour d´études à l´étranger?

Quadro 23 - Enunciados de provas de produção escrita em LE aplicadas pela Aucani em 2009

O cabeçalho da prova escrita é nomeado como "teste de proficiência" e consistia de um exercício de escrita em língua estrangeira sobre o qual os enunciados esclarecem pouco acerca do que era esperado do candidato produzisse. O primeiro enunciado apresenta uma questão e o segundo um título e um limite de palavras. O teste de língua francesa oferece duas opções temáticas, esclarece ao candidato que ele deveria construir um texto argumentativo e também indica número máximo de palavras.

Qual seria a função destas provas tendo em vista o contexto de mobilidade universitária para o qual o candidato está concorrendo a uma vaga? Em dois dos enunciados temos o tema do intercâmbio estudantil. Mas a produção escrita serviria para saber a opinião do candidato acerca do tema ou avaliá-lo em relação aos conhecimentos e competências da LE proposta? Sem gênero textual explícito, as produções parecem se enquadrar em um modelo escolar de avaliação, tal como abordamos no capítulo 1.

Na etapa seguinte, o candidato passava por uma entrevista cujo objetivo, no que tange à avaliação de conhecimentos em LE, era verificar sua “proficiência”, como nos disse anteriormente o diretor da Aucani. A realização das entrevistas que mobilizavam a participação de professores do Departamento de Letras envolvia algumas “preocupações”, como aponta pelo diretor da Aucani no excerto abaixo:

19. Diretor Aucani	não dá para fazer seguido... se você faz em seguida... **a banca fica exausta e ela começa a mudar o critério de avaliação ela já não consegue mais ser equânime**... se você muda o dia... você tem um problema... o professor não tem como dedicar dois dias da semana dele para ficar na:: na agencia entrevistando alunos... ele tem suas outras obrigações**... se você troca os professores não é mais o mesmo critério de avaliação.**.. quando você coloca bolsas no projeto/ uma coisa é quando você tem várias vagas ... você seleciona o aluno para as vagas... mas quando você põe bolsas **a banca que examinou o candidato para a universidade em italiano não é mais/ não é a mesma banca que examinou o candidato que vai para a universidade de língua ale/ japonesa... como é que você compara qual o aluno que merece bolsa**?

Obervamos neste trecho da entrevista que a quantidade crescente de candidatos que participava dos processos seletivos exigia uma logística para aplicação de provas e entrevistas que a Aucani gerenciava com certa dificuldade. Efetivamente, o aumento dos candidatos foi um dos fatores que levou ao abandono deste modo de avaliação pela Aucani, como veremos mais adiante. Além disso, constatamos a preocupação do professor em relação à justiça e equidade das diferentes equipes de professores para com a totalidade de candidatos, o que confere um grau de subjetividade ao processo, podendo ocorrer uma variação de critérios utilizados pelos professores durante as entrevistas. O formato do processo seletivo, apesar

desses pontos, ainda era considerado pela Aucani, como legítimo, uma vez que as etapas de avaliação linguística contavam com professores especialistas da área de LE.

O presidente da CRint-Poli, descrevendo o processo de seleção dos candidatos da Escola Politécnica, no início dos acordos de mobilidade (2001-2002), menciona a fase das entrevistas, como vemos no excerto abaixo.

10. Presidente CRInt Poli	É... inicialmente é quando não havia bolsa envolvida... é:: a gente fazia um... tinham várias etapas e dentre elas uma entrevista... na entrevista sempre a gente privilegiasse que tivesse um professor que conhecesse a língua daquela... daquele país que estava sendo analisado... os... os editais eram separados por países às vezes até por faculdades... então era fácil este aqui é para a França para as escolas centrais... este para (*inaudível*) de Milão**... então separava e ali se fazia um bate-papo para a gente ter ideia do que o aluno fazia... o aluno trazia o que ele tinha... não existia exame específico... então ele trazia um diploma da faculdade conclusão:: o que ele tinha feito... a gente sentia mais ou menos falava dois minutos com ele e pedia para ele explicar alguma coisa por que ele queria ir para aquela escola/ na língua francesa em alemão ou italiano para sentir**... não era uma questão:: eliminatória... não era eliminatória ali a proficiência porque os exames eram feitos muito antes... e ele seguiam a exigência de proficiência da faculdade de que ia... a exigência não era nossa... então era problema dele.

Lembramos que o "diploma" ao qual o professor se refere significa para ele um documento da escola de línguas ou outra instituição onde o candidato teria cursado que comprovaria as horas ou módulos realizados[160]. Neste trecho a entrevista era feita por um professor que falasse o idioma do país de candidatura do aluno, não necessariamente um especialista da área de LE. Ressalta que esta etapa de avaliação linguística não era eliminatória, mas mesmo assim, constava do processo seletivo.

Em ambos os casos, na seleção que corria na Aucani ou na CRInt da Escola Politécnica, a comissão de professores tinha por objetivo constatar ou medir os conhecimentos de língua estrangeira que o candidato possuía, tendo como baliza o que os editais descreviam como uma "nível intermediário" ou "avançado" como já mencionamos anteriormente.

A análise dos dados fornecidos pelos editais e as entrevistas dos responsáveis da USP nos processos seletivos (representantes institucionais) podem ser resumidas da seguinte forma:

- a nomenclatura utilizada para a avaliação dos conhecimentos em LE é bastante variável;
- a definição que os responsáveis institucionais da USP têm dos termos utilizados para descrever níveis de conhecimentos na LE não é a mesma;

[160] Analisamos estes termos utilizados pelo presidente da CRInt Politécnica na seção 4.1.

- os enunciados da prova escrita, aplicada no período, não esclarecem muito acerca do que era esperado do candidato no desenvolvimento do seu texto;
- os critérios utilizados por professores especialistas em LE ou não, participantes dos processos seletivos apresentavam um caráter subjetivo de avaliação

Estes fatores, somados à dificuldade em gerenciar o número cada vez maior de candidatos aos processos seletivos, gerou mudanças nas publicações dos editais da Aucani como analisaremos na próxima seção, assim como as comparações em relação aos editais do programa Ciência sem Fronteiras, cujo período de tempo coincide com o da mudança nos editais da Aucani.

4.2. Editais publicados pela Aucani (2011-2012) e CsF (2011- 2014): o lugar institucional da certificação

No que diz respeito à organização dos editais publicados pela Aucani para alunos de graduação até o ano de 2011, estes foram agrupados em relação a uma instituição de ensino superior estrangeira.

No período seguinte, entre 2011 e 2012, veremos que os editais passaram a reunir instituições diferentes em mesma publicação. Tal agrupamento de instituições em um mesmo edital se justificou pela exigência de conhecimentos na língua de ensino da universidade de destino ou pelo programa de bolsas aos quais as instituições estavam vinculadas. Coletamos 11 editais deste período/tipo.

Como abordamos na seção anterior, encontramos entre os anos de 2009 e 2011 menção à "avaliação do conhecimento da língua" para nomear a etapa de avaliação que ocorria na Aucani e a referência ao "nível intermediário" na maioria dos editais.

A partir de 2011 identificamos várias mudanças na referência à LE dos editais publicados em 2011 e 2012, como podemos observar no quadro a seguir:

Subgrupo	Editais	Instituições envolvidas	Língua
1	238 / 2011 Grupo de Língua Inglesa	australiana, inglesa e americana	inglesa
2	259/ 2011 Canadá	canadenses	francesa e inglesa
	266 / 2012 Asociación de Universidades AUGM	latino-americanas	espanhola
	271 / 2012 Grupo de Língua Inglesa	europeias e estadunidenses	inglesa
	272 / 2012 Grupo de Língua Francesa	francesas	francesa
	276 / 2012 Grupo de Língua Italiana	italianas	italiana
	278 / 2012 Programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades	latino-americanas e espanholas atendidas pelo programa de bolsas	espanhola
3	Edital 284 / 2012 Programa TOP UK Santander Universidades	Oxford University atendida pelo programa de bolsa	inglesa
4	287 / 2012	várias instituições europeias, americanas e asiáticas	várias
	297 / 2012 Programa SANTANDER	Universidad Autónoma de Madrid atendida pelo programa de bolsa	espanhola
	301 / 2012 Programa ESCALA Estudantil - AUGM	latino americanas atendidas pelo programa de bolsa	espanhola

Quadro 24 - Subgrupos para análise de editais da Aucani (2011- 2012)

No **Subgrupo 1,** unificado pela língua inglesa de comum utilização nas instituições envolvidas, o edital se aproxima do modelo existente entre 2009 e 2011, pois ainda faz menção ao "conhecimento intermediário de língua" e a etapa "avaliação do conhecimento da língua", embora todas as instituições elencadas tenham provas certificativas (IELTS ou TOEFL) com pontuação definida discriminada no corpo do texto. A única diferença, então, em relação ao período anterior é o fato de agruparem várias instituições pela língua inglesa ao invés de separá-las em vários editais.

No **Subgrupo 2,** cada um dos editais possui sob o mesmo número de processo várias instituições reunidas. O denominador comum poderia ser o país em que estão situados, a língua estrangeira em que são ministrados os cursos das IES ou o programa de bolsas que atendem. Também notamos na redação dos editais a especificação do "nível intermediário" de LE como exigência (exceto Edital 259/ 2011 que menciona "nível avançado"). Diferente do período anterior, entre 2009 e 2011, estes editais possuem uma exigência explícita de comprovação de nível, a seguir reproduzimos o texto comum a todos os editais do subgrupo

2: "O candidato deve **comprovar** nível intermediário de conhecimento da língua" e essa comprovação se daria por uma "Avaliação de **proficiência** na língua da instituição de destino (caráter eliminatório - será desclassificado o(a) candidato(a) que não comparecer na data e hora marcada)" (grifo nosso).

Como vimos, o termo "proficiência" desaparece do texto dos editais da Aucani entre os anos de 2009 e 2011 e, então, observamos o seu ressurgimento nos editais do subgrupo 2. Neste momento, o termo "proficiência" aparece ligado, novamente, a um grau "desejável" de conhecimento da língua, que seria comprovado por meio de avaliação feita na Aucani. O procedimento para esta etapa parece não se diferenciar daquele discriminado nos editais anteriores ao ano de 2011 como "avaliação do conhecimento da língua". Em apenas um dos editais esta etapa poderia ser eliminada, caso o candidato possuísse um certificado como reproduzimos a seguir:

> **No caso de exigência de certificado específico de exame de proficiência de língua inglesa**, o aluno está isento de realizar a prova de inglês. Este documento deve ser apresentado no dia da prova de inglês e a não apresentação do mesmo acarretará na eliminação do candidato" (Edital 271/ 2012, grifo nosso)

Não é coincidência que o registro acima apareça no grupo de língua inglesa, pois como vimos, é a língua em que primeiro vemos a alusão à certificação já no ano de 2008. A lista de instituições europeias e estadunidenses arroladas no edital acima está associada a uma lista de certificações em língua inglesa. Dentre elas, vemos inclusive o *King's College*, mencionado pelo diretor da Aucani como uma das instituições parceiras cujas exigências eram deixadas a cargo da Aucani.

Identificamos outro elemento novo de aparição comum para este subgrupo 2 de editais: a responsabilidade atribuída ao candidato em relação à verificação de documentação complementar exigida pela instituição estrangeira de interesse junto ao site da mesma.Textualmente, este elemento aparece do modo que reproduzimos abaixo:

> [...] Os alunos aprovados deverão entregar a documentação completa, abaixo listada [...]
> 4. Demais documentos exigidos pela instituição estrangeira (**o candidato deve acessar as páginas das instituições estrangeiras escolhidas na internet, a fim de obter informações acerca dessa documentação complementar, inclusive a necessidade de certificado de proficiência de língua,** formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigido pela Instituição).

A respeito desta responsabilização dos candidatos-estudantes, os acordos negociados entre a própria Aucani (ou as CRInt) com as universidades estrangeiras já não discriminariam

os níveis e condições para o intercâmbio de alunos de graduação? Neste caso, por que responsabilizar o estudante-candidato deste trabalho de pesquisa? A dificuldade no estabelecimento das condições sobre o conhecimento em LE aparece de maneira clara na entrevista com o professor e também presidente da CRInt Politécnica como constatamos no excerto abaixo.

28. Presidente CRInt Poli	[...] o que a gente faz é o seguinte a gente antecipa a exigência... então o que acontecia no inicio... a gente e colocou há uns anos que para você ir para (École Nationale des) Ponts et Chaussées você precisava ter B1 de francês... aí Ponts et Chaussées mudava para B2... e o aluno "mas o senhor não falou que era B1?"... **então nós nunca mais falamos em exigência porque a escola pode mudar e não vão nos comunicar... então você imagina a gente tem lá trinta cursos e tem que entrar em escola por escola... às vezes não tá obvio... você tem que achar qual o nível exigido**... então a gente viu que teve umas experiências ruins que as escolas mudavam para cima ou para baixo né? e::... **e a gente não conseguia acompanhar então isso não é problema nosso**... só que **a gente diz o seguinte um B1 praticamente põe em qualquer lugar na França na Alemanha e na Itália... algumas exigiram B2**... e você tem que ter uma proficiência para apresentar... seja lá qual for... se for um A1... mas que você fez/ se submeteu e tem algum conhecimento né? então a gente antecipa a exigência que a escola já tem/
29. Pesquisadora	sem detalhar muito porque a escola pode mudar...
30. Presidente CRInt Poli	[sem detalhar muito... você entrou na escola no site?... você viu qual a proficiência?... isso mostra o quanto ele está focado naquela escola por exemplo... se chegar "não sei"... então você tá voando por que você quer ir para lá se não sabe nem o que eles exigem?
31. Pesquisadora	**então é responsabilidade do aluno também de fazer a pesquisa dele**...
32. Presidente CRInt Poli	**lógico/ é um critério é um modo da gente ver o quanto ele está empenhado focado.**.. então tem aluno que fala "no primeiro ano eu entrei e vi o que é estudei quatro anos/ ó professor tá aqui ó/... porque eu sei lá no primeiro ano que eu queria chegar aqui e ter a proficiência"... pronto esse cara tá focado

Podemos depreender que as exigências de LE não são estáveis e que motivações internas às próprias instituições estrangeiras fazem com que estas modifiquem as condições de aceitação dos candidatos brasileiros, dificultando o trabalho das equipes que atuam na internacionalização da USP. Por isso atribuir ao candidato a responsabilidade de se informar acerca dos níveis e certificações prescritos pela universidade pela qual se interessa e valorizar a pró-atividade dos candidatos politécnicos neste sentido.

No **Subgrupo 3,** apenas em um edital vemos desaparecer a etapa de seleção na Aucani que envolvia a avaliação da língua estrangeira. Neste edital, a exigência é satisfeita somente pela apresentação de um "certificado de proficiência" como podemos verificar no texto do edital. "O candidato deve comprovar **nível intermediário** de conhecimento da língua inglesa, confirmado por **certificado de proficiência** em Língua Inglesa – TOEFL, CAMBRIDGE CERTIFICATE ou IELTS" (grifo nosso). Observamos aqui a palavra "proficiência" ligada

efetivamente à certificação. Contudo, o termo não significa a certificação em si, mas o nível desejável de conhecimentos na língua inglesa atestado pela certificação.

Com esta mudança em prol da certificação, esperávamos encontrar a mesma exigência nos editais subsequentes, o que eliminaria a fase de avaliação da Aucani concernente à LE. Todavia, os editais do próximo subgrupo nos mostram outras soluções tomadas pela USP acerca desta questão.

No **Subgrupo 4,** os últimos três editais encontrados apontam a certificação como pré-requisito aos candidatos ao intercâmbio tal como reproduzimos o texto do edital 297/ 2012: "O candidato deve **comprovar conhecimento da língua estrangeira, por meio de certificado de proficiência** emitido por instituição de ensino capacitada" (grifo nosso). Temos aqui a continuidade do termo "certificado de proficiência" mas introduzindo um novo elemento, o da instituição de ensino capacitada. Desta forma, lemos no edital 287/ 2012, que oferece vagas em várias instituições estrangeiras com suas línguas de ensino, uma lista que determina as exigências em relação ao conhecimento de LE e dentre elas algumas menções às certificações. Para retomarmos as instituições e/ou países já mencionados, reproduzimos aqui apenas uma parte da lista[161]:

Língua	País	Instituição	Exigência Mencionada
francesa	Bélgica	Université de Liège	Recommended
	França	**Université Paris X - Nanterre**	**Delf B1**
		École Normale Supérieure de Cachan	Recommended
		Institut Polytechnique Lasalle Beauvais	**Delf B1**
		Université Claude Bernard Lyon	Certificado Intern. de Língua Francesa
		Université Avignon et des Pays de Vaucluse	Recommended
		Université de Versailles Saint Quentin em Yvelines	Recommended
		Université Paris 8 Vincennes- Saint Denis	Recommended
		Université Paris-Sud 11	Recommended
inglesa	Austrália	James Cook University	IELTS, TOEFL ou PTE
	EUA	**The University of New Mexico**	**IELTS, TOEFL, CAE, CPE**
	Finlândia	**University of Helsinki**	**TOEFL, IELTS, CAEL, MELAB**
	Nova Zelândia	The University of Auckland	IELTS, TOEFL

[161] A lista completa está na versão integral do edital disponível nos Anexos deste trabalho.

	Reino Unido	**King's College London**	**IELTS, TOEFL, CPE, CAE**
espanhola	Argentina	Universidad Nacional de Quilmes	Recommended
	Colômbia	Pontíficia Universidad Javeriana	Certificado Intern. de Língua Espanhola
		Universidad del Rosário	**B1**
		Universidad Externado de Colombia	Recommended
	México	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey	Recommended
italiana	Itália	Università Degli Studi Di Roma "Tor Vergata"	Recommended
		Università IUAV di Venezia	Recommended

Quadro 25 - Exigências de LE constantes no edital 287/ 2012

De maneira geral podemos notar que as instituições de língua inglesa são aquelas que mais exigem certificação para admissão de candidatos brasileiros corroborando com as análises anteriores. Em língua francesa temos a maioria das instituições listadas com a menção "Recommended", ou seja, nenhuma certificação ou nível especifico exigido. Isso ocorre inclusive, com a *Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse*, que já apresentou uma exigência de certificação em alguns editais anteriores (quadro 20). Dentre as universidades francesas que demandam certificação, temos duas menções ao DELF B1 (avaliação diplomante e nível específico) e um "Certificado Internacional de Língua Francesa" (sem nível específico, deduzimos que poderia ser DELF, TCF entre outras certificações internacionais). Atentamos ao fato de ser a primeira vez em que um nível do CECR, aparece substituindo o termo "nível intermediário" nos editais analisados. Situação semelhante a da língua francesa se passa com a língua espanhola neste quadro: algumas instituições mencionam certificação e outras não, indicam níveis específicos ou não. Em italiano, nenhuma certificação foi mencionada.

Retomando os textos dos editais do subgrupo 4, "O candidato deve comprovar conhecimento da língua estrangeira, por meio de certificado de proficiência **emitido por instituição de ensino capacitada**" (grifo nosso). Se a certificação nem sempre é exigida, ou nem sempre é clara como vimos no quadro acima, cabe-nos a indagação de quais procedimentos eram adotados para a obtenção deste certificado de proficiência junto a uma instituição de ensino capacitada, como mencionado. Ao longo do texto dos editais, dentre a lista da documentação exigida para a seleção, encontramos a cópia do certificado de proficiência com a seguinte advertência:

> **Cópia do certificado de proficiência**. Neste semestre, excepcionalmente e caso a instituição de destino pretendida não declare a exigência de certificado específico, aceitaremos os seguintes certificados: a)certificado de proficiência em língua estrangeira emitida por uma instituição de ensino capacitada; b) Se for do interesse da unidade, declaração de proficiência em língua estrangeira emitidos pela CRInt da Unidade de Ensino e assinado impreterivelmente pelo respectivo Presidente; [...][162]

Como podemos verificar no trecho acima, o certificado de proficiência poderia ser entendido, neste contexto, como um documento emitido por uma instituição de ensino – podemos inferir uma escola de línguas – ou pela própria CRInt, que poderia fazê-lo, após o candidato ter passado por processo de avaliação semelhante ao que já ocorria nos anos anteriores. Assim, a mudança de nomenclatura nos editais desta época é, na verdade, uma tentativa de passagem da avaliação interna à USP para a adoção da certificação internacional de responsabilidade de outras instâncias exteriores à universidade. Este período de transição é relatado pelo diretor da Aucani, como vemos no excerto abaixo.

29. Diretor Aucani	**nós fizemos uma transição**... uma transição em que:: **primeiro nós aceitávamos as certificações internacionais ou declarações nacionais**... em uma fase em que estávamos **sinalizando para os alunos que nós não iríamos mais fazer... a avaliação aqui dentro e que teria que ser uma certificação externa**... **mas para** não... para **que os alunos não fossem surpreendidos com uma mudança repentina de critério... nós durante um período aceitamos declaração**/ então se ele fizesse **uma escola de línguas**... uma dessas escolas privadas das quais têm muitas no mercado... e se viesse daquela escola que ele freqüentou... três ou quatro semestres... que ele está no nível terceiro ou quarto módulo daquela escola... nós aceitávamos... se viesse **uma declaração do curso do centro acadêmico** que ele está fazendo..... que ele já tinha um conhecimento bá::sico... nós aceitávamos... **essa foi uma transição em direção a aceitar só a certificação internacional que onde nós estamos chegando agora**...

O abandono do modelo de avaliação que ocorria na Aucani está relacionado, por um lado, às dificuldades enfrentadas pela Agência em avaliar um número cada vez maior de candidatos através de um esquema de colaboração entre a Aucani e professores do Departamento de Letras-USP, como descrevemos na seção 4.1. Por outro lado, a imposição da certificação em editais do programa CsF, destinados aos estudantes de todo o país, contribuiu igualmente para consolidar esta exigência no interior dos processos seletivos pilotados pela Aucani e que eram destinados, exclusivamente, aos alunos da USP. O excerto abaixo da entrevista com o diretor da Aucani nos mostra como a questão da certificação apareceu no contexto do CsF.

[162] Texto presente nos editais 297/ 2012 e 301/ 2012 e com pouca modificação de redação no edital 287/ 2012.

21. Diretor Aucani	[...]ao mesmo tempo o Ciência sem Fronteiras... ele trouxe muitas novida::des neste cenário... **uma das coisas que... o Ciência sem Fronteiras impôs desde o começo sem perguntar nada pra ninguém foi o seguinte precisa ter certificação internacional...** precisa ter TOEFEL... um IELTS... o que a universidade de destino exigir é obrigado a ter... dos exames de língua alemã... de (*inaudível*) exames da Aliança Francesa... precisa ter a certificação... nós nunca tínhamos posto isso aqui... inclusive porque nós entendíamos que isso era muito::... excludente... centros acadêmicos produzem cursos de línguas por um custo muito baixo... então o aluno sem gran::des posses consegue fazer um curso de línguas dentro do programa do centro acadêmico... exigir que ele preste o IELTS ou o TOEFEL exige que ele pague uma taxa que não é:: pequena para fazer a certificação... esse nosso modelo anterior substituía tudo isso (+) o Ciência sem Fronteiras chegou exigindo certificação internacional... **e foi absolutamente aceito... ninguém reclamo::u... e nós achávamos que era um processo muito difícil e que geraria:: reclamações por parte dos alunos... no Ciência sem Fronteiras isso foi aceito...** na verdade o / a/ a... a cultura da internacionalização... do intercâmbio... aceitou muito bem esta exigência...

A certificação apareceu como pré-requisito aos candidatos de todo o Brasil interessados em uma estadia de estudos em instituição estrangeira com direito à bolsa. Vejamos abaixo esta questão em relação ao FLE:

Ano	**França / língua francesa**
2011	Edital 104: -CAPES/ CNPq 70 pontos (validade um ano) -DELF B2
2012	Não há edital
2013	Edital 158: -DELF B2 -TCF B2 -DALF
2014	Edital 182: Idem ano anterior acrescido de -TEF B2

Quadro 26 - Exigências acerca de conhecimento de FLE do programa CsF (2011- 2014) - língua francesa

Podemos verificar através da leitura dos dados acima que a certificação em FLE se impôs nos editais do programa CsF desde o primeiro ano, mas evoluiu no sentido de aumentar o leque de certificação aceitas. Os exemplos de certificação em FLE acima citados têm suas especificidades, como abordamos na seção 2.2. Representantes do governo francês, Adido de Cooperação para o Francês e o Superintendente de Ensino da AFSP são bem conscientes deste diversidade de tipos de certificações como podemos verificar nos trechos das entrevistas reproduzidos a seguir:

21. Adido do Consulado Francês	Existem duas coisas diferentes: **uma é o DELF/DALF que é um diploma, isso quer dizer uma avaliação de conhecimentos definitiva que faz parte do currículo do aluno.** É o Ministério da Educação francês quem outorga esse diploma e ele tem um reconhecimento internacional. **Outra coisa são os testes como o TCF, Capes/CNPq, TEF estes são um tipo de fotografia do nível de conhecimentos do aluno, eles têm validade de um a três anos dependendo do teste**. **São bem diferentes entre si os diplomas e os testes**. Em minha opinião o mais interessante é o diploma porque é uma avaliação mais completa que dá uma visão mais precisa, mais aperfeiçoada para o estudante. A prova é mais extensa e com grau superior de elaboração além de ser definitiva para o currículo do estudante. Um problema que pode ser encontrado nos diplomas é, por exemplo, o caso do aluno que faz a prova do nível B1 e com isso ele pode ser aprovado ou reprovado. No segundo caso ele fica sem uma validação, sem um documento. Já se ele escolhe o teste, o teste indica o nível X que pode ser diferentes nas diversas competências de compreensão e produção. [...]

16. Superintendente AFSP	é::...o grande interesse do::.. do:: do **DELF e do DALF que são diplomas não são só testes**... então nós estamos é:: promovendo bastante essa modalidade porque... também contexto da... da harmonização do/através do conselho de:: de Europa da... da/dos níveis A1 A2 B1 B2 C1C2 que são trabalhos que já tem... que que datam de 2000 é:: se apresentar a **um diploma como DELF DALF é realmente obter UM DIPLOMA que você pode negociar/ que um estudante pode negociar quando ele procura um emprego**... porque agora é:: no caso de uma entrevista de trabalho... os entrevistadores sabem muito bem o que significa A1 A2 B1 B2 C1 C2 e pode comparar com as outras línguas/ por exemplo você tem um nível C1 ou C2 em francês... você compara inglês você tem B1... o entrevistador sabe o que significa... Então nós achamos que é:: pode crescer ainda mais a demanda e deve crescer ainda mais... constatamos que está crescendo é:: nos... particularmente em 2014 a gente teve uma aumento do DELF e do DALF... do número de pessoas que procuravam esse .....número de inscritos nos exames... isso se deve:: ao interesse crescente e também a/claro/ ao dispositivo de Ciência Sem Fronteiras tá? constatamos também **uma procura grande para o TCF/ teste TCF**

Esta diferença não é clara para o presidente da CRInt Politécnica. Como analisado na seção 4.1, o presidente denomina toda e qualquer certificação de "proficiência". No discurso dos representantes franceses, além das diferenças entre os tipos de certificações, notamos uma forte valorização do diploma DELF/DALF. Como dissemos anteriormente, é preciso contextualizá-los, tanto o responsável consular quanto o responsável da AF são representantes do governo francês e de suas políticas de difusão da língua francesa, incluindo as certificações. É neste sentido que as dificuldades da adoção da certificação francesa em processos seletivos dos programas de internacionalização apontados pelas autoridades da USP são minimizados face à valorização das vantagens na obtenção da certificação. O presidente da CRInt Politécnica fala sobre as dificuldades:

56. Presidente CRInt Poli	[...] os alunos eles... por exemplo/ **tem regras no caso do TOEFL você não pode fazer quando você quer... ele custa relativamente caro** e se o aluno não vê uma funcionalidade para aquilo ele não faz... então dependendo do custo e da frequência seria muito bom... por quê? **porque estes exames seguem uma lógica do mercado... não pensam em CsF ou não**/ então **a França neste caso ela... ela... ela não é atenta ao**

	CsF ela tem as datas dela e se deu ou não deu... então **nós temos alunos que ficam desesperados porque não tem mais exames para fazer**

O alto custo das certificações foi igualmente mencionado pelo diretor da Aucani. Os problemas de calendários de exames em certificações FLE e a incompatibilidade com o calendário de inscrições do programa CsF são resolvidos pela coexistência de diferentes certificações, diplomas e testes, existem segundo o Superintendente de Ensino da AFSP:

34. Superintendente AFSP	[...] **um estudante** é... da Aliança Francesa, tá? ou de uma universidade também ele **tem todo o interesse ao meu ver a apresentar o diploma**... na Aliança Francesa a maioria dos nossos professores tem o diploma... bom mas eles são especialistas em francês/ **o diploma é... um reconhecimento de:: um nível é... é... isso não muda você tem um diploma para a vida toda** ok?... **mas é verdade que as vezes é.. o entre a... a aparição do edital e o momento dos... dos estudantes saírem para o estrangeiro tem pouco tempo**... então ele não tem tempo de se matricular... tem duas é... dois períodos de exames/como você sabe/ do **DELF DALF.... é em junho e novembro**... então às vezes não casa... **então é:: eu acho que os dois devem existir... os testes que são um...mais digamos é flexíveis TCF TEF etc... mais baratos também... a Proficiência e o DELF DALF devem coexistir** tá?

De fato, se retomarmos o quadro 2, veremos que as certificações aplicadas pela Aliança Francesa apresentam uma grande variedade de datas e valores.

A evolução da adoção de uma diversidade de certificações em FLE ao longo dos anos nos editais do programa CsF poderia, portanto, ser explicada por esta dificuldade dos candidatos em encontrar no calendário uma opção disponível de data de exame que seja compatível com os prazos de inscrição de seleção. Encontramos esta adaptação de certificações em todas as línguas que elencamos nos editais do programa CsF como vimos nos quadros 17 e 18. A título de exemplificação, seguem:

Língua inglesa

Há variações de nota mínima para o IELTS, 6 pontos em 2011 diminuído para 5,5 pontos nas edições posteriores. O mesmo ocorre para o TOEFL cuja pontuação em 2012 era de 79 e passa nos anos seguintes para 72. Observamos a adição de novas certificações no decorrer dos anos: apenas IELTS em 2011, aparecimento do TOEFL em 2012 e do *Test Pearsons* em 2014.

Língua espanhola

Enquanto o primeiro edital publicado em 2012 não mencionava a certificação, o edital seguinte exigia o DELE B1 ou então um Certificado de proficiência do instituto Cervantes B1. No caso da Espanha, o Certificado de proficiência por último adicionado passa a desaparecer nos editais de 2013 e 2014, sendo aceita apenas a certificação internacional DELE B1.

Não pesquisamos o motivo desta restrição, pois que o presente trabalho estava centrado nas avaliações do FLE, mas podemos inferir que as condições de acesso ao exame possam ter sido ampliadas para melhor atender a demanda de candidatos ao CsF. No site do DELE[163] identificamos em 2015 cinco sessões anuais para o exame (abril, maio, julho, outubro e dezembro) e ainda uma notícia em março de 2012[164] que divulgava a abertura de novos centros de exame no Brasil.

Língua italiana

Dentre as línguas selecionadas para a pesquisa, o italiano é a que maior inconstância em relação aos exames e pontuações discriminados nos editais. A lista de certificações aceitas e adição de novas possibilidades de certificação é bastante variável em relação aos anos estudados. No primeiro edital, em 2011, apenas o *Teste Lato Sensu* elaborado pelo Instituto Italiano de Cultura (IIC) era mencionado, e a pontuação mínima era de 50%. No ano seguinte não houve edital. Em 2013 a pontuação do referido teste baixou para 45 e a lista de certificações aceitas foi acrescida de mais cinco provas cuja elaboração cabe a diferentes instituições italianas. Estes exames no ano de 2013 exigiam nível mínimo A2 e no ano seguinte o nível passou a ser o B2, um grande salto em elação ao CECR. Além disso, o ano de 2014 acrescenta a lista de certificações aceitas uma "Declarações de proficiência B1, emitidas por Universidades Brasileiras, que ofereçam curso de Letras em italiano, reconhecido pelo MEC" que, certamente, não é uma certificação internacional, mas um documento emitido após algum tipo de avaliação interna nas instituições brasileiras. Tal variedade pode indicar as dificuldades dos candidatos em relação ao acesso à certificação prevista no edital.

---

[163] Disponível em < http://www.dele.org/espanol/?page=home/calendario-dele-para-2015> Acesso em: 21 jun. 2015.

[164] No site o título "Nuevos centros examinadores de DELE en Brasil". Disponível em < http://www.dele.org/espanol/?page=news/33/69> Acesso em: 21 jun. 2015.

4.3. Processos seletivos e a formação em línguas estrangeiras para a mobilidade universitária

Em se tratando e processos seletivos que avaliam aquisições em LE para fins de mobilidade universitária, seria esperado que os critérios utilizados para esta seleção de candidatos considerassem aqueles que mais aptos estivessem para seguir seus estudos em universidades estrangeiras. Em nosso capítulo dedicado ao FOU, apresentamos as especificidades do contexto universitário francês assim como os resultados e as ponderações oriundas de pesquisas e experiências no domínio da formação em FOU. Neste sentido, questionamos os entrevistados acerca de opções de avaliações que contemplassem critérios ligados ao contexto universitário francês.

Vejamos a declaração do diretor da Aucani sobre o assunto:

58. Pesquisadora	e o senhor acredita que **um exame especifico para a mobilidade estudantil** seria possível útil ou melhor adaptado para o contexto de mobilidade? [...]
59. Diretor Aucani	**eu acho que sim... mas isso exigiria da universidade que está fazendo a seleção uma estrutura física... de pessoal... tempo que eu não sei se a gente vai conseguir ter.**.. mas sim... **isso seria o ideal inclusive por conta do que eu acabei de comentar... uma mobilidade de um aluno de engenharia é diferente da mobilidade de um aluno... de literatura ou de filosofia**... o aluno de engenharia tem que saber sobreviver e:: e uma aula de:: calculo dada em francês em espanhol em português... qualquer um dessas três línguas entende... metade do que está sendo dito são fórmulas ... agora não se analisa a obra de um filósofo ou de literatura pela... pela... você tem que ter uma compreensão muito fina das nuances da língua... das nuances dos usos das palavras... das construções

Segundo o diretor, a existência de um exame voltado para a mobilidade seria interessante, mas exigiria da universidade recursos que, por hora, ela não possui. Reiteramos que o diretor da Aucani está ligado aos processos de seleção para a mobilidade na USP e, portanto, sua reflexão acerca dos limites estruturais e dos recursos disponíveis na universidade. Outro elemento evocado no excerto acima á o das diferenças entre os níveis acerca dos conhecimentos em LE exigidos de alunos das diferentes áreas. A preocupação do diretor revela que a avaliação em LE no processo seletivo da universidade leva em conta as especificidades do seu contexto, uma vez que o trabalho conjunto de diferentes órgãos universitários de acompanhamento do cotidiano estudantil reconhece “como ninguém” suas necessidades intrínsecas.

Diferentemente do professor, para o Superintendente de Ensino da AFSP, os diplomas e testes certificativos que existem hoje em FLE cumprem perfeitamente a função avaliativa, mesmo para um contexto de mobilidade universitária.

41. Pesquisadora	[...] o senhor acredita que **um exame especifico para a mobilidade estudantil**... ele seria possível útil ou melhor adaptado no contexto da mobilidade?
46. Superintendente AFSP	[...] eu acho que não precisa/ **eu acho que não precisa porque como falamos tem uma oferta grande**... então é... que é uma oferta **entre testes e diplomas** é... quem estiver com muita pressa tem um número de testes grande entre TCF e Proficiência tem regularmente nas Alianças Francesas (+) então... e Proficiência eles também podem apresentar nas universidades... então eu acho que tem oferta e já é ampla... é **não acho precise de:: de um teste especifico** porque:: na realidade é:: a:: isso... isso não significa que o estudante tem e... **eu acho que o estudante deve se preparar a um francês com objetivos universitários... seguir o curso de FOU... seguir o curso de FOS na especialidade dele é interessante isso sim**
46. Superintendente AFSP	[...]e a aquisição também da... do vocabulário particularmente/ eu não sou cientifico [cientista] mas eu sei muito bem que... **adquirir o vocabulário** na área de você/ estou falando de **matérias científicas porque no caso de Ciência Sem Fronteiras é para engenheiros... não é um problema**/muitas vezes não é um problema o vocabu... vocabulário entre o português e o francês técnico é muito parecido... então vai se adquirindo rapidamente... é:: **outra coisa é o *français* com objetivos universitários** porque um dos grandes interesses/ a USP faz muito bem isso/ nos grandes interesses de... de se... de se especialidade **é preparar** você... **o estudante também a vida universitária na França como que funciona... quais são as diferenças... hum.... qual/que é a dissertação francesa...**

No excerto identificamos também que o superintendente menciona a formação em FOS/FOU de boa utilidade para candidatos universitários ao intercâmbio, aqui especificamente os engenheiros. Formações deste tipo existem dentro da USP, como vimos no caso da Escola Politécnica, e oferecem a oportunidade de estudos guiados para fins de mobilidade acadêmica desde o início da progressão.

O adido de Cooperação para o Francês do Consulado da França aponta em sua entrevista um programa de formação on-line em FLE destinado aos primeiros dois níveis do CECR: A1 e A2. Intitulado Francês sem Fronteiras (FsF), o programa é desdobramento do já existente Inglês sem Fronteiras e faz parte de medidas adotadas em âmbito nacional visando ampliar o acesso aos estudos de LE que, consequentemente, possibilite à um maior número de estudantes a candidatura em programas de mobilidade internacional. No caso do FsF, a idéia é de um curso em FLE e não em FOU.

26. Adido do Consulado Francês	[...] **Sobre o programa Francês sem Fronteiras** [doravante FsF], **ele foi inspirado** no programa que já existe, **o Inglês sem Fronteiras** [IsF]. **O contexto é o programa CsF onde se constatou a insuficiência de formação em LE antes da mobilidade universitária**. A parte brasileira do programa CsF começou a investir então nesta formação com o IsF. **O inglês já está estruturado e levou vários meses para isso, o FsF é iniciante ainda**. Três aspectos sobre o FsF foram previstos e redigidos em 2013 com a participação dos governos brasileiro e francês em uma declaração de intenção: o aspecto da avaliação linguística, o módulo de educação a distancia para estudantes iniciantes, nível 0, **com o objetivo de prepará-los até o**

	mínimo indispensável para serem candidatos, ou seja, o A2. O terceiro aspecto é o ensino presencial da língua nas universidades brasileiras com professores brasileiros e o apoio do "leitores".

A formação específica seria idealmente ministrada em níveis mais avançados de conhecimento de FLE, como vemos no excerto abaixo.

30. Adido do Consulado Francês	[...] Além disso, **existe um portal feito pela AUF, o "Estudar em francofonia"**. A AUF trabalha com a francofonia, não apenas com a França, tem outros países como o Canadá, a Suíça e a Bélgica. A AUF também participa do FsF. **No portal mencionado estão informações sobre universidades francófonas e também uma formação linguística em autonomia de FOU**. Fisicamente situado na universidade de Lyon 1, a formação a distancia em FOU oferecida pelo site é resultado do trabalho de várias equipes de universidades diferentes membros da AUF, no Brasil temos a USP e Unicamp. **Esta formação em FOU é possível a partir do nível A2, Na verdade, o aluno precisa primeiro da FLE e só depois entra na plataforma do FOU, de modo que os projetos FsF e este site se complementam**. Na verdade, o programa FsF não prepara para o CsF, mas para todos os programas de mobilidade que existam. Em minha opinião, neste momento o aparato que existe não é o suficiente, não existem tutores e a formação é exclusiva do aluno em autonomia.

Na Escola Politécnica, os cursos em FOU existem desde os primeiros níveis. O presidente da CRInt Politécnica afirma que a criação dos cursos de francês destinados a formar estudantes aptos a realizarem uma parte de seus estudos na França é ação conjunta a formalização de acordos com o país.

70. Presidente CRInt Poli	[na Poli] **existe é o CFI [Curso de Francês para Iniciantes]**... então o CFI **surgiu com a proposta de ao invés de transformar é::, hum... em pessoas cultas na cultura francesa... era... era voltado para o conhecimento técnico**/ por quê? a cultura francesa era adquirida uma vez que ele estivesse lá... então não era o foco principal deles... **o aluno** já queria já tinha uma vontade de ir para a França... então ele vai adquirir outros aspectos/ mas ele teria que ter uma dedicação para a sala de aula... nem até no exercício da profissão... ele **teria que estar na frente do professor entendendo engenharia em francês... então com este espírito que foi a proposta quando foi iniciado este curso**... tinha este objetivo né? então eu vou preparar meu aluno para chegar à sala de aula e compreender engenharia... que no caso está em francês... e logicamente estando na França ele ia adquirir os outros conhecimentos que viriam posteriormente... então o mínimo que exigia era isso... **então isso foi criado porque era um estimulo naquele primeiro momento**...um.. uma dificuldade que **os alunos não tinham francês não entravam na Poli com o francês... então como que eu vou fazer acordos com a França se eles não sabem francês**?... os franceses também não dariam aulas em inglês nem estavam preocupados com isso naquela época... estou falando de 2000.... hoje eles já têm algumas escolas que começam a dar aulas em inglês... tinha um problema de formação cultural ideológica mesmo... então ou aprende francês ou não vai... **por isso começa com uma preparação que viabiliza totalmente os acordos**

Notamos que a política de internacionalização na EP meneia várias ações que viabilizam a manutenção dos acordos. Em seção anterior, vimos como grupos de alunos

politécnicos egressos de experiências de intercâmbio criaram uma agremiação[165] com objetivo de esclarecer alunos brasileiros interessados em programas de mobilidades e receber estudantes estrangeiros para uma estada de estudos na Poli. Os acordos de cooperação, as organizações estudantis, os eventos de divulgação de informações e o oferecimento de formações específicas desde o nível iniciante, tornam o contexto da EP ímpar em relação à especialização de estruturas vocacionadas para a mobilidade internacional de seus estudantes.

53. Pesquisadora	[...] um exame específico para a mobilidade internacional o que o senhor acha disso?... é uma proficiência mais ligada aos interesses da mobilidade [universitária]
54. Presidente CRInt Poli	**eu acho interessante mas:: mais do que eu achar quem recebe é quem tem que dizer**... então/ lógico/ ao invés de ele ficar estudando literatura e ser um conhecedor de literatura francesa... **talvez ele seja menos conhecedor de literatura francesa de modo geral... mas tenha conhecimentos té::cnicos ou mo::dos ou comportamento... é mais importante para ele porque se um exame focado na mobilidade profissional**... talvez seja mais importante que a proficiência cultural de modo geral né?... mas isso não sou eu exatamente que devo dizer... eu a principio acho que sim/ **se fosse o contrário em português/** eu não quero que ele conheça Machado de Assis ou José de Alencar... para mim é meio secundário isso... **mas ele tem que saber escrever um relató::rio... entender o professor falar na sala de aula... é bem menos conhecimento que ele precisa e específico...** então pensando no português quando eu recebo um americano eu imagino também para estas escolas... **é mais para quem recebe do que para quem envia que deveria dizer se este ensino assim assado** deveria/

A adotar o ponto de vista de um professor estrangeiro, o professor politécnico brasileiro percebe as vantagens de receber um estudante que tenha sido preparado nos moldes do ensino da língua estrangeira FOS/FOU.

A adoção da certificação em FLE como pré-requisito para seleção dos candidatos ao intercâmbio, sejam eles programas da USP ou o programa nacional CsF, é o reconhecimento institucional de instrumentos de avaliação utilizados que, como abordamos na seção 2.5, não levam em conta o contexto específico da mobilidade universitária internacional.

[165] Trata-se o iPoli, conforme referência na seção 3.2.2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção, retomaremos alguns dos principais aspectos desenvolvidos nessa dissertação e as contribuições que entendemos esse trabalho possa trazer a novos pesquisadores e às instituições envolvidas na área de formação, avaliação, certificação e seleção no contexto da mobilidade universitária internacional.

A base teórica que adotamos nesta pesquisa nos levou a retomar alguns conceitos relacionados com a avaliação do ensino-aprendizagem e também do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, particularmente o francês língua estrangeira (FLE). A avaliação, enquanto atividade intrínseca de instituições dedicadas ao ensino possui sua própria historia, mas está de tal forma presente em outras instancias sociais que a percepção de suas funções e seus instrumentos é amplamente "naturalizada" no cotidiano.

As especificidades da avaliação em contexto de ensino-aprendizagem estão contidas nas diferentes funções que ela abarca, nos diferentes instrumentos utilizados e no tratamento dos resultados obtidos. Desta forma, apontamos que a avaliação pode permanecer no interior de processos educativos ou extrapolar os limites da instituição educativa para fornecer resultados que são socialmente reconhecidos e valorizados, materializados na forma de documentos certificativos. Em FLE, identificamos a promoção da certificação em diversas instâncias sociais exteriores ao processo e ensino-aprendizagem e, dentre elas, está a universidade, contexto desta pesquisa.

Estas reflexões nos ajudaram a compreender as questões iniciais da pesquisa que retomamos a seguir:

- Quais são os procedimentos adotados pelos responsáveis diretos, quando da avaliação em francês língua estrangeira, ao selecionarem os estudantes para o intercâmbio universitário na Universidade de São Paulo (USP)?
- O que podemos observar, em relação ao contexto específico da mobilidade universitária, sobre o papel social e institucional de avaliações e certificações em francês língua estrangeira?
- Quais seriam os referenciais de competência para avaliar os conhecimentos em língua francesa específicos para os programas de mobilidade?

Em relação à primeira questão, a coleta documental nos fez descobrir que os procedimentos adotados ao longo do período da pesquisa, entre 2011 e 2014, acompanham de

certa forma as mudanças introduzidas pelo incremento de políticas publicas em relação à internacionalização da universidade no Brasil e, mais especificamente observado nesta pesquisa, a USP.

Neste sentido, verificamos que nos primeiros anos, a seleção de estudantes realizada na Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani) e nas Comissões de Relações Internacionais (CRInt) era feita de maneira quase "artesanal" por professores da universidade que se viam em funções avaliativas em LE para as quais nem sempre estava preparados. Nos editais publicados pela Aucani, a nomenclatura de níveis e exigências em LE era inconstante, sendo adotados termos de uso comum, oriundo de contextos de ensino-aprendizagem, que eram reconhecidos e interpretados de maneira diversa pelos sujeitos implicados nas seleções. A política de internacionalização revela-se, neste ponto, ainda instável: faltam instrumentos adequados, uniformização de procedimentos.

Os dados contidos nos editais, somados àqueles recolhidos em entrevistas com responsáveis na USP pela seleção de estudantes para o intercâmbio, nos mostrou que ao longo dos anos a prática de processos de seleção de candidatos na Aucani levou à estabilidade de termos utilizados para nomear os níveis de conhecimentos em LE e de procedimentos avaliativos durante um tempo. No entanto, o número crescente de programas de mobilidade universitária e de estudantes participando de processos seletivos induziu a mudança de procedimentos. Ao mesmo tempo, o programa federal de fomento à internacionalização na área de engenharias e tecnologia, o Ciência sem Fronteiras, retirou a avaliação dos conhecimentos em língua estrangeira do nível local das universidades com a adoção de certificações como únicas opções de comprovação em termos linguísticos.

Neste momento, chegamos à segunda pergunta de pesquisa: a incorporação das certificações no discurso oficial sobre a mobilidade universitária levou a mudanças nas seleções que são de responsabilidade única da Aucani-USP onde verificamos o emparelhamento com as normas federais. Neste sentido, a certificação se estabelece sem muitos questionamentos por parte dos sujeitos envolvidos nos processos de internacionalização, harmonizando um discurso em comum em prol da primazia deste instrumento de avaliação que, todavia, é administrado por instâncias exteriores à universidade.

Gostaríamos de mencionar também que este aumento pela demanda por certificações causou um movimento de adaptação de mão dupla entre aqueles que a solicitam e aqueles que a aplicam os exames certificativos. Neste sentido, por um lado, os processos seletivos foram aos poucos diversificando o leque de certificações e de pontuações aceitas, uma vez que a

obtenção destas certificações pelos candidatos nem sempre acontecia de maneira imediata à publicação dos editais. Por outro, as instituições responsáveis pela aplicação destas certificações procuraram se adaptar, na medida do possível, com algumas iniciativas de ampliação de calendários de provas e mesmo gratuidade em algumas sessões de exames. Foi o que ocorreu em língua francesa em relação à prova CAPES/CNPq, mas igualmente aconteceu em língua inglesa com o TOEFL. De maneira geral, as adaptações são feitas em território nacional, os exames cujas diretrizes são provenientes de instituições estrangeiras, podemos mencionar em língua francesa o DELF/DALF, por exemplo, em nada se adaptaram para esta nova conjuntura brasileira.

A avaliação em língua estrangeira é um dos eixos necessários para tornar possível a internacionalização da USP. Outro eixo passa pela formação em LE, formação esta cujas políticas públicas ainda precisam muito fazer avançar. A internacionalização da universidade a expõe aos problemas de formação que são anteriores ao acesso à própria universidade. Em francês, cujo acesso ao ensino de dá mais frequentemente em nível superior, o empreendimento se dá de maneira, sobretudo individualizada e particularizada, como observamos na coleta de dados, um discurso meritocrático de valorização da iniciativa e persistência do estudante universitário em busca de sua formação em LE.

A escolha das certificações como pré-requisitos nos processos seletivos para intercâmbios universitários na USP é uma escolha política e não pedagógica. Não é uma escolha adequada do ponto de vista pedagógico, pois os exames propostos não avaliam no candidato os conhecimentos em LE requisitados no contexto universitário propriamente. Centrando nossas análises na língua francesa, sendo as certificações generalistas, elas não alcançam as particularidades do *savoir*, *savoir-faire* e *savoir-être* específicos do contexto acadêmico, como analisamos em nossa dissertação.

Neste sentido, chegamos a nossa última questão de pesquisa: as formações especificas para o contexto de mobilidade universitária. O desenvolvimento de pesquisas na área do francês para objetivos universitários (FOU) surgiu neste contexto de insuficiência linguística dos candidatos que chegam as universidades francesas. Sendo o tempo dispensado na formação em língua, no contexto de recepção dos estudantes estrangeiros na França, insuficiente para desenvolver no candidato o nível exigido pelas universidades, geralmente o B2, a abordagem escolhida foi a de melhor prepará-los para seus estudos reunindo as competências que melhor se adaptavam ao contexto universitário.

Desta forma, as pesquisas na área do FOU procuraram compreender as especificidades do contexto universitário francês, e quais eram as competências necessárias ao estudante

estrangeiro para que ele pudesse assistir a uma aula, realizar trabalhos acadêmicos e exames, dentre outros, levando em consideração a dimensão institucional e a dimensão cultural. Os primeiros resultados de pesquisas apontam para o desenvolvimento de um referencial próprio de competências, de grande utilidade para dispositivos e formação e, talvez, de avaliação de estudantes-candidatos aos programas de intercâmbio para universidades francesas.

Finalmente, gostaríamos de registrar a contribuição desta pesquisa para a área da avaliação e certificação em língua estrangeira (em francês língua estrangeira) no contexto da mobilidade internacional.

Entendemos a importância de se conceber projetos e programas de mobilidade que levem em consideração a tríade – **formação - avaliação – certificação** de forma que ações articuladas possam ser definidas, quando elaboração de acordos internacionais, devendo ocorrer também uma reflexão sobre as responsabilidades e medidas concretas das várias instâncias envolvidas nesse processo.

Um programa de mobilidade que envolve um país (Brasil) e Instituições de Ensino Superior (IES) francesas deveria articular uma série ações em conjunto, pois por sua natureza atuam na mão dupla da internacionalização.

A compreensão da complexidade do processo pode levar os sujeitos envolvidos a iniciar reflexões acerca da definição de uma política linguística para a internacionalização.

Refletir sobre a elaboração de um referencial de competências específico para avaliar os candidatos à mobilidade internacional de um determinado contexto, no nosso caso, para a inserção em meio universitário francês, traria impactos positivos para as universidades de partida e, consequentemente, nas instituições parceiras, responsáveis pela certificação.

Ainda que polêmica e de difícil aceitação, é assim que entendemos a contribuição que este estudo pode dar aos futuros dirigentes de políticas públicas na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANQUETIL, Mathilde. Pour une certification contextualisé du français dans le monde: intégrer les approches actionnelles et les approches portifolio. **Le français dans le Monde, Recherches & Applications.** Paris, n. 53, p.80-91, 2013.

_____ . Reconnaître et certifier les compétences dans une perspective francophone : comment conjuguer décentralisation, qualification et valorisation ? In: FORUM MONDIAL HERACLES, 2., 2012, Besançon. **Actes.** Sylvains-lès-Moulins : **GERFLINT (Groupe d'Etudes et de Recherches pour le Français Langue Internationale), 2012, p.17-32 Disponível em:** <gerflint.fr/Base/Monde9/anquetil_mathilde.pdf>. Acesso em : 23 jan 2014.

BAKHTIN, Mikail**. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.**

BALLATORE, Magali. Vers un enseignement supérieur européen concurrentiel ? **Agora débats/jeunesses**, n.50, p.56-66, 2008. Disponível em: <http://www.cairn.info/revue-agora-debats-jeunesses-2008-4-page-56.htm> Acesso em: 14 abr. 2015.

_____ . Le programme Erasmus en France, en Italie et en Angleterre : sélection des étudiants et compétences migratoires. ***Cahiers de la recherche sur l'éducation et les savoirs.*** *n. 5, 2006*. Disponível em: <http://cres.revues.org/1181> Acesso em: 26 abr. 2015.

BARTHÉLÉMY Fabrice. ***Professeur de FLE, historique, enjeux et perspectives.*** Paris : Hachette FLE, 2007.

BAUER, Martin. Analise de conteúdo clássica: uma revisão. In BAUER, Martin e GASKELL, Georges. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** São Paulo: Vozes, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.** São Paulo : Educ, 1999.

CAVALLA, Cristelle. Méthodologie d'apprentissage de l'écrit universitaire. **Le français dans le Monde, Recherches & Applications.** Paris, n. 47, 2010.

CHARDENET, Patrick. **De l'activité évaluative à l'acte de l'évaluation**. Paris: L'Harmattan, 1999.

_____ . L'Évaluation, un domaine de connaissances complexe entre théorie et pratiques sociales. In: BLANCHET, Philippe & CHARDENET, Patrick. **Guide pour la recherche en didactique des langues et des cultures.** Paris : EAC, 2011

_____ . De quoi l'évaluation peut-elle être le nom? **Le français dans le Monde, Recherches & Applications.** Paris, n. 53, p.42-55, 2013.

_____ . **Assurer la qualité des épreuves d'évaluation en langues. Quels enjeux ?** Paris, 2010. Disponível em: <http://patrickchardenet.unblog.fr/productions-accessibles-en-ligne-2/> Acesso em: 28 maio 2015.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 19, jan-abr./2008.

CONSEIL DE L'EUROPE. Cadre européen commun de référence pour l'apprentissage et l'enseignement des langues : apprendre, enseigner, évaluer. Comité de l'Éducation, Strasbourg : Didier, 2001. Diponível em <www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Framework_fr.pdf> *Acesso em dez. 2012.*

COSTE, Daniel et al., **Un Niveau-Seuil**. Paris: Didier, 1976

CUQ, Jean-Pierre & GRUCA, Isabelle**. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde.** Grenoble: PUG, 2003.

EBEL Robert L.; FRISBIE, David A. **Essentials of Educational Measurement**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1991.

GACEM, Rachida. **La France et la construction de l'Espace Européen de l'Enseignement Supérieur, depuis le début des années soixante à l'époque contemporaine**. 2013. Tese (Doutorado em História, Relações Internacionais Contemporâneas) - Université de la Sorbonne Nouvelle, Paris.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin e GASKELL, Georges. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** São Paulo: Vozes, 2000.

GATTI, Bernadete A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, jan-jun, 2003.

GOES Jan. L'université comme lieu d'intégration sociolinguistique des étudiants d'échange. In: CADET Lucile, GOES Jan, MANGIANTE Jean-Marc. (Org.) **Langue et intégration, dimensions institutionnelle, socio-professionnelle et universitaire.** Bruxelles : Peter Lang, 2010.

HILGERT, Emilia. Un corpus au service du français sur objectifs universitaires : interviews d'enseignants-chercheurs. **Mélanges CRAPEL**. n.31, p.131-143, 2009. Disponível em < http://www.atilf.fr/IMG/pdf/melanges/07_Hilgert_E.pdf> *Acesso em: 22 jan. 2015*

HUVER, Emmanuelle; LJALIKOVA, Aleksandra. Évaluer em didactique des langues/cultures: continuités, tensions, ruptures. **Le français dans le Monde, Recherches & Applications.** Paris, n. 53, p.7-18, 2013.

HUVER, Emmanuelle; SPRINGER, Claude**. L'évaluation en langues.** Paris : Didier, 2011.

LAVEAULT, Dany. Plus de convergences que de divergences: rencontre des conceptions francophone et anglo-saxonne de l'évaluation des apprentissages. **Le français dans le Monde, Recherches & Applications.** Paris, n. 53, p.31-41, 2013.

LESCURE, Richard. DELF-DALF. : des certifications officielles en FLE à unités capitalisables. **Les Cahiers de l'ASDIFLE** n° 5 Certifications linguistiques en Europe, Actes des 11e et 12e Rencontres, Paris, jan. 1993 - Berlim, set. 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem : componentes do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUISSIER, Denise. **Évaluer les apprentissages dans une approche communicative.** Paris : Hachette, 1992.

MACHADO, Regina Teresa dos Santos. **A produção escrita "à la française": preparação dos alunos de Letras da FFLCH USP que vão estudar na França.** 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MANGIANTE, Patrick e PARPETTE, Chantal. **Le français sur objectif spécifique**. Paris : Hachette-FLE, 2011.

_____ . Le Français sur Objectif Universitaire: de la maîtrise linguistique aux compétences universitaires. **Synergies Algérie.** n.15, p.147-166, 2012.

MIURA, Irene Kazumi. **O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas de conhecimento.** 2006. Tese (Livre docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto De. Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 233-258, maio/ago. 2011.

NOEL-JOTHY, Françoise & SAMPSONIS, Béatrice. **Certifications et outils d'évaluation en FLE.** Paris: Hachette, 2006.

OLIVEIRA, Guiomar Marins Justino de. **POLI-FOS: uma experiência de ensino-aprendizagem do francês com fins específicos na Escola Politécnica da USP.** 2006. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

OMER, Danielle. La prise de notes à la française pour des noteurs non natifs **Arob@se**, n.1-2, pp.141-151, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PORCHER, Louis. **Le français langue étrangère: émergence et enseignement d'une discipline.** Paris : Hachette, 1995.

PORCHER, Louis. **L'enseignement des langues étrangères.** Paris: Hachette, 2004.

PUREN, Christian. **Domaines de la didactique des langues-cultures. Entrées libres** Article publié dans la revue **Les Cahiers pédagogiques**. Paris, n.437, p. 41-44, nov. 2005.

PUREN, Christian. De l'approche communicative à la perspective actionnelle. **Le français dans le Monde,** n.347, p.37-40, set/out., 2006

_____ . Des certifications en FLE/LE, pour quoi et pour qui ? **Les cahiers de l'ASDIFLE,** n.23 Évaluations et Certifications, 2012.

RIBA, Patrick ; MÈGRE, Bruno. **Démarche qualité et l'évaluation en langues.** Paris: Hachette, 2014.

RIBA, Patrick. Les descripteurs de compétence en langue : rappels et mise en perspective. **Le français dans le Monde, Recherches & Applications.** Paris, n. 53, p.56-66, 2013.

RICHIER, Jean- Jacques. Lectures du Cadre : continuité ou rupture ? In: LIONS-OLIVIERI, Mari-Laure & LIRIA, Philippe (org.). **L'approche actionnelle dans l'ensignement des langues.** Barcelona: Maison de Langue/Difusion, 2010.

SCARAMUCCI, Matilde. Avaliação da leitura em inglês como língua estrangeira e validade de construto. **Calendoscópio,** São Leopoldo, v.07, n.01, p. 30-48, jan/abr. 2009.

TAGLIANTE, Christiane. **L´évaluation et le cadre européen commun.** Paris: CLE International, 2005.

ANEXO A - Editais publicados pela Aucani (2008-2011)

Instituição						País / cidade	Nº Edital	Ano
The University of New Mexico						**EUA** *Albuquerque*	0077	2008
Sítio	http://www.unm.edu					Período	Até um ano a partir de agosto de 2008	
Número total de vagas	3	Nível	X	Graduação		Mestrado	Doutorado	Especialização

2. Requisitos para aplicação

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua inglesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação de proficiência de idioma; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (CLIQUE AQUI);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em português e em inglês);
c. Cópia de um dos seguintes certificados de proficiência: TOEFL (mínimo de 520 pontos na versão em papel e 190 na versão informatizada); IELTS (mínimo de 6,5 pontos) ou Cambridge CPE ou CAE – nota mínima C.

Instituição						País / cidade	Nº Edital	Ano
Université Claude Bernard Lyon 1						**França** *Lyon*	0079	2008
Sítio	http://www.univ-lyon1.fr/					Período	Até um ano a partir de setembro de 2008	
Número total de vagas	3	Nível	X	Graduação		Mestrado	Doutorado	Especialização

2. Requisitos para aplicação

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos quatro semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Domínio avançado de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação de proficiência de idioma; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (CLIQUE AQUI);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em português e em francês);

Instituição						País / cidade	Nº Edital	Ano
Universidade de Santiago de Compostela						**Espanha** *Santiago de Compostela*	0080	2008
Sítio	http://www.ucm.es/					Período	Um semestre a partir de outubro de 2008	
Número total de vagas	2	Nível	X	Graduação		Mestrado	Doutorado	Especialização

2. Requisitos para aplicação

Requisitos Gerais	Critérios de seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua espanhola (a (o) estudante deve trazer comprovante).	• Análise da documentação; • Avaliação de proficiência de idioma; • Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (CLIQUE AQUI);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e em língua espanhola);

Instituição								País / cidade	Nº Edital	Ano
Università degli Studi di Roma Tor Vergata								**Itália** *Roma*	0080	2008
Sítio	http://web.uniroma2.it/							Período	Um ano a partir de julho de 2007	
Número total de vagas	3	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. Requisitos para aplicação

Requisitos Gerais	Critérios de seleção
a. Ter cursado ao menos quatro semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Ter conhecimentos avançados do idioma italiano (escrita e oral).	a. Análise da documentação; b. Avaliação de proficiência de idioma; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (CLIQUE AQUI));
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (também em italiano em inglês);
c. Cópia de certificado de Proficiência ou declaração de escola atestando o nível de conhecimento do idioma.

Instituição								País / cidade	Nº Edital	Ano
ENS Cachan								**França** *Cachan*	0084	2008
Sítio	http://www.ens-cachan.fr							Período	Um ano a partir de setembro de 2008	
Número total de vagas	3	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. Requisitos para aplicação

Requisitos Gerais	Critérios de seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Fluência em língua francesa.	• Análise da documentação; • Avaliação de proficiência de idioma; • Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (CLIQUE AQUI);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em francês);

Instituição								País / cidade	Nº Edital	Ano
Universidad del Pacífico								**Peru** *Lima*	0085	2008
Sítio	http://www.up.edu.pe/							Período	Um ano a partir de julho de 2007	
Número total de vagas	2	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. Requisitos para aplicação

Requisitos Gerais	Critérios de seleção
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Ter conhecimento intermediário de espanhol (escrito e oral).	a. Análise da documentação; b. Avaliação de proficiência de idioma; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (CLIQUE AQUI));
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e espanhola);

Instituição		País / cidade	Nº Edital	Ano
Université Paul Cézanne (Aix-Marseille III)		**França** *Aix-en-Provence*	0086	2008
Sítio	http://www.univ-cezanne.fr/	*Período*	Até um ano a partir de setembro de 2008	

Número total de vagas	2	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção
a. Ter cursado ao menos quatro semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua francesa (escrita e oral).	a. Análise da documentação; b. Avaliação de proficiência de idioma; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (CLIQUE AQUI);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e em língua francesa);
c. Comprovante de conhecimentos do idioma francês, emitido pela escola de idiomas ou professor particular da(o) candidata(o).

Instituição		País / cidade	Nº Edital	Ano
University of Helsinki		**Finlândia** *Helsinki*	0087	2008
Sítio	http://www.helsinki.fi/university	*Período*	até um ano a partir de agosto de 2008	

Número total de vagas	2	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua inglesa.	• Análise da documentação; • Avaliação de proficiência de idioma; • Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (CLIQUE AQUI);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (também em língua inglesa);

Instituição		País / cidade	Nº Edital	Ano
The University of Manchester		**Reino Unido** *Manchester*	0088	2008
Sítio	http://www.manchester.ac.uk/	*Período*	Até um ano a partir de setembro de 2008	

Número total de vagas	2	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua inglesa.	• Análise da documentação; • Avaliação de proficiência de idioma; • Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (CLIQUE AQUI);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e em língua inglesa);
c. Cópia de certificado de Proficiência: TOEFL (550 pontos na versão em papel, 213 pontos na versão computadorizada ou 80 pontos na versão iBT), IELTS (6.0 com ao menos 5.0 em cada prova) ou Cambridge CPE (conceito "C" ou acima) – vide obs.

Instituição									País / cidade	Nº Edital	Ano
Universidad Externado de Colombia									**Colombia** *Bogotá*	0091	2008
Sítio	http://www.uexternado.edu.co								Período	Até um ano (início: agosto de 2008)	
Número total de vagas	4	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização	

2. Requisitos para aplicação

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Ter fluência no espanhol (escrita e oral).	a. Análise da documentação; b. Avaliação de proficiência de idioma; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (CLIQUE AQUI);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e língua espanhola);
a. Caso possua, recomenda-se ao candidato que apresente certificado de proficiência em espanhol.

Instituição		País	Nº Edital	Ano
Auckland University		**Nova Zelândia**	0094	2008
Sítio	http://www.auckland.ac.nz/360/	Período	02/03/2009 – 29/06/2009	

2. Nível de escolaridade e número de vagas

Nível / número de vagas							
1	Graduação	0	Especialização	0	Mestrado	0	Pós-graduação

3. Requisitos para aplicação

Requisitos Gerais	Critérios de seleção
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Ter fluência no inglês (escrita e oral).	a. Análise da documentação; b. Avaliação de proficiência de idioma; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em inglês);
c. Cópia do certificado de Proficiência **TOEFL** (mínimo de 550 a 625 pontos na versão escrita e 213 a 263 pontos na informatizada, ambas com um TWE de 4,5 a 5,0 pontos) ou **IELTS** (mínimo de 6,0 a 7,5 pontos). A pontuação exigida varia de acordo com a área para a qual o estudante irá aplicar (vide observações para mais detalhes).

Instituição									País / cidade	Nº Edital	Ano
Pontifícia Universidad Javeriana									**Colômbia** *Bogotá*	0096	2008
Sítio	www.javeriana.edu.co								Período	Primeiro semestre de 2009	
Número total de vagas	03	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização	

2. Requisitos para aplicação

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua espanhola	a. Análise da documentação; b. Avaliação de proficiência de idioma; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em português e em inglês);
c. Cópia de certificado de proficiência na língua espanhola.

Instituição		País / cidade	Nº Edital	Ano
Université d´Avignon et des Pays de Vaucluse		**França** *Avignon*	0097	2008
Sítio	http://www.univ-avignon.fr/	Período	Até um ano a partir de janeiro de 2009	

Número total de vagas	2	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário em língua francesa.	∞ Análise da documentação; ∞ Avaliação de proficiência de idioma; ∞ Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em francês);

Documentos a serem apresentados SOMENTE PELOS APROVADOS quando da convocação

a. *Fiche de renseignements* (http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/Fiche_de_renseignements_08_09.pdf)
b. *Certificat d'études*; (http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/Certificat_d_etudes_08_09.pdf)
c. *Contrat d'études; (http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/Contrat_d_etude_incoming_08_09.pdf)*
d. Alunos que pretendam aplicar para residência na instituição devem consultar procedimentos no *Guide Pratique pour Etudiants en Echange 2008-2009.(http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/08-09Guide_etudiants_echange_entrants.pdf)*

Instituição		Localidades	Nº Edital	Ano
Universidades do Sistema CINDA		**Europa / América Latina**	0098	2008
Sítio	http://www.pucp.edu.pe/cinda/04.html	Período	até um ano a partir de janeiro de 2009	

Número total de vagas	12	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível Intermediário de língua espanhola.	a. Análise da documentação; b. Avaliação de proficiência de idioma; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (também na língua do país de destino);

Documentos a serem apresentados na CCInt SOMENTE PELOS APROVADOS quando da convocação

a. Formulários "SOLICITUD DE PARTICIPACION" e "COMPROMISO DE RECONOCIMIENTO ACADÉMICO", que devem ser impressos, preenchidos e entregues na CCInt (quinta e sexta folhas do catálogo do programa). O formulário pode ser encontrado em http://www.pucp.edu.pe/cinda/pdfs/catalogogeneral.pdf ;
b. Quatro fotos 3x4;
c. Cópia dos documentos pessoais (RG e CPF) e das páginas do passaporte com informações pessoais e o respectivo número;
d. Demais documentos específicos solicitados pelas instituições (vide catálogo do programa CINDA).

Instituição		País / cidade	Nº Edital	Ano
Asociación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO (AUGM)		**Argentina, Bolivia, Chile e Paraguai**	102	2008
Sítio	http://www.grupomontevideo.edu.uy/app/webroot/escala	**Período**	Primeiro semestre de 2009	

Número total de vagas	12	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos quatro semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua espanhola	a. Análise da documentação; b. Avaliação de proficiência de idioma; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em português e em espanhol);
c. Formulário UAGM/EE1 e Formulário UAGM/EE2 (contém informações sobre o programa, regras gerais e outros – pode ser encontrado em http://www.grupomontevideo.edu.uy/app/webroot/escala/Reglamento_Gral.pdf);
d. Demais documentos solicitados pela universidade de destino (consulta pode ser realizada no seguinte sítio: http://www.grupomontevideo.edu.uy/escala/Universidades_requisitos.doc);
e. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade do passaporte;

Instituição		País / cidade	Nº Edital	Ano
Universidad Autónoma de Madrid		**Espanha** *Madrid*	0104	2008
Sítio	http://www.uam.es/internacionales/	**Período**	Fevereiro a Junho de 2009	

Número total de vagas	6	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Ter conhecimento intermediário de espanhol (escrito e oral).	a. Análise da documentação; b. Avaliação de proficiência de idioma; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf)
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e espanhola);

Documentos a serem apresentados SOMENTE PELOS APROVADOS quando da convocação

a. "Contrato de Estudios" formulário com as matérias que pretende cursar (em língua espanhola) (http://www.uam.es/internacionales/estudiantes/otras/learning0809.doc);
b. "Formulario de solicitud de admisión ", que deve ser preenchido diretamente no sítio da instituição. Imprimir uma confirmação de envio e entregar na CCInt (http://www.uam.es/internacionales/estudiantes/otras/informacionweb.html);
c. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.

Instituição						País / cidade	Nº Edital	Ano
University of Art and Design Helsinki						**Finlândia** *Helsinki*	0112	2009
Sítio	http://www.uiah.fi					Período	Um semestre a partir de agosto/2009	
Número total de vagas	3	Nível	X	Graduação	Mestrado	Doutorado	Especialização	

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível Intermediário de língua inglesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação de proficiência de idioma; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e inglesa);
c. Portfólio;
d. Ficha de inscrição da instituição (http://www.taik.fi/images/stories/bilateral_application_form_TAIK2008.doc);
e. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração e os dados pessoais do estudante;

Instituição							País / cidade	Nº Edital	Ano
Virginia Commonwealth University							**EUA** *Richmond*	0113	2009
Sítio	http://www.vcu.edu						Período	Um semestre a partir de agosto de 2009	
Número total de vagas	2	Nível	X	Graduação	Mestrado	Doutorado	Especialização		

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua inglesa (aqueles que possuírem certificado de proficiência devem entregá-lo).	• Análise da documentação; • Avaliação de proficiência de idioma; • Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua inglesa);
c. *Application form* a ser retirado, preenchido e entregue na CCInt;
d. Carta bancária, EM INGLÊS, de comprovação de fundos de no mínimo US$ 1.500 por mês de estadia;
e. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição								País / cidade	Nº Edital	Ano
University of Helsinki								**Finlândia** *Helsinki*	0115	2009
Sítio	http://www.helsinki.fi/university							Período	até um ano a partir de setembro de 2009	
Número total de vagas	2	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Fluência em língua inglesa ou finlandesa ou sueca.	• Análise da documentação; • Avaliação de proficiência de idioma; • Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português http://www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (também em língua inglesa);

Documentos a serem apresentados SOMENTE PELOS APROVADOS quando da convocação

a. Preencher a ficha de inscrição online da Instituição disponível em https://kvl.it.helsinki.fi/mobility/MobilitySearchServlet?identifier=helsink01&sprache=en&kz_bew_art=IN&kz_bew_pers=S&aust_prog=SMS e entregar uma cópia impressa da mesma,;
b. Informações e formulários para os interessados em moradia estudantil, consultar o sítio *http://www.helsinki.fi/exchange/howtoapply/housing.html* ;
c. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição								País / cidade	Nº Edital	Ano
Université Paris X - Nanterre								**França** *Paris*	0116	2009
Sítio	http://www.u-paris10.fr/index.jsp							Período	Outubro de 2009 a janeiro de 2010	
Número total de vagas	5	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível Intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua francesa; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português(www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e francesa);

Documentos a serem apresentados SOMENTE PELOS APROVADOS quando da convocação

a. Cópia da Ficha de inscrição da instituição preenchida online, disponível em http://www.u-paris10.fr/89344016/1/fiche___pagelibre/&RH=INT_EINT ;
b. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;
c. Cópia do seguro médico em francês ou em inglês;

Instituição			País / cidade		Nº Edital	Ano
Asociación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO (AUGM)			**Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai**		0118	2009
Sítio	http://escala.grupomontevideo.edu.uy/escala/index.html		***Período***	01 semestre	***Início***	2º semestre de 2009
Número total de vagas	**18**	***Nível***	**X** Graduação	Mestrado	Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	***Etapas da seleção (data de realização vide item 4)***
a. Ter cursado ao menos quatro semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua espanhola	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Formulário de Inscrição e documentos solicitados no sítio da CCInt (www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);

Documentos a serem apresentados SOMENTE PELOS APROVADOS quando da convocação

b. Formulário UAGM/EE1 e Formulário UAGM/EE2, a ser retirado na CCInt;

c. Demais documentos solicitados pela universidade de destino (consulta pode ser realizada a partir do sítio http://escala.grupomontevideo.edu.uy/escala/universidades.html);

d. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição			País / cidade		Nº Edital	Ano
Université de Montréal			**Canadá** *Montréal*		0120	2009
Sítio	www.umontreal.ca		***Duração***	1 semestre	***Início***	2º semestre de 2009
Número total de vagas	**05**	***Nível***	**X** Graduação	Mestrado	Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	***Critérios de seleção (Observe o cronograma abaixo)***
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Formulário de Inscrição e documentos solicitados no sítio da CCInt (www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);

b. Cópia do certificado de proficiência em língua francesa;

Documentos a serem apresentados SOMENTE PELOS APROVADOS quando da convocação

a. Ficha de inscrição da instituição (http://www.international.umontreal.ca/echange/cap-udem/documents/Formulaire_international_09-10-1_000.pdf);

b. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição					País / cidade			Nº Edital	Ano
Université d´Avignon et des Pays de Vaucluse					**França** *Avignon*			0121	2009
Sítio	http://www.univ-avignon.fr/				**Duração**	1 semestre	**Início**	2º semestre de 2009	
Número total de vagas	**4**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário em língua francesa.	• Análise da documentação; • Avaliação do conhecimento da língua; • Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Formulário de Inscrição e documentos solicitados no sítio da CCInt (www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);
b. **Fiche de renseignements** (http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/09_10Fiche_de_renseignement.pdf);
c. **Certificat d'études** (http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/09_10Certificat_d_etudes.pdf);
d. **Contract d'études** *(http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/09_10Contrat_d_etudes_incoming.pdf);*
e. Alunos que pretendam aplicar para residência na instituição devem consultar procedimentos no *Guide Pratique pour Etudiants en Echange 2008-2009.(http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/08-09Guide_etudiants_echange_entrants.pdf)*
f. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;
g. Cópia do certificado de proficiência em língua francesa.

Instituição					País / cidade			Nº Edital	Ano
The University of Manchester					**Reino Unido** *Manchester*			0122	2009
Sítio	http://www.manchester.ac.uk/				**Período**	01 semestre	**Início**	2º semestre de 2009	
Número total de vagas	**01**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua inglesa.	• Análise da documentação; • Avaliação do conhecimento da língua; • Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Formulário de Inscrição e documentos solicitados no sítio da CCInt (www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);
b. Cópia de certificado de Proficiência: TOEFL (550 pontos na versão em papel, 213 pontos na versão computadorizada ou 80 pontos na versão iBT), IELTS (6.0 com ao menos 5.0 em cada prova) ou Cambridge CPE (conceito "C" ou acima);
c. Formulário de inscrição da instituição (http://www.manchester.ac.uk/medialibrary/international/200910_application_pack.pdf);
d. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição			País / cidade		Nº Edital	Ano
Université Paris 8 (Vincennes Saint-Denis)			**França** *Paris*		0123	2009
Sítio	http://www.univ-paris8.fr		Duração	01 semestre	Início	2º semestre de 2009
Número total de vagas	5	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção (vide data abaixo)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal; **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários *(havendo requisitos de idioma, trazer os documentos em português e no idioma citado)*

a. Formulário de Inscrição e documentos solicitados no sítio da CCInt (www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);

Instituição			País / cidade		Nº Edital	Ano
Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines			**França** *Paris*		0124	2009
Sítio	http://www2.uvsq.fr/		Duração	01 semestre	Início	2º semestre de 2009
Número total de vagas	2	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção (vide data abaixo)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal; **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Formulário de Inscrição e documentos solicitados no sítio da CCInt (www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);
b. *Formulaire de candidature a un programme d'échange* (a ser retirado na CCInt);
c. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição			País / cidade		Nº Edital	Ano
Instituto Tecnológico de Monterrey			**México** *Cidade do México*		0125	2009
Sítio	www.ccm.itesm.mx/		Duração	01 semestre	Início	2º semestre de 2009
Número total de vagas	3	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção (vide data abaixo)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua espanhola.	a. Análise da documentação b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal; **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Formulário de Inscrição e documentos solicitados no sítio da CCInt (www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);
b. Preencher o formulário da instituição e entregar uma cópia na CCInt (http://bitacora.ccm.itesm.mx/internacional/index.html);
c. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;
d. 02 fotos recentes (4.5 x 3.5 cm).

Instituição					País / cidade		Nº Edital	Ano
Università di Bologna					**Itália** Bologna		0126	2009
Sítio	http://www.unibo.it				**Duração**	01 semestre	**Início**	2º semestre de 2009
Número total de vagas	**03**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado

2. Requisitos para aplicação

Requisitos Gerais	Critérios de seleção (vide data abaixo)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua italiana.	a. Análise da documentação b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal; **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino
Documentos necessários para inscrição no processo seletivo	
a. Formulário de Inscrição e documentos solicitados no sítio da CCInt (www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf); b. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;	

Instituição													País / cidade		Nº Edital	Ano
University of Leeds													**Reino Unido** Leeds		0127	2009
Sítio	http://www.leeds.ac.uk/												**Duração**	01 semestre	**Início**	2º semestre de 2009
Número total de vagas	**04**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização						

2. Requisitos para aplicação

Requisitos Gerais	Critérios de seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua inglesa.	• Análise da documentação; • Avaliação do conhecimento da língua; • Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino
Documentos necessários para inscrição no processo seletivo	
a. Formulário de Inscrição e documentos solicitados no sítio da CCInt (www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf); b. Cópia de certificado de Proficiência: TOEFL ou IELTS. A pontuação mínima dependerá do curso escolhido, a ser verificado em http://www.leeds.ac.uk/studyabroad/downloads/Incomer%20Lang%20Req%202008.pdf ;	

Instituição													País / cidade		Nº Edital	Ano
King's College of London													**Reino Unido** Londres		0128	2009
Sítio	http://www.kcl.ac.uk/												**Período**	01 semestre	**Início**	2º semestre de 2009
Número total de vagas	**05**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização						

2. Requisitos para aplicação

Requisitos Gerais	Critérios de seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico; c. Nível intermediário de língua inglesa.	• Análise da documentação; • Avaliação do conhecimento da língua; • Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino
Documentos necessários para inscrição no processo seletivo	
a. Formulário de Inscrição e documentos solicitados no sítio da CCInt (www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf); b. Formulário de inscrição da instituição (http://www.kcl.ac.uk/content/1/c6/03/98/90/studyabroadformfinal.pdf); c. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;	

Instituição					País / cidade		Nº Edital	Ano
Università IUAV di Venezia					***Itália*** Veneza		0129	2009
Sítio	http://www.iuav.it/homepage/				***Duração***	01 semestre	***Início***	2º semestre de 2009
Número total de vagas	03	***Nível***	X	Graduação		Mestrado		Doutorado

2. ***Requisitos para aplicação***

Requisitos Gerais	Critérios de seleção (vide data abaixo)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento acadêmico e maturidade acadêmica; c. Ser aluno regularmente matriculado no curso de Arquitetura e Urbanismo ou de Design,; d. Nível intermediário de língua italiana.	a. Análise da documentação b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal; **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino
Documentos necessários para inscrição no processo seletivo	
a. Formulário de Inscrição e documentos solicitados no sítio da CCInt (www.ccint.usp.br/forms/intc/fichacadalunUSPinter.pdf);	

Instituição					País / cidade				Nº Edital		Ano
Universidad Autónoma de Madrid					**Espanha** *Madrid*				0132		2009
Sítio	http://www.uam.es/internacionales/				***Duração***	01 Semestre			***Início***		1º Semestre de 2010
Número total de vagas	6	***Nível***	X	Graduação		Mestrado		Doutorado			Especialização

2. ***Requisitos para aplicação***

Requisitos Gerais	Critérios de seleção
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua espanhola.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino
Documentos necessários para inscrição no processo seletivo	
a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc); b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e espanhola); c. "Contrato de Estudios" formulário com as matérias que pretende cursar, em língua espanhola (http://www.uam.es/internacionales/estudiantes/otras/learning0809.doc); d. "Formulario de solicitud de admisión", que deve ser preenchido diretamente no sítio da instituição. Imprimir uma confirmação de envio e entregar na CCInt (http://www.uam.es/internacionales/); e. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.	

Instituição									País / cidade		Nº Edital	Ano
Virginia Commonwealth University									**EUA** *Richmond*		0133	2009
Sítio	http://www.vcu.edu								**Duração**	Um semestre	**Início**	1º Semestre de 2010
Número total de vagas	**2**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização		

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua inglesa (aqueles que possuírem certificado de proficiência devem entregá-lo).	∞ Análise da documentação; ∞ Avaliação do conhecimento da língua; ∞ Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua inglesa), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. *Application form* da instituição estrangeira, a ser retirado, preenchido e entregue na CCInt;
d. Carta bancária, EM INGLÊS, de comprovação de fundos de no mínimo US$ 1.500 por mês de estadia;
e. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição									País / cidade		Nº Edital	Ano
University of Art and Design Helsinki									**Finlândia** *Helsinki*		0136	2009
Sítio	http://www.uiah.fi								**Duração**	01 Semestre	**Início**	1º Semestre de 2010
Número total de vagas	**03**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização		

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Critérios de seleção
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua inglesa ou finlandesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (Todos devem ser entregues em língua portuguesa e inglesa);
c. Portfólio;
d. Ficha de inscrição da instituição (http://www.taik.fi/images/stories/bilateral_application_form_TAIK2008.doc)
a. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade

Instituição						País / cidade		Nº Edital	Ano
University of Helsinki						**Finlândia** *Helsinki*		0137	2009
Sítio	http://www.helsinki.fi/university					**Duração**	01 Semestre	**Início**	1º semestre 2010
Número total de vagas	**02**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua inglesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (Todos devem ser entregues em língua portuguesa e inglesa);
c. Ficha de inscrição da instituição https://elomake.helsinki.fi/lomakkeet/11263/lomake.html ; todos os estudantes devem ler atentamente as instruções disponíveis no link indicado nas observações (abaixo) antes do preenchimento;
d. Cópia das páginas do passaporte que contenham foto e as informações pessoais da(o) estudante.

Instituição						País / cidade		Nº Edital	Ano
École Normale Supérieure de Cachan						**França** Cachan		0143	2009
Sítio	http://www.ens-cachan.fr/					**Duração**	01 Semestre	**Início**	1º semestre 2010
Número total de vagas	**03**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (Todos em Língua Portuguesa e francesa);
c. O "Formulaire de candidature" da Instituição em:
http://www.ens-cachan.fr/adminsite/objetspartages/liste_fichiergw.jsp?OBJET=DOCUMENT&CODE=1202467365279&LANGUE=0
d. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.

Instituição									País / cidade		Nº Edital	Ano
Université d´Avignon et des Pays de Vaucluse									**França** *Avignon*		0144	2009
Sítio	http://www.univ-avignon.fr/								**Duração**	01 Semestre	**Início**	1º semestre 2010
Número total de vagas	**03**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização		

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (Todos em Língua Portuguesa e francesa);
a. Fiche de renseignements; (http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/09_10Fiche_de_renseignement.pdf)
b. Certificat d'études; (http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/09_10Certificat_d_etudes.pdf)
c. Contrat d'études; (http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/09_10Contrat_d_etudes_incoming.pdf)
c. Alunos que pretendam aplicar para residência na instituição devem consultar procedimentos no Guide Pratique pour Etudiants en Echange 2009-2010 (http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/09-10Guide_etudiants_echange_entrants.pdf)
d. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.

Instituição									País / cidade		Nº Edital	Ano
Université Paris X - Nanterre									**França** *Paris*		0145	2009
Sítio	http://www.u-paris10.fr/index.jsp								**Duração**	01 Semestre	**Início**	1º semestre 2010
Número total de vagas	**03**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização		

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (Todos em Língua Portuguesa e francesa);
c. Cópia da Ficha de inscrição da instituição preenchida on-line, disponível em https://u-paris10.moveonnet.eu/moveonline/incoming/welcome.php;
d. 2 fotos 3x4;
e. Cópia do Dossiê de candidatura da Universidade disponível em: http://www.u-paris10.fr/adminsite/objetspartages/liste_fichiergw.jsp?OBJET=DOCUMENT&CODE=1149858610336&LANGUE=0
f. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.
g. Cópia do seguro médico em francês ou em inglês;

Instituição			País / cidade		Nº Edital	Ano
Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines			**França** *Paris*		0146	2009
Sítio	http://www2.uvsq.fr/		***Duração***	01 Semestre	***Início***	1º semestre 2010
Número total de vagas	**03**	***Nível***	**X** Graduação	Mestrado	Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (Todos em Língua Portuguesa e francesa);
c. *Formulaire de candidature a un programme d'échange* (a ser retirado na CCInt);
d. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.

Instituição			País / cidade		Nº Edital	Ano
Université Paris 8 (Vincennes Saint-Denis)			**França** *Paris*		0147	2009
Sítio	http://www.univ-paris8.fr		***Duração***	01 Semestre	***Início***	1º semestre 2010
Número total de vagas	**03**	***Nível***	**X** Graduação	Mestrado	Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (Todos em Língua Portuguesa e francesa);
c. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.

Instituição			País / cidade		Nº Edital	Ano
Université Paris 5 - Descartes			**França** *Paris*		0149	2009
Sítio	http://www.univ-paris5.fr/		***Duração***	01 Semestre	***Início***	1º semestre 2010
Número total de vagas	**A confirmar**	***Nível***	**X** Graduação	Mestrado	Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (Todos em Língua Portuguesa e francesa);
c. Formulário de Inscrição da Instituição (a ser retirado na CCInt)
d. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.

Instituição		País / cidade		Nº Edital	Ano
Université Claude Bernard Lyon 1		**França** Lyon		0150	2009
Sítio	http://www.univ-lyon1.fr	Duração	01 Semestre	Início	1º semestre 2010

Número total de vagas	A confirmar	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (Todos em Língua Portuguesa e francesa);
c. O "Dossier de candidature" da Instituição, disponível em:
http://www.univ-lyon1.fr/1122025955773/0/fiche___article/&RH=ACC_RI-ETU-PE (Link na lateral direita da tela)
d. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.

Instituição		País / cidade		Nº Edital	Ano
Université de Montréal		**Canadá** Montreal		0151	2009
Sítio	www.umontreal.ca	Duração	01 Semestre	Início	1º semestre 2010

Número total de vagas	A confirmar	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (Todos em Língua Portuguesa e francesa);
c. Ficha de inscrição da instituição (http://www.international.umontreal.ca/echange/cap-udem/documents/Formulaire_international_09-10-1_000.pdf);
d. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.

Instituição			País / cidade		Nº Edital	Ano
Asociación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO (AUGM)			**Argentina e Chile**		0152	2009
Sítio	http://escala.grupomontevideo.edu.uy/escala/index.html		***Período***	01 semestre	***Início***	1º semestre de 2010
Número total de vagas	**11**	***Nível***	**X** Graduação	Mestrado	Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos quatro semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua espanhola	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Formulário de Inscrição e documentos solicitados no sítio da CCInt (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Carta de recomendação de um docente da USP (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);

Instituição			País / cidade		Nº Edital	Ano
Universidad Complutense de Madrid			**Espanha** *Madrid*		0155	2009
Sítio	http://www.ucm.es/		***Duração***	01 Semestre	***Início***	1º semestre 2010
Número total de vagas	**A confirmar**	***Nível***	**X** Graduação	Mestrado	Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua espanhola;	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em português e em espanhol), incluindo a carta de recomendação do professor (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Formulário de Aplicação da Universidade, disponível em: http://www.ucm.es/pags.php?tp=Alumnos%20visitantes%20de%20intercambio%20seleccionados%20por%20su%20universidad%20de%20origen%20&a=internac&d=0008100.php
d. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.

Instituição		País / cidade	Nº Edital	Ano
Universidade de Santiago de Compostela		**Espanha** *Sant. de Compostela*	0156	2009
Sítio	http://www.usc.es	**Duração** 01 Semestre	**Início**	1º semestre 2010

Número total de vagas	02	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua espanhola;	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e espanhola), incluindo a carta de recomendação do professor (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Preencher os seguintes documentos específicos da Instituição (disponíveis em: http://www.usc.es/es/servizos/ore/bilateral.html):
   - "Formulario de Admisión"
   - "Acuerdo de Estúdios"
d. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.

Instituição		País / cidade	Nº Edital	Ano
Universitat Jaume I		**Espanha** *Castelló de la Plana*	0157	2009
Sítio	http://www.uji.es	**Duração** 01 Semestre	**Início**	1º semestre 2010

Número total de vagas	02	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua espanhola;	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em português e em espanhol), incluindo a carta de recomendação do professor (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. O "Impreso de solicitud estudiantes de intercambio" disponível em: http://www.uji.es/serveis/otci/incoming/admision.html . Imprimir uma confirmação de envio e entregar na CCInt.
d. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.

Instituição										Localidades	Nº Edital	Ano
Universidades do Sistema CINDA										**Europa / América Latina**	0162	2009
Sítio	http://www.pucp.edu.pe/cinda/04.html									Duração: 01 Semestre	Início	1º Semestre de 2010
Número total de vagas	12	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização		

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível Intermediário de língua espanhola ou italiana.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e espanhola ou italiana), incluindo a carta de recomendação do professor (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Formulários "SOLICITUD DE PARTICIPACION" e "COMPROMISO DE RECONOCIMIENTO ACADÉMICO", que devem ser retirados na CCInt ;
d. Cópia dos documentos pessoais (RG e CPF);
e. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.
f. Demais documentos específicos solicitados pelas instituições (vide catálogo do programa CINDA).

Instituição										País / cidade	Nº Edital	Ano
King's College of London										**Reino Unido** *Londres*	0163	2009
Sítio	http://www.kcl.ac.uk/									Duração: Um semestre	Início	1º Semestre de 2010
Número total de vagas	05	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização		

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua inglesa;	∞ Análise da documentação; ∞ Avaliação do conhecimento da língua; ∞ Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua inglesa e portuguesa), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. *Application form* da instituição estrangeira, disponível em: http://www.kcl.ac.uk/content/1/c6/03/98/90/studyabroadformfinal.pdf
d. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição								País / cidade		Nº Edital	Ano
University of Leeds								**Reino Unido** Leeds		0164	2009
Sítio	http://www.leeds.ac.uk/							Duração	Um semestre	Início	1º Semestre de 2010
Número total de vagas	02	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização	

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua inglesa;	∞ Análise da documentação; ∞ Avaliação do conhecimento da língua; ∞ Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua inglesa e portuguesa), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Cópia da *Application form* online da instituição estrangeira, disponível em: https://studentservices.leeds.ac.uk/pls/banprod/bwskalog_uol.P_DispLoginNon
d. Cópia do Certificado de Proficiência: TOEFL ou IELTS. A pontuação necessária dependerá do curso preterido, podendo ser obtida em: http://www.leeds.ac.uk/studyabroad/downloads/Incomer%20Lang%20Req%202009.pdf
e. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição								País / cidade		Nº Edital	Ano
European School of Economics								**Reino Unido** *Londres*		0165	2009
Sítio	http://www.eselondon.ac.uk/							Duração	Um semestre	Início	1º Semestre de 2010
Número total de vagas	03	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização	

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua inglesa (aqueles que possuírem certificado de proficiência devem entregá-lo).	∞ Análise da documentação; ∞ Avaliação do conhecimento da língua; ∞ Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua inglesa e portuguesa), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. *Application form* da instituição estrangeira, disponível em: http://apply.eselondon.ac.uk/Ba/
d. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição									País / cidade		Nº Edital	Ano
Universitá IUAV di Veneza									**Italia** Veneza		0166	2009
Sítio	http://www.iuav.it/homepage/								**Duração**	Um semestre	**Início**	1º Semestre de 2010
Número total de vagas	**3**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização		

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Estar regularmente matriculado no curso de Arquitetura e Urbanismo ou Design; d. Nível intermediário de língua italiana;	∞ Análise da documentação; ∞ Avaliação do conhecimento da língua; ∞ Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e italiana), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Formulário de inscrição da instituição, disponível em http://www.iuav.it/English-Ve/University/internatio/socrates-e/guidelines/application_form.pdf ;
d. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição									País / cidade		Nº Edital	Ano
Universitá di Bologna									**Italia** Bologna		0167	2009
Sítio	http://www.eng.unibo.it/PortaleEn/default.htm								**Duração**	Um semestre	**Início**	1º Semestre de 2010
Número total de vagas	**02**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização		

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua italiana;	∞ Análise da documentação; ∞ Avaliação do conhecimento da língua; ∞ Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e italiana), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição						País / cidade		Nº Edital	Ano
Universitá Degli Studi di Parma						**Italia** Parma		0168	2009
Sítio	http://www.unipr.it/					Duração	Um semestre	Início	1º Semestre de 2010
Número total de vagas	01	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua italiana;	∞ Análise da documentação; ∞ Avaliação do conhecimento da língua; ∞ Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e italiana), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição						País / cidade		Nº Edital	Ano
Universitá degli studi di Siena						**Italia** Siena		0169	2009
Sítio	http://www.unisi.it/internet/home_en.html					Duração	Um semestre	Início	1º Semestre de 2010
Número total de vagas	02	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua italiana;	∞ Análise da documentação; ∞ Avaliação do conhecimento da língua; ∞ Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e italiana), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Application form da instituição, disponível em: http://www.unisi.it/dl2/20090331163958405/application_form_09-10.pdf
d. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição						País / cidade		Nº Edital	Ano
Universitá degli studi di Firenze						**Italia** Firenze		0170	2009
Sítio	http://www.unifi.it/					Duração	Um semestre	Início	1º Semestre de 2010
Número total de vagas	02	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua italiana;	∞ Análise da documentação; ∞ Avaliação do conhecimento da língua; ∞ Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa **e** italiana), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Application form da instituição (a ser retirado na CCInt – pessoalmente ou por e-mail)
d. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição		País / cidade		Nº Edital	Ano
Université Paris 5 - Descartes		**França** *Paris*		0181	2010
Sítio	http://www.univ-paris5.fr/	Duração	01 Semestre	Início	2º semestre 2010

Número total de vagas	3	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua francesa), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (Todos em Língua Portuguesa e francesa);
d. Formulário de Inscrição da Instituição, a ser retirado na CCInt ((presencialmente ou via e-mail – outgoingstudents@usp.br);
e. Documentos a seguir (http://www.univ-paris5.fr/spip.php?article2720): Termo de Compromisso Financeiro, Proficiência em Língua Francesa (TFC, DELF, DALF), Certificado de Vacinação, Segura de Saúde.
f. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração e os dados pessoais do(a) estudante;

Instituição		País / cidade		Nº Edital	Ano
Université Paul Cézanne (Aix-Marseille III)		**França** Aix-en-Provence		0182	2010
Sítio	http://www.univ-cezanne.fr/	Duração	01 Semestre	Início	2º Semestre de 2010

Número total de vagas	3	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Ter conhecimento intermediário em língua francesa;	• Avaliação do conhecimento da língua (eliminatória); • Análise da documentação; • Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português(http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Form_Mob_Alunos_USP_2009.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua japonesa), incluindo **DUAS** cartas de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Ficha de Inscrição da Instituição, a ser retirada na CCInt (presencialmente ou via e-mail – outgoingstudents@usp.br);
d. Uma Foto 3x4 recente;
e. Cópia da Certidão de Nascimento;
f. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração e os dados pessoais do(a) estudante;

Instituição								País / cidade		Nº Edital	Ano
University of Leeds								**Reino Unido** Leeds		0186	2010
Sítio	http://www.leeds.ac.uk/							Duração	Um semestre	Início	2º Semestre de 2010
Número total de vagas	01	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização	

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua inglesa;	• Análise da documentação; • Avaliação do conhecimento da língua; • Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/FormMobUSP.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua inglesa e portuguesa), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Cópia da *Application form* online da instituição estrangeira, disponível em: https://studentservices.leeds.ac.uk/pls/banprod/bwskalog_uol.P_DispLoginNon
d. Cópia do Certificado de Proficiência: TOEFL ou IELTS. A pontuação necessária dependerá do curso preterido, podendo ser obtida em: http://www.ucas.com/students/wheretostart/nonukstudents/englangprof
e. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição								País / cidade		Nº Edital	Ano
University of Helsinki								**Finlândia** *Helsinki*		0187	2010
Sítio	http://www.helsinki.fi/university							Duração	01 Semestre	Início	2º semestre 2010
Número total de vagas	02	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização	

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua inglesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/FormMobUSP.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua inglesa e portuguesa), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Ficha de inscrição da instituição (http://www.helsinki.fi/exchange/howtoapply/form.html); todos os estudantes devem ler atentamente as instruções disponíveis no link indicado antes do preenchimento;
d. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição			País / cidade		Nº Edital	Ano
Virginia Commonwealth University			**EUA** *Richmond*		0188	2010
Sítio	http://www.vcu.edu		**Duração**	Um semestre	**Início**	2º Semestre de 2010
Número total de vagas	**1**	**Nível**	**X** Graduação	Mestrado	Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua inglesa (aqueles que possuírem certificado de proficiência devem entregá-lo).	• Análise da documentação; • Avaliação do conhecimento da língua; • Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/FormMobUSP.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua inglesa), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. *Application form* da instituição estrangeira, http://www.international.vcu.edu/abroad/pdfs/International_Exchange%20_Application.pdf ;
d. Carta bancária, EM INGLÊS, de comprovação de fundos de no mínimo US$ 1.500 por mês de estadia;
e. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição			País / cidade		Nº Edital	Ano
École Normale Supérieure de Cachan			**França** Cachan		0189	2010
Sítio	http://www.ens-cachan.fr/		**Duração**	01 Semestre	**Início**	2º semestre 2010
Número total de vagas	**03**	**Nível**	**X** Graduação	Mestrado	Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/FormMobUSP.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua francesa e portuguesa), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. O "*Formulaire de candidature*" da Instituição em:
http://www.ens-cachan.fr/adminsite/objetspartages/liste_fichiergw.jsp?OBJET=DOCUMENT&CODE=1202467365279&LANGUE=0
d. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição						País / cidade		Nº Edital	Ano
Université Paris X - Nanterre						**França** *Paris*		0190	2010
Sítio	http://www.u-paris10.fr/index.jsp					**Duração**	01 Semestre	**Início**	2º semestre 2010
Número total de vagas	**03**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/FormMobUSP.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua francesa e portuguesa), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Cópia da Ficha de inscrição da instituição preenchida on-line, disponível em:
https://u-paris10.moveonnet.eu/moveonline/incoming/welcome.php;
d. 2 fotos 3x4;
e. Cópia do Dossiê de candidatura da Universidade disponível em:
http://www.u-paris10.fr/adminsite/objetspartages/liste_fichiergw.jsp?OBJET=DOCUMENT&CODE=1149858610336&LANGUE=0
f. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;
g. Cópia do seguro médico em francês ou em inglês;

Instituição						País / cidade		Nº Edital	Ano
Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines						**França** *Paris*		0191	2010
Sítio	http://www2.uvsq.fr/					**Duração**	01 Semestre	**Início**	2º semestre 2010
Número total de vagas	**02**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado	Especialização

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/FormMobUSP.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua francesa e portuguesa), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. *Formulaire de candidature a un programme d'échange* (a ser retirado na CCInt);
d. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante;

Instituição						País / cidade				Nº Edital	Ano
Université d´Avignon et des Pays de Vaucluse						**França** *Avignon*				0193	2010
Sítio	http://www.univ-avignon.fr /					**Duração**	01 Semestre			**Início**	2º semestre 2010
Número total de vagas	**03**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização	

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa.	a. Análise da documentação; b. Avaliação do conhecimento da língua; c. Entrevista pessoal. **Obs.:** a seleção final é realizada pela instituição de destino

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/FormMobUSP.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua francesa e portuguesa), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
a. Fiche de renseignements; (http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/09_10Fiche_de_renseignement.pdf)
b. Certificat d'études; (http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/09_10Certificat_d_etudes.pdf)
c. Contrat d'études; (http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/09_10Contrat_d_etudes_incoming.pdf)
c. Alunos que pretendam aplicar para residência na instituição devem consultar procedimentos no Guide Pratique pour Etudiants en Echange 2009-2010 (http://www.univ-avignon.fr/fileadmin/documents/Users/International/09-10Guide_etudiants_echange_entrants.pdf)
d. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade.

Instituição						País / cidade				Nº Edital	Ano
Asociación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO (AUGM)						**Argentina e Chile**				0196	2010
Sítio	http://www2.grupomontevideo.edu.uy/escala/					**Período**	01 semestre			**Início**	2º semestre de 2010
Número total de vagas	**12**	**Nível**	**X**	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização	

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos quatro semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua espanhola	a. Avaliação do conhecimento da língua; b. Análise da documentação; c. Entrevista pessoal. d. A seleção final é realizada pela instituição de destino **Obs.: Todas as etapas da seleção são eliminatórias.**

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Formulário de Inscrição e documentos solicitados no sítio da CCInt (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/FormMobUSP.doc);
b. Carta de recomendação de um docente da USP (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade. Não serão aceitos protocolos de pedidos ou passaportes com data expirada.

Instituição								País / cidade		Nº Edital	Ano
Universitá IUAV di Veneza								**Italia** Veneza		0197	2010
Sítio	http://www.iuav.it/homepage/							Duração	Um semestre	Início	2º Semestre de 2010
Número total de vagas	3	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização	

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Estar regularmente matriculado no curso de Arquitetura e Urbanismo ou Design; d. Nível intermediário de língua italiana;	a. Avaliação do conhecimento da língua; b. Análise da documentação; c. Entrevista pessoal. d. A seleção final é realizada pela instituição de destino **Obs.: Todas as etapas da seleção são eliminatórias.**

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/FormMobUSP.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e italiana), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Formulário de inscrição da instituição, disponível em http://www.iuav.it/English-Ve/Courses---/guidelines/application_form.pdf ;
d. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante. Não serão aceitos protocolos de pedidos ou passaportes com data expirada.

Instituição								País / cidade		Nº Edital	Ano
Universitá degli studi di Siena								**Italia** Siena		0198	2010
Sítio	http://www.unisi.it/internet/home_en.html							Duração	Um semestre	Início	2º Semestre de 2010
Número total de vagas	03*	Nível	X	Graduação		Mestrado		Doutorado		Especialização	

**** 02 vagas para a área de Odontologia e 01 vaga para a área de Artes e Humanidades.***

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua italiana;	a. Avaliação do conhecimento da língua; b. Análise da documentação; c. Entrevista pessoal. d. A seleção final é realizada pela instituição de destino **Obs.: Todas as etapas da seleção são eliminatórias.**

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Ficha de Inscrição – Estudantes USP, em português (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/FormMobUSP.doc);
b. Demais documentos solicitados na Ficha de Inscrição (em língua portuguesa e italiana), incluindo a carta de recomendação (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);
c. Application form da instituição, disponível em: http://www.unisi.it/dl2/20090331163958405/application_form_09-10.pdf
d. Cópia das páginas do passaporte contendo sua data de expiração, número e os dados pessoais do estudante. Não serão aceitos protocolos de pedidos ou passaportes com data expirada.

Instituição		País / cidade		Nº Edital	Ano
Universidades do Sistema CINDA		**América Latina e Europa**		0204	2011
Sítio	http://www.pucp.edu.pe/cinda/index.php	**Período**	01 semestre	**Início**	1º semestre de 2011
Número total de vagas	**12**	**Nível**	Graduação		

2. *Requisitos para aplicação*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos quatro semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua espanhola ou italiana;	a. Avaliação do conhecimento da língua; b. Análise da documentação; c. Entrevista pessoal. d. A seleção final é realizada pela instituição de destino **Obs.: Todas as etapas da seleção são eliminatórias. O candidato deve satisfazer as exigências de sua unidade USP para realização de programas de mobilidade.**

Documentos necessários para inscrição no processo seletivo

a. Formulário de Inscrição (em português) e documentos solicitados no sítio da CCInt (em português E espanhol/ italiano). Disponível em: http://www.ccint.usp.br/forms/intc/FormMobUSP.doc ;

b. Carta de recomendação de um docente da USP (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf)

c. Formulários "SOLICITUD DE PARTICIPACION" e "COMPROMISO DE RECONOCIMIENTO ACADÉMICO", que devem ser retirados na CCInt (pessoalmente ou via e-mail);

d. Cópia das páginas do passaporte que contenham o nome do estudante completo, data de nascimento, foto e a data de validade. Não serão aceitos protocolos de pedidos ou passaportes com data expirada.

Instituições				Países	Nº Edital	Ano
Universitat d'Alicant **Universitat Jaume I** **Universitat Politècnica de Catalunya** **Universitat de Barcelona**				Espanha	226	2010
Período	01 semestre	**Nível**	Graduação	**Início**	1º semestre de 2011	

2. *Requisitos para inscrição*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Ter conhecimento intermediário de Língua Espanhola;	a. Avaliação do conhecimento da língua; b. Análise da documentação; c. Entrevista pessoal. d. A seleção final é realizada pela instituição de destino **Obs.: Todas as etapas da seleção são eliminatórias. O candidato deve satisfazer às exigências de sua unidade USP para realização de intercâmbios.**

Instituições				Países	Nº Edital	Ano
King's College London James Cook University Virginia Commenwealth University				Reino Unido, Austrália e Estados Unidos	238	2011
Período	1 semestre	Nível	Graduação	Início	2º semestre de 2011	

2. *Requisitos para inscrição*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Ter conhecimento intermediário de língua inglesa;	a. Avaliação do conhecimento da língua; b. Análise da documentação; c. Entrevista pessoal. d. A seleção final é realizada pela instituição de destino Obs: Todas as etapas da seleção são eliminatórias. O candidato deve satisfazer às exigências de sua unidade USP para realização de intercâmbios.

Documentação necessária para INSCRIÇÃO no Processo Seletivo

a. Formulário de Inscrição (em português) e documentos solicitados no Formulário de Inscrição da CCInt (em português E inglês) disponível em: http://www.ccint.usp.br/forms/intc/FormMobUSP.doc;

b. Uma carta de recomendação de um docente da USP (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);

c. Cópia das páginas de passaporte válido que contenham o nome completo do estudante, data de nascimento, foto e a data de validade. **Não serão aceitos protocolos de pedidos de passaportes.**

d. Documentos específicos solicitados por cada instituição, conforme a lista que segue abaixo:

Instituição	Sítio	Documentos
King's College London	http://www.kcl.ac.uk/	• Application Form online em http://www.kcl.ac.uk/international/abroad/prospective/sa/howapply/form.html (apenas para os aprovados) • IELTS: 7.0; mínimo 6.5 nas quatro habilidades ou TOEFL: PBT 630 (TWE 5.0); IBT 109
James Cook University	http://www.jcu.edu.au/	• Application Form online disponível em: http://www.jcu.edu.au/international/studyabroad/JCUPRD_018172.html (somente para os aprovados) • IELTS: 6.0; mínimo 5.5 nas quatro habilidades ou TOEFL: PBT 550 (TWE 4.0); IBT 79 (minimum writing score 19)
Virginia Commonwealth University	http://www.vcu.edu/	• Application Form disponível no sítio da instituição (somente para os aprovados) • IELTS: 6.0 ou TOEFL: PBT 550; IBT 80

Instituições				Países	Nº Edital	Ano
Università degli Studi di Roma Tor Vergata Università Degli Studi di Siena Università di Bologna Università degli Studi di Napoli Federico II				Itália	239	2011
Período	1 semestre	Nível	Graduação	Início	2º semestre de 2011	

2. *Requisitos para inscrição*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Ter conhecimento intermediário de língua italiana;	a. Avaliação do conhecimento da língua; b. Análise da documentação; c. Entrevista pessoal. d. A seleção final é realizada pela instituição de destino Obs: Todas as etapas da seleção são eliminatórias. O candidato deve satisfazer às exigências de sua unidade USP para realização de intercâmbios.

Instituições				Países		Edital	Ano	
Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse				França		242	2011	
Período	1 semestre	Vagas	2	Nível	Graduação		Início	2º semestre de 2011

2. *Requisitos para inscrição*

Requisitos Gerais	Etapas da seleção (data de realização vide item 4)
a. Ter cursado ao menos dois semestres na USP; b. Ter bom rendimento e maturidade acadêmica; c. Nível intermediário de língua francesa;	a. Avaliação do conhecimento da língua; b. Análise da documentação; c. Entrevista pessoal. d. A seleção final é realizada pela instituição de destino Obs: Todas as etapas da seleção são eliminatórias. O candidato deve satisfazer às exigências de sua unidade USP para realização de intercâmbios.

Documentação necessária para INSCRIÇÃO no Processo Seletivo

a. Formulário de Inscrição (apenas em português) e documentos solicitados no Formulário de Inscrição da CCInt em português e francês. Disponível em: http://www.ccint.usp.br/forms/intc/FormMobUSP.doc ;

b. Uma carta de recomendação de um docente da USP (http://www.ccint.usp.br/forms/intc/Reccomendation_Form.pdf);

c. Cópia das páginas de passaporte válido que contenham o nome completo do estudante, data de nascimento, foto e a data de validade. Não serão aceitos protocolos de pedidos de passaportes.

d. Documentos específicos solicitados:

Instituição	Site	Documentos
Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse	http://www.univ-avignon.fr/	• Certificado de Língua Francesa • Demais documentos exigidos pela Instituição serão comunicados apenas aos aprovados neste processo seletivo

ANEXO B - Editais publicados pela Aucani (2011-2012)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
GABINETE DO REITOR
COMISSÃO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL – CCINT

CCInt

EDITAL 259 /2011

A Universidade de São Paulo (USP) tem primado pela excelência de seu Programa de Mobilidade Estudantil, que prevê estimular a participação de estudantes, tanto no envio quanto na recepção, em intercâmbios culturais e educacionais no exterior. A USP entende que mais do que provocar o entrelaçamento das Universidades, a internacionalização contribui de forma essencial para o estreitamento das atividades acadêmicas entre os países.

A USP tem procurado firmar convênios internacionais que possibilitem a concretização do intercâmbio do corpo discente para aproveitamento dos créditos obtidos junto à universidade de destino e importantes parcerias têm sido firmadas para desenvolver esse intento.

Dando continuidade ao Programa de Mobilidade Estudantil Internacional de alunos de graduação, a CCInt anuncia a abertura do Edital do **Programa CRUB/CREPUQ**:

Université Laval	Canadá	06	
Université de Montréal	Canadá	06	
École Polytechnique de Montréal	Canadá	Indefinidas	
Université de Sherbrooke	Canadá	Indefinidas	
Université du Québec à Montréal	Canadá	Indefinidas	
Université du Québec à Trois-Rivières	Canadá	Indefinidas	
Université du Québec à Chicoutimi	Canadá	Indefinidas	
Université du Québec à Rimouski	Canadá	Indefinidas	
Université du Québec en Outaouais	Canadá	Indefinidas	
Université du Québec en Abitibi-Témiscamingue	Canadá	Indefinidas	
Institut national de la recherche scientifique	Canadá	Indefinidas	
École nationale d'administration publique	Canadá	Indefinidas	
École de technologie supérieure	Canadá	Indefinidas	
Bishop's University	Canadá	02	
Concordia University	Canadá	02	TOEFL IELTS MICHIGAN MELAB
McGill University	Canadá	Indefinidas	

Este programa destina vagas para estudantes de cursos de Graduação da USP, com um bom rendimento acadêmico.

DOS REQUISITOS GERAIS:

Para participação no referido programa, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
GABINETE DO REITOR
COMISSÃO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL – CCINT

- Quando de sua inscrição, o candidato deve ter cursado ao menos dois (02) semestres de seu curso na USP (02 semestres concluídos);
- Os estudantes podem se candidatar para **ATÉ DUAS** instituições, numerando-as segundo a sua preferência (número 1 é a prioritária). Contudo, as universidades Bishop's University, Concordia University, McGill University, Université Laval, Université de Montréal, Université du Québec à Montréal (UQAM), Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR), Université du Québec à Chicoutimi (UQAC), Université du Québec en Outaouais (UQO) e École de Technologie Supérieure (ETS) só podem ser escolhidas como a primeira opção do candidato.
- Caso participe de outro edital para o mesmo período, no dia da avaliação de proficiência de língua estrangeira, informada neste edital, deverá ser indicada a ordem de prioridade de preferência dentre os editais dos quais está participando;
- O candidato deve atender às exigências da universidade pretendida (cursos compatíveis, certificados de proficiência na língua, etc.);
- O candidato deverá ter bom desempenho acadêmico, verificado através de Histórico Escolar;
- O candidato deve comprovar nível avançado de conhecimento da língua inglesa ou francesa, confirmado por uma prova eliminatória específica;
- Para ser considerado apto a ocupar uma vaga, o estudante pré-selecionado nos itens anteriores deverá comprovar maturidade acadêmica, em entrevista realizada por banca específica, composta por docentes da USP e constituída para este fim, e justificar suas pretensões para receber esta bolsa;
- O candidato deverá satisfazer a todas as outras exigências que não estejam especificadas neste edital e que constem no site da Universidade, conforme divulgado em sua página na internet.

DAS INSCRIÇÕES:

As inscrições poderão ser realizadas até 28 de novembro de 2011:

1. Leia as orientações no site desta CCInt/USP e no início do formulário de inscrição on line (Sistema Mundus);
2. Inscrição on line. Nesta inscrição deverão ser anexadas cópia do Plano de Estudos em Português, devidamente assinado e carimbado, referente à primeira opção do candidato, e cópia do passaporte (página onde é apresentada a validade do documento). Leia atentamente as orientações precedentes ao formulário de inscrição. Inscrições incompletas não serão validadas;
3. Uma carta de recomendação fornecida por docente da USP, preenchida no Reccomendation Form da CCInt-USP disponibilizado para este fim. Esta carta deverá ser entregue diretamente para a banca no dia da entrevista pessoal.

DA DOCUMENTAÇÃO:

Deverá ser entregue nesta CCInt-USP somente pelos alunos **APROVADOS** neste edital.
Os alunos aprovados deverão entregar a documentação completa, abaixo listada, impreterivelmente no dia útil seguinte ao da divulgação do resultado final na área de editais do site https://sistemas.usp.br/mundus

1. Plano de Estudos original, em Português, o mesmo cuja cópia foi anexada à inscrição on line, e na língua de Instituição de Ensino de destino, devidamente assinados e carimbados;
2. Histórico Escolar na língua do país de destino;
3. Currículo pessoal em Português e na língua do país de destino;
4. Cópia do passaporte;
5. demais documentos exigidos pela instituição estrangeira. O aluno é responsável pela pesquisa sobre esta documentação (o candidato deve acessar a página da instituição estrangeira na internet, a fim de obter informações acerca dessa documentação complementar, inclusive a necessidade de certificado de proficiência de língua, formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigido pela Instituição).

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
GABINETE DO REITOR
COMISSÃO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL – CCINT

DO PROCESSO SELETIVO:

O processo seletivo ocorrerá em duas (2) etapas:

1. Avaliação de proficiência na língua da instituição de destino (caráter eliminatório - será desclassificado o(a) candidato(a) que não comparecer na data e hora marcada); Avaliação acadêmica; Entrevista pessoal.
2. Análise de candidatura pela universidade pretendida; informamos que a aprovação final dos candidatos selecionados ao término da etapa (1) do processo seletivo será realizada pelas universidades de destino.

DAS CONDIÇÕES PARA OCUPAR A VAGA:

PERÍODO: Um semestre letivo

O intercâmbio deverá ocorrer no segundo semestre de 2012, não sendo possível a transferência para semestres posteriores. A impossibilidade de iniciá-lo nesse período acarretará a transferência para outro candidato.

DOS BENEFÍCIOS:

Os convênios mantidos entre a USP e as Universidades estrangeiras isentam os alunos de pagamento de taxa acadêmica.

DO CRONOGRAMA DO PROCESSO:

Até 28 de novembro de 2011	Período de inscrições on line CCInt-USP
01 de dezembro de 2011, às 14h00	Avaliação eliminatória de conhecimento de língua inglesa Local: **a confirmar**
A confirmar	Avaliação eliminatória de conhecimento de língua francesa Local: **a confirmar**
01 de dezembro de 2011, às 14h00	Entrevista Pessoal (com entrega da carta de recomendação) Local: **CCInt-USP**
09 de dezembro de 2011, às 18h00	Resultado
30 de janeiro de 2012	Entrega da documentação

A CCInt-USP poderá alterar a data do processo seletivo de acordo com suas necessidades. Todos os candidatos devem consultar periodicamente o edital diretamente no site www.sistemas.usp.br/mundus (não faça download) para ciência de eventuais mudanças, que serão atualizadas no próprio edital.

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

EDITAL 266/2012

A Universidade de São Paulo (USP) tem primado pela excelência de seu Programa de Mobilidade Estudantil, que prevê estimular a participação de estudantes, tanto no envio quanto na recepção, em intercâmbios culturais e educacionais no exterior. A USP entende que mais do que provocar o entrelaçamento das Universidades, a internacionalização contribui de forma essencial para o estreitamento das atividades acadêmicas entre os países.

A USP tem procurado firmar convênios internacionais que possibilitem a concretização do intercâmbio do corpo discente para aproveitamento dos créditos obtidos junto à universidade de destino e importantes parcerias tem sido firmadas para desenvolver esse intento.

Dando continuidade ao Programa de Mobilidade Estudantil Internacional de alunos de graduação, a VRERI anuncia a abertura do Edital referente **ao Programa ESCALA Estudiantil - AUGM** (http://www2.grupomontevideo.edu.uy/escala/). As Universidades Estrangeiras envolvidas são:

Universidad de Buenos Aires (UBA)	ARGENTINA	1 (uma vaga) Área: Direito 1 (uma vaga) Área: Farmácia 1 (uma vaga) Todas as áreas
Universidad Nacional de Córdoba (UNC)	ARGENTINA	2 (duas vagas) Todas as áreas
Universidad Nacional de Entre Ríos (UNER)	ARGENTINA	1 (uma vaga) Área: Ciências Sociais
Universidad Nacional del Litoral (UNL)	ARGENTINA	2 (duas vagas) Toda as áreas
Universidad Nacional de Tucumán (UNT)	ARGENTINA	1(uma vaga) Área: Artes
Universidad Naicional del Nordeste (UNNE)	ARGENTINA	1(uma vagas) Todas as áreas
Universidad de Santiago de Chile (USACH)	CHILE	1 (uma vaga) Área: Arquitetura 1 (Uma vaga) Área: Todas as áreas
Universidad Nacional de Asunción (UNA)	PARAGUAI	1 (uma vaga) Área: Ciências Sociais
Universidad Nacional del Este (UNE)	PARAGUAI	2 (duas vagas) Todas as áreas
Universidad de la República (UDELAR)	URUGUAI	1 (uma vaga) Área: Engenharia Mecânica

Este programa destina 16 (dezesseis) bolsas para estudantes de cursos de Graduação da USP com um bom rendimento acadêmico.

DOS REQUISITOS GERAIS:

Para participação no referido programa, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

- Quando de sua inscrição, o candidato deve ter cursado ao menos quatro (04) semestres de seu curso (04 semestres concluídos);
- O candidato deve também indicar três Universidades estrangeiras participantes deste edital (1º, 2º e 3º opções), em área afim àquela do curso em que esteja regularmente matriculado na USP, e que ofereça disciplinas similares às de seu curso;
- Caso participe de outro edital para o mesmo período, no dia da avaliação de proficiência de língua estrangeira, informada neste edital, deverá ser indicada a ordem de prioridade de preferência dentre os editais dos quais está participando;
- O candidato deverá comprovar bom desempenho acadêmico (através da apresentação de Histórico Escolar sem depuração, ou seja, sem eliminação das eventuais reprovações, emitido pela Seção de Alunos de sua unidade);
- O candidato deve comprovar nível intermediário de conhecimento da língua oficial do país para onde deseja se deslocar, confirmado por uma prova eliminatória específica, a qual é parte integrante do processo de seleção na USP;
- Para ser considerado apto para receber esta bolsa, o estudante pré-selecionado nos itens anteriores deverá comprovar maturidade acadêmica, em entrevista realizada por banca específica, composta por docentes da USP e constituída para este fim, e justificar suas pretensões para receber esta bolsa;
- O candidato deverá satisfazer a todas as outras exigências do presente programa que não estejam especificadas neste edital e que constem das exigências da Universidade de destino, conforme divulgado em sua página na internet (cursos compatíveis, certificados de proficiência na língua, etc.).

DAS INSCRIÇÕES:

As inscrições poderão ser realizadas de 27 de março a 13 de abril de 2012:

1. Inscrição on line VRERI. Nesta inscrição deverão ser anexadas cópia do Plano de Estudos, devidamente assinado e carimbado, e cópia do passaporte. Leia atentamente as orientações precedentes ao formulário de inscrição. Inscrições incompletas não serão validadas.
2. Uma carta de recomendação fornecida por docente da USP, preenchida no Reccomendation Form da VRERI disponibilizado para este fim. Esta carta deverá ser entregue diretamente para a banca no dia da entrevista pessoal.

DA DOCUMENTAÇÃO:

Deverá ser entregue nesta VRERI somente pelos alunos APROVADOS neste edital.
Os alunos aprovados deverão entregar a documentação completa, abaixo listada, impreterivelmente no dia útil seguinte ao da divulgação do resultado final na área de editais do site https://sistemas.usp.br/mundus.

1. Plano de Estudos original, em Português, o mesmo cuja cópia foi anexada à inscrição on line, e na língua de Instituição de Ensino de destino;
2. Histórico Escolar "SUJO" (com reprovações) recente, em Português e na língua do país de destino;
3. Currículo pessoal em Português e na língua do país de destino;
4. Demais documentos exigidos pela instituição estrangeira (o candidato deve acessar as páginas das instituições estrangeiras escolhidas na internet, a fim de obter informações acerca dessa documentação complementar, inclusive a necessidade de certificado de proficiência de língua, formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigido pela Instituição).

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

DO PROCESSO SELETIVO:

O processo seletivo ocorrerá em três (3) etapas:

1. Avaliação de proficiência na língua da instituição de destino (caráter eliminatório - será desclassificado o candidato que não comparecer na data e hora marcada);
2. Entrevista e avaliação acadêmica: serão convocados para a entrevista os candidatos que tenham sido selecionados na etapa anterior, respeitando-se um máximo de 3 candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o candidato que não comparecer na data e hora marcada);
3. Análise de candidatura pela universidade pretendida: informamos que a aprovação final dos candidatos selecionados ao término da etapa (2) do processo seletivo será realizada pelas universidades de destino.

DAS CONDIÇÕES PARA USUFRUTO DA VAGA:

PERÍODO: Um semestre letivo (2º semestre de 2012)
O uso da bolsa deverá ocorrer no 2º semestre de 2012, não sendo possível a transferência para semestres posteriores. A impossibilidade de utilizá-la nesse período acarretará a transferência para outro candidato.

DOS BENEFÍCIOS:
1. Auxílio-viagem (previsão com base no montante anterior U$108,00);
2. Custos acadêmicos (inscrição, mensalidade, etc.);
3. Auxílio-manutenção;
4. Seguro saúde concedido pelo Banco Santander.

DO CRONOGRAMA DO PROCESSO:

De 27 de março a 13 de abril de 2012.	Período de inscrições on line VRERI
17 de abril de 2012.	Avaliação eliminatória de conhecimento de língua Local: **A CONFIRMAR**
20 de abril de 2012.	Resultado da Avaliação de Conhecimento da Língua
02 de maio de 2012 às 14h.	Entrevista Pessoal (com entrega da carta de recomendação) e Avaliação Acadêmica. Local: **VRERI**
02 de maio de 2012, a partir das 18h00.	Resultado
03 de maio de 2012.	Entrega da documentação

A VRERI poderá alterar a data do processo seletivo de acordo com suas necessidades. Todos os candidatos devem consultar periodicamente o site da VRERI para ciência de eventuais mudanças.

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

EDITAL 271 /2012

A Universidade de São Paulo (USP) tem primado pela excelência de seu Programa de Mobilidade Estudantil, que prevê estimular a participação de estudantes, tanto no envio quanto na recepção, em intercâmbios culturais e educacionais no exterior. A USP entende que mais do que provocar o entrelaçamento das Universidades, a internacionalização contribui de forma essencial para o estreitamento das atividades acadêmicas entre os países.

A USP tem procurado firmar convênios internacionais que possibilitem a concretização do intercâmbio do corpo discente para aproveitamento dos créditos obtidos junto à universidade de destino e importantes parcerias têm sido firmadas para desenvolver esse intento.

Dando continuidade ao Programa de Mobilidade Estudantil Internacional de alunos de graduação, a CCInt anuncia a abertura do Edital referente ao **Grupo de Universidades de Língua Inglesa**. As Universidades Estrangeiras envolvidas são:

The University of New Mexico	EUA	5 (cinco vagas)	TOEFL PBT: 520 TOEFL CBT: 190 TOEFL IBT: 68 IELTS: 6,5 Cambridge Certificate: C Certificate of Advanced English: C
Virginia Commonwealth University	EUA	2 (duas vagas)	TOEFL PBT: 550 TOEFL IBT: 80 IELTS: 6,0
University of Helsinki	Finlândia	4 (quatro vagas)	TOEFL IBT: 79 IELTS: 6,0
National University of Ireland Maynooth	Irlanda	1 (uma vaga)	IELTS: 6,0 TOEFL IBT: 79 TOEFL CBT: 213 TOEFL PBT: 550 TOIEC: 750 ETAPP: C1
University of Oslo	Noruega	4 (quatro vagas)	TOEFL PBT: 500 TOEFL CBT: 170 TOEFL IBT: 60 IELST: 5,0
University of Manchester	Reino Unido	1 (uma vaga)	IELTS: 7,5, Foundation Programme: 5,5
Kings College London	Reino Unido	5 (cinco vagas)	IELTS: 7, com mínimo 6,5 TOEFL: 100IBT, mínimo 22
Masaryk University	República Tcheca	2 (duas vagas)	

Este programa destina 24 (vinte e quatro) vagas para estudantes de cursos de Graduação da USP com um bom rendimento acadêmico.

DOS REQUISITOS GERAIS:

Para participação no processo seletivo, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

- Quando de sua inscrição, o candidato deve ter cursado ao menos dois (02) semestres de seu curso (02 semestres concluídos);

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

- O candidato deve também indicar até três Universidades estrangeiras participantes desse edital (1ª, 2ª e 3ª opções), em área afim àquela do curso em que esteja regularmente matriculado na USP, e que ofereça disciplinas similares às de seu curso;
- Caso participe de outro edital para o mesmo período, no dia da avaliação de proficiência de língua estrangeira, informada neste edital, deverá ser indicada a ordem de prioridade de preferência dentre os editais dos quais está participando;
- O candidato deverá comprovar bom desempenho acadêmico, (através da apresentação de Histórico Escolar sem depuração, ou seja, sem eliminação das eventuais reprovações, emitido pela Seção de Alunos de sua unidade);
- O candidato deve comprovar nível intermediário de conhecimento da língua inglesa, confirmado por uma prova eliminatória específica, caso a Universidade não exija certificado específico, inclusive quando a instituição é a segunda ou a terceira opção do aluno. **No caso de exigência de certificado específico de exame de proficiência de língua inglesa**, o aluno está isento de realizar a prova de inglês. Este documento deve ser apresentado no dia da prova de inglês e a não apresentação do mesmo acarretará na eliminação do candidato;
- Para ser considerado apto para ocupar uma das vagas, o estudante pré-selecionado nos itens anteriores deverá comprovar maturidade acadêmica, em entrevista realizada por banca específica, composta por docentes da USP e constituída para este fim, e justificar suas pretensões para ocupar a vaga;
- O candidato deverá satisfazer a todas as outras exigências que não estejam especificadas neste edital e que constem das exigências da Universidade de destino, conforme divulgado em sua página na internet (cursos compatíveis, certificados de proficiência na língua, etc.).

DAS INSCRIÇÕES:

As inscrições poderão ser realizadas de 11 de abril a 20 de abril de 2012:

1. Inscrição on line CCInt-USP. Nesta inscrição deverão ser anexadas cópia do Plano de Estudos, devidamente assinado e carimbado, e cópia do passaporte. Leia atentamente as orientações precedentes ao formulário de inscrição. Inscrições incompletas não serão validadas.
2. Uma carta de recomendação fornecida por docente da USP, preenchida no Reccomendation Form da CCInt-USP disponibilizado para este fim. Esta carta deverá ser entregue diretamente para a banca no dia da entrevista pessoal.

DA DOCUMENTAÇÃO:

Deverá ser entregue nesta CCInt-USP somente pelos alunos APROVADOS neste edital.
Os alunos aprovados deverão entregar a documentação completa, abaixo listada, impreterivelmente no dia útil seguinte ao da divulgação do resultado final na área de editais do site https://sistemas.usp.br/mundus

1. Plano de Estudos original, em Português, o mesmo cuja cópia foi anexada à inscrição on line, e em Inglês;
2. Histórico Escolar "SUJO" (com reprovações) recente, em Português e na língua do país de destino;
3. Currículo pessoal em Português e na língua do país de destino;
4. Demais documentos exigidos pela instituição estrangeira (o candidato deve acessar as páginas das instituições estrangeiras escolhidas na internet, a fim de obter informações acerca dessa documentação complementar, inclusive a necessidade de certificado de proficiência de língua, formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigido pela Instituição).

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

DO PROCESSO SELETIVO:

O processo seletivo ocorrerá em quatro (4) etapas:

1. Avaliação de proficiência na língua inglesa (caráter eliminatório - será desclassificado o candidato que não comparecer na data e hora marcada) ou apresentação do certificado exigido pela universidade (página 1 deste edital);
2. Avaliação acadêmica (classificatório);
3. Entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos que tenham sido selecionados nas duas etapas anteriores, respeitando-se um máximo de 3 candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada);
4. Análise de candidatura pela universidade pretendida; informamos que a aprovação final dos candidatos selecionados ao término da etapa (3) do processo seletivo será realizada pelas universidades de destino.

DAS CONDIÇÕES PARA USUFRUTO DA VAGA:

PERÍODO: Um semestre letivo (2º semestre de 2012)

A realização do intercâmbio deverá ocorrer no 2º semestre de 2012, não sendo possível a transferência para semestres posteriores. A impossibilidade de realizá-lo nesse período acarretará a transferência da vaga para outro candidato.

DOS BENEFÍCIOS:

Os convênios mantidos entre a USP e as Universidades estrangeiras isentam os alunos de pagamento de taxas acadêmicas.

DO CRONOGRAMA DO PROCESSO **(atualizado em 20/04/2012)**:

11 de abril a 20 de abril de 2012	Período de inscrições on line CCInt-USP
23 de abril de 2012. **Às 14h30**	Avaliação eliminatória de conhecimento de língua ou apresentação do certificado exigido pela universidade (página 1 deste edital) Local: **Rua do Anfiteatro, nº 181, Favo 13B, Bloco das Colméias, Cidade Universitária**
24 de abril de 2012.	Resultado da Pré-Seleção (Avaliação de Conhecimento da Língua e Avaliação Acadêmica)
25 de abril de 2012. **Às 14h30**	Entrevista Pessoal (com entrega da carta de recomendação) **Local: VRERI/USP**
25 de abril de 2012, a partir das 18h00	Resultado
26 de abril de 2012, das 9h00 às 17h00	Entrega da documentação

A CCInt-USP poderá alterar a data do processo seletivo de acordo com suas necessidades. Todos os candidatos devem consultar periodicamente o site da CCInt-USP para ciência de eventuais mudanças.

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

EDITAL 272/2012

A Universidade de São Paulo (USP) tem primado pela excelência de seu Programa de Mobilidade Estudantil, que prevê estimular a participação de estudantes, tanto no envio quanto na recepção, em intercâmbios culturais e educacionais no exterior. A USP entende que mais do que provocar o entrelaçamento das Universidades, a internacionalização contribui de forma essencial para o estreitamento das atividades acadêmicas entre os países.

A USP tem procurado firmar convênios internacionais que possibilitem a concretização do intercâmbio do corpo discente para aproveitamento dos créditos obtidos junto à universidade de destino e importantes parcerias tem sido firmadas para desenvolver esse intento.

Dando continuidade ao Programa de Mobilidade Estudantil Internacional de alunos de graduação, a CCInt anuncia a abertura do Edital referente ao **Grupo de Universidades de Língua Francesa**. As Universidades Estrangeiras envolvidas são:

École Normale Supérieure de Cachan	França	03 (três vagas)
Université de Grenoble	França	07 (sete vagas)
Université de Versaille Saint-Quentin-em Yvelin	França	02 (duas vagas)

Este programa destina 12 (doze) vagas para estudantes de cursos de Graduação da USP com um bom rendimento acadêmico.

DOS REQUISITOS GERAIS:

Para participação no processo seletivo, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

- Quando de sua inscrição, o candidato deve ter cursado ao menos dois (02) semestres de seu curso (02 semestres concluídos);
- O candidato deve também indicar três Universidades estrangeiras participantes desse edital (1ª, 2ª e 3ª opções), em área afim àquela do curso em que esteja regularmente matriculado na USP, e que ofereça disciplinas similares às de seu curso;
- Caso participe de outro edital para o mesmo período, no dia da avaliação de proficiência de língua estrangeira, informada neste edital, deverá ser indicada a ordem de prioridade de preferência dentre os editais dos quais está participando;
- O candidato deverá comprovar bom desempenho acadêmico, (através da apresentação de Histórico Escolar sem depuração, ou seja, sem eliminação das eventuais reprovações, emitido pela Seção de Alunos de sua unidade);
- O candidato deve comprovar nível intermediário de conhecimento da língua francesa, confirmado por uma prova eliminatória específica, a qual é parte integrante do processo de seleção na USP;
- Para ser considerado apto para ocupar uma das vagas, o estudante pré-selecionado nos itens anteriores deverá comprovar maturidade acadêmica, em entrevista realizada por banca específica, composta por docentes da USP e constituída para este fim, e justificar suas pretensões para ocupar a vaga;

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

- O candidato deverá satisfazer a todas as outras exigências que não estejam especificadas neste edital e que constem das exigências da Universidade de destino, conforme divulgado em sua página na internet (cursos compatíveis, certificados de proficiência na língua, etc.).

DAS INSCRIÇÕES:

As inscrições poderão ser realizadas de 11 de abril de 2012 a 20 de abril de 2012:

1. Inscrição on line CCInt-USP. Nesta inscrição deverão ser anexadas cópia do Plano de Estudos, devidamente assinado e carimbado, e cópia do passaporte. Leia atentamente as orientações precedentes ao formulário de inscrição. Inscrições incompletas não serão validadas.
2. Uma carta de recomendação fornecida por docente da USP, preenchida no Reccomendation Form da CCInt-USP disponibilizado para este fim. Esta carta deverá ser entregue diretamente para a banca no dia da entrevista pessoal.

DA DOCUMENTAÇÃO:

Deverá ser entregue nesta CCInt-USP somente pelos alunos APROVADOS neste edital.
Os alunos aprovados deverão entregar a documentação completa, abaixo listada, impreterivelmente no dia útil seguinte ao da divulgação do resultado final na área de editais do site https://sistemas.usp.br/mundus

1. Plano de Estudos original, em Português, o mesmo cuja cópia foi anexada à inscrição on line, e em Francês;
2. Histórico Escolar "SUJO" (com reprovações) recente, em Português e em Francês;
3. Currículo pessoal em Português e em Francês;
4. Demais documentos exigidos pela instituição estrangeira (o candidato deve acessar as páginas das instituições estrangeiras escolhidas na internet, a fim de obter informações acerca dessa documentação complementar, inclusive a necessidade de certificado de proficiência de língua, formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigido pela Instituição).

DO PROCESSO SELETIVO:

O processo seletivo ocorrerá em quatro (4) etapas:

1. Avaliação de proficiência na língua francesa (caráter eliminatório - será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada);
2. Avaliação acadêmica (classificatório);
3. Entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos que tenham sido selecionados nas duas etapas anteriores, respeitando-se um máximo de 3 candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o candidato que não comparecer na data e hora marcada);
4. Análise de candidatura pela universidade pretendida; informamos que a aprovação final dos candidatos selecionados ao término da etapa (3) do processo seletivo será realizada pelas universidades de destino.

DAS CONDIÇÕES PARA USUFRUTO DA VAGA:

PERÍODO: Um semestre letivo (2º semestre de 2012)

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

A realização do intercâmbio deverá ocorrer no 2º semestre de 2012, não sendo possível a transferência para semestres posteriores. A impossibilidade de realizá-lo nesse período acarretará na transferência da vaga para outro candidato.

DOS BENEFÍCIOS:

Os convênios mantidos entre a USP e as Universidades estrangeiras isentam os alunos de pagamento de taxas acadêmicas.

DO CRONOGRAMA DO PROCESSO: **(Atualizado em 23/04/2012)**

11 de abril a 20 de abril de 2012	Período de inscrições on line CCInt-USP
25 de abril de 2012, às 14h00.	Avaliação eliminatória de conhecimento de língua Local: **Auditório do MAC.**
25 de abril, a partir das 15h00	Resultado da Pré-Seleção (Avaliação de Conhecimento da Língua e Avaliação Acadêmica)
03 de maio de 2012, às 10h00	Entrevista Pessoal (com entrega da carta de recomendação) Local: **VRERI**
04 de maio de 2012, a partir das 15h00	Resultado
07 de maio de 2012, das 9h00 às 17h00	Entrega da documentação

A CCInt-USP poderá alterar a data do processo seletivo de acordo com suas necessidades. Todos os candidatos devem consultar periodicamente o site da CCInt-USP para ciência de eventuais mudanças.

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

EDITAL 276/2012

A Universidade de São Paulo (USP) tem primado pela excelência de seu Programa de Mobilidade Estudantil, que prevê estimular a participação de estudantes, tanto no envio quanto na recepção, em intercâmbios culturais e educacionais no exterior. A USP entende que mais do que provocar o entrelaçamento das Universidades, a internacionalização contribui de forma essencial para o estreitamento das atividades acadêmicas entre os países.

A USP tem procurado firmar convênios internacionais que possibilitem a concretização do intercâmbio do corpo discente para aproveitamento dos créditos obtidos junto à universidade de destino e importantes parcerias têm sido firmadas para desenvolver esse intento.

Dando continuidade ao Programa de Mobilidade Estudantil Internacional de alunos de graduação, a CCInt anuncia a abertura do Edital do **Grupo Língua Italiana**:

Università degli Studi Di Genova	Itália	2 (duas vagas)
Universitá Degli Studi di Roma Tor Vergata	Itália	5 (cinco vagas)
Università Iuav di Venezia	Itália	5 (cinco vagas)

Este programa destina 12 (doze) vagas confirmadas para estudantes de cursos de Graduação da USP, com um bom rendimento acadêmico.

DOS REQUISITOS GERAIS:

Para participação no referido programa, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

- Quando de sua inscrição, o candidato deve ter cursado ao menos dois (02) semestres de seu curso (02 semestres concluídos);
- Caso participe de outro edital para o mesmo período, no dia da avaliação de proficiência de língua estrangeira, informada neste edital, deverá ser indicada a ordem de prioridade de preferência dentre os editais dos quais está participando;
- O candidato deve atender às exigências da universidade pretendida (cursos compatíveis, certificados de proficiência na língua, etc.);
- O candidato deverá ter bom desempenho acadêmico, verificado através de Histórico Escolar;
- O candidato deve comprovar nível intermediário de conhecimento da língua italiana, confirmado por uma prova eliminatória específica;
- Para ser considerado apto a ocupar uma vaga, o estudante pré-selecionado nos itens anteriores deverá comprovar maturidade acadêmica, em entrevista realizada por banca específica, composta por docentes da USP e constituída para este fim, e justificar suas pretensões para receber esta bolsa;
- O candidato deverá satisfazer a todas as outras exigências que não estejam especificadas neste edital e que constem no site da Universidade, conforme divulgado em sua página na internet.

DAS INSCRIÇÕES:

As inscrições poderão ser realizadas de 11 de abril a 4 de maio de 2012:

1. Leia as orientações no site desta CCInt/USP e no início do formulário de inscrição on line (Sistema Mundus);

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

2. Inscrição on line. Nesta inscrição deverão ser anexadas cópia do Plano de Estudos em Português, devidamente assinado e carimbado, e cópia do passaporte válido (página onde é apresentada a validade do documento). Leia atentamente as orientações precedentes ao formulário de inscrição. Inscrições incompletas não serão validadas;
3. Uma carta de recomendação fornecida por docente da USP, preenchida no Reccomendation Form da CCInt-USP disponibilizado para este fim. Esta carta deverá ser entregue diretamente para a banca no dia da entrevista pessoal.

DA DOCUMENTAÇÃO:

Deverá ser entregue nesta CCInt-USP somente pelos alunos **APROVADOS** neste edital.
Os alunos aprovados deverão entregar a documentação completa, abaixo listada, impreterivelmente no dia útil seguinte ao da divulgação do resultado final na área de editais do site https://sistemas.usp.br/mundus

1. Plano de Estudos original, em Português, o mesmo cuja cópia foi anexada à inscrição on line, e na língua da Instituição de Ensino de destino, **devidamente assinados e carimbados**;
2. Histórico Escolar na língua do país de destino;
3. Currículo pessoal em Português e na língua do país de destino;
4. Cópia do passaporte;
5. demais documentos exigidos pela instituição estrangeira. O estudante é responsável pela pesquisa sobre esta documentação (o candidato deve acessar a página da instituição estrangeira na internet, a fim de obter informações acerca dessa documentação complementar, inclusive a necessidade de certificado de proficiência de língua, formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigido pela Instituição).

DO PROCESSO SELETIVO:

O processo seletivo ocorrerá em quatro (4) etapas:

1. Avaliação de proficiência na língua da instituição de destino (caráter eliminatório - será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada);
2. Avaliação acadêmica: análise de desempenho acadêmico baseada no histórico escolar;
3. Entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos que tenham sido selecionados considerando as etapas anteriores, respeitando-se um máximo de 3 candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada);
4. Análise de candidatura pela universidade pretendida; **informamos que a aprovação final dos candidatos selecionados ao término da etapa (3) do processo seletivo será realizada pelas universidades de destino.**

DAS CONDIÇÕES PARA OCUPAR A VAGA:

PERÍODO: Um semestre letivo (2º semestre de 2012)

O intercâmbio deverá ocorrer no 2º semestre de 2012, não sendo possível a transferência para semestres posteriores, salvo se solicitada pela Universidade de destino. A impossibilidade de iniciá-lo nesse período acarretará a transferência para outro candidato.

DOS BENEFÍCIOS:

Os convênios mantidos entre a USP e as Universidades estrangeiras isentam os alunos de pagamento de taxa acadêmica.

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

DO CRONOGRAMA DO PROCESSO:

De 11 de abril a 04 de maio de 2012.	Período de inscrições on-line CCInt-USP
23 de maio de 2012, às 9h00	Avaliação eliminatória de conhecimento de língua italiana Local: **VRERI-USP**
28 de maio de 2012.	Resultado da Pré-seleção
30 de maio de 2012, às 9h00.	Entrevista Pessoal (com entrega da carta de recomendação) Local: **VRERI-USP**
31 de maio de 2012.	Resultado
1 de junho de 2012.	Entrega da documentação

A CCInt-USP poderá alterar a data do processo seletivo de acordo com suas necessidades. Todos os candidatos devem consultar periodicamente o edital diretamente no site www.sistemas.usp.br/mundus **(não faça download)** para ciência de eventuais mudanças, que serão atualizadas no próprio edital.

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

EDITAL 278 /2012

A Universidade de São Paulo (USP) tem primado pela excelência de seu Programa de Mobilidade Estudantil, que prevê estimular a participação de estudantes, tanto no envio quanto na recepção, em intercâmbios culturais e educacionais no exterior. A USP entende que mais do que provocar o entrelaçamento das Universidades, a internacionalização contribui de forma essencial para o estreitamento das atividades acadêmicas entre os países.

A USP tem procurado firmar convênios internacionais que possibilitem a concretização do intercâmbio do corpo discente para aproveitamento dos créditos obtidos junto à universidade de destino e importantes parcerias têm sido firmadas para desenvolver esse intento.

Dando continuidade ao Programa de Mobilidade Estudantil Internacional de alunos de graduação, a VRERI anuncia a abertura do Edital referente **ao Programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades (www.santanderuniversidades.com.br).** As Universidades Estrangeiras envolvidas são:

UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES	ARGENTINA	2 (duas vagas)	http://www.uba.ar/homepage.php
UNIVERSIDAD NACIONAL DEL QUILMES	ARGENTINA	3 (duas vagas)	http://www.unq.edu.ar/
UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID	ESPANHA	2 (duas vagas)	http://www.ucm.es/
UNIVERSIDADE DE LA RIOJA	ESPANHA	2 (duas vagas)	http://www.unirioja.es/
UNIVERSITAT JAUME I	ESPANHA	1 (uma vaga)	www.uji.es/
BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA	MÉXICO	2 (duas vagas)	www.relacionesinternacionales.buap.mx
UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DEL ESTADO DE MEXICO	MÉXICO	2 (duas vagas)	http://www.uaemex.mx/
UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA	MÉXICO	1 (uma vaga)	http://www.udg.mx/

Este programa destina 15 (quinze) bolsas para estudantes de cursos de Graduação da USP, com um excepcional rendimento acadêmico.

DOS REQUISITOS GERAIS:

Para participação no referido programa, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

- Quando de sua inscrição, o candidato deve ter cursado ao menos quatro (04) semestres de seu curso (04 semestres concluídos);
- O candidato deve também indicar duas Universidades estrangeiras participantes desse edital (1º e 2º opção), em área afim àquela do curso em que esteja regularmente matriculado na USP, e que ofereça disciplinas similares às de seu curso;
- O candidato deve atender às exigências da universidade pretendida (cursos compatíveis, certificados de proficiência na língua, etc.);
- O candidato deverá comprovar excelente desempenho acadêmico, (através da apresentação de Histórico Escolar sem depuração, ou seja, sem eliminação das

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

eventuais reprovações, emitido pela Seção de Alunos de sua unidade). O critério de seleção exige elevada média ponderada e ausência de reprovações em disciplinas cursadas;

- O candidato deve comprovar nível intermediário de conhecimento da língua oficial do país para onde deseja se deslocar, confirmado por uma prova eliminatória específica, a qual é parte integrante do processo de seleção na USP;
- Para ser considerado apto para receber esta bolsa, o estudante pré-selecionado nos itens anteriores deverá comprovar maturidade acadêmica e capacidade de expressão oral na língua do pais da universidade de destino, em entrevista realizada por banca específica, composta por docentes da USP e constituída para este fim, e justificar suas pretensões para receber esta bolsa;
- O candidato deve ser brasileiro, nato ou naturalizado, maior de 18 anos, e não poderá ter participado ou ter recebido benefícios de nenhum outro Programa de Bolsas Santander;
- O candidato deverá satisfazer a todas as outras exigências do presente programa que não estejam especificadas neste edital e que constem dos manuais do Santander, conforme divulgado em sua página na internet.

DAS INSCRIÇÕES:

As inscrições poderão ser realizadas **de 07 de maio a 27 de maio de 2012**, necessariamente nos dois sites (Mundus e Santander):

1. Inscrição on line VRERI. Nesta inscrição deverão ser anexadas cópia do Plano de Estudos, devidamente assinado e carimbado, e cópia do passaporte. Leia atentamente as orientações precedentes ao formulário de inscrição. Inscrições incompletas não serão validadas.
2. Ficha de inscrição do Santander;
3. Uma carta de recomendação fornecida por docente da USP, preenchida no Reccomendation Form da VRERI disponibilizado para este fim. Esta carta deverá ser entregue diretamente para a banca no dia da entrevista pessoal.

DA DOCUMENTAÇÃO:

Deverá ser entregue nesta VRERI somente pelos alunos APROVADOS neste edital.
Os alunos aprovados deverão entregar a documentação completa, abaixo listada, impreterivelmente no dia útil seguinte ao da divulgação do resultado final na área de editais do site https://sistemas.usp.br/mundus.

1. Plano de Estudos original, em Português, o mesmo cuja cópia foi anexada à inscrição on line, e na língua de Instituição de Ensino de destino;
2. Histórico Escolar "SUJO" (com reprovações) recente, em Português e na língua do país de destino;
3. Currículo pessoal em Português e na língua do país de destino;
4. Demais documentos exigidos pela instituição estrangeira (o candidato deve acessar as páginas das instituições estrangeiras escolhidas na internet, a fim de obter informações acerca dessa documentação complementar, inclusive a necessidade de certificado de

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

proficiência de língua, formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigido pela Instituição).

DO PROCESSO SELETIVO:

O processo seletivo ocorrerá em quatro (4) etapas:

1. avaliação de proficiência na língua da instituição de destino (caráter eliminatório - será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada);
2. análise da documentação (classificatório);
3. entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos que tenham sido selecionados nas duas etapas anteriores, respeitando-se um máximo de 3 candidatos por vaga oferecida, considerando as primeiras opções (será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada);
4. análise de candidatura pela universidade pretendida; informamos que a aprovação final dos candidatos selecionados ao término da etapa (3) do processo seletivo será realizada pelas universidades de destino.

DAS CONDIÇÕES PARA USUFRUTO DA BOLSA:

PERÍODO: Um semestre letivo (2º semestre de 2012)

O uso da bolsa deverá ocorrer no 2º semestre de 2012, não sendo possível a transferência para semestres posteriores. A impossibilidade de utilizá-la nesse período acarretará a transferência para outro candidato.

DO NÚMERO DE BOLSAS:

Serão concedidas (**15**) bolsas para alunos de graduação da USP, seguindo o quadro de vagas apresentado na página 01 do presente Edital.

DO VALOR DA BOLSA

O valor de cada bolsa é equivalente a **R$ 6.787,50 (seis mil, setecentos e oitenta e sete reais e cinquenta centavos**), correspondente a € 3.000,00 (três mil euros). O pagamento será realizado em reais, mediante conversão que será efetuada tendo como base a cotação do valor de venda do Euro, publicada pelo Banco Central do Brasil, relativa à data de lançamento do programa em **23 de fevereiro de 2012.**

DO CRONOGRAMA DO PROCESSO (**16/05/12**):

De 07 de Maio a 27 de Maio de 2012	Período de inscrições on line ou junto à VRERI-USP

Rua do Anfiteatro, 197 – Cidade Universitária
05508-060 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: outgoingstudents@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

EDITAL 284/ 2012

A Universidade de São Paulo (USP) tem primado pela excelência de seu Programa de Mobilidade Estudantil, que prevê estimular a participação de estudantes, tanto no envio quanto na recepção, em intercâmbios culturais e educacionais no exterior. A USP entende que mais do que provocar o entrelaçamento das Universidades, a internacionalização contribui de forma essencial para o estreitamento das atividades acadêmicas entre os países.

Dando continuidade ao Programa de Mobilidade Estudantil Internacional de alunos de graduação, a VRERI anuncia a abertura do Edital do **Programa TOP UK Santander Universidades** :

Oxford University	Reino Unido	3 (três vagas)	IELTS, TOEFL ou Cambridge Certificate

Este programa destina 03 (três) vagas para estudantes de cursos de Graduação da USP, com um bom rendimento acadêmico.

DOS REQUISITOS GERAIS:

Para participação no referido programa, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

- Ser brasileiro;
- Quando de sua inscrição, o candidato deve ter cursado ao menos quatro (04) semestres de seu curso (04 semestres concluídos);
- O candidato não poderá ter participado ou ter recebido benefícios de nenhum outro Programa de Bolsas Santander;
- O candidato deverá ter excelente desempenho acadêmico, verificado através de Histórico Escolar;
- O candidato deve comprovar nível intermediário de conhecimento da língua inglesa, confirmado por certificado de proficiência em Língua Inglesa – TOEFL, CAMBRIDGE CERTIFICATE ou IELTS;
- Para ser considerado apto a ocupar uma vaga, o estudante pré-selecionado nos itens anteriores deverá comprovar maturidade acadêmica e capacidade de expressão oral na língua do país da universidade de destino, em entrevista realizada por banca específica, composta por docentes da USP e constituída para este fim, e justificar suas pretensões para receber esta bolsa;
- O candidato deverá satisfazer a todas as outras exigências que não estejam especificadas neste edital e que constem dos manuais do Santander, conforme divulgado em sua página na internet.

DAS INSCRIÇÕES:

As inscrições poderão ser realizadas **até 17 de julho de 2012**:

São obrigatórias as inscrições no site da VRERIt/USP e no site do Santander universidades.

1. Leia as orientações no site desta VRERI/USP e no início do formulário de inscrição on line (Sistema Mundus);
2. Inscrição on line VRERI/USP. Nesta inscrição deverão ser anexadas cópia da Carta de Motivação (no local destinado ao Plano de Estudos) em Português, devidamente assinada e carimbada por docente do respectivo curso e cópia do passaporte válido (página onde é apresentada a validade do documento). Leia atentamente as orientações precedentes ao formulário de inscrição. Inscrições incompletas não serão validadas;
3. Inscrição on line Santander Universidades .

DA DOCUMENTAÇÃO:

Deverá ser entregue nesta VRERI-USP somente pelos alunos **APROVADOS** neste edital.
Os alunos aprovados deverão entregar a documentação completa, abaixo listada, impreterivelmente no dia útil seguinte ao da divulgação do resultado final na área de editais do site https://sistemas.usp.br/mundus.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais
(CCInt)

1. Carta de Motivação original, em Português, o mesmo cuja cópia foi anexada à inscrição online, **devidamente assinada e carimbada**;
2. Cópia do Passaporte, RG e CPF;
3. Demais documentos exigidos pelo Santander Universidades.

DO PROCESSO SELETIVO:

O processo seletivo ocorrerá em três (3) etapas:

1. Entrega de certificado de proficiência em Língua Inglesa – TOEFL, IELTS ou Cambridge Certificate (caráter eliminatório - será desclassificado o(a) candidato que não apresentar tal documento);
2. Avaliação acadêmica: análise de desempenho acadêmico baseada no histórico escolar;
3. Entrevista: serão convocados para a entrevista os 15 (quinze) candidatos melhores classificados considerando as etapas anteriores, respeitando-se um máximo de 5 candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada);

DAS CONDIÇÕES PARA OCUPAR A VAGA:

PERÍODO: 03 (três) semanas (de 17 de agosto de 2012 a 09 de setembro 2012)

O intercâmbio deverá ocorrer no período determinado, não sendo possível a transferência para semestres posteriores, salvo se solicitada pelo Santander Universidades. A impossibilidade de iniciá-lo nesse período acarretará a transferência para outro candidato.

DOS BENEFÍCIOS:

Os benefícios oferecidos pelo programa incluem as seguintes despesas:

- 3 semanas de curso de língua e cultura inglesa na Oxford University;
- Passagens aéreas para os trechos Brasil - Reino Unido (ida) e Reino Unido - Brasil (volta) em vôo e companhia aérea definidos pelo SANTANDER;
- Logística da cidade do bolsista até São Paulo (acima de 150 km de distância);
- 3 semanas de hospedagem com pensão completa em residência universitária na Universidade de Oxford;
- Seguro viagem internacional.

DO CRONOGRAMA DO PROCESSO **(Atualizado em 13/07/2012)**:

Até 17de julho de 2012 (VRERI)	**Período de inscrições online VRERI/USP (Até 17/07) e no site do Santander Universidades (até 15/07)**
17 de julho de 2012	Data máxima para recebimento de certificados de proficiência nesta VRERI
19 de julho de 2012	Resultado da Pré-seleção
23 de julho de 2012, 10h00	Entrevista Pessoal Local: **VRERI-USP**
24 de julho de 2012	Resultado
25 de julho de 2012	Entrega da documentação

A VRERI-USP poderá alterar a data do processo seletivo de acordo com suas necessidades. Todos os candidatos devem consultar periodicamente o edital diretamente no site www.sistemas.usp.br/mundus **(não faça download)** para ciência de eventuais mudanças, que serão atualizadas no próprio edital.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais

EDITAL 287 / 2012
(Atualizado em 15/08/2012)

Dando continuidade ao Programa de Mobilidade Estudantil Internacional, a VRERI/USP anuncia a abertura do Edital para seleção de estudantes de graduação da USP, com um bom rendimento acadêmico, para intercâmbio nas instituições apresentadas na planilha 1.

1. DOS REQUISITOS GERAIS:

Para participação no referido programa, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

- Ser brasileiro ou estrangeiro com visto de permanência definitivo no Brasil;
- Quando de sua inscrição, o candidato deve ter cursado ao menos dois (02) semestres de seu curso (02 semestres concluídos) e possuir 20% do total dos créditos do curso concluídos;
- O candidato deverá ter excelente desempenho acadêmico, verificado através de Histórico Escolar;
- O candidato deve comprovar nível de conhecimento da língua exigido pela instituição, confirmado por certificado de proficiência em Língua apresentado na planilha 1 do presente edital;
- Para ser considerado apto a ocupar uma vaga, o estudante pré-selecionado nos itens anteriores deverá comprovar maturidade acadêmica e capacidade de expressão oral na língua do país da universidade de destino, em entrevista realizada por banca específica, composta por docentes da USP e constituída para este fim, e justificar suas pretensões em relação ao intercâmbio;
- O candidato deverá satisfazer a todas as outras exigências que não estejam especificadas neste edital e que sejam exigência da instituição estrangeira, conforme divulgado em sua página na internet, ou exigências da Unidade USP de ensino. É de responsabilidade do estudante fazer este levantamento.

2. DAS INSCRIÇÕES:

As inscrições poderão ser realizadas de **26 de julho a 19 de agosto de 2012**:

É obrigatória a inscrição no site da VRERI/USP.

I. Leia as orientações no site desta VRERI/USP e no início do formulário de inscrição online (Sistema Mundus);
II. Inscrição on line VRERI/USP. Nesta inscrição deverão ser anexados os seguintes documentos:
   - Cópia do Plano de Estudos em Português, devidamente assinada e carimbada por docente do respectivo curso;
   - Cópia do certificado de proficiência. Neste semestre, excepcionalmente e caso a instituição de destino pretendida não declare a exigência de certificado específico, aceitaremos certificados de proficiência em língua estrangeira emitidos pela CRInt da Unidade de Ensino e assinado impreterivelmente pelo respectivo Presidente, sendo exigido no mínimo o nível intermediário **ou um certificado de proficiência em língua estrangeira emitida por uma instituição de ensino capacitada.**
   - Cópia do passaporte válido (página onde é apresentada a validade do documento).
III. Uma carta de recomendação fornecida por docente da USP, preenchida no Reccomendation Form da VRERI-USP disponibilizado para este fim. Esta carta deverá ser entregue diretamente para a banca no dia da entrevista pessoal.

Leia atentamente as orientações precedentes ao formulário de inscrição.
Inscrições incompletas não serão validadas.

3. DA DOCUMENTAÇÃO (A ser entregue nesta VRERI apenas pelos alunos aprovados no edital):

I. Plano de Estudos original, na língua da instituição de destino, devidamente assinado e carimbado por docente USP do curso do aluno;
II. Histórico Escolar "SUJO" (com reprovações), na língua da instituição de destino;
III. Currículo pessoal em Português e na língua da instituição de destino;
IV. Cópia do Certificado de Proficiência;
V. Cópia do passaporte válido (página onde é apresentada a validade do documento);

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais

VI. Demais documentos exigidos pela instituição estrangeira (o candidato deve acessar as páginas das instituições estrangeiras na internet, a fim de obter informações acerca dessa documentação complementar, formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigido pela Instituição).

4. DO PROCESSO SELETIVO:

O processo seletivo ocorrerá em duas (2) etapas:

I. Avaliação acadêmica: análise de desempenho acadêmico baseada no histórico escolar;
II. Entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos melhores classificados considerando a etapa anterior, respeitando-se um máximo de 3 (três) candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o(a) candidato(a) que não comparecer no local, data e horário marcados). Os alunos do Campus de Ribeirão Preto, em caráter experimental, serão entrevistados através de vídeo conferência e deverão se apresentar em local e horário específicos a serem divulgados junto ao resultado da pré-seleção.

5. DAS CONDIÇÕES PARA OCUPAR A VAGA:

PERÍODO: 1º semestre de 2013

O intercâmbio deverá ocorrer no período determinado, não sendo possível a transferência para semestres posteriores, salvo se solicitada pela instituição de ensino. A impossibilidade de iniciá-lo nesse período acarretará a transferência para outro candidato.

6. DOS BENEFÍCIOS:

Os benefícios oferecidos pelo programa incluem as seguintes despesas:

- Isenção de taxas acadêmicas;
- Após o recebimento da carta de aceitação da instituição estrangeira (o que demora em média 60 dias após o envio da documentação), o aluno poderá se candidatar para recebimento de bolsa. A solicitação será encaminhada ao Comitê de Analise e só será confirmada após a divulgação do resultado dos contemplados.

7. DO CRONOGRAMA DO PROCESSO:

De 26 de julho a 19 de agosto de 2012	Período de inscrições online
23 de agosto de 2012	Resultado da Pré-seleção
27 de agosto de 2012	Entrevista Pessoal **Língua Inglesa** Local e horário conforme divulgado junto ao resultado da pré-seleção
28 de agosto de 2012	Entrevista Pessoal **Língua Espanhola** Local e horário conforme divulgado junto ao resultado da pré-seleção
29 de agosto de 2012	Entrevista Pessoal **Língua Alemã e Língua Japonesa** Local e horário conforme divulgado junto ao resultado da pré-seleção
30 de agosto de 2012	Entrevista Pessoal **Língua Italiana** Local e horário conforme divulgado junto ao resultado da pré-seleção
31 de agosto de 2012	Entrevista Pessoal **Língua Francesa** Local e horário conforme divulgado junto ao resultado da pré-seleção
06 de setembro de 2012	Resultado
10 de setembro de 2012	Entrega da documentação

Ressaltamos que a resposta final sobre aceitação para período de intercâmbio é dada pela instituição

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais

A VRERI/USP poderá alterar as datas do processo seletivo de acordo com as necessidades dos avaliadores. Todos os candidatos devem consultar periodicamente o edital diretamente no site do sistema Mundus **(não faça download)** para ciência de eventuais mudanças, que serão atualizadas no próprio edital.

Planilha 1

DO OFERECIMENTO DE VAGAS:

PAÍS	INSTITUIÇÃO ESTRANGEIRA	VAGAS	CERTIFICADOS DE PROFICIÊNCIA
Alemanha	Karlsruher Intistut Fur Technologie	3	Recommended
Alemanha	Universitat Hamburg	3	Test DafB1
Alemanha	Eberhard Karls Universitat Tubingen	2	Recommended
Alemanha	Technische Universitat Munchen	2	Recommended
Alemanha	Universitat Leipzig	3	Recommended
Alemanha	Universitat ULM	2	Recommended
Alemanha	Freie Universitat Berlin	3	Test DafB1
Alemanha	Westfaelische Wilhelms-Universitaet Muenster	12[1]	Test DafB2
Argentina	Universidad Nacional de Quilmes	3	Recommended
Austrália	James Cook University	1	IELTS, TOEFL ou PTE
Austrália	Queensland University of Technology	2	IELTS, TOEFL, CAE, PTE, CPE
Bélgica	Université de Liège	6	Recommended
Canadá	University of Ontario Institute Of Technology	2	TOEFL, IELTS, CAEL, MELAB
China	Beijing Jiatong University	2	Recommended
Colômbia	Pontíficia Universidad Javeriana	5	Certicado Internacional de Língua Espanhola
Colômbia	Universidad del Rosário	3	B1

[1] História, Psicologia, Matemática, Educação Física, Geo-informática, Física: 02 vagas para cada curso.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais

PAÍS	INSTITUIÇÃO ESTRANGEIRA	VAGAS	CERTIFICADOS DE PROFICIÊNCIA
Colômbia	Universidad Externado de Colombia	3	Recommended
Dinamarca	Aarhus Universitet	2	Recommended
Estados Unidos	The University of New Mexico	3	IELTS, TOEFL, CAE, CPE
Finlândia	University of Helsinki	2	TOEFL, IELTS, CAEL, MELAB
Finlândia	Abo Akademi	5	Recommended
França	Université Paris X - Nanterre	3	Delf B1
França	École Normale Supérieure de Cachan	3	Recommended
França	Institut Polytechnique Lasalle Beauvais	4	Delf B1
França	Université Claude Bernard Lyon 1	10[2]	Certificado Internacional de Língua Francesa
França	Université Avignon et des Pays de Vaucluse	3	Recommended
França	Université de Haute- Alsace	2	Recommended
França	Université de Rennes I	3	Recommended
França	Université de Versailles Saint Quentin em Yvelines	2	Recommended
França	Université Paris 8 Vincennes- Saint Denis	3	Recommended
França	Université Paris-Sud 11	3	Recommended
Itália	Università Degli Studi Di Napoli Federico II	2	Recommended
Itália	Università Degli Studi Di Pavia	2	Recommended
Itália	Università Degli Studi Di Roma "Tor Vergata"	5	Recommended
Itália	Università Degli Studi Di Udine	1[3]	Recommended
Itália	Università IUAV di Venezia	2	Recommended
Japão	Gunma University	2	JLPY N1 ou N2

[2] 02 vagas para Engenharia; 02 vagas para Ciências da Terra; 03 vagas para Computação; 06 vagas para Matemática; 03 vagas para Bioquímica; 03 vagas para Administração e Contabilidade.

[3] Restrito ao curso de Engenharia.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais

PAÍS	INSTITUIÇÃO ESTRANGEIRA	VAGAS	CERTIFICADOS DE PROFICIÊNCIA
Japão	Kyushu University	2	JLPY N2
Japão	Nagoya University	1	JLPT
Japão	Osaka Univeristy	5	JLPT N4
Japão	Kanagawa University	2	JLPT N2
México	Benemérita Universidad autônoma de Puebla	3	Recommended
México	Universidad Autónoma de Baja California	10	Recommended
México	Universidad de Guadalajara	5	Recommended
México	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey	5	Recommended
México	Universidad Autónoma del Estado de México	5	Recommended
Nova Zelândia	The University of Auckland	2	IELTS, TOEFL
Países Baixos	Rijksuniversitteit Groningen	3	IELTS, TOEFL, CPE, CAE
Peru	Unviversidad Peruana Cayetano Heredia	4	Recommended
Reino Unido	King's College London	5	IELTS, TOEFL, CPE, CAE
República Tcheca	Masaryk University	2	Recommended
Romênia	Universitatea Babes Bolyai	2	Recommended
Suécia	Kth Royal Institute of Technology	1	Recommended
Suíça	École Polytechnique Fédérale de Lausanne	2	Recommended

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais

EDITAL 297 / 2012

Dando continuidade ao Programa de Mobilidade Estudantil Internacional, a VRERI/USP anuncia a abertura do Edital para seleção de estudantes de graduação da USP, com um bom rendimento acadêmico, para intercâmbio na **Programa Universidad Autónoma de Madrid – SANTANDER**:

Universidad Autónoma de Madrid	Espanha	6 (seis vagas)

1. DOS REQUISITOS GERAIS:

Para participação no referido programa, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

- Ser brasileiro ou estrangeiro com visto de permanência definitivo no Brasil;
- Quando de sua inscrição, o candidato deve ter cursado ao menos dois (02) semestres de seu curso (02 semestres concluídos) e possuir 20% do total dos créditos do curso concluídos;
- O candidato deverá ter excelente desempenho acadêmico, verificado através de Histórico Escolar;
- O candidato deve comprovar conhecimento da língua estrangeira, por meio de certificado de proficiência emitido por instituição de ensino capacitada;
- Para ser considerado apto a ocupar uma vaga, o estudante pré-selecionado nos itens anteriores deverá comprovar maturidade acadêmica e capacidade de expressão oral na língua do país da universidade de destino, em entrevista realizada por banca específica, composta por docentes da USP e constituída para este fim, e justificar suas pretensões em relação ao intercâmbio;
- Será respeitado um equilíbrio entre as áreas dos candidatos selecionados, não excedendo 01 candidato por curso na aprovação final;
- O candidato deverá satisfazer a todas as outras exigências que não estejam especificadas neste edital e que sejam exigência da instituição estrangeira, conforme divulgado em sua página na internet, ou exigências da Unidade USP de ensino. É de responsabilidade do estudante fazer este levantamento.

2. DAS INSCRIÇÕES:

As inscrições poderão ser realizadas de **03 de setembro a 21 de setembro de 2012**:

É obrigatória a inscrição no site da VRERI/USP.

I. Leia as orientações no site desta VRERI/USP e no início do formulário de inscrição online (Sistema Mundus);
II. Inscrição on line VRERI/USP. Nesta inscrição deverão ser anexados os seguintes documentos:
   - Plano de Estudos em Português, devidamente assinado e carimbado por docente do respectivo curso;
   - Cópia do certificado de proficiência. Neste semestre, excepcionalmente e caso a instituição de destino pretendida não declare a exigência de certificado específico, aceitaremos os seguintes certificados: a) certificado de proficiência em língua estrangeira emitida por uma instituição de ensino capacitada; b) Se for do interesse da unidade, declaração de proficiência em língua estrangeira emitidos pela CRInt da Unidade de Ensino e assinado impreterivelmente pelo respectivo Presidente;
   - Cópia do passaporte válido (página onde é apresentada a validade do documento).
III. Uma carta de recomendação fornecida por docente da USP, preenchida no Reccomendation Form da VRERI-USP disponibilizado para este fim. Esta carta deverá ser entregue diretamente para a banca no dia da entrevista pessoal.

Leia atentamente as orientações precedentes ao formulário de inscrição.
Inscrições incompletas não serão validadas.

3. DO PROCESSO SELETIVO:

O processo seletivo ocorrerá em três (3) etapas:

I. Avaliação acadêmica: análise de desempenho acadêmico baseada no histórico escolar e na média normalizada;
II. Entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos melhores classificados considerando a etapa anterior, respeitando-se um máximo de 3 (três) candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o(a) candidato(a) que não comparecer no local, data e horário marcados). Os alunos dos Campi de Ribeirão Preto, São Carlos, Lorena, Piracicaba, Bauru e Pirassununga serão entrevistados através de vídeo conferência e deverão se apresentar em local e horário específicos a serem divulgados junto ao resultado da pré-seleção.
III. Análise e seleção final pela Universidad Autónoma de Madrid.

4. DA DOCUMENTAÇÃO (A ser entregue nesta VRERI apenas pelos alunos aprovados no edital):

I. Plano de Estudos original, na língua da instituição de destino, devidamente assinado e carimbado por docente USP do curso do aluno;
II. Histórico Escolar "SUJO" (com reprovações), na língua da instituição de destino;
III. Currículo pessoal em Português e na língua da instituição de destino;
IV. Cópia do Certificado de Proficiência;
V. Cópia do passaporte válido (página onde é apresentada a validade do documento);
VI. Demais documentos exigidos pela instituição estrangeira (o candidato deve acessar as páginas das instituições estrangeiras na internet, a fim de obter informações acerca dessa documentação complementar, formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigido pela Instituição).

5. DAS CONDIÇÕES PARA OCUPAR A VAGA:

PERÍODO: 1º semestre de 2013

O intercâmbio deverá ocorrer no período determinado, não sendo possível a transferência para semestres posteriores, salvo se solicitada pela instituição de ensino. A impossibilidade de iniciá-lo nesse período acarretará a transferência para outro candidato.

6. DOS BENEFÍCIOS:

Os benefícios oferecidos pelo programa incluem as seguintes despesas:

1. Auxílio-viagem: 1.000 € (mil euros);
2. Custos acadêmicos (inscrição, mensalidade, etc.);
3. Auxílio-manutenção: 05 (cinco) parcelas de 900 € (novecentos euros) mensais;

7. DO CRONOGRAMA DO PROCESSO:

De 03 de setembro a 21 de setembro de 2012	Período de inscrições online
28 de setembro de 2012	Resultado da Pré-seleção
10 de outubro de 2012	Entrevista Pessoal **Língua Espanhola** **A CONFIRMAR**
11 de outubro de 2012	Resultado a partir das 17h00
15 de outubro de 2012	Entrega da documentação

Ressaltamos que a resposta final sobre aceitação para período de intercâmbio é dada pela instituição estrangeira após a análise da candidatura.

A VRERI/USP poderá alterar as datas do processo seletivo de acordo com as necessidades dos

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais

EDITAL 301 / 2012

Dando continuidade ao Programa de Mobilidade Estudantil Internacional, a VRERI/USP anuncia a abertura do Edital para seleção de estudantes de graduação da USP, com um bom rendimento acadêmico, para intercâmbio N**o Programa ESCALA Estudantil - AUGM** (http://www2.grupomontevideo.edu.uy/escala/). As Universidades Estrangeiras envolvidas são:

Universidad de Buenos Aires (UBA)	**ARGENTINA**	2 (duas vagas) Todas as áreas
Universidad Nacional de Córdoba (UNC)	**ARGENTINA**	2 (duas vagas) Todas as áreas
Universidad Nacional del Litoral (UNL)	**ARGENTINA**	3 (três vagas) Todas as áreas
Universidad Nacional de Tucumán (UNT)	**ARGENTINA**	1 (uma vaga) Área: Direito
Universidad Nacional del Nordeste (UNNE)	**ARGENTINA**	2 (duas vagas) Todas as áreas
Universidad Nacional de Cuyo (UNCUYO)	**ARGENTINA**	2 (duas vagas) Todas as áreas
Universidad Nacional de Rosario (UNR)	**ARGENTINA**	1 (uma vaga) Área: Artes
Universidad Nacional de La Plata (UNLP)	**ARGENTINA**	1 (uma vaga) Área: Astronomia
Universidad de Santiago de Chile (USACH)	**CHILE**	2 (duas vagas) Todas as áreas
Universidad Nacional de Asunción (UNA)	**PARAGUAI**	1 (uma vaga) Áreas: Filosofia 1 (uma vaga) Áreas: Arquitetura 1 (uma vaga) Áreas: Medicina
Universidad Nacional del Este (UNE)	**PARAGUAI**	1 (uma vaga) Todas as áreas
Universidad de la República (UDELAR)	**URUGUAI**	1 (uma vaga) Área: Arquitetura

1. DOS REQUISITOS GERAIS:

Para participação no referido programa, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

- Ser brasileiro ou estrangeiro com visto de permanência definitivo no Brasil;
- Quando de sua inscrição, o candidato deve ter cursado ao menos quatro (04) semestres de seu curso (04 semestres concluídos) e possuir 20% do total dos créditos do curso concluídos;
- O candidato deverá ter excelente desempenho acadêmico, verificado através de Histórico Escolar;
- O candidato deve comprovar nível de conhecimento da língua exigido pela instituição, confirmado por certificado de proficiência na língua espanhola;
- Para ser considerado apto a ocupar uma vaga, o estudante pré-selecionado nos itens anteriores deverá comprovar maturidade acadêmica e capacidade de expressão oral na língua do país da universidade de destino, em entrevista realizada por banca específica, composta por docentes da USP e constituída para este fim, e justificar suas pretensões em relação ao intercâmbio;
- O candidato deverá satisfazer a todas as outras exigências que não estejam especificadas neste edital e que sejam exigência da instituição estrangeira, conforme divulgado em sua página na internet, ou exigências da Unidade USP de ensino. É de responsabilidade do estudante fazer este levantamento.

2. DAS INSCRIÇÕES:

As inscrições poderão ser realizadas de **11 de setembro a 30 de setembro de 2012**:

É obrigatória a inscrição no site da VRERI/USP.

I. Leia as orientações no site desta VRERI/USP e no início do formulário de inscrição online (Sistema Mundus);
II. Inscrição on line VRERI/USP. Nesta inscrição deverão ser anexados os seguintes documentos:
   - Plano de Estudos em Português, devidamente assinado e carimbado pelo coordenador do curso ou presidente da Comissão de Graduação da sua respectiva unidade;
   - Cópia do certificado de proficiência. Neste semestre, excepcionalmente e caso a instituição de destino pretendida não declare a exigência de certificado específico, aceitaremos os seguintes certificados: a) certificado de proficiência em língua estrangeira emitida por uma instituição de ensino capacitada; b) Se for do interesse da unidade, declaração de proficiência em língua estrangeira emitidos pela CRInt da Unidade de Ensino e assinado impreterivelmente pelo respectivo Presidente;
   - Cópia do passaporte válido (página onde é apresentada a validade do documento).
III. Uma carta de recomendação fornecida por docente da USP, preenchida no Reccomendation Form da VRERI-USP disponibilizado para este fim. Esta carta deverá ser entregue diretamente para a banca no dia da entrevista pessoal.

Leia atentamente as orientações precedentes ao formulário de inscrição.
Inscrições incompletas não serão validadas.

3. DA DOCUMENTAÇÃO (A ser entregue nesta VRERI apenas pelos alunos aprovados no edital):

I. Plano de Estudos original, na língua da instituição de destino, devidamente assinado e carimbado pelo coordenador do curso ou presidente da Comissão de Graduação da sua respectiva unidade;
II. Histórico Escolar Oficial, emitido pela Seção de Alunos da sua unidade - "SUJO" (com reprovações), em português e na língua da instituição de destino;
III. Currículo pessoal em Português e na língua da instituição de destino;
IV. Cópia do Certificado de Proficiência;
V. Cópia do passaporte válido (página onde é apresentada a validade do documento);
VI. Demais documentos exigidos pela instituição estrangeira (o candidato deve acessar as páginas das instituições estrangeiras na internet, a fim de obter informações acerca dessa documentação complementar, formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigido pela Instituição).

4. DO PROCESSO SELETIVO:

O processo seletivo ocorrerá em duas (2) etapas:

I. Avaliação acadêmica: análise de desempenho acadêmico baseada no histórico escolar e na média normalizada;
II. Entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos melhores classificados considerando a etapa anterior, respeitando-se um máximo de 3 (três) candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o(a) candidato(a) que não comparecer no local, data e horário marcados). Os alunos dos Campi de Ribeirão Preto, São Carlos, Lorena, Piracicaba, Bauru e Pirassununga serão entrevistados através de vídeo conferência e deverão se apresentar em local e horário específicos a serem divulgados junto ao resultado da pré-seleção.

5. DAS CONDIÇÕES PARA OCUPAR A VAGA:

PERÍODO: 1º semestre de 2013

O intercâmbio deverá ocorrer no período determinado, não sendo possível a transferência para semestres posteriores, salvo se solicitada pela instituição de ensino. A impossibilidade de iniciá-lo nesse período acarretará a transferência para outro candidato.

6. DOS BENEFÍCIOS:

Os benefícios oferecidos pelo programa incluem as seguintes despesas:

- Isenção de taxas acadêmicas;

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais

- Auxílio-viagem (previsão com base no montante anterior U$108,00);
- Custos acadêmicos (inscrição, mensalidade, etc.);
- Auxílio-manutenção;
- Seguro saúde concedido pelo Banco Santander.

7. DO CRONOGRAMA DO PROCESSO:

De 11 de setembro a 30 de setembro de 2012	Período de inscrições online
04 de outubro de 2012	Resultado da Pré-seleção
09 de outubro de 2012	Entrevista Pessoal Local: **VRERI, a partir das 10h**
11 de outubro de 2012	Resultado
15 de outubro de 2012	Entrega da documentação

Ressaltamos que a resposta final sobre aceitação para período de intercâmbio é dada pela instituição estrangeira após a análise da candidatura.

A VRERI/USP poderá alterar as datas do processo seletivo de acordo com as necessidades dos avaliadores. Todos os candidatos devem consultar periodicamente o edital diretamente no site do sistema Mundus **(não faça download)** para ciência de eventuais mudanças, que serão atualizadas no próprio edital.

PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS
GRADUAÇÃO SANDUÍCHE NA FRANÇA

CHAMADA PÚBLICA PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS/
CAMPUS FRANCE Nº 104 /2011

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, o Ministério da Educação - MEC, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com apoio do Campus France, tornam público o processo de seleção de bolsas de graduação sanduíche no exterior para estudo em instituições na França no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras – CsF, nos termos abaixo detalhados.

1 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

O Programa Ciência sem Fronteiras visa propiciar a formação de recursos humanos altamente qualificados nas melhores universidades e instituições de pesquisa estrangeiras, com vistas a promover a internacionalização da ciência e tecnologia nacional, estimulando estudos e pesquisas de brasileiros no exterior, inclusive com a expansão significativa do intercâmbio e da mobilidade de graduandos e graduados.

1.1 O programa tem como objetivos específicos:

I. Oferecer oportunidade de estudo a discentes brasileiros em universidades de excelência, bem como oferecer a possibilidade de estágio programado de pesquisa ou inovação tecnológica em indústria, centro de pesquisa ou laboratório da própria universidade;

II. Permitir a atualização de conhecimentos em grades curriculares diferenciadas, possibilitando o acesso de estudantes brasileiros a instituições de elevado padrão de qualidade, visando complementar sua formação técnico-científica em áreas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento do Brasil;

III. Complementar a formação de estudantes brasileiros, dando-lhes a oportunidade de vivenciar experiências educacionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação;

IV. Estimular iniciativas de internacionalização das universidades brasileiras;

V. Possibilitar a formação com qualidade de uma força de trabalho técnico-científica altamente especializada.

1.2 Esta chamada destina-se à convocação de alunos para participação no programa Ciência sem Fronteiras para a realização de estudos e estágio em universidades da França, com bolsa do Programa Ciência sem Fronteiras e apoio do Campus France. A participação na chamada contempla duas formas de inscrição:

1.2.1 Mediante adesão das Instituições de Ensino Superior (IES);

1.2.2 Mediante candidaturas individuais.

2 DA PARTICIPAÇÃO

2.1 Mediante adesão das IES

Nesta modalidade, caberá às IES:

2.1.1 Firmar Acordo de Adesão conforme modelo específico disponibilizado pelo Programa Ciência sem Fronteiras, assumindo o compromisso de reconhecimento dos créditos obtidos pelos estudantes na instituição estrangeira, com pleno aproveitamento dos estudos e do respectivo estágio, entendido tal reconhecimento como sendo parte das exigências e do currículo disciplinar de formação dos seus estudantes nos respectivos cursos de graduação no Brasil;

2.1.2 Possuir pelo menos um curso de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pela CAPES no âmbito do Sistema Nacional de Pós-Graduação, cobrindo pelo menos uma das áreas ou temas listados no item 4;

2.1.3 O Acordo de Adesão da IES deverá ser assinado pelo Reitor ou por ocupante de cargo equivalente;

2.1.4 Nesse documento o Reitor, ou ocupante de cargo equivalente, designará ao assinar o Acordo de Adesão, um Coordenador-Geral do programa, docente da instituição, que será responsável pela implementação e acompanhamento no âmbito da IES do processo de seleção dos alunos dos diversos cursos e pela homologação das candidaturas junto ao Programa Ciência sem Fronteiras.

2.2 Mediante candidatura individual

2.2.1 Esta forma de inscrição destina-se ao caso de alunos das IES que não firmarem o Acordo de Adesão pelos motivos estabelecidos no item 2.1.2.

2.2.2 As candidaturas individuais deverão ser encaminhadas após o término do prazo para envio do Acordo de Adesão, conforme estabelecido no cronograma abaixo.

3 DOS REQUISITOS PARA O CANDIDATO

3.1 Candidatura Mediante Adesão da IES

O candidato que será selecionado e indicado por IES deverá obrigatoriamente preencher os requisitos:

I. Estar matriculado em curso de nível superior nas áreas e temas indicados no item 4;

II. Ter nacionalidade brasileira;

III. Ter integralizado no mínimo 40% e, no máximo, 80% do currículo previsto para seu curso, no momento do início previsto da viagem de estudos;

IV. Apresentar teste de proficiência em língua francesa; certificado da Aliança Francesa (mínimo de 70 pontos), próprio para submissão de candidatura à bolsa pela CAPES, com validade de 1 (um) ano, ou diploma DALF ou DELF (mínimo = B2).

- Os candidatos que atenderem a todos os requisitos, mas que não obtiverem o nível mínimo de proficiência, poderão ser beneficiados, a critério do Programa Ciência sem Fronteiras, com curso intensivo de língua francesa na França, de até 6 (seis) meses de duração, incluindo estadia, taxas e material didático;

V. Apresentar perfil de aluno de excelência, baseado no bom desempenho acadêmico segundo critérios da IES.

VI. Declarar compromisso de permanecer no Brasil pelo dobro do número de meses em relação àquele com o qual foi contemplado para realização da graduação-sanduíche. Essa exigência poderá ser relativizada nos casos em que o aluno, durante este período de permanência obrigatória, após a sua volta, tenha eventualmente entrado em programas de pós-graduação e, nessa condição, venha a ser contemplado com uma bolsa no exterior.

VII. Após a homologação pela IES de origem do candidato e a seleção pelo Programa Ciência sem Fronteiras, o candidato deverá se inscrever, obrigatoriamente, no sitio do Campus France. O não cumprimento dessa exigência acarretará o cancelamento da candidatura.

3.2 Candidatura Individual

O candidato que pleitear candidatura individual deverá obrigatoriamente preencher os requisitos:

I. Estar matriculado em curso de nível superior nas áreas e temas indicados no item 4;

II. Ter nacionalidade brasileira;
III. Ter integralizado no mínimo 40% e, no máximo, 80% do currículo previsto para seu curso, no momento do início previsto da viagem de estudos;
IV. Apresentar teste de proficiência em língua francesa; certificado da Aliança Francesa (mínimo de 70 pontos), próprio para submissão de candidatura à bolsa pela CAPES, com validade de 1 (um) ano, ou diploma DALF ou DELF (mínimo = B2).

- Os candidatos que atenderem a todos os requisitos, mas que não obtiverem o nível mínimo de proficiência, poderão ser beneficiados, a critério do Programa Ciência sem Fronteiras, com curso intensivo de língua francesa na França, de até 6 (seis) meses de duração, incluindo estadia, taxas e material didático;

V. Ter ingressado na IES por meio do Programa Universidade para Todos (Prouni) ou do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) com nota no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) igual ou superior a 600 pontos e/ou ter sido premiado nas categorias dos Prêmios Jovem Cientista, Iniciação Científica e Olimpíadas da Matemática e/ou de Ciências ou ainda detentor de premiações de mérito acadêmico;
VI. Ter tido ou estar usufruindo de bolsa de iniciação científica do CNPq (PIBIC) ou do PIBID da CAPES;
VII. Declarar compromisso de permanecer no Brasil pelo dobro do número de meses em relação àquele com o qual contemplado para realização da graduação-sanduíche. Essa exigência poderá ser relativizada nos casos em que o aluno, durante este período de permanência obrigatória, após a sua volta, tenha eventualmente entrado em programas de pós-graduação e nessa condição venha a ser contemplado com uma bolsa no exterior.
VIII. Apresentar obrigatoriamente a documentação comprobatória referente aos casos previstos nos itens V e VI acima;
IX. Após a seleção pelo Programa Ciência sem Fronteiras, o candidato deverá se inscrever, obrigatoriamente, no sítio da Campus France. O não cumprimento dessa exigência acarretará o cancelamento da candidatura.

4 DAS ÁREAS E TEMAS

4.1 São prioritárias, segundo documento básico do Programa Ciência sem Fronteiras, as seguintes áreas e temas de estudo para que os alunos realizem disciplinas e/ou estágio na França:

a. Engenharias e demais áreas tecnológicas;
b. Ciências Exatas e da Terra;
c. Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde;
d. Computação e Tecnologias da Informação;
e. Tecnologia Aeroespacial;
f. Fármacos;
g. Produção Agrícola Sustentável;
h. Petróleo, Gás e Carvão Mineral;
i. Energias Renováveis;
j. Tecnologia Mineral;
k. Biotecnologia;
l. Nanotecnologia e Novos Materiais;
m. Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais;
n. Biodiversidade e Bioprospecção;
o. Ciências do Mar;
p. Indústria Criativa (arquitetura, design, software, jogos de computadores, publicação eletrônica, publicidade, artes, filme, vídeo, fotografia, música e artes performáticas, televisão, rádio, editoração);
q. Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva;
r. Formação de Tecnólogos.

5 DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

5.1 Adesão das IES
5.1.1 Caberá ao Programa Ciência sem Fronteiras implementar as indicações das IES, conforme o estabelecido no item 3.1, uma vez atendidas: a) a disponibilidade orçamentária e financeira; b) a disponibilidade de absorção das candidaturas pelas universidades na França que aderirem ao programa;
5.1.2 Caberá ao Programa Ciência sem Fronteiras escolher a universidade de destino do candidato, de acordo com: a) a área de estudo; b) a adequação do curso em andamento no Brasil com a oferta de cursos similares na França; e c) a oferta de vagas estabelecidas pelas instituições na França;
5.1.3 Toda e qualquer interlocução da IES com o Programa Ciência sem Fronteiras deverá ser realizada necessária, exclusiva e obrigatoriamente pelo Coordenador-Geral do programa designado pelo Reitor, previsto no item 2.1.4.

5.2 Candidatura Individual
5.2.1 Caberá ao Programa Ciência sem Fronteiras solicitar à IES de vínculo do candidato: a) a assinatura do Acordo de Adesão; b) a designação do Coordenador-Geral; e c) a respectiva homologação da ação da inscrição do aluno selecionado;
5.2.2 Caberá ainda ao Programa Ciência sem Fronteiras, após a IES ter assinado o Acordo de Adesão estabelecido no item 2.1, tornando a candidatura institucional, implementar a indicação do aluno, uma vez atendidas: a) a disponibilidade orçamentária e financeira; e b) a disponibilidade de absorção das universidades na França que aderirem ao programa;
5.2.3 Caberá ao Programa Ciência sem Fronteiras escolher a universidade de destino do candidato, de acordo com: a) a área de estudo; b) a adequação do curso em andamento no Brasil com a oferta de cursos similares na França; e c) a oferta de vagas estabelecidas pelas instituições francesas.

6 DO PROCESSO DE SELEÇÃO NA IES

6.1 Caberá ao Coordenador-Geral do programa na IES brasileira, indicado em conformidade com o previsto no item 2.1.4, a responsabilidade pela organização e acompanhamento do processo de seleção das candidaturas e pela respectiva homologação junto ao Programa Ciência sem Fronteiras.

7 DA INSCRIÇÃO DO CANDIDATO NO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

7.1 O candidato, depois de selecionado pela IES, deverá se inscrever no sítio do Programa Ciência sem Fronteiras, por meio do Formulário On-line e enviar a seguinte documentação:

a. Histórico Escolar de Graduação.
b. Comprovante do teste de proficiência conforme itens 3.1 IV e 3.2 IV;
c. Para candidaturas individuais, enviar comprovante da nota do Prouni ou Sisu ou Enem igual ou superior a 600 pontos e/ou comprovante dos Prêmios Jovem Cientista,

Iniciação Científica e Olimpíadas da Matemática e/ou de Ciências.

7.2 A documentação deverá ser enviada de forma on-line, no campo específico dentro do Formulário de Inscrição, em formato PDF, cada um com tamanho inferior a 5Mb.

8 DO PROCESSO SELETIVO NO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

A seleção dos candidatos será realizada pelo Programa Ciência sem Fronteiras de acordo com os critérios abaixo:

8.1 Curso de graduação e área prioritária;

8.2 Tempo transcorrido no curso;

8.3 Disponibilidade de vagas na área prioritária.

9 DA CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS

9.1 A classificação dos candidatos, em atendimento a esta Chamada, será realizada por intermédio de análises e avaliações comparativas realizadas pelo Programa Ciência sem Fronteiras, conforme o critério definido abaixo:

- Verificação Documental pela Área Técnica do Programa Ciência sem Fronteiras, a qual consiste na análise das propostas quanto ao atendimento às disposições estabelecidas nas normas de bolsa de graduação sanduíche e ao cumprimento dos demais itens desta Chamada.

9.2 Como critério de desempate, caso necessário, serão considerados:

I. Nota do Enem, quando disponível;

II. Nível de proficiência obtido no teste conforme itens 3.1 IV e 3.2 IV;

III. Prêmios acadêmicos;

IV. Tempo de participação em programas de iniciação científica, tecnológica ou docência.

10 DO RESULTADO DO JULGAMENTO

10.1 A relação dos candidatos aprovados será divulgada na página eletrônica do Programa Ciência sem Fronteiras e em extrato publicado no Diário Oficial da União.

11 DA CONCESSÃO DA BOLSA

11.1 O Programa Ciência sem Fronteiras outorgará as bolsas de estudo após o cumprimento de todas as etapas previstas nos itens anteriores;

11.2 A permanência do aluno será custeada pelo Programa Ciência sem Fronteiras, conforme listado nos itens 11.3 e 11.4, pelo período de 12 (doze) meses, sendo 9 (nove) ou 10 (dez) meses dedicados aos estudos em tempo integral, acrescido do período de até três meses para estágio de pesquisa ou inovação tecnológica em indústria, centro de pesquisa ou laboratório da própria universidade, a ser definido pelo Programa Ciência sem Fronteiras em conjunto com as universidades de destino;

11.3 O Programa Ciência sem Fronteiras arcará com os custos referentes às taxas escolares, e concederá bolsa integral exclusivamente ao aluno no valor de € 870.00 (oitocentos e setenta euros) mensais;

11.4 Serão, também, concedidos aos estudantes selecionados os seguintes benefícios:

11.4.1 Seguro-saúde no valor de € 70,00 (setenta euros) por mês e auxílio instalação equivalente a uma mensalidade;

11.4.2 Auxílio deslocamento ou passagem aérea de ida e volta em classe econômica promocional, para o translado Brasil/França/Brasil, de acordo com as normas vigentes no Programa Ciência sem Fronteiras.

11.5 Com apoio e organização da Campus France, poderá ser concedido curso de francês com duração de até 6 (seis) meses na França;

11.6 A concessão da bolsa de estudo ao candidato selecionado estará condicionada à prévia assinatura de Termo de Compromisso.

12 DO VISTO

12.1 O bolsista é responsável pela obtenção do passaporte na Polícia Federal, bem como do visto nos consulados franceses no Brasil;

13 DO CRONOGRAMA

Período	Atividade prevista
13 de dezembro de 2011 até 15 de janeiro de 2012	Inscrição dos estudantes no sítio do Programa Ciência sem Fronteiras mediante o preenchimento do "Formulário de Inscrições do Programa Ciência sem Fronteiras".
13 de dezembro de 2011 até 31 de janeiro de 2012	Prazo para a IES encaminhar o Acordo de Adesão, firmando a parceria.
Até 17 de fevereiro de 2012	Última data para realização do teste de proficiência. Testes realizados após essa data não serão considerados e acarretarão, automaticamente, o cancelamento da candidatura.
08 de fevereiro de 2012 até 24 de fevereiro de 2012	Prazo para homologação das candidaturas pré-selecionadas pelas IES.
27 de fevereiro de 2012 até 09 de março de 2012	Prazo para seleção dos candidatos pelo Programa Ciência sem Fronteiras.
12 de março de 2012 até 16 de março de 2012	Prazo para preenchimento do "Formulário do Campus France" pelos candidatos selecionados.
16 de março de 2012	Prazo final para envio, exclusivamente via eletrônica, do resultado do teste de proficiência do idioma.
19 de março de 2012 até 05 de abril de 2012	Prazo para comunicação da recomendação ou do indeferimento das candidaturas selecionadas pelo Programa Ciência sem Fronteiras.
06 de abril de 2012 até 13 de abril de 2012	Envio do termo de compromisso dos candidatos que foram recomendados pelo Programa Ciência sem Fronteiras.
Junho e Julho de 2012	Período previsto para o início do aperfeiçoamento do idioma no exterior.

Agosto/Setembro de 2012	Início das atividades no exterior.

14 DOS CASOS OMISSOS E DAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

14.1 O Programa Ciência sem Fronteiras poderá, em função de aspectos formais e normas existentes nas legislações brasileiras e da França e a seu único e exclusivo critério, alterar ou encerrar esta chamada independentemente do calendário estabelecido.
14.2 A indicação dos alunos é de inteira responsabilidade da IES, que deverá observar estritamente os critérios previstos nesta Chamada.
14.3 O não encaminhamento do Acordo de Adesão e homologação das inscrições por parte das IES acarretará na eliminação das candidaturas, não cabendo qualquer recurso nesses casos.
14.4 Eventuais despesas com obtenção de visto, traduções de documentos, inscrições para teste de proficiência do idioma, retirada de passaporte serão de responsabilidade do próprio candidato.
14.5 Diante de necessidades surgidas por motivo de limitações do número de vagas, o Programa Ciência sem Fronteiras poderá propor realocação, a outro país, de candidato que preencher todos os requisitos de seleção e de classificação.
14.6 Eventuais situações não contempladas nesta Chamada serão decididas pelo Programa Ciência sem Fronteiras.
14.7 A interlocução com o Programa Ciência sem Fronteiras deverá ser realizada obrigatória e exclusivamente pelo endereço eletrônico graduacaosemfronteiras.franca@capes.gov.br.
14.8 O atendimento a proponentes com dificuldades no preenchimento do Formulário de Propostas On-line será feito pelo telefone 0800616161, de segunda a sexta-feira, no horário de 8h00 às 17h00. Os endereços dos formulários e dos sítios, para acesso por meio da internet, serão disponibilizados no sítio do Programa Ciência sem Fronteiras..
14.9 Os endereços dos formulários e dos sítios, para acesso por meio da internet, serão disponibilizados no sítio do Programa Ciência sem Fronteiras.
14.10 O Programa Ciência sem Fronteiras não se responsabilizará por propostas não recebidas em decorrência de eventuais problemas técnicos e congestionamentos, ou fora do prazo estabelecido no item 13.

APÊNDICE A - Editais da Aucani para alunos de graduação (2008-2011)
Quadros com informações resumidas

Língua Espanhola

Edital	Instituição / país de destino	Exigências sobre LE
048 / 2008	Universidad del Rosário (Colômbia)	Ter fluência no espanhol (escrita e oral) Certificado de proficiência em espanhol. Avaliação de proficiência de idioma Entrevista pessoal.
080 / 2008	Universidade de Santiago de Compostela (Espanha)	Nível intermediário de língua espanhola (a (o) estudante deve trazer comprovante). Avaliação de proficiência de idioma Entrevista pessoal.
085 / 2008	Universidad del Pacífico (Peru)	Ter conhecimento intermediário de espanhol (escrito e oral) Avaliação de proficiência de idioma Entrevista pessoal.
091 / 2008	Universidad Externado (Colombia)	Ter fluência no espanhol (escrita e oral) Caso possua, recomenda-se ao candidato que apresente certificado de proficiência em espanhol. Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista
096 / 2008	Pontifícia Universidad Javeriana	Nível intermediário de língua espanhola Cópia de certificado de proficiência na língua espanhola. Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista pessoal.
098 / 2008	Universidades do Sistema CINDA (Europa/América Latina)	Nível intermediário de língua espanhola. Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista pessoal.
102 / 2008	Asociación de Universidades AUGM (Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai)	Nível intermediário de língua espanhola. Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista pessoal.
104 / 2008	Universidad Autónoma de Madrid (Espanha)	Ter conhecimento intermediário de espanhol (escrito e oral). Avaliação de proficiência de idioma. Entrevista pessoal.
118 / 2009	Asociación de Universidades AUGM (Argentina, Bolivia, Chile, Paraguai e Uruguai)	Nível intermediário de língua espanhola. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
125 / 2009	Instituto Tecnológico de Monterrey (México)	Nível intermediário de língua espanhola. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
132 / 2009	Universidad Autónoma de Madrid (Espanha)	Nível intermediário de língua espanhola. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
152 / 2009	Asociación de Universidades AUGM (Argentina e Chile)	Nível intermediário de língua espanhola. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
155 / 2009	Universidad Complutense de Madrid (Espanha)	Nível intermediário de língua espanhola. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
156 / 2009	Universidade de Santiago de Compostela (Espanha)	Nível intermediário de língua espanhola. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
157 / 2009	Universitat Jaume I (Espanha)	Nível intermediário de língua espanhola. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
162 / 2009	Universidades do Sistema CINDA	Nível Intermediário de língua espanhola ou italiana. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.

	(Europa/América Latina)	
196 / 2010	Asociación de Universidades AUGM (Argentina e Chile)	Nível intermediário de língua espanhola. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
204 / 2010	Universidades do Sistema CINDA (Europa/América Latina)	Nível intermediário de língua espanhola ou italiana; Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
226 / 2010	Universitat d'Alicant Universitat Jaume I Universitat Politècnica de Catalunya Universitat de Barcelona (Espanha)	Ter conhecimento intermediário de Língua Espanhola; Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.

Língua italiana

Edital	Instituição / país de destino	Exigências sobre LE
080 / 2008	Universitàdegli Studi di Roma TorVergata (Italia)	Ter conhecimentos avançados do idioma italiano (escrita e oral) Cópia de certificado de Proficiência ou declaração de escola atestando o nível de conhecimento do idioma. Avaliação de proficiência de idioma Entrevista pessoal.
126 / 2009	Universitàdi Bologna (Italia)	Nível intermediário de língua italiana. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
129 / 2009	Università IUAV di Venezia (Italia)	Nível intermediário de língua italiana. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
167 / 2009	Universitàdi Bologna (Italia)	Nível intermediário de língua italiana. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
170 / 2009	Università degli Studi di Firenze (Italia)	Nível intermediário de língua italiana. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
166 / 2009	Università IUAV di Venezia (Italia)	Nível intermediário de língua italiana. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
168 / 2009	Universitàdegli Studi di Parma (Italia)	Nível intermediário de língua italiana. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
169 / 2009	Universitàdi Siena (Italia)	Nível intermediário de língua italiana. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
197 / 2010	Università IUAV di Venezia (Italia)	Nível intermediário de língua italiana. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
198 / 2010	Universitàdi Siena (Italia)	Nível intermediário de língua italiana. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
239 / 2011	Università degli Studi di Roma Tor Vergata Università Degli Studi di Siena Università di Bologna Università degli Studi di Napoli Federico II (Italia)	Ter conhecimento intermediário de língua italiana. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.

APÊNDICE B - Editais da Aucani para alunos de graduação (2011-2012)
Quadros com informações resumidas

Língua inglesa

Edital	Instituição / país de destino	Exigências sobre LE
238 / 2011 Grupo de Língua Inglesa		Ter conhecimento intermediário de língua inglesa. Avaliação do conhecimento da língua. Entrevista pessoal.
	King's College London (Reino Unido)	IELTS: 7.0; mínimo 6.5 nas quatro habilidades ou TOEFL: PBT 630 (TWE 5.0); IBT 109
	James Cook University (Austrália)	IELTS: 6.0; mínimo 5.5 nas quatro habilidades ou TOEFL: PBT 550 (TWE 4.0); IBT 79 (minimum writing score 19)
	Virginia Commenwealth University (EUA)	IELTS: 6.0 ou TOEFL: PBT 550; IBT 80
271 / 2012 Grupo de Língua Inglesa		O candidato deve comprovar **nível intermediário** de conhecimento da língua inglesa, confirmado por uma prova eliminatória específica, caso a Universidade não exija certificado específico, inclusive quando a instituição é a segunda ou a terceira opção do aluno. **No caso de exigência de certificado específico de exame de proficiência de língua inglesa, o aluno está isento de realizar a prova de inglês.** Este documento deve ser apresentado no dia da prova de inglês e a não apresentação do mesmo acarretará na eliminação do candidato; O processo seletivo ocorrerá em quatro (4) etapas: 1. Avaliação de proficiência na língua inglesa (caráter eliminatório - será desclassificado o candidato que não comparecer na data e hora marcada) **ou apresentação do certificado** exigido pela universidade (página 1 deste edital); 2. Avaliação acadêmica (classificatório); 3. Entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos que tenham sido selecionados nas duas etapas anteriores, respeitando-se um máximo de 3 candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada); 4. Análise de candidatura pela universidade pretendida; informamos que a aprovação final dos candidatos selecionados ao término da etapa (3) do processo seletivo será realizada pelas universidades de destino.
	The University of New Mexico (EUA)	TOEFL PBT: 520 ; TOEFL CBT: 190; TOEFL IBT: 68; IELTS: 6,5; Cambridge Certificate: C ; Certificate of Advanced English: C
	Virginia Commonwealth University (EUA)	TOEFL PBT: 550 ; TOEFL IBT: 80; IELTS: 6,0
	Universityof Helsinki (Finlândia)	TOEFL IBT: 79; IELTS: 6,0
	National University of Ireland Maynooth (Irlanda)	IELTS: 6,0; TOEFL IBT: 79; TOEFL CBT: 213; TOEFL PBT: 550; TOIEC: 750; ETAPP: C1
	University of Oslo (Noruega)	TOEFL PBT: 500; TOEFL CBT: 170; TOEFL IBT: 60; IELST: 5,0
	University of Manchester (ReinoUnido)	IELTS: 7,5, Foundation Programme: 5,5
	King's College London	IELTS: 7, com mínimo 6,5; TOEFL: 100iBT, mínimo 22

	(Reino Unido)	
284 / 2012 Programa TOP UK Santander Universidades	Oxford University (Reino Unido)	O candidato deve comprovar **nível intermediário** de conhecimento da língua inglesa, confirmado por certificado de proficiência em Língua Inglesa – TOEFL, CAMBRIDGE CERTIFICATE ou IELTS; O processo seletivo ocorrerá em três (3) etapas: 1. Entrega de certificado de proficiência em Língua Inglesa – TOEFL, IELTS ou Cambridge Certificate (caráter eliminatório - será desclassificado o(a) candidato que não apresentar tal documento); 2. Avaliação acadêmica: análise de desempenho acadêmico baseada no histórico escolar; 3. Entrevista: serão convocados para a entrevista os 15 (quinze) candidatos melhores classificados considerando as etapas anteriores, respeitando-se um máximo de 5 candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada);

Língua espanhola

Edital	Instituição / país de destino	Exigências sobre LE
266 / 2012 Asociación de Universidades AUGM	Universidad de Buenos Aires (Argentina) Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) Universidad Nacional de Entre Ríos (Argentina) Universidad Nacional del Litoral (Argentina) Universidad Nacional De Tucumán (Argentina) Universidad Naicional del Nordeste (Argentina) Universidad de Santiago de Chile (Chile) Universidad Nacional de Asunción (Paraguai) Universidad Nacional del Este (Paraguai) Universidad de la República (Uruguai)	O candidato deve comprovar **nível intermediário** de conhecimento da língua oficial do paíspara onde deseja se deslocar, confirmado por uma prova eliminatória específica, a qual éparte integrante do processo de seleção na USP; O candidato deverá satisfazer a todas as outras exigências do presente programa que nãoestejam especificadas neste edital e que constem das exigências da Universidade de destino, conforme divulgado em sua página na internet (cursos compatíveis, **certificados de proficiência na língua**, etc.). O processo seletivo ocorrerá em três (3) etapas: 1. Avaliação de proficiência na língua da instituição de destino (caráter eliminatório – será desclassificado o candidato que não comparecer na data e hora marcada); 2. Entrevista e avaliação acadêmica: serão convocados para a entrevista os candidatos que tenham sido selecionados na etapa anterior, respeitando-se um máximo de 3 candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o candidato que não comparecer na data e hora marcada); 3. Análise de candidatura pela universidade pretendida: informamos que a aprovação final dos candidatos selecionados ao término da etapa (2) do processo seletivo será realizada pelas universidades de destino.
278 / 2012 Programa de Bolsas	Universidad de Buenos Aires (Argentina) Universidad Nacional del	O candidato deve comprovar **nível intermediário** de conhecimento da língua oficialdo país para onde deseja se deslocar, confirmado por uma prova eliminatóriaespecífica, a qual

Ibero-Americanas Santander Universidades	Quilmes (Argentina) Universidad Complutense de Madrid (Espanha) Universidade de La Rioja (Espanha) Universitat Jaume I (Espanha) Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México) Universidad Autónoma del Estado de Mexico (México) Universidad de Guadalajara (México)	é parte integrante do processo de seleção na USP; O candidato deve acessar aspáginas das instituições estrangeiras escolhidas na internet, a fim de obter informaçõesacerca dessa documentação complementar, inclusive a necessidade de **certificado de proficiência de língua**, formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigidopela Instituição). O processo seletivo ocorrerá em quatro (4) etapas: 1. avaliação de proficiência na língua da instituição de destino (caráter eliminatório – será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada); 2. análise da documentação (classificatório); 3. entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos que tenham sido selecionados nas duas etapas anteriores, respeitando-se um máximo de 3 candidatos por vaga oferecida, considerando as primeiras opções (será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada); 4. análise de candidatura pela universidade pretendida; informamos que a aprovação final dos candidatos selecionados ao término da etapa (3) do processo seletivo será realizada pelas universidades de destino.
297 / 2012 Programa SANTANDER	Universidad Autónoma de Madrid (Espanha)	O candidato deve **comprovar conhecimento da língua estrangeira, por meio de certificado deproficiência** emitido por instituição de ensino capacitada; **Cópia do certificado de proficiência**. Neste semestre, excepcionalmente e caso a instituição de destinopretendida não declare a exigência de certificado específico, aceitaremos os seguintes certificados: a)certificado de proficiência em língua estrangeira emitida por uma instituição de ensino capacitada; b) Sefor do interesse da unidade, declaração de proficiência em língua estrangeira emitidos pela CRInt daUnidade de Ensino e assinado impreterivelmente pelo respectivo Presidente; O processo seletivo ocorrerá em três (3) etapas: I. Avaliação acadêmica: análise de desempenho acadêmico baseada no histórico escolar e na médianormalizada; II. Entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos melhores classificados considerando aetapa anterior, respeitando-se um máximo de 3 (três) candidatos por vaga oferecida (serádesclassificado o(a) candidato(a) que não comparecer no local, data e horário marcados). III. Análise e seleção final pela Universidad Autónoma de Madrid.
301 / 2012 Programa ESCALA Estudantil - AUGM	Universidad de Buenos Aires (Argentina) Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) Universidad Nacional del	O candidato deve comprovar **nível de conhecimento da língua exigido pela instituição, confirmado por certificado de proficiência na língua espanhola** Cópia do certificado de proficiência. Neste semestre, excepcionalmente e caso a instituição de destino pretendida não

	Litoral (Argentina) Universidad Nacional de Tucumán (Argentina) Universidad Nacional del Nordeste (Argentina) Universidad Nacional de Cuyo (Argentina) Universidad Nacional de Rosario (Argentina) Universidad Nacional de La Plata (Argentina) Universidad de Santiago de Chile (Chile) Universidad Nacional de Asunción (Paraguai) Universidad Nacional del Este (Paraguai) Universidad de la República (Uruguai)	declare a exigência de certificado específico, aceitaremos os seguintes certificados: a) certificado de proficiência em língua estrangeira emitida por uma instituição de ensino capacitada; b) Se for do interesse da unidade, declaração de proficiência em língua estrangeira emitidos pela CRInt da Unidade de Ensino e assinado impreterivelmente pelo respectivo Presidente; O processo seletivo ocorrerá em duas (2) etapas: I. Avaliação acadêmica: análise de desempenho acadêmico baseada no histórico escolar e na média normalizada; II. Entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos melhores classificados considerando a etapa anterior, respeitando-se um máximo de 3 (três) candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o(a) candidato(a) que não comparecer no local, data e horário marcados).

Língua italiana

Edital	Instituição / país de destino	Exigências sobre LE
276 / 2012 Grupo de Língua Italiana	Università degli Studi Di Genova Universitá Degli Studi di Roma Tor Vergata Università IUAV di Venezia (Itália)	O candidato deve comprovar **nível intermediário** de conhecimento da língua italiana, confirmado por uma prova eliminatória específica; O estudante é responsável pela pesquisa sobreesta documentação (o candidato deve acessar a página da instituição estrangeira na internet, a fim de obter informações acerca dessa documentação complementar, inclusive a necessidade **de certificado de proficiência de língua**, formulário da Instituição Estrangeira ou outro documento exigido pela Instituição). O processo seletivo ocorrerá em quatro (4) etapas: 1. Avaliação de proficiência na língua da instituição de destino (caráter eliminatório - será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada); 2. Avaliação acadêmica: análise de desempenho acadêmico baseada no histórico escolar; 3. Entrevista: serão convocados para a entrevista os candidatos que tenham sido selecionadosconsiderando as etapas anteriores, respeitando-se um máximo de 3 candidatos por vaga oferecida (será desclassificado o(a) candidato que não comparecer na data e hora marcada); 4. Análise de candidatura pela universidade pretendida; informamos que a aprovação final dos candidatos selecionados ao término da etapa (3) do processo seletivo será realizada pelas universidades de destino.

APÊNDICE C–Modelo de Termo de Consentimento assinado pelos entrevistados

TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DOS DADOS

Eu, ... CPF.....

RG..... , ...(cargo)..... junto à .....(instituição)....., autorizo a aluna de Mestrado da FFLCH/USP Gisele Gasparelo Voltani, sob a orientação da ProfªDrª Heloisa Albuquerque Costa, a usar os dados por mim fornecidos durante a entrevista realizada em .....(data).....

São Paulo, ... de .....de .....

_____

APÊNDICE D – Roteiro de questões para as entrevistas

Diretor Adjunto da Aucani

1. O senhor poderia se apresentar e explicar qual a função que ocupa atualmente na Aucani?
2. Como o órgão em que trabalha está ligado à mobilidade universitária?
3. Nos editais para intercambio universitário que passam pela Aucani, como se dá a questão da comprovação de conhecimentos em língua estrangeira.
4. O senhor poderia, por favor, explicar o que os editais colocam em termos dos procedimentos internos de seleção e das políticas para internacionalização do ponto de vista da certificação em língua.
5. Nos editais recentes, o que é aceito exigido para a comprovação de francês? Houve alguma mudança significativa em relação às exigências para a língua francesa?
6. Qual a importância do candidato possuir a certificação clara no momento da candidatura a uma vaga para intercambio em universidade francófona?
7. O senhor acredita que um exame específico para a mobilidade estudantil seria possível/útil/melhor adaptado?
8. Seria viável a USP ter a sua própria certificação em línguas? Se sim, como. Se não, por quê?
9. O que a USP está fazendo para a formação dos alunos para a mobilidade em termos de certificação?
10. Qual a posição da USP em relação ao Ciências sem Fronteiras, mais especificamente o Francês sem Fronteiras?

Presidente da CRInt Escola Politécnica

1. O senhor poderia se apresentar e explicar qual a função que ocupa atualmente na Poli – USP?
2. Como o órgão em que trabalha está ligado à mobilidade universitária?
3. Nos editais para intercambio universitário que passam pelo senhor na Poli, como se dá a questão da comprovação de conhecimentos em língua estrangeira.
4. Houve mudanças de exigências ao longo do tempo, desde 2011 até agora, das universidades e Grandes Escolas em relação à certificação exigida no processo de seleção? Por quê?
5. Nos editais recentes, o que é aceito exigido para a comprovação de francês?
6. Qual a importância do candidato possuir a certificação clara no momento da candidatura a uma vaga para intercambio em universidade francófona?
7. Seria viável a USP ter a sua própria certificação em línguas? Se sim, como. Se não, por quê?
8. O senhor acredita que um exame específico para a mobilidade estudantil seria possível/útil/melhor adaptado?

9. Falaremos agora um pouco sobre o ensino da língua francesa e sua relação com a formação do estudante intercambista. Existe alguma formação específica para estes alunos na Poli?
10. Quais são os resultados práticos destes cursos em relação à seleção dos candidatos e aproveitamento dos que partem para o intercambio?
11. Quanto essa formação é determinante para a seleção dos candidatos?

Adido de Cooperação para o Francês do Consulado Francês em São Paulo

1. Poderia se apresentar e explicar qual a função que ocupa atualmente em São Paulo.
2. Como o órgão em que trabalha está ligado à mobilidade universitária para países francófonos?
3. Como o senhor vê a questão da comprovação / certificação de língua francesa hoje no contexto brasileiro?
4. Qual a importância do candidato possuir a certificação clara no momento da candidatura a uma vaga para intercambio em universidade francófona? Seria o caso das universidades institucionalizarem o DELF/DALF?
5. No momento de inscrição para os exames DALF C1 C2 o candidato pode optar entre duas áreas: letras e ciências humanas ou ciências. Seria possível trazer esta mesma opção para os exames DELF B1 e B2? Se inviável por que?
6. Os editais de intercâmbio universitário nem sempre acompanham os calendários das provas oficiais. Do ponto de vista do governo francês, o que poderia ser feito para facilitar a obtenção a certificação dos estudantes universitários brasileiros?
7. O senhor acredita que um exame especifico para a mobilidade estudantil seria possível/útil/melhor adaptado?
8. Falaremos agora um pouco sobre o ensino da língua francesa e sua relação com a formação do estudante intercambista. Devido ao aumento de bolsas de estudos para universidades francófonas, deu-se inicio ao desenvolvimento de programas nacionais que visam também multiplicar as oportunidades de aprendizagem da língua francesa. Neste contexto, como o senhor vê o programa Francês sem Fronteiras?
9. O curso a distancia é generalista? Como isso se adapta aos interesses de formação dos candidatos que partem para o intercambio nas diferentes áreas universitárias de conhecimento?

Superintendente de Ensino e de Cultura da Aliança Francesa de São Paulo

1. Poderia se apresentar e explicar qual a função que ocupa atualmente na Aliança Francesa de São Paulo.
2. Como o órgão em que trabalha está ligado à mobilidade universitária para países francófonos?
3. Como o senhor vê a questão da comprovação / certificação de língua francesa hoje no contexto brasileiro?

4. Qual a importância do candidato possuir a certificação clara no momento da candidatura a uma vaga para intercambio em universidade francófona? Seria o caso das universidades institucionalizarem o DELF/DALF?
5. No momento de inscrição para os exames DALF C1 C2 o candidato pode optar entre duas áreas: letras e ciências humanas ou ciências. Seria possível trazer esta mesma opção para os exames DELF B1 e B2? Se inviável por que?
6. O senhor acredita que um exame especifico para a mobilidade estudantil seria possível/útil/melhor adaptado?
7. A Aliança Francesa possui convênios com escolas para a aplicação do exame dentro destas instituições. A USP seria representativa o suficiente em termos numéricos ou de importância para o exame para tornar-se também um local de aplicação dos exames?
8. Seria viável a USP ter a sua própria certificação em línguas? Se sim, como. Se não, por que?
9. Falaremos agora um pouco sobre o ensino da língua francesa e sua relação com a formação do estudante intercambista. Devido ao aumento de bolsas de estudos para universidades francófonas, deu-se inicio ao desenvolvimento de programas nacionais que visam também multiplicar as oportunidades de aprendizagem da língua francesa. Neste contexto, como o senhor vê o programa Francês sem Fronteiras?
10. O curso a distancia é generalista? Como isso se adapta aos interesses de formação dos candidatos que partem para o intercambio nas diferentes áreas universitárias de conhecimento?

APÊNDICE E - Transcrição dos textos da entrevista com o Diretor Adjunto da Aucani, o professor Claudio Possani

P= Pesquisadora
C= Professor Claudio Possani

1 P.queria que o senhor pudesse se apresenta::r e explicar a função que ocupa atualmente na Aucani...
2 C.bom... eu sou o professor Claudio Possani eu sou professor do Instituto de Matemática ... do Departamento de Matemática e aqui na Agencia de Cooperação Internacional eu sou diretor de mobilidade..... diretor de mobilidade significa que eu coordeno todos os processos que envolvem mobilidade principalmente dos estudantes..... tanto os estudantes que estão saindo quanto dos estudantes que estão vindo..... é::: importante destacar que existem muitos programas de mobilidade que são descentralizados que ocorrem nas unidades esses não passam por mim..... os principais que passam pela diretoria de mobilidade são aqueles que são gerenciados pela reitoria..... são.....são negociados centralmente e::: programas como o Ciência sem Fronteiras que ele está totalmente centralizado aqui na..... na Agencia..... então minha função é ser diretor de mobilidade e.....bom de qualquer maneira a agencia trabalha de forma muito integrada e participa de outras ações mas essencialmente diretor de mobilidade
3 P.é.....o senhor cuida também dos novos acor..... acordos que são estabelecidos entre as universida::des ou só gerencia aqueles já existentes ?
4 C.é::existe um setor que cuida dos acordos... quem é o responsável é o professor Mauricio Batista e::eu participo muito próximo com ele porque em geral quando se negocia um acordo novo ou a renovação de um já existente... a questão da mobilidade sempre está presente... então nós temos uma...uma cooperação muito grande... ele... ele conversa muito comigo ... tem um terceiro professor... o professor Marcelo Dottori que cuida da recepção das delegações estrangeiras que também conversa muito porque muitas vezes as delegações vêm e têm como uma pauta muito importante na visita a questão da...do intercambio de alunos... então com freqüência eu participo:: das discussões com o Marcelo e com o Maurício...por conta do fato de que a mobilidade de alunos é um tema central da cooperação internacional.../
5 P. dessas delegações... tá... nos editais para intercambio universitário que passam né pela Aucani... estes que estão centralizados aqui... como se dá a questão a questão da comprovação de conhecimentos em língua estrangeira?...quais são.../ de maneira geral... quais são as exigências presentes nos editais?
6 C.isso é um problema bastante complexo que tem gerado mui::tas dificuldades operacionais... quando eu comecei aqui há quatro anos atrás... o número de alunos que se inscreviam nos programas era um número pequeno... então nós conseguíamos é::: é... não fazer exigências formais de certificação... a menos que a universidade parceira o fizesse... nós fazíamos os editais... os editais eram por destino... então os editais para universidades em que a língua:: falada era o inglês... ou seja... Estados Unidos... Inglaterra Austrália o que for... universidades cuja língua falada era o francês ou o espanhol... não exigíamos certificado dos alunos... contávamos com o apoio voluntário de professores:: do Departamento de Línguas Modernas... da Faculdade de Filosofia...Ciências e Letras...aplicávamos uma primeira prova... de conhecimento básico da língua... uma prova escrita... que esses professores corrigiam e depois havia uma entrevista... a entrevista era feita na língua de destino e era feita com a participação desses professores e / a... na entrevista se avaliava o projeto que o aluno apresentava o plano de trabalho/ porque o aluno tinha duas tarefas ele tinha que justificar o seu plano de estudos... na língua de destino
7 P. [de destino
8 C. isso funcionou muito bem durante um bom tempo... o trabalho dos professores era voluntário... nós não tínhamos como remunerar... como recompensá-los (+) e durante um tempo funcionou... só que esse modelo foi esgotado pelo crescimento do número de alunos... 2011 começou o programa Ciência sem Fronteiras... em 2012 nós já tínhamos o programa Bolsa Mérito da própria USP (+) que começou oferecendo mais de mil bolsas para alunos USP e:: o número de inscritos nos vários programas cresceu muito... e isso tornou este modelo inviável
9 ((Entra a copeira))com licen::ça... boa tarde... aceita um café... uma água?
10 P. [boa tarde... não... obrigada
11 C.eu aceito um cafezinho...
12 P.muito obrigada...
13 C.(...) então nós chegamos a ter... por exemplo...num edital de língua:: inglesa mais de SETENTA alunos inscritos...fazer uma entrevista/
14 P.e antes este número chegava a...
15 C.vinte...
16 P.vinte...mais que dobrou...

17 C.muito mais... como que você faz este modelo que eu acabei de descrever para mais de setenta?...executar a prova escrita e fazer uma pré seleção é razo/ é viável... mas a prova escrita era muito básica... se:: você pensa que você gasta de cinco a dez minutos na entrevista de cada aluno... que é o mínimo... mínimo... mínimo para você conversar com o aluno... falar do seu plano de estudos e você perceber se ele tem proficiência na língua... você entrevista seis por hora (+) em oito horas você entrevista cinquenta... quarenta e oito...
18 P.não dá para fazer seguido porque ninguém aguenta...
19 C.não dá para fazer seguido... se você faz em seguida... a banca fica exausta e ela começa a mudar o critério de avaliação ela já não consegue mais ser equânime... se você muda o dia... você tem um problema... o professor não tem como dedicar dois dias da semana dele para ficar na:: na agencia entrevistando alunos... ele tem suas outras obrigações... se você troca os professores não é mais o mesmo critério de avaliação... quando você coloca bolsas no projeto/ uma coisa é quando você tem várias vagas ... você seleciona o aluno para as vagas...mas quando você põe bolsas a banca que examinou o candidato para a universidade em italiano não é mais/ não é a mesma banca que examinou o candidato que vai para a universidade de língua ale/ japonesa...como é que você compara qual o aluno que merece bolsa?
20 P.porque as bolsas não vêm para as línguas...elas vêm para o programa em geral...
21 C. [elas não vêm para as línguas... elas vêm para o programa em geral... então este modelo começou a se tornar inviável (+) ao mesmo tempo o Ciência sem Fronteiras... ele trouxe muitas novida::des neste cenário... uma das coisas que... o Ciência sem Fronteiras impôs desde o começo sem perguntar nada pra ninguém foi o seguinte precisa ter certificação internacional... precisa ter TOEFEL... um IELTS... o que a universidade de destino exigir é obrigado a ter... dos exames de língua alemã... de (*inaudível*) exames da Aliança Francesa...precisa ter a certificação... nós nunca tínhamos posto isso aqui... inclusive porque nós entendíamos que isso era muito::... excludente... centros acadêmicos produzem cursos de línguas por um custo muito baixo... então o aluno sem gran::des posses consegue fazer um curso de línguas dentro do programa do centro acadêmico... exigir que ele preste o IELTS ou o TOEFEL exige que ele pague uma taxa que não é:: pequena para fazer a certificação... esse nosso modelo anterior substituía tudo isso (+) o Ciência sem Fronteiras chegou exigindo certificação internacional... e foi absolutamente aceito... ninguém reclamo::u... e nós achávamos que era um processo muito difícil e que geraria:: reclamações por parte dos alunos... no Ciência sem Fronteiras isso foi aceito... na verdade o / a/ a... a cultura da internacionalização... do intercâmbio... aceitou muito bem esta exigência...
22 P.a certificação/ e... é:: e... essas... é:: exigências das faculdades de origem existiam antes quando vocês faziam o ... a entrevista aqui?
23 C.sim... sempre foi muito variado... muitas universidades tinham... tem uma exigência mínima de algum exame com alguma pontuação... mas um número BASTANTE grande deixa a cargo da universidade de origem selecionar o aluno... é u::ma espécie de voto de confiança... é:: esse modelo é um modelo muito interessante... muitas universidades importantes ... o King's College ou Freiede Berlim...são universidades que reservam vagas para os alunos USP... não exigem nada é a USP que decide... os critérios são nossos e... é:: não selecionam sequer a área do conhecimento nós vamos receber cinco alunos USP... vocês selecionam qual área...
24 P.interessante...
25 C.esses são processos que tem que ser feito na Reitoria porque eles não estão atrelados a uma determinada faculdade/
26 P.e é interessante porque também:: deixa de privilegiar uma ou outra que já é contemplada por outros programas/
27 C.mas nos obriga a comparar alunos de Direito com alunos de Engenharia e de Geografia...então como fazê-lo?...no modelo antigo funcionava bem por causa da entrevista com a mesma banca... quando esse número cresceu... esse modelo entrou em crise... eu não tinha mais como fazer bancas para todo mundo... em algumas línguas que o numero ainda é pequeno ainda continuam possível... mas em universidades de língua espanhola... de língua francesa... de língua inglesa o número de candidatos começou a crescer e esse modelo se tornou difícil...
28 P.então a certificação já faz parte dodossiê:: sem ela não é aceita nem a inscrição?
29 C.nós fizemos uma transição... uma transição em que:: primeiro nós aceitávamos as certificações internacionais ou declarações nacionais... em uma fase em que estávamos sinalizando para os alunos que nós não iríamos mais fazer... a avaliação aqui dentro e que teria que ser uma certificação externa... mas para não... para que os alunos não fossem surpreendidos com uma mudança repentina de critério... nós durante um período aceitamos declaração/ então se ele fizesse uma escola de línguas... uma dessas escolas privadas das quais têm muitas no mercado... e se viesse daquela escola que ele frequentou... três ou quatro semestres... que ele está no nível terceiro ou quarto módulo daquela escola... nós aceitávamos... se viesse uma declaração do curso do centro acadêmico que ele está fazendo..... que ele já tinha um conhecimento bá::sico... nós aceitávamos... essa foi uma transição em direção a aceitar só a certificação internacional que onde nós estamos chegando agora...

30 P.ainda tem algumas seleções que aceitam esses... esses... essas declarações? ainda não são todas/
31 C.já não mais
32 P.agora só as certificações
33 C.[certificações ... a menos que a universidade de destino não exija nada... aí nós exigimos uma certificação internacional com um nível intermediário... se não nós seguimos o que a:: universidade de destino exige
34 P.mas quando o aluno vem com o / uma dessas comprovações dessas escolas que eles estudam... como isso se alinha com o que é exigido pela universidade em nomenclatu::ra... porque ele vem do curso intermediário avançado e a universidade provavelmente ela pede alguma coisa alinhada ao Quadro Europeu Comum de Referencia... ao A1A2
35 C.nós exigimos... nós exigimos.../ nesta transição foi um pouco confuso mas agora já estamos chegando num patamar que nós exigimos a certificação internacional... e que se a faculdade de destino tem uma exigência... padrão europeu B2... ele tem que trazer uma certificação que seja equivalente ao padrão europeu B2...
36 P.porque as certificações internacionais já entram nesse nome... mas as declarações internas nem sempre
37 C.é... mas elas estão sendo abandonadas... a fase das declarações internas foi uma fase intermediaria... que está sendo já superada já estamos chegando só nas [certificações] internacionais...
38 P.e mesmo assim tem candidatos para todas as vagas?
39 C.temos candidatos para todas as vagas... há:: uma situação que já foi detectada no Ciência sem Fronteiras... já foi detectada aqui... que às vezes o candidato tem uma certificação internacional e na entrevista ele não demonstra uma proficiência a desejar...
40 P.além da certificação ele tem uma entrevista então?
41 C.na transição a gente chegou a ter...
42 P.ah... entendi... os dois...
43 C.na transição a gente chegou a ter:: e às vezes... mesmo na fase das entrevistas a universidade de destino exigia uma certificação... então ele trazia a certificação mas passava pela entrevista porque nós estávamos fazendo entrevista para todos... é:: existem... é::.... entidades que estão ligadas até às certificações internacionais que possuem cursos de preparação para o exame... veja bem não é um curso de línguas... eu já conversei com pessoas ligadas a estas entidades que aplicam exames... e que oferecem treinamento para a execução do exame... então são cursos que:: familiarizam o aluno com o exame... o exame é:: ele (o curso preparatório) melhora muito o desempenho dele quando ele faz o exame... e quando ele se apresenta para uma entrevista... ele.../
44 P. que pede-se alguma coisa que não está no esquema do exame que ele vai presta::r... ele não consegue resolver...
45 C.a entrevista era um sistema muito bom que complementava o... a certificação.../ eu tenho uma que eu nunca vou me esquecer que tinha um candidato que tinha uma certificação em línguas... mas que na entrevista ele estava tão tenso que ele gaguejava o tempo inteiro... e aí nós na banca nos perguntamos "mas ele está ponto para ir para uma experiência no exterior?" (+) se a pessoa está tão ... fica tão que a pessoa gagueja e não consegue fazer uma frase... mesmo ela tendo passado num teste... ela tá pronto? por outro lado ela pode estar gaguejando porque ela está tensa... porque ela está na avaliação... se ela chegar na universidade e destino no primeiro dia ela vai gaguejar porque ela está tensa mas no terceiro no quarto no quinto ela vai se soltar... como é que você avalia isso?
46 P.é::...
47 C.a gente não tem um sistema perfeito... qualquer sistema... vai ter umas zonas de transição... umas zonas.../
48 P.uns candidatos que não se encaixam exatamente no modelo...
49 C. [é... umas zonas em que a visibilidade não é a ideal e na qual você corre o risco de não avaliar perfeitamente o candidato... sempre vai ocorrer... mas nenhuma avaliação é perfeita... então tem que ter serenidade para lidar com essas dificuldades...
50 P.nesses editais recentes agora especificamente do francês::... o que tem sido exigido para a língua francesa... o senhor tem conhecimento?... e se houve alguma mudança... bom... de maneira geral houve uma mudança em relação a comprovação de língua...
51 C.isso
52 P.se de língua francesa isso aconteceu de maneira similar...
53 C.é o certificado da Aliança exigido pelas universidades de destino... o francês é muito típico... que a Aliança Francesa é a entidade... assim.../de inglês tem mais de uma certificação/ no francês é a certificação da Aliança de acordo com o que as universidades decidem se é nível B isso ou A aquilo (+)há uma pequena diferença mas:: é:: (+) que é:: nós levamos muito em conta nas entrevistas que era a área do conhecimento... uma área do conhecimento de engenharia é diferente de literatura... isso aí a gente conseguia levar em conta nas entrevistas... nas certificações fica um pouco fora do que nós estávamos fazendo...
54 P.mas as universidades de engenharia ou de:: letras pedem coisas diferentes ou não?

55 C.normalmente não... mas a gente sabe que é diferente... mas nós continuamos com uma::... com uma dificuldade nesse sentido... a certificação internacional é o que é aceito... mas não me parece ser o::... a::... a resposta definitiva...mas a gente não tem uma solução perfeita para isso...
56 P.por enquanto não...
57 C.isso...
58 P.e o senhor acredita que um exame especifico para a mobilidade estudantil seria possível útil ou melhor adaptado para o contexto de mobilidade?...ao invés de prestar um exame... uma certificação que::... que ela é global porque serve tanto a mobilidade quanto ao empre::go... quanto ... até na comprovação para a nacionalidade francesa é exigido hoje uma prova oficial... se existisse uma só ligada a mobilidade internacional... já que o aluno vai para um contexto de estudo de universidade...
59 C.eu acho que sim... mas isso exigiria da universidade que está fazendo a seleção uma estrutura física... de pessoal... tempo que eu não sei se a gente vai conseguir ter... mas sim... isso seria o ideal inclusive por conta do que eu acabei de comentar... uma mobilidade de um aluno de engenharia é diferente da mobilidade de um aluno... de literatura ou de filosofia... o aluno de engenharia tem que saber sobreviver e:: e uma aula de:: calculo dada em francês em espanhol em português... qualquer um dessas três línguas entende... metade do que está sendo dito são fórmulas ... agora não se analisa a obra de um filósofo ou de literatura pela... pela... você tem que ter uma compreensão muito fina das nuances da língua... das nuances dos usos das palavras... das construções
60 P.então a viabilidade de um exame disse dentro da USP é...
61 C.é difícil do ponto de vista:: da gestão operacional... e poderia estar associado a existência na universidade de toda uma estrutura vocacionada para isso mas que nós não temos... e veja... deveríamos ter... qual é a utilidade fim da universidade? a utilidade fim é o ensino a pesquisa e extensão... ter uma mega estrutura que pudesse... que capacitasse... isso seria o ideal... ter uma estrutura que capacitasse os alunos que chegam na universidade... não prepará-los para língua estrangeira... que os capacitasse
62 P.de formação... então?
63 C.de formação e de avaliação e de certificação... então isso seria o ideal... mas é muito:: difícil... o programa Ciência sem Fronteiras evoluiu para um programa chamado Inglês sem Fronteiras... agora foi lançado o Idioma sem Fronteiras em que o governo federal está tentan::do ajudar nessa questão mas/
64 P.de formação também...
65 C.de formação e avaliação... mas é uma tarefa muito grande para a universidade (+) mas é um problema que as universidades brasileiras tem que enfrentar porque... ao contrário de outros países... nas escolas de ensino fundamental e médio a formação de línguas no Brasil não é uma formação ... consistente sólida... algumas escolas investem muito nisso... algumas famílias conseguem investir na formação dos seus filhos/
66 P.de maneira privada...
67 C.é... mas isso não faz parte do sistema como um todo enquanto que em outros países isso está muito melhor resolvido... nós vamos ter que lidar com isso se nós quisermos internacionalizar a vida nos nossos campus... que é uma coisa tão importante quanto o intercâmbio (+) o intercambio é ótimo mas por mais que você abra a possibilidade de intercâmbios... você vai atingir um percentual dos alunos... tão importante quanto o intercambio ou até mais é que o ambiente o campus universitário seja um ambiente internacional... onde professores visitantes de diferentes paí::ses estejam presentes... circulando diariamente... onde o aluno possa de forma muito fácil entrar em uma sala onde está tendo uma palestra...
68 P. [em outras línguas...
69 C. [que seja dado em outra língua... e::... isso é uma meta a ser atingida nós não temos ainda essa.../
70 P.ou a colaboração via:: internet... né? novas tecnologias põem as... as pessoas em contato independente da distancia entre elas... isso é interessante quando você... domina as línguas...
71 C. [ahan
72 P. então nós já falamos da certificação... mas o que a USP está fazendo para a formação desses alunos de mobilidade em termos de certificação? existe algum programa dentro da USP de maneira geral ?
73 C.certificação? não.../
74 P. é ... e na formação desses alunos em língua com vistas a mobilidade...
75 C.então o que a USP oferece.....existem as iniciativas que não são da administração da USP embora tenham o apoio da administração que são... por exemplo... os cursos dados nos centros acadêmicos nas unidades... existe o centro de línguas da Faculdade de Filosofia...Ciências e Letras que dá um grande apoio para isso e também certifica... não no nível internacional mas certifica internamente a:: a::USP começou esse ano (2014) um programa que chama Language Education... um programa com curso de inglês... foram oferecidas trezentas e cinquenta vagas no curso de inglês de um semestre... presencial... dado de comum acordo com o British Council para preparação para o IELTS...isso foi oferecido de forma gratuita para os alunos... houve um processo de seleção dos alunos... eles tiveram inclusive que mostrar um nível médio de

inglês para entrar... esse Language Education a gente pretende estender no ano que vem e... ainda não está no cenário abrir para outras línguas vamos primeiro consolidar em inglês...

76 P. [é um projeto recente

77 C. [é recente... essas são as principais iniciativas USP... há também uma parceria da USP com o banco Santander que oferece cursos introdutórios online... são cursos que o Santander provê através do Universia tem uma parceria com a USP e a gente abre um número bastante grande de:: licenças para fazer esses cursos...

78 P.isso para língua...

79 C.tem para várias línguas... tem mandarim tem espanhol tem vários cursos...e:: e o governo federal dentro do Idiomas sem Fronteiras... ele pretende/ é um programa recentíssimo que acabou de ser lançado agora em outubro de 2014/ ...e ele pretende além de oferecer cursos online.. /o francês é o primeiro/ ele pretende oferecer certificações que já estavam no Inglês sem Fronteiras... pretende apoiar as universidades para que elas criem núcleos de ensino de línguas (+) e está anunciado mas ainda não é real ...não é concreto mas está anunciado que dentro do Idiomas sem Fronteiras vai haver mobilidade internacional para alunos de licenciatura em Letras... o que seria uma novidade total do Ciência sem Fronteiras((o telefone toca))porque o Ciência sem Fronteiras não coloca os alunos de humanidades no programa... ((telefone toca)) Só um minutinho... alô? Sim... oi Adriana... tudo bem? ((gravação suspensa enquanto o professor está ao telefone))

80 P.(...) o senhor falava da inclusão dos alunos de licenciatura no...

81 C.o que seria uma coisa totalmente novidade se vier a se concretizar...

82 P.e o intuito... seria de formar professores para as línguas que precisam...

83 C.melhorar a formação do professores:: no Brasil... existe um outro programa de melhorar a formação dos professores que chama Programa de Licenciatura Internacional ou PLI... que ele envolve licenciaturas em ciências matemática física química e letras... e::... e esse programa em termos de número de alunos é menor... esse Idiomas sem Fronteiras seria um programa bem mais abrangente/

84 P.mas a USP está inclusa no Francês sem Fronteiras...no Idiomas sem Fronteiras?

85 C.está entrando agora... nós não/ num primeiro momento nós não conseguimos entrar no Inglês sem Fronteiras... por conta de uma questão operacional... assim... a primeira ação do Inglês sem Fronteiras ... a primeira de todas as ações era criar uma estrutura para aplicação de um exame simulado do TOEFL juntamente com a Capes... era uma parceria com a Capes e com uma empresa contratada pela Capes...mas a universidade tinha que prover é:: a infraestrutura física e humana para a aplicação do exame... o que incluiria é::... ter salas adequadas com metragem adequada... com o listening...e muitas universidades aderiram porque são pequenininhas e uma sala resolvia...a primeira demanda da Capes quando nos acenou com a possibilidade de entrar nesse Inglês sem Fronteiras ela pediu que nós fizéssemos um TOEFL simulado para algo como 20 ou 30% dos alunos de graduação e todos os de pós...

86 P.da USP inteira?

87 C.da USP inteira...bom na pós nós temos vinte e cinco mil alunos... 10% dos alunos de graduação significaria seis mil... fazer isso assim.../ o problema é que seriam trinta mil pessoas nós não temos estrutura fazer um exame com listening para trinta mil pessoas ... então nós... primeiro de tudo tivemos uma longa negociação de redução deste número para um número que fosse ao mesmo tempo expressivo estatisticamente e viável em termos de escala... que no caso da USP é::... a USP é um... é um gigante... né? Os números que servem para as outras instituições não servem para a USP...Falar assim: “façam para todos os alunos de pós graduação” na USP é uma anedota... são vinte e cinco mil...

88 P.contando todos os campi?

89 C.todos os campi... bom feitos todos os ajustes como a::... a::... a Capes e tudo mais mesmo reduzindo os números nós dependeríamos da Fuvest para fazer esse exame... porque a USP não tem estrutura para executar um exame com listening para 5 mil alunos... aqui na Agencia de Cooperação eu não tenho essa estrutura... nenhum lugar tem essa estrutura... a única entidade dentro da USP que pode fazer é a FUVEST... que foi o que as grandes universidades fizeram... se valeram das suas instituições de vestibular...isso foi o / a/ foi uma discussão que ocorreu agora no segundo semestre foi uma discussão longa... difícil... quando as coisas começaram a se clarear chegou a época do vestibular... então a FUVEST não podia cuidar disso naquele instante e agora nós retomamos e está bem encaminhado para que no começo do próximo ano 2015 a gente realize... a primeira rodada do Inglês sem Fronteiras... os convênios já estão/ todos os acordos de convênios já estão sendo assinados... já estão prestes a ser assinados... e com isso nós poderemos aderir ao Idiomas sem Fronteiras e ao Francês sem Fronteira e a todas as oportunidades... isto então eu to prevendo que no começo de 2015 a gente vai conseguir integrar esses programas...hoje nós estamos fora do Inglês... do Idiomas e do Francês sem Fronteiras... estamos fora de todos porque nós não conseguimos é::... satisfazer as exigências do Inglês em tempo hábil... mas agora..nós não abandonamos o trabalho e agora as coisas estão se realizando... passando o vestibular da FUVEST entra em pauta que a FUVEST nos apoie para isso...

90 P.o senhor disse que esse... esse incentivo do Inglês sem Fronteiras... do Francês também têm vias à certificação... mas essa certificação seria reconhecida pelos programas de mobilidade internacional? ela não é uma certificação internacional ou essa é a ideia que ela se torne uma certificação internacional?

91 C.não... a ideia é que/ e que não se realizou plenamente... pelo menos a ideia inicial era que o Inglês sem Fronteiras fizesse um simulado TOEFL... e primeiro daria ao aluno o seu posicionamento dentro do TOEFL que poderia ser usado nos programas do Ciência sem Fronteiras... ele não valeria como um TOEFL internacional... mas dentro do Ciência sem Fronteiras já valeria... isso foi anunciado... mas algumas universidades parceiras... no finalmente acabaram não aceitando essa ideia porque acharam que poderia não funcionar então... o... esse TOEFL simulado ainda não tem um caráter de certificação... mais um caráter de avaliação mesmo

92 P.mas que poderia ser utilizada na mobilidade que é o que interessa a...

93 C.poderia ser usado nas mobilidades internas sem ser um certificado internacional (+) para a Capes ele é muito importante porque lhe dá uma avaliação que nunca foi feita...uma avaliação mais sistêmica de qual é a real situação do domínio de línguas estrangeiras nos programas de graduação e pós graduação em universidades brasileiras... existe uma ideia/ que é apenas uma ideia a ser perseguida... de que.../ ninguém é maluco de implementar a ideia antes que ela esteja pronta/... mas existe uma ideia de que programas de pós graduação para terem notas seis ou sete que são as notas dos programas internacionais... eles teriam que ser programas realmente internacionalizados e que isso significaria que a questão de língua não fosse uma barreira dentro do programa... que os candidatos para serem aceitos nesses programas deviam mostrar proficiência em línguas ... que disciplinas poderiam ser ministradas em línguas estrangeiras sem que ninguém achasse isso estranho ou questionasse... que fosse coisa corriqueira... que professores internacionais ministrassem disciplinas nesses programas em línguas diferentes do português e ninguém... que fosse parte do quotidiano desses programas... a língua estrangeira... só uma ideia a ser perseguida... mas antes de fazer qualquer coisa para implantá-la você tem que saber qual é a realidade dos programas... sonhar com uma internacionalização deste tipo é ótimo... tem que ser uma meta... mas só pode ser implantada quando houver condições... e o TOEFL do Inglês sem Fronteiras serviria também como essa avaliação e por isso que a Capes tem muito interesse que em um nível pós... que o exame fosse aplicado a todos... porque ela teria uma diagnostico mais preciso do que está acontecendo com os programas de pós...

94 P.é interessante por que o:: existe uma instituição dentro do Brasil que é autorizada a aplicar o TOEFL imagino... como existe para o francês a Aliança Francesa que só ela pode aplicar o DELF/DALF... a ideia seria fazer um simulado ou uma coisa parecida...

95 C.com uma empresa chamada Master Test que foi contratada pela Capes para fazer/

96 P.mas cuja instituição de origem eu faz exatamente o teste... não foi chamada para essa... essa.../ porque eu penso no francês que a realidade do inglês eu não conheço muito... no francês quem elabora os testes do DELF/DALF é... uma organização francesa cuja sigla é CIEP...é ela que elabora... a:: a:: a Aliança... ela... é o que a gente chama de "passation"... ela pode fazer passar o teste mas ela não elabora o teste...

97 C.eu não conheço estes meandros... tá... no caso do TOEFL eu não sei quem prepara... no caso do IELTS eu sei que é uma parceria da Oxford University... do Bristish Council com... tem uma terceira parceira que eu não sei ... são três parceiros que preparam... que são os detentores do exame ... é::... esses detalhes são detalhes dos bastidores que...

98 P.é... mas com certeza devem ser levados em consideração quando você faz um simulado que tem o nome disso... enfim... se você faz um... algum exame para a mobilidade é diferente porque você está fazendo um exame diferente... a partir do momento que você fala que vai fazer um simulado do DELF/DALF que vai ser validado...mesmo que em âmbito nacional isso mexe também com as organizações que fabricam esses exames...

99 C.sim...

100 P.bom... eu acredito que era isso...

101 C.deixa só eu dar uma lida para ...((lê o roteiro de perguntas))

102 P.tá (+) se o senhor quiser comentar alguma coisa que acha importante para ficar claro...

103 C. "Se seria viável a USP ter sua própria certificação"... eu acho que sim embora não esteja no cenário USP atual eu acho que uma universidade do porte da USP poderia sim ter uma certificação... poderia ser um produto que a USP faz... mas não é a prioridade da USP nesse momento... não está investindo nisso...

104 P.Para encaixar num programa intern/ nacional já do federal foi difícil por causa das exigências...internamente também... então obrigada pela entrevista

APÊNDICE F - Transcrição dos textos da entrevista com o Presidente da CRInt EP, o professor Fernando Fonseca

P= Pesquisadora
F= Professor Fernando Fonseca

1 P.o senhor poderia se apresentar e explicar qual a função que ocupa atualmente na Poli-USP
2 F.tá/ meu nome é Fernando Josepetti Fonseca eu sou professor do Departamento de Engenharia de Sistemas Eletrônicos... sou membro da Comissão de Relações Internacionais da USP/da Escola Politécnica e há seis anos sou presidente desta comissão... como membro há oito anos e há seis anos sou presidente da comissão.
3 P.tá/ e como o órgão que o senhor trabalha está ligado à mobilidade universitária... quais são as ações o que isso ...
4 F.então esta comissão é uma comissão não estatutária... é uma comissão assessora do diretor... criada em 98 para auxiliar o diretor nas decisões sobre acordos de graduação... naquele momento eram somente acordos de graduação e com o tempo foi evoluindo para cursos de pós graduação... de pesquisa... e toda a gestão de:: estabelecimento do acordo e de intercâmbio... de efetivação dos intercâmbios... então a gente tem dois grandes setores que é fazer acordos e renová-los e fazer gerenciamento de idas e vindas de alunos né? são quatro funcionários é:: da USP... três da USP e um da fundação e nove membros das comissões... que são convocados pelo diretor... não é representativo dos departamentos... mas por questões históricas éticas a gente tem representatividades na comissão dos países e das escolas que a gente tem mais acordos
5 P.tá/ anterior a 98 isso era centralizado em outro órgão dentro da USP?
6 F.98 não existia... era o professor quem estabelecia um acordo... que passava na sua respectiva comissão de graduação e pós-graduação... mas não havia uma comissão que gerenciasse isso... existia muito pouco e basicamente (para) a pesquisa... não existia nem de graduação nem de pós-graduação... quer dizer, esse... esse... esse tipo de acordo não existia. então era um acordo de colaboração... que se submetia à comissão de pesquisa e olhe lá, né? então a partir de 98 a poli sentiu a:: a necessidade de organiza::r este fato de deixar pessoas dedicadas né? isso não consta do estatuto do regimento da (*inaudível*) então é uma comissão assessora... o diretor pode fazer como ele quiser os acordos.. mas esta comissão ajuda ele a fazer isso
7 P.dentro da Escola Politécnica?
8 F.dentro da Escola Politécnica... a professora Suely [Vilela] quando foi reitora no último mês da sua gestão... ela criou a obrigatoriedade que todas as faculdades tivessem uma comissão que cuidasse das relações internacionais... e impôs para esta comissão também que fosse uma etapa da aprovação de acordos de pós-graduação e de pesquisa mas isso a partir da professora Sueli...antes cada diretor dava as atribuições que quisesse para esta comissão criava não criava... era de livre iniciativa das faculdades... depois da professora Suely toda a faculdade teve que criar
9 P.entendi tá/ nos editais para intercambio universitário que passam pelo senhor e por este órgão dentro da Poli... como se dá a questão de comprovação de conhecimentos em língua estrangeira? isso de maneira geral em todas as línguas... o que é exigido o que faz parte:: é um dossiê:: um prova...o que é?
10 F.É... inicialmente é quando não havia bolsa envolvida... é:: a gente fazia um... tinham várias etapas e dentre elas uma entrevista... na entrevista sempre a gente privilegiasse que tivesse um professor que conhecesse a língua daquela... daquele país que estava sendo analisado... os... os editais eram separados por países às vezes até por faculdades... então era fácil este aqui é para a França para as escolas centrais... este para (*inaudível*)de Milão... então separava e ali se fazia um bate-papo para a gente ter ideia do que o aluno fazia... o aluno trazia o que ele tinha... não existia exame específico... então ele trazia um diploma da faculdade conclusão:: o que ele tinha feito... a gente sentia mais ou menos falava dois minutos com ele e pedia para ele explicar alguma coisa por que ele queria ir para aquela escola/ na língua francesa em alemão ou italiano para sentir... não era uma questão:: eliminatória... não era eliminatória ali a proficiência porque os exames eram feitos muito antes... e ele seguiam a exigência de proficiência da faculdade de que ia... a exigência não era nossa... então era problema dele.
11 P.ah/ ele era selecionado pelas qualidades dentro da engenharia?
12 F. sim uma das características era a língua... então ele podia se diferenciar do outro se ele soubesse mais que o outro... mas não era eliminatória "olha se não tem este nível não pode entrar". isso para todas as línguas né?... como se dá o processo de avaliação de língua estrangeira hoje o Ciências sem Fronteiras.../ por exemplo o Brafitec não exigia isso porque a gente selecionava o aluno com muita antecedência... de um ano a seis meses...
13 P.antes da partida?
14 F. antes da partida, de tal maneira que ele pudesse fazer (+) (sua preparação em língua)...como os primeiros acordos foram com as faculdades francesas... nós começamos com a França com algumas escolas centrais e

École Polytechnique... a gente fazia duas etapas de seleção e eles (das faculdades francesas) faziam a última...a terceira... e nesta última eles exigiam o inglês ou o francês... então pro aluno ele escolhia na hora de fazer a entrevista com os franceses que língua utilizar

15 P.era feito no Brasil ou quando ele estava lá?

16 F.aqui no Brasil na seleção que eles vinham... então essas duas escolas/a École Polytechnique são as primeiras e as écoles centrais/ vinham fazer a seleção aqui... e nesta etapa deles... era muito bem visto que ele falasse francês... era uma condição sine qua non para ele estudar mas ele teria ainda um tempo para estudar... mas era muito bom para ele fazer/ então o aluno hoje até hoje ele escolhe em que língua vai ser entrevistado... e nesta entrevista ele já tem que ter conhecimentos de francês talvez não toda a entrevista... e aí os franceses falam com eles... quando o número de acordos aumentou e nós fizemos as entrevistas foi daquela maneira que eu falei... então não vem francês nenhum aqui, existe uma exigência local (de língua por parte da universidade francesa) que ele já sabe, ele se prepara né?... e a gente dá uma verificada no que ele tem... o CsF pôs regras nisso e pôs paulatinamente com cada o edital foi pondo níveis e diplomas aceitos... que num primeiro momento/era um problema para ele receber a bolsa... a bolsa era o problema nós dávamos a vaga para ele... Então não era nosso problema a bolsa a bolsa nunca foi obrigação da comissão dar... Ele podia pagar do bolso dele...

17 P. [se ele fosse selecionado

18 F. [e muitos pagavam.... e aí ele tinha que apresentar a proficiência que a escola de/de destino solicitava né?... o Csf foi incorporando (as certificações), pôs as regras e hoje a gente exige. então o que a gente exige... a gente exige a proficiência mais do que o diploma... sempre se apresentava um diploma... o diploma não provava o quanto ele aprendia mas o quanto ele tinha ido na aula... e se ele tivesse feito há muito tempo atrás... ele podia ter esquecido e ele poderia não ter ido na aula e ter aprendido autodidaticamen::te com o professor particular com o avô... e a proficiência organiza tudo isso e mostra o quanto ele aprendeu

19 P.quando o senhor diz “diploma” são das faculdades

20 F. [dos/ das escolas...isso

21 P. [dos cursos de origem?

22 F.das escolas... das escolas que ele faz... a Aliança Francesa ele faz o Fisk... ele faz o Instituto Italiano de Cultura ... isso prova que ele cursou aquela faculdade mas não prova que ele aprendeu... mesmo que o seu certificado já é alguma coisa... na língua inglesa por exemplo a Cultura Inglesa ela tem lá o/a/o certificado com as notas que eles dão... mas não prova o quanto ele sabe efetivamente

23 P.e aí o que o senhor está chamando de proficiência são os exames oficiais da língua? ou é algum exame específico?

24 F.são os/as/os exames de proficiência eu distingo como um exame comum que não interessa onde você aprendeu... que mostra o quanto você sabe falar... falar escrever e entender aquela língua... isso que eu chamo:: eu distingo a proficiência de um exame de uma escola de línguas

25 P.entendi/ o diploma é de uma escola de línguas

26 F.escola de línguas chega no fim você tem um diplominha e acabou né?...e não aprendeu nada... e:: pode ter aprendido assistindo um filme e daí? o que interessa é que você aprendeu... não me interessa onde você aprendeu eu quero saber a proficiência... o quanto você aprendeu

27 P.tá/ esses acordos que não::...que... vocês fornecem aqui... que não estão ligados a bolsas ou não tá ligado ao CsF...é:: eles não pedem nenhum diploma ou nenhum exame de proficiência como o senhor está dizendo aqui antes...

28 F.não, a gente não pede... o que a gente faz é o seguinte a gente antecipa a exigência... então o que acontecia no inicio... a gente e colocou há uns anos que para você ir para (École Nationale des) Ponts et Chaussées você precisava ter B1 de francês...aí Ponts et Chaussées mudava para B2... e o aluno “mas o senhor não falou que era B1?”...então nós nunca mais falamos em exigência porque a escola pode mudar e não vão nos comunicar... então você imagina a gente tem lá trinta cursos e tem que entrar em escola por escola... às vezes não tá obvio... você tem que achar qual o nível exigido... então a gente viu que teve umas experiências ruins que as escolas mudavam para cima ou para baixo né? e::... e a gente não conseguia acompanhar então isso não é problema nosso... só que a gente diz o seguinte um B1 praticamente põe em qualquer lugar na França na Alemanha e na Itália... algumas exigiram B2... e você tem que ter uma proficiência para apresentar... seja lá qual for... se for um A1...mas que você fez/ se submeteu e tem algum conhecimento né? então a gente antecipa a exigência que a escola já tem/

29 P.sem detalhar muito porque a escola pode mudar...

30 F. [sem detalhar muito... você entrou na escola no site?... você viu qual a proficiência?...isso mostra o quanto ele está focado naquela escola por exemplo... se chegar “não sei”... então você tá voando por que você quer ir para lá se não sabe nem o que eles exigem?

31 P.então é responsabilidade do aluno também de fazer a pesquisa dele...

32 F.lógico/ é um critério é um modo da gente ver o quanto ele está empenhado focado... então tem aluno que fala “no primeiro ano eu entrei e vi o que é estudei quatro anos/ ó professor tá aqui ó/... porque eu sei lá no primeiro ano que eu queria chegar aqui e ter a proficiência"... pronto esse cara tá focado
33 P.e normalmente eles partem do curso da poli a partir de qual ano... para a França?
34 F.para a França ele pode partir depois do quinto e depois do sétimo (semestre)
35 P.então ele teve tempo quando ele.../
36 F. [teve tempo.../
37 P. [se preparou desde o primeiro...
38 F.ele teve então no mínimo três anos e meio ou é::... dois anos e meio... isso para duplo diploma... para fazer aproveitamento de estudos que são de seis meses a um ano (de intercambio) ele pode ir até:: enquanto ele tem uma disciplina na Poli...ele pode ir até no quinto ano... não tem bolsa mas ele paga por conta dele e muitos vão
39 P.o volume maior continua sendo o de duplo diploma ou...
40 F.não o volume maior é de:: de aproveitamento de estudos porque... o::::: duplo diploma é um acordo mais difícil tem em torno de sessenta... sessenta e cinco vagas todos os anos... o outro é livre... então tem ano que vai muito para a França só para ficar um ano lá... tem ano que vai menos que o duplo diploma... o duplo diploma cresce e se sustenta
41 P.e ele tem bolsa normalmente?
42 F.ele tem se nós temos acordos Brafitec... a Poli tem hoje dez acordos Brafitec que supre todos os acordos de duplo diploma que nós temos inclusive... faculdades que nós não temos o duplo diploma...nós temos bolsa Brafitec para ficar um ano lá... como como:: Grenoble por exemplo que nós não temos duplo diploma mas temos bolsa da Brafitec...então é um trabalho nosso suprir a bolsa tem que fazer um projeto...
43 P.É todo um dossiê que o:: / a certificação de língua é uma peça ou não dependendo do...
44 F.é/ neste caso é como eu te digo:: é uma antecipação porque:: se ele chegar lá e tiver mau desempenho... ele vai demorar para fazer... vai acabar a bolsa e ele não consegue fazer... então eles são... é:: bem empenhados... eles não faziam a proficiência no início porque custava... tem um custo que se não é exigido::... por que fazer né? e a gente com/ nestes quinhentos envios... só nos últimos sei lá cento e cinquenta... já existia a questão da certificação... os outros trezentos e cinquenta foram e não tiveram problema... aprenderam depois... perderam um pouquinho no início mas sempre estudaram aqui antes de ir... sempre/ nunca ninguém chegou lá:::/ é uma coisa depreciativa para a seleção dele se ele nunca estudou francês e quer ir para a França... como você quer ir para a França se você nunca se dedicou para isso?
45 P.é::, se nem a língua fala... os cursos (na França) a maioria deles usa francês também...ou alguns em inglês talvez?
46 F.as disciplinas? lá na França? são cem por cento em francês... praticamente não tem em outra língua não
47 P.mas o senhor vê uma importância deste candidato possuir esta certificação bem clara... assim eu digo uma proficiência:: um diploma ANTES de ele partir?
48 F.é:: sem dúvida que hoje é uma moeda de troca inconteste... e que ele não precisa explicar onde estudou... não me interessa onde ele estudou se ele tem a proficiência acabou... é o suficiente... ela é uma figura de mérito que a gente chama é::... é uma coisa que te distingue do outro e que prova de uma maneira inconteste... se você fala assim “eu sei falar italiano” você não sabe o quanto eu sei falar italiano... “eu tenho o B2 em italiano” ah então eu imagino o quanto você fala italiano... pronto/ é uma moeda e uma figura de mérito universal... um chinês um brasileiro ou um americano que tem o B2 em francês sabe:: determinadas construções e modos da língua... se ele aprendeu se ele estudou se ele nasceu filho de francês... não importa para ele... então essa:: essa:: uniformização da métrica... isso que eu chamo de figura de mérito né? é muito boa... no primeiro ano na primeira semana no primeiro dia de aula eu falo isso para eles... “vocês têm... vocês querem ir para tal...então tem três anos e meio para se preparar... quanto mais bem preparado você vai estar...” o que acontece também nessa proficiência... muitos se prepararam mas não foram para a França...não conseguiram as vagas... já tivemos duzentas trezentas vagas... e iam sessenta oitenta... então nós temos o que eu falo para a escola/ nós temos uma geração de francófonos politécnicos... são engenheiros da Poli...nos últimos dez anos que mais:: ou menos de um quinto a um quarto falam francês... nem todos foram para a França mas estudaram fortemente o francês de uma maneira profissional... e não porque a mamãe mandou ou porque era bonito... ou porque caia no vestibular... não ele tinha um foco profissional e ele fala minimamente... talvez é::::: esteja é:: assim meio enferrujado... mas ele tem os mecanismos da língua e isso é um (*inaudível*)... nós temos aí de um terço ou um quarto dependendo do ano de alunos que falam inglês...praticamente 100% quase 90% falam.. e francês... coisa que nem toda a faculdade não tem nem inglês... por que? por causa deste esforço do duplo diploma... então esse foi um mecanismo/ e o que é inconteste de tudo isso que eu estava falando para você... você põe no seu currículo... se você tem um B2 um DELF B2 você põe no seu currículo... não é uma coisa que serve só para nós serve para qualquer.../ “não, mas minha empresa é alemã” isso não importa... você tem um conhecimento de uma ou::tra uma terceira língua de um nível atestado de uma maneira inconteste... por isso que eu vejo a importância do exame muito mais se você fez esta ou aquela escola.
49 P.muito mais do que só o intercâmbio dentro da universidade também

50 F.Também... é
51 P.o senhor acredita que um exame específico para a mobilidade estudantil seria possível útil ou melhor adaptado? estes diplomas... estou chamando as proficiências... que existem hoje elas tem um público geral como o senhor disse...
52 F.sei/ vai para a Letras... para...
53 P.para todo mundo e para qualquer uso... ele pode provar isso para o trabalho ou para ir para a universidade... mas um exame específico para a mobilidade internacional o que o senhor acha disso?...é uma proficiência mais ligada aos interesses da mobilidade [universitária]
54 F.eu acho interessante mas:: mais do que eu achar quem recebe é quem tem que dizer... então/ lógico/ ao invés de ele ficar estudando literatura e ser um conhecedor de literatura francesa... talvez ele seja menos conhecedor de literatura francesa de modo geral... mas tenha conhecimentos té::cnicos ou mo::dos ou comportamento... é mais importante para ele porque se um exame focado na mobilidade profissional... talvez seja mais importante que a proficiência cultural de modo geral né?... mas isso não sou eu exatamente que devo dizer... eu a principio acho que sim/ se fosse o contrário em português/ eu não quero que ele conheça Machado de Assis ou José de Alencar...para mim é meio secundário isso... mas ele tem que saber escrever um relató::rio... entender o professor falar na sala de aula... é bem menos conhecimento que ele precisa e específico... então pensando no português quando eu recebo um americano eu imagino também para estas escolas... é mais para quem recebe do que para quem envia que deveria dizer se este ensino assim assado deveria/
55 P.as proficiências elas não são feitas hoje dentro da USP... são os institutos de cada língua que fazem... seria viável para a USP ter sua própria proficiência e certificação em línguas?
56 F.se é viável?... se ela consegue este atestado para os alunos seria muito bom... os alunos eles... por exemplo/ tem regras no caso do TOEFL você não pode fazer quando você quer... ele custa relativamente caro e se o aluno não vê uma funcionalidade para aquilo ele não faz... então dependendo do custo e da frequência seria muito bom... por quê? porque estes exames seguem uma lógica do mercado... não pensam em CsF ou não/ então a França neste caso ela... ela... ela não é atenta ao CsF ela tem as datas dela e se deu ou não deu... então nós temos alunos que ficam desesperados porque não tem mais exames para fazer
57 P.por causa das datas de exames?
58 F.é, porque aparentemente eles... não é um público que justifica uma dedicação... coisa que o TOEFL não/ o TOEFL marca a data todo mundo junto... faz na universidade... faz um número de::: de:: de exames dedicados para aquilo... ou seja eles estão querendo dar condições que a língua ou a proficiência da língua não seja um impedimento para ele ir
59 P.eles aplicam o TOEFL dentro da universidade?
60 F.aplicam/ por exemplo tem escola e faculdades que não tem uma escola habilitada para fazer o TOEFL...o aluno tem que viajar... então ele combina ele pode fazer... as datas... o que eles fizeram nos primeiros CsF? tinha uma data de um exame que o/a CAPES adquiriu quinhentas mil licenças para os exames...não era o iBT que era o mais eficiente e mais completo/ mas já dá para ter uma ideia do que o aluno faz... então que existiu no caso do TOEFL... uma datação... uma facilitação sem abertura de facilitação do exame em si... mas uma facilitação das datas:: de horá::rios de calendá::rio para que esse aluno pudesse ir... pensa no CsF no limite/ então vamos fazer tal data... o IELTS não dá a mínima para os alunos então é um parto... você tem que adivinhar que vai sair no edital para fazer... o DELF também... o DAF tem um pouquinho mais de flexibilidade mas não muito... o Instituto Italiano é feito exclusivamente para o CsF... eles fizeram um exame... o exame de proficiência italiano era tão amplo tão amplo que não servia/
61 P. ah então eles elaboraram o exame/
62 F. eles já elaboraram um exame para o CsF... então o exame que se faz hoje no Instituto Italiano de Cultura é para o CsF não adianta se você quiser estudar:: restauração ou arquitetura não é para você...então as datas e o exame são dedicados para aquilo
63 P.então não é só uma questão de calendário?
64 F.porque eles não tinham um exame... os exames que existiam de italiano eram na Itália... era de Siena e de uma outra cidade que não me lembro... Arezzo não sei... são dois exames clássicos mais famosos que são feitos em universidades italianas... o cara tinha que ir lá.
65 P. ah não tinha nem aqui... é porque o DELF existe em qualquer parte do mundo ...
66 F.exatamente... porque era um o::utro espírito... era uma coisa...eu não sei exatamente...então o Instituto Italiano de Cultura teve que preparar um exame aqui diferente do que eles atestavam para as bolsas italianas para o CsF
67 P.interessante... o que de certa forma se aproxima da proposta de um exame para a mobilidade internacional por exemplo
68 F.exatamente

69 P.tá/ falaremos agora um pouco sobre o ensino de língua francesa e a relação com a formação dos estudantes intercambistas aqui no Brasil... os brasileiros antes de ir para a França... existe alguma formação específica para estes alunos dentro da Poli?

70 F.existe é o CFI[Curso de Francês para Iniciantes]...então o CFI surgiu com a proposta de ao invés de transformar é::, hum... em pessoas cultas na cultura francesa... era... era voltado para o conhecimento técnico/ por quê? a cultura francesa era adquirida uma vez que ele estivesse lá... então não era o foco principal deles... o aluno já queria já tinha uma vontade de ir para a França...então ele vai adquirir outros aspectos/ mas ele teria que ter uma dedicação para a sala de aula... nem até no exercício da profissão... ele teria que estar na frente do professor entendendo engenharia em francês... então com este espírito que foi a proposta quando foi iniciado este curso... tinha este objetivo né? então eu vou preparar meu aluno para chegar à sala de aula e compreender engenharia... que no caso está em francês... e logicamente estando na França ele ia adquirir os outros conhecimentos que viriam posteriormente... então o mínimo que exigia era isso... então isso foi criado porque era um estimulo naquele primeiro momento...um.. uma dificuldade que os alunos não tinham francês não entravam na Poli com o francês... então como que eu vou fazer acordos com a França se eles não sabem francês?... os franceses também não dariam aulas em inglês nem estavam preocupados com isso naquela época... estou falando de 2000....hoje eles já têm algumas escolas que começam a dar aulas em inglês... tinha um problema de formação cultural ideológica mesmo... então ou aprende francês ou não vai... por isso começa com uma preparação que viabiliza totalmente os acordos

71 P.que era para dar conta...

72 F. [que viabiliza então...

73 P. então era para responder aos acordos que ...

74 F.é/ não tinha sentido ficar fazendo acordo se não tinha o francês... o universo teria que ter competência... qualidade E língua francesa... só que a língua francesa a gente poderia proporcionar e o resto era com o aluno... foi com isso que a Poli...é:: na:: na verdade absorveu uma:: proposta do Consulado francês...

75 P.de formar os alunos dentro da Poli com vista a mobilidade

76 F.exatamente para a mobilidade

77 P.e os resultados práticos deste curso/quer dizer / os alunos que cursaram este curso antes de ir... porque eu imagino que tiveram alunos que cursaram fora em outras escolas e estes que foram formados aqui dentro... então em relação à seleção dos candidatados primeiro se isso é levado em conta e depois o aproveitamento de estudo dos que partem... quer dizer... eles se dão melho::r ou não:: existe algum dado a respeito disso?

78 F.então a gente não distingue onde ele aprendeu francês... a gente dá condições para que existam bons alunos que este não seja um empecilho para que ele vá... onde ele aprendeu não importa para nós... eu posso dizer que este curso prepara tão bem como qualquer outro curso existente... e o aproveitamento dele eu não tenho ferramentas para avaliar ou quantificar se ele preparou melhor ou pior... preparou o suficiente a ponto dos franceses reconhecerem que o ensino que era dado aqui na Poli era muito bom... então eu fui testemunha de bancas onde quando o aluno estava fazendo uma entrevista em francês... o francês perguntou “mas onde você aprendeu?”/ “aprendi aqui na poli”/ “mas quando você entrou você não sabia nada? nunca foi em outra escola?”/ “não fiz exclusivamente o CFI”/ “e fala francês desta maneira?”/ “falo... porque eu tinha foco eu queria estudei e tinha oferta então eu fiz”... então os franceses reconheceram a qualidade deste ensino... mas a gente não dá preferência ou qualquer coisa pelo fato de ele ter feito aqui ou não... na verdade isso viabiliza que a gente tenha candidatos que o pior de tudo é a gente ter um acordo estabelecer levar dois anos para fechar... e depois não ter candidatos... por uma questão linguística não é porque eles não querem ir... é porque eles sabem que vão chegar lá e não vão aprender nada de engenharia... o intuito do intercambio é aprender engenharia... que a língua francesa é um meio para chegar

79 P.eu acho que é só/ a ultima questão já foi respondida sobre o quanto essa formação é determinante na seleção dos candidatos... enfim isso ...

80 F.é:: isso daí:: a gente não... como a gente antecipa as exigências da bolsa... da escola… mas...

81 P.depende muito de cada candidato também o trabalho que ele vai fazer...

82 F.faz parte isso... isso é importante na seleção quando ele mostra dedicação e foco... se eu quero ir para a Alemanha eu tenho eu estudar alemão... não dá para eu ver aonde eu vou e depois estudar... então o aluno ele não/ num tem jeito de estudar tudo... é impossível fazer a poli e estudar todas as línguas para ver em que língua vai fazer... então você não vai saber nada... então isso mostra uma preparação que vem a favor dele... um aluno que veio/ quando ele não tem isso também é um demérito para ele... falta foco/ e mais do que ele ter um bom rendimento acadêmico... o rendimento acadêmico é um dos aspectos levados em consideração né?... é importante mas não é o único... é o jeito que ele trata o motivo pelo qual ele escolheu... o que ele fazer com aquilo e como ele insere este conhecimento na vida profissional dele... tá? porque ele pode...ele tem que saber defender isso falar porque ele quer fazer este curso nesta escola... todo o resto é decorrência saber a língua... passar pelo processo seletivo... ter boas notas... tudo faz parte... mas ele tem que dizer por que vale tanto sacrifício assim... a gente fala no primeiro dia de aula e ele se prepara pra (*inaudível*)

83 P.E estes são os selecionados ...

84 F. [é::: são os selecionados
85 P.[porque vão porque as bolsas não contemplam todo mundo como o senhor explicou... não existe vaga para todos que querem ((risos))
86 F.bolsa para todos tem/ não existe vaga... nós temos cem bolsas e utilizamos sessenta setenta... sobram quarenta bolsas todo ano...
87 P. porque os acordos...
88 F. porque não tem aluno... não tem aluno suficiente com o nível e qualidade tal para ir... então a gente trabalha direitinho... então a gente fez bastante acordos/é a escola:: a faculdade que tem o maior número de acordos não só em duplo diploma... são vinte e três acordos em duplo diploma e dez projetos Brafitec isso nos dá cem bolsas... só que a gente não tem cem alunos com qualidade para ir todos os anos...
89 P.entendo... é isso então... muito obrigada...
90 F.de nada

APÊNDICE G - Transcrição dos textos da entrevista com o Adido de Cooperação para o Francês do Consulado Francês em São Paulo, Jean-Luc Puyau

Gravação em áudio não autorizada pelo entrevistado, transcrição restituída através de notas da pesquisadora.

P= Pesquisadora
J= Jean-Luc Puyau

1 P. O senhor poderia se apresentar e explicar qual a função que ocupa atualmente em São Paulo.

2 J. Eu me chamo Jean-Luc Puyau e sou adido de cooperação para o francês no Consulado Geral da França em São Paulo. É meu trabalho cuidar do ensino-aprendizagem do francês e de sua promoção no estado de São Paulo e também Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, regiões que são abrangidas por este consulado. Faço parte de uma equipe, o SCAC (Serviço de cooperação e de ação cultural), junto com outros três colegas que estão em Recife, Rio de Janeiro e Brasília. Em Brasília está a Cooperação Educativa que cuida de aspectos educativo se também coordena os trabalhos dos outros adidos culturais.

3 P. E por quanto tempo o senhor permanece no Brasil?

4 J. São dois anos renováveis por mais dois, então eu cheguei em 2012 e ficarei até 31 de agosto de 2016, assim espero.

5 P.Como o órgão em que trabalha está ligado à mobilidade universitária para a França?

6 J. A mobilidade universitária é administrada pelo Campus France um órgão instalado em São Paulo, mas cuja missão é nacional. É formado por uma equipe de 15 pessoas mais ou menos e coordenado pelo adido de cooperação universitária Jacky Caillier. O trabalho do Campus France é facilitar os trâmites administrativos e pedagógicos para aqueles que querem estudar na França. O meu trabalho é para a preparação da mobilidade dos alunos que desejam partir para a França, pois este aluno precisa aprender o francês - poucas formações em inglês são oferecidas nas universidades francesas. O aluno precisa chegar a um conhecimento X de língua antes de partir, meu trabalho é colaborar com a formação linguística, na preparação linguística.

7 P. E quais são as ações no contexto específico da mobilidade universitária?

8 J. A preparação linguística dos estudantes para a mobilidade se dá em algumas frentes, por exemplo, na USP junto à Escola Politécnica existem monitores de francês que preparam os futuros estudantes e bolsistas. Como adido eu estou organizando junto às professoras Heloisa Costa e Eliane Lousada uma formação linguística na USP para estes monitores. Será uma formação com 10 ateliers de três horas cada para estes monitores e o objetivo é elevar seus conhecimentos para que isso possa colaborar com a formação que eles dispensam. Está previsto um DELF/DALF no final desta formação para estes monitores.

9 P. Será uma formação que inclui também uma preparação em didática?

10 J. Não, a didática é parte da formação dispensada na USP porque eles são estudantes da licenciatura em Letras Francês/Português.

11 P.Como o senhor vê a questão da comprovação / certificação de língua francesa hoje no contexto brasileiro?

12 J. Existem duas coisas diferentes: uma é o DELF/DALF que é um diploma, isso quer dizer uma avaliação de conhecimentos definitiva que faz parte do currículo do aluno. É o Ministério da Educação francês quem outorga esse diploma e ele tem um reconhecimento internacional. Outra coisa são os testes como o TCF, Capes/CNPq, TEF estes são um tipo de fotografia do nível de conhecimentos do aluno, eles têm validade de um a três anos dependendo do teste. São bem diferentes entre si os diplomas e os testes. Em minha opinião o mais interessante é o diploma porque é uma avaliação mais completa que dá uma visão mais precisa, mais aperfeiçoada para o estudante. A prova é mais extensa e com grau superior de elaboração além de ser definitiva para o currículo do estudante. Um problema que pode ser encontrado nos diplomas é, por exemplo, o caso do aluno que faz a prova do nível B1 e com isso ele pode ser aprovado ou reprovado. No segundo caso ele fica sem uma validação, sem um documento. Já se ele escolhe o teste, o teste indica o nível X que pode ser diferentes nas diversas competências de compreensão e produção. Por isso os alunos preferem os testes. Além disso, são apenas duas sessões do DELF/DALF no ano e os testes possuem mais datas. Outro problema é o custo elevado dos exames... o que não ocorre no caso do DELF Scolaire. Ele é dedicado aos adolescentes e o que muda não são os níveis mais os temas de interesse, vamos tratar do tema da família e jogos eletrônicos, por exemplo. O nível é o mesmo, o B1 é o mesmo para o DELF Tout Public e o Scolaire. O Scolaire possui um convênio entre o consulado, a delegação geral da Aliança Francesa e um estabelecimento educativo, em São Paulo temos o Colégio Santa Cruz, o Colégio Suíço Brasileiro, o Colégio São Mauro, por exemplo. Esse convênio oferece duas vantagens para este tipo de exame: a diminuição do custo em praticamente metade e, se o estabelecimento escolar tem no mínimo 20 candidatos,

as provas acontecem no próprio estabelecimento. Essa é uma opção interessante para os pais que pensam no futuro, que têm para os seus filhos planos de estudar no exterior, que projetam para eles uma carreira.

13 *P.Qual a importância do candidato possuir a certificação clara no momento da candidatura a uma vaga para intercambio em universidade francófona?*

14 J.Os diplomas são necessários para a mobilidade porque os estudantes têm que demonstrar certos conhecimentos do francês para os organismos como a Capes, se for o programa CsF, ou a Brafitec que já tem 30 anos de existência e é um programa de intercambio para estudantes de engenharia bem conhecido e estruturado. Existe também o Brafagri, o equivalente para estudantes de agronomia. Isso sem contar os programas de intercambio para mestrado e doutorado. Mais recentemente temos o PLI [Programa de mobilidade para as Licenciaturas], criado em 2014 e inspirado no PLI de Portugal e que abrange duas assinaturas: a Letras Francês com a Universidade Paris IV e as Ciências em geral com Paris VI. O programa é destinado aos futuros professores, eles ficam dois anos na França e retornam ao Brasil para terminarem seus estudos aqui. Então temos vários programas de intercâmbio e os brasileiros que participam precisam demonstrar certo nível, por isso os testes. Para o CsF o nível mínimo é o A2, o A2 não permite cursar uma universidade francesa, mas com este nível mínimo atestado o estudante recebe um formação linguística antes de começar o ano letivo na universidade, isso para ele estudar e aperfeiçoar até um B1 ou talvez B2. Mas sem o A2 demonstrado em teste ou diploma ele não pode ser recrutado.

15 *P. Seria o caso das universidades institucionalizarem o DELF/DALF?*

16 J. Adotar o DELF/DALF seria um salto de seriedade, de qualidade porque o diploma é mais completo e apurado. Os problemas seriam por um lado o calendário de exames, que é restrito a duas sessões anuais e o valor do exame que é talvez mais caro do que de outros testes.

17 *P. Mas se o DELF/DALF fosse institucionalizado poderiam talvez existir mais datas de exame?*

18 J. Isso depende da Aliança Francesa, você poderia conversar com eles. Em minha opinião sim, mas isso seria uma decisão política. Se a Capes decidir por um diploma, esse diploma poderia ser o DELF/DALF isso seria uma decisão política.

19 *P.Os editais de intercâmbio universitário nem sempre acompanham os calendários das provas oficiais. Do ponto de vista do governo francês, o que poderia ser feito para facilitar a obtenção da certificação dos estudantes universitários brasileiros?*

20 J.Por isso que temos os testes também. Acredito que as datas dos testes e diplomas juntas durante o ano permitem que o aluno possa achar uma seleção conveniente e talvez por isso a multiplicidade de exames. Do ponto de vista da operacionalização, isso depende da Aliança Francesa.Provavelmente mais datas não sejam possíveis.

21 *P. No momento de inscrição para os exames DALF C1 C2 o candidato pode optar entre duas áreas: letras e ciências humanas ou ciências. Seria possível trazer esta mesma opção para os exames DELF B1 e B2? Se inviável por quê?*

22 J. Tenho a impressão de que os conteúdos linguísticos para B1/B2, as atividades realizadas nestas provas ainda não justifiquem a separação de áreas. Isso talvez a Lucia [Claro, coordenadora pedagógica da AFSP] poderia esclarecer melhor, ela conhece melhor o terreno da aplicação dos exames. Se seria possível, talvez sim. Não sei se seria útil e necessário, se traria algo importante ou interessante. É um exame mais generalista ainda, seria necessário verificar também com os elaboradores das provas.

23 *P.O senhor mencionou há pouco que se a Capes escolhesse adotar um diploma na seleção esse diploma poderia ser o DELF/DALF. Poderia ser outro também. O senhor acredita que um exame específico para a mobilidade estudantil seria possível/útil/melhor adaptado?*

24 J. Acredito que os especialistas em didática que trabalham com o FOU poderiam fazer propostas interessantes nesta área, mas a logística é mais complicada. São várias áreas disciplinares na universidade, isso traria mais diversidade para os exames e, portanto, a logística é mais complexa. O volume de estudantes no Brasil é muito grande também, não sei se a logística seria fácil, mas do ponto de vista da didática seria interessante.

25 *P.Falaremos agora um pouco sobre o ensino da língua francesa e sua relação com a formação do estudante intercambista. Devido ao aumento de bolsas de estudos para universidades francófonas, deu-se inicio ao desenvolvimento de programas nacionais que visam também multiplicar as oportunidades de aprendizagem da língua francesa. Neste contexto, como o senhor vê o programa Francês sem Fronteiras?*

26 J. Minha função de maneira prática é a formação docente, por exemplo, a parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para a formação dos professores de francês, cerca de 70, dos 63 CELs no estado que atendem aproximadamente 3.500 alunos. Esta parceria é de formação, assim esses professores são convidados pelo Consulado a participar do Colóquio da AFSP durante três dias, além de outros dois dias no mês de agosto em um evento chamado OT (Orientação Técnica). A OT também é organizada por mim e conta com dois formadores, normalmente um brasileiro e outro francês, 24h de ateliers paralelos sobre didática em LE, tudo melhor adaptado ao público e realidade dos CELs onde encontramos muitas vezes classes multisseriadas. Também oferecemos formação aos monitores da USP como já foi dito. Temos

desde o ano passado bolsas para um programa de formação a distância, o Destination DELF/DALF, para professores das redes estadual, municipal e monitores de francês da USP tendo como objetivo a preparação para o exame segundo o nível de cada candidato. Estou focado em formações linguísticas ou didáticas das redes públicas: estado, prefeitura e universidade. A cada ano, 10 professores deste universo são bolsistas no Bain Linguistique que é outra formação em imersão organizada pela Associação (APFESP). A ONG Arca do Saber que atua na favela de Vila Prudente conta com o ensino de francês em contraturno escolar para crianças de 8 a 14 anos que lá são acolhidas. As duas professoras são pedagogas e brasileiras que não sabiam o francês e então desde 2010 elas aprendem a língua para poder ensiná-la. Elas são bolsistas na AFSP, convidadas para o Bain e agora farão o curso de gramática também oferecido pela Aliança.Sobre o programa Francês sem Fronteiras [doravante FsF], ele foi inspirado no programa que já existe, o Inglês sem Fronteiras [IsF]. O contexto é o programa CsF onde se constatou a insuficiência de formação em LE antes da mobilidade universitária. A parte brasileira do programa CsF começou a investir então nesta formação com o IsF. O inglês já está estruturado e levou vários meses para isso, o FsF é iniciante ainda. Três aspectos sobre o FsF foram previstos e redigidos em 2013 com a participação dos governos brasileiro e francês em uma declaração de intenção: o aspecto da avaliação linguística, o módulo de educação a distancia para estudantes iniciantes, nível 0, com o objetivo de prepará-los até o mínimo indispensável para serem candidatos, ou seja, o A2. O terceiro aspecto é o ensino presencial da língua nas universidades brasileiras com professores brasileiros e o apoio do “leitores”.

27 P. O que são os “leitores”?

28 J. São estudantes francesas de mestrado ou doutorado em FLE que apoiam os professores e monitores aqui. Estes alunos franceses tem um tipo de estágio obrigatório no Master FLE, ou seja, isso faz parte da formação deles também. Esta etapa do processo ainda não está decidida porque contratar os leitores é oneroso e não se sabe quem vai fazê-lo. Então, estão previstos os três pontos. Apenas começamos e agora já realizamos dois editais para curso de francês a distancia, cada edital para 1.500 senhas de acesso a plataforma de ensino. O curso a distancia foi elaborado pelos professores da delegação geral da AF. Já foram atribuídas 1.500 senhas do primeiro edital e o segundo edital está em andamento, tudo destinado à formação nos níveis A1 e A2.

29 P. E sobre o aspecto da avaliação?

30 J. Não foi realizado nada ainda. Além disso, existe um portal feito pela AUF, o “Estudar em francofonia”. A AUF trabalha com a francofonia, não apenas com a França, tem outros países como o Canadá, a Suíça e a Bélgica. A AUF também participa do FsF. No portal mencionado estão informações sobre universidades francófonas e também uma formação linguística em autonomia de FOU. Fisicamente situado na universidade de Lyon 1, a formação a distancia em FOU oferecida pelo site é resultado do trabalho de várias equipes de universidades diferentes membros da AUF, no Brasil temos a USP e Unicamp. Esta formação em FOU é possível a partir do nível A2, Na verdade, o aluno precisa primeiro da FLE e só depois entra na plataforma do FOU,de modo que os projetos FsF e este site se complementam. Na verdade, o programa FsF não prepara para o CsF, mas para todos os programas de mobilidade que existam. Em minha opinião, neste momento o aparato que existe não é o suficiente, não existem tutores e a formação é exclusiva do aluno em autonomia.

APÊNDICE H - Transcrição dos textos da entrevista com o Superintendente de Ensino e Cultura da AFSP, Marc Boisson

P= Pesquisadora
M= Marc Boisson

1 P.então você poderia se apresentar e explicar qual a função que ocupa atualmente na Aliança Francesa de São Paulo.
2 M.eu me chamo Marc Boisson aqui sou Superintendente de:: ensino e da:: cultura ou seja, que eu cuido do departamento pedagógico e também do departamento cultural... além do mais a (mediateca?)...das três áreas...
3 P. da Aliança Francesa?
4 M.da Aliança Francesa
5 P.e como o órgão que o senhor trabalha esta ligado a mobilidade universitária para os países francófonos?
6 M.claro que a:: Aliança Francesa ela é centro de exames DELF DALF oficial e também de outros exames que podem permitir a mobilidade como... os exames outros exames do CIEP na França... TCF ....tem o TEF também da Câmara de Comércio de Paris e também somos centro de exame para o exame de proficiência... brasileiro
7 P.o papel da Aliança...?
8 M.opapel da Aliança é ser um centro de exame pra os estudantes que têm vista uma... uma... uma mobilidade mas também somos um centro de ensino/claro... a Aliança Francesa ela é antes tudo um centro de línguas que ensina a língua francesa... então é objetivo dela é também claro preparar os alunos linguisticamente para esta mobilidade através de::... de cursos regulares de:: de francês... através de cursos especializados como por exemplo é::...módulos que preparam aos exame alguns exames que são... é:: pequenas formações é::presenciais nas unidades da Aliança Francesa que a gente tem para o DELFDALF por exemplo/ mas também a gente tem modalidades agora desde... faz alguns anos é:: que são a distância para preparação do DELFDALF é...com CNED órgão de ensino a distância francês é:::::: e esse ano a gente têm uma... uma novidade, porque vamos implem/ estamos implementando um curso presencial de preparação ao TCF
9 P.Humm... que não existia antes só existia o do DELF?
10 M. Que não existia tá/ quando tem a::...a:::...também há uma demanda forte para o Proficiência em previsão da mobilidade através do Ciência Sem Fronteiras a gente também tem um módulo que... módulo de... é apresentação dos... dos cursos na França que é um pouco francês...é o francês com objetivo universitários e a gente faz um... providencia esse/esse módulo para os estudantes interessados isso uma parceria também com o órgão que chama Campus France que cuida da:: na realidade da promoção dos estudos da França
11 P.quando o senhor diz "proficiência" é o teste da CAPES?
12 M.da CAPES
13 P.é esse o teste/ tá .e... e como o senhor vê a questão da comprovação e certificação da língua francesa nesse contexto brasileiro... qual a importância disso... tem crescido:: não tem crescido::...
14 M.vai crescendo é... regularmente nós achamos que ah... o/o numero de... de... de estudantes interessados de pessoas interessadas em (se) apresentar um exame como DELF /DALF pode aumentar ainda mais...porque não devemos esquecer que a::... a rede Alianças Francesas no mundo onde ela é mais forte é aqui no Brasil... o Brasil é o primeiro país com mais alunos nas Alianças Francesas... além das Alianças Francesas tem as universidades... tem um... menos que... que faz quarenta anos atrás... mas tem o francês ainda nas escolas públicas... nos CEUS e na... algumas escolas é... privadas também particulares... sabendo que existe por exemplo modalidades para a...é::...para estudantes de colégios o DELF Scolaire... o DELF Junior... nós pensamos que pode aumentar ainda mais
15 P.hum....
16 M.é::...o grande interesse do::..do:: do DELF e do DALF que são diplomas não são só testes... então nós estamos é:: promovendo bastante essa modalidade porque... também contexto da... da harmonização do/através do conselho de:: de Europa da...da/dos níveis A1 A2 B1 B2 C1C2 que são trabalhos que já tem... que que datam de 2000 é:: se apresentar a um diploma como DELFDALF é realmente obter UM DIPLOMA que você pode negociar/ que um estudante pode negociar quando ele procura um emprego... porque agora é:: no caso de uma entrevista de trabalho... os entrevistadores sabem muito bem o que significa A1 A2 B1 B2 C1 C2 e pode comparar com as outras línguas/ por exemplo você tem um nível C1 ou C2 em francês... você compara inglês você tem B1... o entrevistador sabe o que significa... Então nós achamos que é:: pode crescer ainda mais a demanda e deve crescer ainda mais... constatamos que está crescendo é:: nos... particularmente em 2014 a gente teve uma aumento do DELF e do DALF... do número de pessoas que procuravam esse .....número de inscritos nos exames... isso se deve:: ao interesse crescente e também a/claro/ ao dispositivo de Ciências Sem Fronteiras tá? constatamos também uma procura grande para o TCF/ teste TCF

17 P.o Ciências Sem Fronteiras ele aceita mais de um... ele aceita o diploma DELF DALF segundo o edital/ ele muda o edital/ o edital muda com uma alguma frequência né? mas segundo o último era o TCF até o TEF foi aceito...
18 M.si/ Proficiência...
19 P.a Proficiência...
20 M. DELF DALF TCF…
21 P.é::o senhor disse que o Brasil é número... na... na rede das Alianças é número com maior número de estudantes
22 M.si
23 P.mas não é o:: o:: o país com maior numero de é... pessoas que fazem o teste/ de candidatos ao teste?
24 M.não
25 P.não
26 M. não/ não é::agente acha que tem uma possibilidade de crescimento no...no...notável...poderia ser mais/ ainda mais porque/não sei o que você acha Gisele/ mas a:: a aqui é:: percebe-se uma importância do diploma não é? ... poderia ter uma procura maior ainda
27 P. no contexto brasileiro/ aqui...
28 M.no contexto brasileiro... é
29 P.é/ percebe uma importância de diplomas de maneira geral?
30 M.é/ é
31 P.então mas nesse contexto especifico da universidade é...o senhor vê uma importância do TCF do TEF ou... o DALF eles são aceitos nos editais... qual é sua opinião enquanto instituição é... do estudante ter essa diplomação clara no momento em que ele faz a seleção para partir pra... pra França... porque antes disso ser admitido em alguns editais... as seleções eram feitas dentro das universidades de outras formas que não utilizavam os testes as certificações... então isso é uma vanta::gem uma desvantagem?
32 M. então a::... uma primeira per/resposta a sua pergunta eu já fiz... eu acho... a questão do diploma do DELFDALF como diploma faz que ele tenha um interesse grande para qualquer estudante... num contexto particular do aluno/ no contexto da mobilidade o fato de ter uma... uma padronização é:: através dos exames e dos testes é algo positivo... é algo positivo porque é... essa padronização então garante o nível do estudante que sai para fora e é uma garantia para as universidades estrangeiras que recebem o estudante que são diplomas ou testes conhecidos
33 P.seria o caso dessas universidades institu...institu... institucionalizarem o DELF DALF e não os outros testes porque eles são diferentes?
34 M. Eu acho que não... acho que não... acho que não porque a... são duas coisas /um estudante é... da Aliança Francesa, tá? ou de uma universidade também ele tem todo o interesse ao meu ver a apresentar o diploma... na Aliança Francesa a maioria dos nossos professores tem o diploma... bom mas eles são especialistas em francês/ o diploma é... um reconhecimento de:: um nível é... é... isso não muda você tem um diploma para a vida toda ok?... mas é verdade que as vezes é.. o entre a... a aparição do edital e o momento dos... dos estudantes saírem para o estrangeiro tem pouco tempo... então ele não tem tempo de se matricular... tem duas é... dois períodos de exames/como você sabe/ do DELF DALF....é em junho e novembro... então às vezes não casa... então é:: eu acho que os dois devem existir... os testes que são um...mais digamos é flexíveis TCF TEF etc... mais baratos também... a Proficiência e o DELF DALF devem coexistir tá?
35 P. então não é o caso... e:: no momento para a inscrição do... do DALF C1 C2 o candidato... ele pode optar entre duas áreas/ isso acontece no nível do DALF/ ou letras e ciências humanas ou as ciências...
36 M.uhum...
37 P.é:: seria possível trazer essa mesma opção para exames de B1 B2? se inviável porquê?
38 M. e qual seria... seria o interesse em fazer isso?
39 P.pensando num contexto de mobilida::de eles vão para áreas diferentes também lá:: quando eles chegam lá... isso traria alguma...
40 M. Eu acho que a:: o ensino do... de... da língua ele vai se especializando a medida que você vai crescendo nos níveis tá?... entãoB2 talvez seja interessante mas/ da mesma forma que a... o FOS Francês com Objetivo Específicos... alguém que quer estudar por exemplo para:: para ser mais claro... o francês da medicina como você sabe como professora de francês sabe muito bem que essa pessoa/ este estudante/ ele vai começar pelo francês geral... que a base é a mesma tá?...então eu acho que é... a especialização a partir do nível C1 se entende dessa forma e nem uma especialização é:: vamos é::verificar o nível do aluno no C1 ou no C2 através de um centro de interesse dele... mas na realidade isso não significa que um estudante que vai é:: passar de:: digamos uma humanidades e letras a uma área cientifica.... ele:: pode muito bem aprender esse vocabulário específico científico por exemplo... através desses cursos de Français Objectif Universitaire e Français Objectif Spécifique depois independentemente do... do diploma... acho que... eu non acho que deva se fazer no B1e no B2...non sei também não.

41 P. talvez... então é a próxima pergunta ela se liga a isso... o senhor acredita que um exame especifico para a mobilidade estudantil... ele seria possível útil ou melhor adaptado no contexto da mobilidade?
42 M. hum... e por quê?
43 P.porque os exames são generalistas
44 M.sim
45 P. o DELF DALF em todos os níveis... elaborar um exame que serviria para o contexto da mobilidade SOMENTE ele seria de alguma forma benéfico?... ou o senhor não vê essa possi/
46 M.eu acho que não precisa/ eu acho que não precisa porque como falamos tem uma oferta grande... então é... que é uma oferta entre testes e diplomas é... quem estiver com muita pressa tem um número de testes grande entre TCF e Proficiência tem regularmente nas Alianças Francesas (+) então... e Proficiência eles também podem apresentar nas universidades... então eu acho que tem oferta e já é ampla... é não acho precise de:: de um teste especifico porque:: na realidade é:: a:: isso... isso não significa que o estudante tem e... eu acho que o estudante deve se preparar a um francês com objetivos universitários... seguir o curso de FOU... seguir o curso de FOS na especialidade dele é interessante isso sim
47 P.hum
48 M.mas o diploma é uma fotografi::a do nível do aluno num instante dado... o que mais importante eu acho é que a... para mim é melhor um estudante é ter o B2... nível francês geral/ ir a França com esse nível que por exemplo... que se existisse um diploma ou teste A2 especialida/na especialidade dele... porque para a integração é:: é:: a.... um nível digamos avançado é:: preciso/ preciso/ preciso até tá?
49 P.entendi
50 M. E a aquisição também da... do vocabulário particularmente/ eu não sou cientifico[cientista]mas eu sei muito bem que... adquirir o vocabulário na área de você/estou falando de matérias científicas porque no caso de Ciências Sem Fronteiras é para engenheiros...não é um problema/muitas vezes não é um problema o vocabu... vocabulário entre o português e o francês técnico é muito parecido... então vai se adquirindo rapidamente... é:: outra coisa é o *français* com objetivos universitários porque um dos grandes interesses/ a USP faz muito bem isso/ nos grandes interesses de... de se... de se especialidade é preparar você... o estudante também a vida universitária na França como que funciona... quais são as diferenças... hum.... qual/que é a dissertação francesa...
51 P.uhum
52 M. que não existe aqui por exemplo ... isso sim... isso é importante/ mas não precisa verificar/ eu acho que ao invés de verificar se... se o aluno... ele sabe quais são as espe/espe/ as especialidades de exames digamos da universidade... isso não precisa ser verificado de forma muito ... é digamos... profunda num diploma ou num teste.. é::... é importante ele se preparar independentemente de diploma ou do teste... o teste é uma fotografia... além do mais se verifica sim porque um C1 no C2tem esses... tem é::... exercícios são exercícios de língua é::... a síntese etc como digamos... realmente que corresponde ao que se faz na França
53 P.entendi... a Aliança Francesa ela possui convenio com algumas escolas para aplicação de exames lá dentro... isso foi evocado pelo monsieur Puyau...

54 M. Sim
55 P. a USP seria representativa o suficiente em termos numéricos ou de importância para que exame pra... pra... pra... esse exames/ pra se tornar também um local de aplicação desse exames? ((começa a chuva))
56 M - poderia ser... posso fechar ((referindo-se à janela)) (...) na realidade um ... eu vejo que o interesse de:: descentralizar o DELF por exemplo... em escolas como se faz em algumas escolas em São Paulo é porque são... é um público de::adolescentes que não têm tanta mobilidade
57 P. hum
58 M.é::...o... muitas vez os estudantes da USP ou das outras universidades não têm muitas dificuldades para vir até a Aliança Francês/ além do mais não é só numa unidade da Aliança mas a gente faz no Brooklin... e a gente faz aqui (no Centro) é::... tecnicamente acho que poderia ser se organizar uma sessão... a Aliança poderia organizar uma sessão dentro da USP se houver um problema de mobilidade dos estudantes
59 P. ou de datas...
60 M. de datas... mas as datas... a questão é que nós dependemos ... não escolhemos as datas... as datas elas são internacionais... dependem do Ministério da Educação Francês através do CIEP então não mudaria isso
61 P. hum...
62 M.não mudaria isso...
63 P.mesmo pro exame de Proficiência da CAPES ou essas data são de Proficiência no Brasil?
64 M. não/ a Proficiência no Brasil é decisão do Brasil... além do mais as universidades se não me engano... elas... elas também têm a possibilidade de:: propor Proficiência (seu próprio exame de proficiência) para os estudantes deles... não todos os alunos...os estudantes da USP ou das universidades passam proficiência aqui ah...?
65 P.aham...

66 M. se não me engano... acho que eles tem também
67 P.exames de proficiência dentro das próprias universidades que não passam pelas Alianças Francesas?
68 M. acho que têm
69 P.ah tá/ falaremos agora um pouco sobre o ensino da língua francesa né?... e sua relação com a formação desse estudante intercambista... devido ao aumento de bolsas de estudo para as universidades francófonas/ penso no programa do Ciência Sem Fronteiras principalmente/ deu-se início ao desenvolvimento de programas nacionais que também visam multiplicar as oportunidades de aprendizagem do... das outras línguas... que é... não estão no currículo oficial da maioria das escolas no Brasil...isso no francês no alemão no italiano tal... neste contexto como o senhor vê o programa do Francês Sem Fronteiras... como a Aliança está envolvida nesse programa?
70 M.você esta falando do francês a distancia?
71 P. é, do Francês sem fron/que tá que tá incluso no Idioma Sem Fronteira...
72 M.hum
73 P. Monsieur Puyau disse que a Aliança/ ela é responsável/ do francês é a Aliança que está desenvolvendo o projeto...
74 M. Sim a::...eu vejo isso com um.... de forma muito favorável porque a:: graças à Deus a... Aliança Francesa do Brasil através da Delegação Geral se preparou...e:: foi criado um curso um curso on-line que são módulos on-line é::... que permitem digamos... é::... uma inscrição massiva acho que foram propostas...eu não me lembro do número... mas...
75 P. O Monsieur Puyau citou é... de... de senhas de acesso
76 M. de senhas de acesso/ a gente bem sabe que não todos os estudantes vão poder ir as Alianças e é:: seguir o curso da das Alianças Francesa ...e nem todas/ nem todos os estudantes podem estar nos centros de língua também das universidades... eu vejo... a...esse... esse curso on-line como uma... uma parte do aprendizado útil para começar o francês é::.... para ganhar tempo é:: além do mais é um é um curso que é moderno bem feito... então é...é... que corresponde também à realidade brasileira isso é muito bom... é um curso que foi realizado concebido totalmente aqui no Brasil... então que tem tudo a ver com a:: a... as necessidades dos..as primeiras necessidades dos estudantes...
77 P.hum
78 M.agora a pretensão dele não é substituir o curso de francês presencial é:: complementar... então... é:: os estudantes sim precisam paralelamente de cursos presenciais... aqui no Brasil e vão precisar e muitas e muitos deles também têm a:: aulas na França quando eles chegam lá
79 P. Pelo que eu entendi... o projeto tá começando né? ele começou com o inglês e já tem alguns anos no inglês/ nas outras línguas começou agora é... então qual é o limite dessa formação até onde isso esta previsto dentro do que existe hoje?... é uma formação de nível A1, de ni/
80 M.é:: por enquanto tem o A1 e A2 e a Delegação está terminando o B1... ou já terminou o B1 tá?
81 P. hum
82 M.então é::... permite aos estudantes se prepararem pra todos esse esses níveis tá? mas é recomendável uma/ um aprendizado paralelo da:: da língua em aulas tradicionais
83 P. ah/ ele não é um mecanismo:: que por si só:: leva o estudante a se preparar nesse primeiro nível?
84 M.é:: é:: eu acho que é a... a até se for porque eles... eles tem aumentaram o número de módulos é::... é recomendável eu como especialista... diretor pedagógico... eu acho que... é importante também se formar presencialmente/ presencialmente porque... é::... o contexto do ensino, eu conheço bastante bem o:: o ensino a distância.
85 P.o que esta previsto nesse... no Francês Sem Fronteiras do ensino a distância? ... o que é que tem nesses módulos ?
86 M.é:: eu não sei como está agora exatamente
87 P.ah tá...
88 M.mas a... no inicio era um complemento tá? um complemento e você... você deveria fazer as duas coisas...
89 P.tinha compreensão oral e tinha...
90 M. porque falta expressão oral ...
91 P. falta expressão oral
92 M. em quase todos os cursos a distância falta expressão oral
93 P.precisaria de um tutorado...
94 M. então ou é um tutorado é::... pro/ digamos aprofundado tá? é::... ou é::... ou estudante ele faz as duas coisas e o curso presencial é para ganhar tempo... faz o curso também on-line
95 P.hum... um estudante aqui em São Paulo que fizesse isso... como ele levaria esses dois cursos num contexto de Aliança Francesa?...quer dizer se ele se ele têm acesso a essa senha ele... ele pode começar esse curso on-line... como ele se enquadraria no nosso quadro de...
96 M. através dos testes
97 P.ah...

98 M.vamos imaginar que::eu se fosse a/ um estudante o...e professor universitário recomendaria começar já/ assim que tiver a senha começar o curso de francês porque além do mais é um bom curso... eu conheço o ensino a distância/ trabalhei no na área na França durante é:: sete anos tá? mas não... é:: é....o que melhor funciona é:: são... são realmente as formações mistas /híbridas
99 P.hum
100 M.e:: é... já que tem essa possibilidade de ter um bom curso on-line o estudante deve... deve deveria começar quando puder... é::...e uma vez que ele tenha terminado os módulos que ele tem possibilidade de estuda... ele pode depois se apresentar a um teste da Aliança Francesa ... ou de outra instituição... a gente prefere que seja a Aliança Francesa ((risos))
101 P.((risos))
102 M.e:: aí é:: vamos avaliar como... como você sabe qual que é o nível dele... mas o que é melhor ainda é... seria fazer as duas coisas
103 P.ao mesmo tempo...
104 M. ao mesmo tempo porque tem a questão da... da expressão oral... ou é:::... ter é::... aulas... digamos é:::... como fala... essas aulas individuais onde o professor pode SÓ praticar a língua com... com o aluno
105 P. a expressão oral?
106 M.a expressão oral
107 P. já que o resto ele...
108 M. [é
109 P.é::: Monsieur Puyau citou a... a.. que faz parte do projeto ele tá começando ainda mas que tem uma parte prevista de avaliação... dentro do Francês Sem Fronteira... é::o senhor sabe alguma coisa a respeito... de como anda esse projeto no que diz respeito a avaliação?
110 M. avaliação do curso?
111 P.não/ diz que é o terceiro... diz que é a terceira a:: /então o primeiro são os acordos que foram estabelecidos... colocar em prática o dispositivo que:: que já foi desenvolvido é::... nesse meio tempo tem a contratação talvez de leitores que... que...
112 M. que fariam essa parte de expressão oral...?
113 P.que fariam uma parte de expressão oral provavelmente mas ele disse que isso ainda não está resolvido e... uma terceira parte que ainda esta em desenvolvimento... seria de avaliação é...
114 M.do aluno / do estudante?
115 P. do aluno/ do estudante
116 M.a avaliação é o teste... ou o diploma
117 P. então ele não tá (+)
118 M.(...) que já existem...
119 P.ah...não tá integrado no... por enquanto não...
120 M. [que eu saiba não... agora...
121 P.do Francês Sem Fronteiras
122 M.que eu/ que eu saiba não tem um... se entendi bem o que você falou/ um processo de avaliação é:: através do curso on-line do... do aluno...
123 P.hum
124 M.é::...mas de qualquer forma precisa-se de/ eu acho que precisa-se um teste ou de um DELF ou do DALF.
125 P.entendi
126 M.acho que esse módulo on-line tem uma/ tem uma avaliação do aluno é verdade... mas bom quem... quem está em contato com a CAPES para isso é a Delegação Geral
127 P.ah entendi
128 M. então eu não sei os detalhes é::...
129 P. [entendi.
130 M. [exatos
131 P.entendi/ a Aliança Francesa de São Paulo não participa diretamente nesse...
132 M.nós participamos... mas participamos na elaboração tá? e::... claro que a gente está informado mas não/não somos os interlocutores da... da CAPES.
133 P.entendi
134 M.é a Delegação Geral porque é nacional
135 P.é/é um projeto nacional
136 M.é/ e não é um curso da Aliança Francesa de São Paulo
137 P.é/ é isso ficou claro é um Francês Sem Fronteiras que é os institutos das línguas ficaram é::... se responsabilizaram por elaborar esse primeiro material
138 M.os institutos...?
139 P.é eu digo aqui... Aliança Francesa pro francês... o Goethe para o alemão o...
140 M.sim... mas de forma geral e nacional

141 P.isso/ isso
142 M.então é a Delegação Geral
143 P. [é... então acho que são essas as questões se:: teria alguma outra coisa que o senhor acha que eu não perguntei:: que era relevante mencionar
144 M.não/ não sei...você::você quem sabe ((risos))
145 P.((risos)) então é isso/ muito obrigada
146 M.de nada

APÊNDICE I - Histórico do processo de Bolonha

Ano	**Países-membro**	**Principais pontos aceitos**
1998 Declaração de Sorbonne	29 países (Alemanha, Austria, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estonia, França, Finlândia, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Suécia e Suíça)	
1999 Declaração de Bolonha		• Criação de um sistema de graus acadêmicos facilmente reconhecíveis e comparáveis. • Criação de um sistema baseado em dois ciclos: o primeiro para o mercado do trabalho, com duração mínima de 3 anos, e o segundo (mestrado) dependente da conclusão do primeiro. • Criação de um sistema comum de acumulação e de transferência de créditos curriculares do tipo ECTS. • Promoção da mobilidade dos estudantes, dos professores e dos pesquisadores. • Cooperação em matéria de garantia da qualidade. • Incorporação da dimensão europeia no ensino superior.
2001 Praga	32 países (aceitos Chipre, Croácia e Turquia)	•A aprendizagem ao longo da vida como elemento essencial do Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES), para aumentar a competitividade econômica. •O envolvimento dos estabelecimentos de ensino superior e dos estudantes na criação construtiva do EEES. •A promoção da atratividade do EEES na Europa e nos demais países do mundo.
2003 Berlim	40 países (aceitos Albânia, Andorra, Bósnia e Herzegovina, Santa Sé, Servia, Montenegro, República Iugoslava da Macedônia e Rússia)	• Promoção da pesquisa, da formação para a pesquisa e da interdisciplinaridade para manter e melhorar a qualidade do ensino superior e reforçar a sua competitividade. •Integração do doutorado no Processo de Bolonha. •Maior mobilidade e cooperação para estudantes de doutorado e pós-doutorado.
2005 Bergen	45 países (aceitos Armênia, Azerbaijão, Geórgia, Moldova e Ucrânia)	•Elaboração das referências e das linhas de orientação para a garantia da qualidade, tal como proposto pelo relatório da ENQA (rede europeia para a garantia da qualidade no ensino superior). •Estabelecimento dos quadros nacionais de qualificações. •Emissão e reconhecimento de diplomas conjuntos, incluindo a nível de doutorado. •Criação de oportunidades para percursos flexíveis de formação no ensino superior, incluindo existência de disposições para validação dos acervos.
2007 Londres	46 países (aceita República de Montenegro)	•Promoção da mobilidade dos estudantes e pessoal docente, assim como o desenvolvimento de medidas para avaliar esta mobilidade. •Avaliação da eficácia das estratégias nacionais sobre a dimensão social da educação. •Desenvolvimento de indicadores e dados para avaliar a evolução a respeito da mobilidade e da dimensão social. •Análise de formas para melhorar a empregabilidade relacionada com o sistema de três ciclos e aprendizagem ao longo da vida. •Melhoria da divulgação das informações sobre o EEES e o seu reconhecimento em todo o mundo. •Continuação da avaliação dos progressos realizados rumo ao EEES e desenvolvimento de análises qualitativas a este respeito.

2009 Leuven / Louvain-la-Neuve		• Proporcionar oportunidades iguais para uma educação de qualidade. • Aumentar a participação na aprendizagem ao longo da vida, asseguradas a acessibilidade, qualidade e a transparência. • Promover a empregabilidade, aumentar as qualificações iniciais e renovar a mão-de-obra qualificada. • Desenvolvimento de referenciais internacionais para diferentes áreas de estudo e a melhoria da qualidade de ensino dos programas de estudo. • Articular a educação, a pesquisa e a inovação. • Abrir as instituições de ensino superior aos fóruns internacionais. • Aumentar as oportunidades para a mobilidade e a sua qualidade aumentando até 2020, 20% de todos os universitários devem ter passado um período de estudo ou estágio no estrangeiro. • Melhorar a obtenção de dados com vistas a monitorar e avaliar os progressos realizados face aos objetivos do Processo de Bolonha. • Desenvolver ferramentas de transparência multidimensionais para a obtenção de informações pormenorizadas acerca das instituições de ensino superior e dos seus programas. • Garantir o financiamento.
2010 Budapeste / Viena	47 países (aceita Cazaquistão)	